

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

MÁRIO EUGÊNIO VILLAS-BÔAS DA ROCHA

**O PAPEL VERDE DOS JORNAIS: PRESENÇA
DO DISCURSO AMBIENTAL NA IMPRENSA
DIÁRIA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre, março de 2013

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

MÁRIO EUGÊNIO VILLAS-BÔAS DA ROCHA

**O PAPEL VERDE DOS JORNAIS: PRESENÇA
DO DISCURSO AMBIENTAL NA IMPRENSA
DIÁRIA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre
2013

MÁRIO EUGÊNIO VILLAS-BÔAS DA ROCHA

**O PAPEL VERDE DOS JORNAIS: PRESENÇA
DO DISCURSO AMBIENTAL NA IMPRENSA
DIÁRIA DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Comunicação.

Orientadora: Profa. Dra. Doris Fagundes Haussen

Porto Alegre
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R672o Rocha, Mário Eugênio Villas-Bôas da
O papel verde dos jornais: presença do discurso ambiental na imprensa diária do interior do Rio Grande do Sul / Mário Eugênio Villas-Bôas da Rocha. – Porto Alegre, 2013.
266 p.

Tese (Doutorado em Comunicação) Programa de Pós-graduação em Comunicação – Faculdade de Meios de Comunicação Social, PUCRS.
Orientação: Prof.^a Dr.^a Doris Fagundes Haussen.

1. Jornalismo. 2. Jornais do interior. 3. Educação Ambiental.
4. Meio ambiente I. Haussen, Doris Fagundes. II. Título.

CDD 070

**Ficha Catalográfica elaborada por
Aline M. Debastiani
CRB 10/2199**

MÁRIO EUGÊNIO VILLAS-BÔAS DA ROCHA

A Comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a Tese “O papel verde dos jornais: a presença do discurso ambiental na imprensa diária do interior do Rio Grande do Sul”, elaborada por Mário Eugênio Villas-Bôas da Rocha como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Comunicação.

Aprovada em: 26 de março de 2013

Profa. Dra. Doris Fagundes Haussen (orientadora)

Profa. Dra. Beatriz Corrêa Pires Dornelles – PUCRS

Prof. Dr. Ronaldo Cesar Henn - UNISINOS

Prof. Dr. Marcos Emílio Santuário – FEEVALE

Prof. Dr. Demétrio de Azeredo Soster - UNISC

Porto Alegre
2013

Dedico a todas as pessoas genuinamente (pre)ocupadas com o ambiente em que vivemos, sejam elas ambientalistas ou não, jornalistas ou não, vivas ou eternamente presentes na nossa memória, que atuaram ou atuam, de forma isolada e em agrupamentos institucionalizados ou informais, oferecendo inumeráveis exemplos de coragem, tenacidade e otimismo que já incorporei em minha humanidade. Obrigado por darem a Marina, minha neta que corre para seus dois anos, a esperança de um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

À professora Doris Haussen, pela orientação, competente e amiga em toda a jornada, e pela compreensão.

À professora Ilza Girardi e ao professor Antonio Hohlfeldt, pelas importantes contribuições à proposta de tese oportunizadas na banca de qualificação.

À professora Beatriz Dornelles e aos professores Demétrio Soster, Marcos Santuário e Ronaldo Henn, pelas relevantes e enriquecedoras ponderações na banca de avaliação

Aos professores, funcionários e alunos do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUCRS, pela oportunidade de crescimento pessoal em meio a um fraterno convívio.

A colegas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, por importantes estímulos em momentos difíceis.

Aos amigos e amigas do Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul, pelo exemplo de persistência ética que seguem legando ao Brasil.

A Marta Busnello, por tudo.

Admito que tenhas resolvido o enigma da criação.

E o teu destino?

Convenho que tenhas despido a verdade de todas as suas roupagens.

E o teu destino?

Admito que tenhas vivido cem anos felizes e ainda te restem outros cem a viver.

E o teu destino?

Omar Ibn Ibrahim El Kháyyám

(Nichapour, Pérsia, 1040-1125)

RESUMO

A temática ambiental é, simultaneamente, simples e complexa. Simples, devido ao entendimento universal de suas mensagens essenciais, as quais não estão condicionadas a espaços geográficos ou culturais. Complexa, pois cada unidade de informação integra teias de interações cada vez mais amplas cuja expressão maior é a vida – biodiversidade – no planeta que acolhe a espécie humana. O estudo identifica e analisa o discurso sobre o meio ambiente presente em 17 dos 38 jornais diários impressos do interior do Rio Grande do Sul que foram identificados em 2010 quando da definição da amostra. Foram extraídas 294 sequências discursivas das 2.914 páginas de 92 edições impressas na semana de 1º a 7 de abril de 2011 e elas evidenciam que, embora ocorra a cessão de espaços editoriais para apresentação de conteúdos de impacto local, predominantemente, estes surgem como expressões fragmentadas da realidade. Discute-se a construção do discurso ambiental como produto jornalístico elaborado com sensibilidade cidadã, qualificação técnica e intencionalidade educativa.

Palavras-chave: Jornalismo. Jornais do interior. Meio Ambiente. Educação ambiental.

ABSTRACT

The environmental theme is both simple and complex. Simple, because of the universal understanding of their key messages, which are not constrained to geography or cultural spaces. Complex, because each unit integrates information webs of interactions increasingly broad whose greatest expression is the life - biodiversity - in the planet that hosts the human species. The study analyze the discourse on the environment present in 17 of the 38 daily newspapers printed in the interior of Rio Grande do Sul that were identified in 2010 when the definition of the sample. We extracted 294 discursive sequences from 2914 pages of 92 editions printed in the week from 1 to 7 April 2011 and they show that, although occupying editorial spaces for content presentation of local impact, predominantly, these are fragmented expressions of the reality. We discuss the construction of environmental discourse as a journalistic product developed with sensitivity citizen, technical expertise and educational intentionality.

Keywords: Journalism. Newspapers interior. Environment. Environmental education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Uma controversa chamada de capa.....	17
Figura 2 – Mais vale um atum gordo no prato.....	17
Figura 3 – Distribuição espacial dos municípios sede dos jornais da amostra.....	46
Figura 4 – Agora.....	46
Figura 5 – A Platéia.....	46
Figura 6 – A Razão.....	47
Figura 7 – A Tribuna.....	47
Figura 8 – Correio de Gravataí.....	47
Figura 9 – Diário da Fronteira.....	47
Figura 10 – Diário de Cachoeirinha	47
Figura 11 – Diário de Viamão.....	47
Figura 12 – Diário Popular.....	48
Figura 13 – Mínuano.....	48
Figura 14 – Gazeta do Sul.....	48
Figura 15 – Jornal Ibiá.....	48
Figura 16 – Jornal do Povo.....	48
Figura 17 – O Diário.....	48
Figura 18 – O Informativo do Vale.....	49
Figura 19 – O Nacional.....	49
Figura 20 – Voz Regional.....	49
Figura 21 - Distribuição dos biomas continentais no Brasil.....	79
Figura 22 - Distribuição dos biomas continentais no Rio Grande do Sul.....	80
Figura 23 - Imagem aérea da superfície do Rio Grande do Sul.....	81

Figura 24 - Macrozoneamento ambiental.....	81
Figura 25 – Unidades de Conservação.....	82
Figura 26 – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.....	83
Figura 27 – Presença de grupamentos indígenas.....	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Jornais diários do Interior do Rio Grande do Sul	43
Quadro 2 – Apresentação da amostra pesquisada.....	45
Quadro 3 – Informações sobre os municípios sede da amostra	50
Quadro 4 - Indicadores sociais nos municípios sede da amostra.....	51
Quadro 5 – Indicadores econômicos dos municípios sede da amostra.....	52
Quadro 6 – Representatividade dos biomas continentais.....	79
Quadro 7 – AGORA / Textos informativos.....	97
Quadro 8– AGORA / Textos opinativos.....	98
Quadro 9 - A PLATÉIA / Textos informativos.....	101
Quadro 10 - A PLATÉIA / Textos opinativos.....	102
Quadro 11 - A RAZÃO / Textos informativos.....	106
Quadro 12 - A TRIBUNA / Textos informativos.....	109
Quadro 13 - CORREIO DE GRAVATAÍ / Textos informativos.....	116
Quadro 14 - CORREIO DE GRAVATAÍ / Textos opinativos.....	117
Quadro 15 - DIÁRIO DA FRONTEIRA / Textos informativos.....	122
Quadro 16 - DIÁRIO DA FRONTEIRA / Textos opinativos.....	123
Quadro 17 - DIÁRIO DE CACHOEIRINHA / Textos informativos.....	125
Quadro 18 - DIÁRIO DE CACHOEIRINHA / Textos opinativos.....	125
Quadro 19 - DIÁRIO DE VIAMÃO / Textos informativos.....	127
Quadro 20 - DIÁRIO DE VIAMÃO / Textos opinativos.....	127
Quadro 21 - DIÁRIO POPULAR / Textos informativos.....	144
Quadro 22 - DIÁRIO POPULAR / Textos opinativos.....	150
Quadro 23 - GAZETA DO SUL / Textos informativos.....	164
Quadro 24 - GAZETA DO SUL / Textos opinativos.....	166
Quadro 25 - JORNAL DO POVO/ Textos informativos.....	175
Quadro 26 - JORNAL DO POVO/ Textos opinativos.....	177
Quadro 27 - JORNAL IBIÁ / Textos informativos.....	185
Quadro 28 - JORNAL IBIÁ / Textos opinativos.....	187
Quadro 29 – MINUANO / Textos informativos.....	196
Quadro 30 – MINUANO / Textos opinativos.....	199
Quadro 31 - O DIÁRIO DA ENCOSTA DA SERRA / Textos informativos	205
Quadro 32 - O DIÁRIO DA ENCOSTA DA SERRA / Textos opinativos	206
Quadro 33 - O INFORMATIVO DO VALE / Textos informativos.....	210
Quadro 34 - O INFORMATIVO DO VALE / Textos opinativos.....	210

Quadro 35 - O NACIONAL / Textos informativos.....	223
Quadro 36 - O NACIONAL / Textos opinativos.....	228
Quadro 37 - VOZ REGIONAL / Textos informativos.....	236
Quadro 38 - VOZ REGIONAL / Textos opinativos.....	239

LISTA DE TABELAS

TABELA 1a (2004) – Espaço editorial.....	66
TABELA 1b (2010) – Espaço editorial.....	67
TABELA 2a (2004) – Sensacionalismo e superficialidade.....	67
TABELA 2b (2010) – Sensacionalismo e superficialidade.....	68
TABELA 3a (2004) – Qualificação profissional.....	68
TABELA 3b (2010) – Qualificação profissional.....	69
TABELA 4a (2004) – Educação ambiental.....	69
TABELA 4b (2010) - Educação ambiental.....	70
TABELA 5a (2004) – Gêneros jornalísticos.....	70
TABELA 5b (2010) – Gêneros jornalísticos.....	71
TABELA 6a (2004) – A sociedade em ação.....	71
TABELA 6b (2010) – A sociedade em ação	72
TABELA 7a (2004) – A ação governamental.....	72
TABELA 7b (2010) – A ação governamental.....	73
TABELA 8a (2004) – As informações oficiais.....	74
TABELA 8b (2010) – As informações oficiais.....	74
TABELA 9a (2004) – As informações das ONGs.....	75
TABELA 9b (2010) – As informações das ONGs.....	75
TABELA 10a (2004) – Critério editorial.....	76
TABELA 10b (2010) – Critério editorial.....	76

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	A (IM)PRESSÃO DO FUTURO.....	31
2.1	UM NEGÓCIO INTERATIVO	33
2.2	DEIXANDO PORTO ALEGRE, RUMO AO INTERIOR.....	42
3	A (IN)FORMAÇÃO AMBIENTAL.....	54
3.1	A CONSTRUÇÃO DE UMA CAUSA.....	60
3.2	ESPAÇOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	64
3.3	A VOZ DA PEQUENA COMUNIDADE.....	77
4	AS FOLHAS VERDES DOS JORNAIS	85
4.1	RECORTES DE REALIDADES: ENCONTROS E DESENCONTROS.....	87
4.1.1	Agora (Rio Grande).....	89
4.1.2	A Platéia (Sant’Ana do Livramento).....	99
4.1.3	A Razão (Santa Maria).....	102
4.1.4	A Tribuna (Santo Ângelo).....	108
4.1.5	Correio de Gravataí (Gravataí).....	110
4.1.6	Diário da Fronteira (Uruguaiana).....	117
4.1.7	Diário de Cachoeirinha (Cachoeirinha).....	123
4.1.8	Diário de Viamão (Viamão).....	126
4.1.9	Diário Popular (Pelotas).....	128
4.1.10	Gazeta do Sul (Santa Cruz do Sul).....	152
4.1.11	Jornal do Povo (Cachoeira do Sul).....	169
4.1.12	Jornal Ibiá (Montenegro).....	180
4.1.13	Minuano (Bagé).....	187
4.1.14	O Diário da Encosta da Serra (Ivoti).....	200
4.1.15	O Informativo do Vale (Lajeado).....	207
4.1.16	O Nacional (Passo Fundo).....	212
4.1.17	Voz Regional (Erechim).....	229
4.2	RECORTES DE REALIDADES: UMA VISÃO DO CONJUNTO.....	240
4.2.1	Mescla de gêneros e de tipos de mensagens.....	241
4.2.2	Recorrência de algumas abordagens.....	243
4.2.2.1	<i>Erros de informação e inadequações editoriais.....</i>	243
4.2.2.2	<i>A preocupação com RSU.....</i>	244
4.2.2.3	<i>Educar para a cidadania, com emoção.....</i>	244
4.2.2.4	<i>A objetividade colocada em xeque.....</i>	245
4.2.2.5	<i>O (mau) exemplo japonês.....</i>	247
4.3	A (RE)INVENÇÃO DO JORNALISMO.....	247
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	251
	REFERÊNCIAS	257

1 INTRODUÇÃO

Quarta-feira, 15 de abril de 2010. A chamada de capa do jornal O Estado de S. Paulo para o caderno Paladar surge para afrontar quem se preocupa com a preservação da biodiversidade e, em particular, os jornalistas que fazem da temática ambiental uma causa a defender, mais do que objeto noticiável: “Coma enquanto é tempo. Reverenciado, o bluefin, o rei dos atuns, está rareando por causa da pesca em massa.” (O Estado de S. Paulo, 15/04/2010, capa)

No interior da edição, a manchete de capa do caderno gastronômico Paladar (O Estado de S. Paulo, 15/04/2010 p. P1) foi aplicada sobre foto quase de página inteira onde sobressai o róseo naco de carne crua tão apreciada. É outra bofetada ambiental: “Pode pegar. Ainda não é o último”. Logo abaixo, a linha de apoio reforça o caráter dramático da reportagem: “Por enquanto, o seu sushi não está ameaçado, mas pode ser que para seus filhos e netos não sobre atum gordo nem para contar a história”.

O texto igualmente aplicado na foto detalha a essência da reportagem que ocupa duas do total de seis páginas do caderno gastronômico. No parágrafo final, a recomendação:

Você continua sem saber o que fazer para garantir seu sushi no futuro – com sorte também o de seus filhos e netos? Não há como ter certeza, mas pode fazer sua parte: escolha fornecedores de confiança, que comprem peixes capturados legalmente. E atenção ao tamanho. (O Estado de S. Paulo, 2010, p. P1)

Uma análise do material editorial apresentado nas páginas 4 e 5 revela um cuidado especial em abordar o tema de forma ampla e variada. Estão presentes (O Estado de S. Paulo, 15/04/2010, p. 4-5): a contextualização do problema que atinge a espécie mais apreciada – “O mar não está para bluefin”; as opções por espécies menos veneradas pelos especialistas no preparo e no consumo – “Não tem atum, vai atunzinho mesmo”; a evolução histórica do consumo – “De comida de gato, ele passou a iguaria”; a ressalva quanto à criação controlada – “O peixe de cativeiro não tem o mesmo gosto”; uma curiosidade em relação aos preços estratosféricos – “Em Tsukiji, perde-se a cabeça, não o atum”; e, na menor retranca, sob a cartola Para entender, é perguntado, em pouco criativo jogo de palavras: “O fim do bluefin está mesmo próximo?”.

Figura 1 – Uma controversa chamada de capa...



Fonte: O Estado de São Paulo, v.131, n. 43548, 15 de abril de 2010.

Figura 2 – Mais vale um atum gordo no prato...



Fonte: O Estado de São Paulo, Caderno Paladar, 15 a 21 de abril de 2010.

As páginas selecionadas do jornal paulista, de formato standard e expressão nacional, constituem o deflagrador do salto geográfico para as de jornais do interior do Estado do Rio Grande do Sul, editados em formato tabloide e circunscritos regionalmente em termos de circulação e influência. O trabalho desenvolvido é um estudo qualitativo que objetiva relatar e discutir como neles se apresenta o noticiário com temática ambiental. Assim, não se propôs a

verificar teorias mas a abordar “[...] uma questão relevante que nos intriga e sobre a qual as informações disponíveis são insuficientes” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDERM, 1988, p. 150)

Em prefácio para obra sobre métodos de pesquisa em Jornalismo, organizada por Cláudia Lago e Márcia Benetti (2010), José Marques de Melo identifica o Jornalismo como disciplina em busca de reconhecimento institucional, reconhece o distanciamento entre teoria e prática, critica a pesquisa universitária pela inércia que a restringe a um *gueto acadêmico*¹ e, como decorrência, afirma, no entanto, que

Não basta fazer pesquisa de qualidade, focalizando temas relevantes e problemas cruciais. É preciso explicitá-la de modo compreensível, favorecendo sua imediata assimilação pelos agentes profissionais que poderão fazer aplicações imediatas no interior do sistema produtivo (MELO, 2007, p. 15).

As intenções do autor são contribuir para a apreciação do conjunto e de particularidades da presença da temática ambiental nos jornais integrantes da amostra, apresentar e discutir a participação dos enunciadores com a destinação de espaços às demandas da sociedade e identificar o aproveitamento dos conteúdos sobre o meio ambiente como estratégia editorial para ampliar o envolvimento com a comunidade.

Tal escopo ampliará a produção acadêmica no campo da comunicação sobre assuntos ambientais. Consulta ao Banco de Teses da Capes identificou a existência de 14 teses e 109 dissertações sobre Jornalismo Ambiental e 150 teses e 513 dissertações sobre Comunicação Ambiental, evidenciando o crescente interesse da pesquisa acadêmica na temática². A consulta aos resumos dessas obras produzidas a partir de Programas de Pós-graduação em Comunicação e o contato com algumas, por leitura e verificação da bibliografia escolhida, ou mesmo a participação pessoal como ouvinte em bancas públicas de avaliação ou em encontros de divulgação de produção científica³, aponta para uma recorrente identificação dos seus

¹ Grifo nosso. Ele informa ter esboçado o conceito em MARQUES DE MELO, José. Jornalismo brasileiro. Porto Alegre : Sulina, 2003, p. 162-171

² Realizada em 08/02/2013 em <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/> . A página contém registros em duplicidade, além de diversos trabalhos vinculados a outros campos do conhecimento. O acesso inicial, em 10/03/2010, identificou 9 teses e 70 dissertações sobre Jornalismo Ambiental e 102 teses e 340 dissertações sobre Comunicação Ambiental. O acesso realizado em 20/05/2012 apontou 11 teses e 94 dissertações sobre Jornalismo Ambiental e 131 teses e 450 dissertações sobre Comunicação Ambiental.

³ Como em 5/06/2012 quando, marcando a passagem do Dia Mundial do Meio Ambiente, o Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul inseriu no evento mensal Terça Ecológica, edição realizada na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, o tema “A cobertura jornalística sob o olhar da pesquisa

autores com a importância da temática ambiental na preservação e/ou recuperação da qualidade de vida. A observação não exprime crítica, pois este pesquisador assume a afirmação de Remi Hess, para quem “Defender uma tese significa defender um ponto de vista, e isso implica eventualmente se inscrever em uma luta de vida e morte”. (HESS, 2005, p. 27).

A produção do pesquisador acadêmico no campo da Comunicação relacionada ao ambiente está vinculada a sua percepção de responsabilidade cidadã. Assim o indicam as dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) acessadas no Banco de Teses da Capes: Kolling (2006); Loose (2010); Mazzarino (2005); Quevedo (2010); Rocha (2005); Schwaab (2007; 2011); Schmidt (2005); Souza (2005); Zamberlan (2008).

A produção cumulativa sobre jornalismo ambiental e comunicação ambiental, apesar da necessidade de uma triagem nos lançamentos efetuados no Banco de Teses da Capes, conduz à constatação de que está em formação no Brasil uma construção coletiva de conhecimentos cujo volume e abrangência já permitiriam análise sobre categorias as mais diversas como origem, subtemas, estratégias metodológicas, bibliografias predominantes etc.

A abundância de biomas no Brasil e, neles, de diferentes níveis de conservação ou ameaça, a realização de congressos internacionais sobre o meio ambiente (Rio-92, Rio+10, Rio+20), o noticiário internacional específico e o interesse comunitário pela qualidade de vida no entorno da moradia e do trabalho motivam a imprensa nacional a abrir espaços à temática ambiental. Em decorrência, atraem também a atenção dos pesquisadores. Dionne e Laville (1999) consideram que conscientizar um problema de pesquisa parte de conhecimentos já adquiridos mais doses de curiosidade e ceticismo:

Pois é nesse meio que um olhar atento observará os fatos nos quais poderemos eventualmente entrever o problema a ser estudado. Nessa etapa, as capacidades intuitivas ganham importância. A percepção inicial de um problema é, muitas vezes, pouco racional. No entanto, percebendo o problema, já temos uma ideia do modo como poderíamos resolvê-lo: já temos uma hipótese (às vezes várias). (DIONNE; LAVILLE, 1999, p. 98-99).

Na presente tese, onde, como em outros estudos, a prática diária profissional é grafada como *jornalismo* e o campo do conhecimento como *Jornalismo*, o estudo descritivo centra-se em jornais com periodicidade diária, segundo classificação da Unesco⁴. A efetiva observação incide sobre 17 dos 38 jornais localizados dentre mais de 400 títulos com circulação no Rio Grande do Sul, sendo esta amostra intencional estabelecida por critério de *organização institucional* – apenas aqueles vinculados à Associação dos Diários do Interior⁵. A decisão oportuniza representatividade na distribuição espacial, pois alcançam todas as regiões geográficas e econômicas do Rio Grande do Sul.

Também é intencional a composição do *corpus* pelos exemplares publicados entre os dias 1º e 7 de abril de 2011. O cronograma previa a realização da pesquisa no primeiro semestre de 2011 e apenas foi evitada a proximidade com o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, pela distorção provável na alocação de espaços editoriais. Esta situação foi verificada pelo pesquisador ao recolher e analisar edições de 30 diferentes jornais do interior do Rio Grande do Sul publicadas em torno e no dia 5 de junho de 2010, período originalmente previsto para coleta da amostra.

Foram descartadas para definição da amostra, pelo interesse do pesquisador em verificar a presença de suites⁶ em edição subsequente, alternativas probabilísticas como o sorteio de sete dias quaisquer do ano ou a opção por uma edição de segunda-feira, outra de terça-feira em semana distinta sorteada e assim sucessivamente, durante sete semanas. Jornais diários são especialmente favorecidos por esta possibilidade de seguir acompanhando, dia a dia, a evolução de acontecimentos que já publicaram.

A leitura de 2.914 páginas de 92 edições identificou a totalidade dos textos relacionados ao meio ambiente e permitiu a extração de 284 Sequências Discursivas (SDs) que são apresentadas, classificadas e discutidas segundo o método da Análise de Discurso (Linha Francesa) em que o autor preponderante é Patrick Charaudeau (2007; 2008a; 2008b).

⁴ A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considera como sendo diários os jornais com quatro ou mais edições semanais. A classificação foi adotada, no Brasil, pela Associação Nacional de Jornais (ANJ), entidade que informa “contar atualmente com 147 empresas jornalísticas associadas, responsáveis por mais de 90 por cento da circulação brasileira de jornais, e 1 empresa colaboradora”, segundo informação disponível em <http://www.anj.org.br/quem-somos>, acesso em 08/03/2013.

⁵ Fundada em 27/04/1992, a ADI é uma das duas entidades integradoras dos proprietários de jornais em atividade no RS. A outra, fundada em 7/09/1962, é a Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul (Adjori), à qual estão vinculadas algumas publicações diárias e aquelas com periodicidade mensal, quinzenal, semanal, bissetimaneal e trissemanal.

⁶ Desdobramento noticioso que acrescenta informações complementares após ter sido detectado o interesse do público pelo assunto e/ou pela decisão editorial de promover o acompanhamento do assunto.

Considerando que a investigação atenta para o conjunto do que as publicações acolhem em suas páginas, não foi feita distinção entre a produção textual realizada por jornalistas profissionais graduados em cursos universitários e a de estudantes de jornalismo, colaboradores sistemáticos, profissionais de outras áreas ou do cidadão comum.⁷

A investigação proposta tem características exploratórias, está vinculada a teorias sobre o *saber operativo* (McQUAIL, 1997) calcado em conhecimentos práticos⁸ e concentra-se no *dito* e no *não dito* pelos textos jornalísticos de acordo com o *paradigma emissor-mensagem-receptor* (IGARTÚA; HUMANES, 2004) apresentado por Antonio Hohlfeldt (2008):

Igartúa e Humanes propõem que se estudem teoricamente os fenômenos comunicacionais a partir de três princípios: a) a dinâmica das transformações que a própria comunicação sofre cotidianamente; b) a perspectiva cultural, já que a comunicação funciona enquanto canal de transmissão e formação dos processos culturais; c) uma perspectiva histórica, pois a diacronia evidentemente possui um peso singular, não só nas mudanças desses processos e nas conquistas tecnológicas, quanto na apreensão e percepção que tais fenômenos alcançam na sociedade em geral e, especialmente, junto aos pesquisadores. (HOHLFELDT, 2008, p. 24)

À perspectiva cultural mencionada aduzem-se os aspectos educacionais da produção jornalística, presentes quando há intencionalidade de formação, mais do que de informação. A expectativa prévia à realização da pesquisa era de que a produção textual presente nos jornais diários do interior do Rio Grande do Sul seria essencialmente informativa, desvinculada da preocupação em promover a educação ambiental e, por conseguinte, mais distante ainda do que Fritjof Capra (2006) considera como alfabetização ecológica, de significado mais amplo. Segundo Capra

A educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza. Por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que as nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus

⁷ A formação superior em Jornalismo como exigência para o exercício da atividade profissional, nos termos do decreto-lei 972/69, foi considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em junho de 2009. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) está em tramitação em 2013 no Congresso Nacional. Ela introduz a obrigatoriedade do curso de graduação para o exercício da profissão.

⁸ Além destas teorias, Denis McQuail, segundo Hohlfeldt (2008, p 23)), alinha “b) as teorias de caráter normativo, que orientam sobre como operar os meios de comunicação; c) teorias generalistas, que abordam o uso e a recepção dos meios de comunicação por parte do público em geral e, enfim, d) teorias de caráter científico, que se preocupam em analisar sistematicamente a natureza, o funcionamento e os efeitos dos meios de comunicação de massas”.

conhecimentos ecológicos à reformulação de nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre a prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis. (CAPRA, 2006, p. 13)

A aparente oposição entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental resulta na criação do conceito de *sustentabilidade*, cuja formulação original Capra (2006) atribui a Lester Brown, no início da década de 1980, fundador da organização internacional Instituto Worldwatch⁹. Mas foi em 1987, em um documento produzido pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (UNICED)¹⁰ que o *desenvolvimento sustentável* encontrou caracterização mais completa como sendo aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Um desenvolvimento que não esgota os recursos naturais necessários ao futuro.

Está em sintonia com tais intenções as muitas vozes do discurso empresarial compiladas em livro por David Zylbertszajn e Clarissa Lins (2010), para quem

O conceito de sustentabilidade corporativa induz a um novo modelo de gestão de negócios que leva em conta, no processo de tomada de decisão, além da dimensão econômico-financeira, as dimensões ambiental e social. [...] Esta agenda inicia-se, portanto, em empresas que entendem que suas atividades impactam o ambiente no qual estão inseridas, seja o meio ambiente, seja o meio social – considerando que elas são parte de uma cadeia de valor. Assim, a sustentabilidade corporativa diz respeito à forma de se fazer negócios, bem como ao tipo de negócios que uma empresa pretende desenvolver. (ZYLBERSZAJN; LINS, 2010, p. XV.)

O compromisso socioambiental surge já no prefácio da obra, assinado pelo diretor-presidente da Vale S. A.¹¹ entre 2001-2010, Roger Agnelli:

Estou cada vez mais convicto de que na sociedade de hoje não há mais lugar para posturas polarizadas e debates infrutíferos que opõem desenvolvimento e

⁹ Dedicada-se a pesquisas e análises ambientais. Disponível em: www.worldwatch.org.

¹⁰ Intitulado “Nosso futuro comum”, tornou-se conhecido como Relatório Brundtland por ser o órgão presidido pela primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. Disponível em <http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm> Acesso em 03/02/2013.

¹¹ A maior empresa mineradora do Brasil tem como Missão “Transformar recursos naturais em prosperidade e desenvolvimento sustentável”, como Visão “Ser a empresa de recursos naturais global número um em criação de valor de longo prazo, com excelência, paixão pelas pessoas e pelo planeta” e seis Valores: 1) A vida em primeiro lugar; 2) Valorizar quem faz a nossa empresa; 3) Cuidar do nosso planeta; 4) Agir de forma correta; 5) Crescer e evoluir juntos ; 6) Fazer acontecer. VALE. Valores. 2013. Disponível em: <<http://www.vale.com/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 08/02/2013.

sustentabilidade, como se fossem conceitos paradoxais e implicassem políticas contraditórias entre si. Tanto a ideologia ambientalista extremada quanto o desenvolvimentismo inconsequente não respondem mais às complexidades do mundo contemporâneo, cujas demandas por bens de consumo e de serviço, água, alimento, moradia, infraestrutura, emprego, dentre outros, aumentam expressivamente. Não podemos ignorar isso, temos de cooperar para atingir o bem comum.(AGNELLI, 2010, p. xii)

A decisão de transpor para a mancha¹² da publicação o fato de impacto ambiental presenciado pelo redator ou a ele informado é tarefa de quem editora. Alfredo Eurico Vizeu Pereira Jr. (2005, p. 13) reproduz alerta de Robert Darnton sobre a dificuldade de sociólogos, cientistas políticos e especialistas em comunicação entenderem o trabalho dos repórteres, acrescentando o mesmo em relação aos editores, pois as matérias publicadas provêm de técnicas herdadas sobre o como contar histórias e seu conteúdo sofre a modelagem do contexto do trabalho.

Externa à redação e impactante sobre ela na definição do que é notícia que merece ser publicada está a estrutura empresarial, presente no conceito de jornalismo apresentado por José Marques de Melo em sua tese de livre docência na Universidade de São Paulo, em 1983:

O jornalismo é um fenômeno universal, mas suas raízes são europeias, concebido como um processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/empresas) e coletividades (públicos receptores) através de canais de difusão (jornal /revista /rádio/ televisão / cinema / internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais ou ideológicos). (MELO, 1983, apud BENETTI; LAGO, 2007, p. 7).

O Capítulo 2 - *A (im)pressão do futuro* - aborda desafios da espécie humana em cenários de convivência do global e do local cuja compreensão é refratária a abordagens isoladas, sendo fruto de interrelações complexas segundo proposto por Edgar Morin (1998, 1999, 2000, 2002a, 2002b, 2003a , 2003b). Um mundo difícil de viver em que “a Terra e a natureza são reduzidas a um conjunto de recursos, disponíveis à ganância do ser humano que se entende como seu senhor” (BOFF, 1988, p. 70), onde “não é o Big Brother, mas uma multidão de irmãzinhas, agências de vigilância e processamento de informações que registram o nosso comportamento para sempre [...]” (CASTELLS, 2003, p. 149) e no qual empresas propugnam pela flexibilidade da mão de obra, ou seja, empregados que abandonem “a

¹² Superfície entintada da página impressa.

tendência mórbida de fantasiar direitos à manutenção do emprego e às responsabilidades inerentes” (BAUMAN, 1999, p. 121).

Nos anos 1970, o autor do presente trabalho ouviu de administrador público a explicação sincera e cínica sobre o porquê destinar verbas para a instalação de redes de água e negá-las para atividades de promoção do turismo receptivo na capital do Rio Grande do Sul. O motivo não estava relacionado com saneamento ambiental e promoção da saúde da população mas com o fato de que o número de famílias beneficiadas era quantificável e o acesso aos eleitores facilitado, enquanto permaneciam difusos, de difícil identificação, os efeitos sobre o conjunto da economia local com os gastos dos visitantes.

Dá-se o mesmo com as empresas jornalísticas quando se deparam com a opção entre dois discursos: o da preservação ambiental e o do desenvolvimento econômico gerador de empregos e renda. Néstor García Canclini (2007) está se referindo a aspectos culturais quando afirma que “as empresas que administram os meios de comunicação e os serviços de tecnologia comunicacional quase nunca pensam em políticas públicas, mas em gestão comercial” (CANCLINI, 2007, p. 261). A frase se ajusta bem ao ufanismo com que a imprensa comemora os recordes de produção de automóveis. O modelo de transporte individual/familiar recebe o mínimo de questionamento porque há uma cadeia de anunciantes a preservar que começa nas páginas inteiras compradas por montadoras e revendas para depois chegar aos anúncios classificados pagos no mercado picotado dos carros usados, autopeças e ferros-velhos.

Um autor da área da Administração é importante para apresentar as pressões externas sobre a indústria de jornais impressos, sendo a palavra *indústria* entendida como segmento de atividade empresarial. Michael Porter (1986) discorre sobre as cinco forças competitivas, a saber:

- a) concorrência entre os competidores estabelecidos;
- b) ameaça de novos ingressantes no mercado;
- c) ameaça de produtos e/ou serviços substitutivos;
- d) poder de barganha dos fornecedores;
- e) poder de barganha dos compradores.

Porter discorre sobre as barreiras de entrada e de saída de uma indústria e sobre concorrência e retaliações entre os empreendimentos estabelecidos. O que apresenta em teoria, válida para todos os negócios inclusive o da Comunicação, encontra eco no estudo de Lourival San'Anna (2008) acerca dos impactos do acirramento da concorrência, da mudança dos hábitos de leitura e da inovação tecnológica sobre os jornais Folha de S. Paulo, O Globo e o Estado de S. Paulo. O futuro dos jornais também pode depender do resultado dos embates entre os conceitos de controle sobre a mídia *versus* censura à liberdade de expressão e de concentração *versus* pluralidade dos empreendimentos privados, segundo discussão proposta por Venício Artur de Lima (2011).

As considerações do autor são cruzadas, neste capítulo, com a vertente teórica da Economia Política da Comunicação (EPC), à cuja análise, síntese e revisão bibliográfica dedicaram-se Sônia Serra (2007), Fonseca (2008), César Bolaño (2008), Valério Brittos (2008, 2009)¹³, Haussen (2009). O espectro de atuação da EPC é amplo, conforme Bolaño e Brittos (2008):

Entre as temáticas abordadas pela EPC, algumas são mais tradicionais, como o papel do Estado, especialmente enquanto formulador de políticas públicas, a concentração das indústrias culturais e a oligopolização dos mercados, ou a relação da mídia com o espaço público, cabendo destacar ainda as questões ligadas à valorização e ao trabalho, que, embora pouco trabalhadas, estão no âmago da própria disciplina. [...] A pesquisa brasileira em EPC passa por questões como tecnologias da informação e da comunicação; comunicação e espaço público; políticas de comunicação; cultura das mídias e sociedade; companhias midiáticas, produtos e mercados; mídia alternativa; história da comunicação; comunicação organizacional; publicidade e marketing; comunicação e desenvolvimento. (BOLAÑO; BRITTOS, 2008)

Os jornais diários do interior do Rio Grande do Sul não estão imunes a tais desafios. O capítulo encerra apresentando uma descrição do cenário encontrado pelo pesquisador. Sobre os proprietários das pequenas e médias organizações jornalísticas pairam as mesmas ameaças que atemorizam os grandes conglomerados midiáticos. No entanto, é na proximidade física

¹³ Enquanto Sônia Serra concentra-se na apresentação da produção de conhecimento em EPC, remontando à Economia Política clássica, César Bolaño e Valério Brittos abordam a evolução dos estudos no Brasil, a qual inclui: a constituição, em 1999, da Rede de Economia Política da Comunicação, da Informação e da Cultura (Eptic); a criação em 1993, do GT de Economia Política da Sociedade Brasileira para Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom); a aprovação, em 2006, do GT de Economia Política e Políticas de Comunicação da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), com primeira reunião realizada em 2007.

dos leitores e nos vínculos emocionais com eles, existentes e com possibilidade de fortalecimento, que podem estar localizadas suas maiores forças.

O Capítulo 3 - *A (in)formação ambiental* - parte da visão de Manuel Castells (1999) sobre a existência de duas lógicas espaciais na sociedade em rede, que são as do espaço de fluxos oportunizador de práticas sociais à distância e simultâneas, e do espaço de lugares que “[...] privilegia a interação social e a organização institucional tendo por base a contiguidade física” (CASTELLS, 1999, p. 156) onde se encontram a experiência e os significados humanos. A comunidade local que defende e amplia seu poder sobre os próprios espaços de existência, assim, confronta o poder central e é neste microcosmo que se embasa a ação organizada ambientalista. Ela propugna, essencialmente, pela segurança, segundo Zygmunt Bauman, mas, para ele, a comunidade é uma intenção a construir:

Se vier a existir uma comunidade no mundo dos indivíduos, só poderá ser (e precisa sê-lo) uma comunidade tecida em conjunto a partir do compartilhamento e do cuidado mútuo; uma comunidade de interesse e responsabilidade em relação aos direitos iguais de sermos humanos e igual capacidade de agirmos em defesa desses direitos. (BAUMANN, 2003, p. 134)

O Rio Grande do Sul tem um papel pioneiro na defesa do meio ambiente mas as ações da sociedade surgiram a partir de esforços individuais, a princípio, onde se destacam os nomes de Balduino Rambo, Henrique Luiz Roessler, José Lutzenberger, entre outros. A história destas conquistas permite fazer um contraponto com o momento atual em que se apresentam sob ameaça e a pauta ambiental perde força inclusive pela falta de lideranças carismáticas e hábeis no aproveitamento das oportunidades de acesso ao espaço midiático.

O jornalismo voltado para o meio ambiente exige especialização. As boas técnicas para apuração de informações e sua transformação em conteúdos a serem disseminados em formatos jornalísticos, com habituação, por meio de variados suportes já existentes – papel, rádio, tevê, computador, tablet, smartphone, celular, outdoors, veículos automotores, empenas cegas das edificações e outras telas assemelhadas, partem de procedimentos padrão que podem ser assimilados na prática diária da atividade, tornando desnecessários os cursos formadores de jornalistas no nível do ensino superior. Mesmo nos espaços autoproclamados jornalísticos a orientação de colegas e chefias, mais a experimentação pessoal cumulativa são

suficientes para alcançar o estágio elementar do fazer jornalístico. O início da história de vida profissional do autor deste trabalho é testemunho comprobatório de tal afirmativa.¹⁴

No entanto, coleta e distribuição de informações não é jornalismo. A adequada atuação profissional não pode prescindir da reflexão teórico-crítica sobre a própria produção e os interesses políticos, econômicos e sociais que a envolvem, eventualmente submetem. Deve ser aprendida nos cursos de Jornalismo e são 21 os existentes no Rio Grande do Sul, contando com estimados 4.200 alunos.¹⁵ Tal formação pressupõe a existência de professores com vivência em redações e, portanto, habilitados a reproduzir em sala de aula as dinâmicas lá existentes. O produto do esforço conjunto entre docentes e discentes – a notícia, em todas as suas formas de apresentação – surgirá em espaços laboratoriais, apropriados e indispensáveis.

A formação profissional realizada com exclusividade ou pelo mercado ou pelos cursos de graduação é insuficiente se o objetivo for atuar com responsabilidade frente a demandas cada vez mais exigentes dos consumidores de informação. Ao mercado, falta tempo e gosto para a reflexão teórica; à academia, sobra a expectativa de que o mercado se comporte de acordo com os modelos explicativos que desenvolveu baseada em recortes congelados da realidade mutável.

A graduação em Jornalismo e a especialização dos profissionais egressos em áreas específicas de interesse, como as questões ambientais, são passos importantes para qualificar a ação jornalística. Nas mídias tradicionais – jornal e revista, rádio e televisão -, no entanto, e especialmente nos empreendimentos de médio e pequeno porte, a demanda vai ao encontro de um profissional generalista, capaz de atuar em várias editorias inclusive em uma mesma edição. Para os de grande porte, com propriedade cruzada dos meios de comunicação, o perfil desejado é o de um profissional com capacidade de transitar com habilidade pelas diferentes mídias. A redução de custos com pessoal que tais ações possibilitam não significam,

¹⁴ O autor foi contratado, em agosto de 1971, como colaborador do Departamento de Promoções da Companhia Jornalística Caldas Júnior, liderança empresarial no segmento Jornal do Rio Grande do Sul, quando recém iniciara o segundo semestre letivo no curso de Comunicação Social / Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Em dois meses, passou do desconhecimento sobre a necessidade de regulagem da máquina de escrever no espaçamento quatro, a fim de posicionar a lauda de papel, para a responsabilidade múltipla de ser repórter e editor de páginas da Taça Ouro e Prata – campeonato de futebol amador patrocinado pela marca de cigarros do mesmo nome. Após atuar como repórter no jornal Folha da Tarde em 1972/1973, passou à função de redator e editor, neste jornal e no Correio de Povo, até o início da greve da CJCJ eclodida em dezembro de 1983.

¹⁵ A fonte é o périplo noticiado pelo jornal Zero Hora em sua edição de 4/05/2012, p. 41, sobre o deslocamento de 19 jornalistas de sua redação para 21 faculdades de jornalismo do RS. Relata terem percorrido quase sete mil quilômetros para encontrar-se com os estudantes e professores na véspera e no dia (3/12) do 48º aniversário do jornal.

necessariamente, desinteresse em relação à qualidade do produto final e desprezo para com seus adquirentes, mas resultados da concorrência e da incerteza quanto aos rumos do negócio da comunicação.

O presente estudo refaz, em 2010, pesquisa com membros do Conselho Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (Consema) realizada em 2004 (Rocha, 2005) sobre a percepção dos seus integrantes em relação à atividade dos jornalistas na cobertura da temática ambiental. Os resultados encontrados no Consema e a pesquisa de campo em 17 jornais, somados à atuação do autor em redações, durante mais de uma década, hierarquizando notícias a serem publicadas ou descartadas e, por sete anos, em órgão do governo do Estado incumbido do licenciamento ambiental de empreendimentos e fiscalização¹⁶, além da participação, desde 2007, como representante da Associação Riograndense de Imprensa¹⁷ na Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio Grande do Sul¹⁸, constituem, em conjunto, o substrato embasador do entendimento do autor sobre identidade e missão do Jornalismo Ambiental.

O Capítulo 4 – *As folhas verdes dos jornais* – apresenta a pesquisa a campo. As *Sequências Discursivas* (SDs) arroladas na pesquisa incluem frases, expressões ou palavras isoladas destacadas. Elas foram divididas inicialmente em *Textos Informativos* (TI) e *Textos Opinativos* (TO). Como TOs estão sendo considerados não só aqueles em que há um posicionamento valorativo explícito, por parte do redator, como a parte de um TI predominante em que foi detectada a opinião do redator.

Os Textos Informativos (TIs) e os Textos Opinativos (TOs) foram divididos a seguir em seis categorias quanto ao Tipo de Manifestação (TM), apresentadas em ordem alfabética: Alerta; Emocional; Envolvimento Comunitário; Envolvimento Empresarial; Envolvimento Político-Administrativo e Promoção da Educação Ambiental. Uma mesma sequência

¹⁶ Aprovado em concurso público realizado em 1994, ingressou, em dezembro de 2001, na Assessoria de Imprensa da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (Fepam), vinculada à Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), onde permaneceu até 2007.

¹⁷ A ARI foi fundada em 19 de dezembro de 1935 e congrega jornalistas na categoria Profissional, e profissionais das áreas da Propaganda e das Relações Públicas, estudantes de Jornalismo e funcionários de empresas jornalísticas na categoria Social. O autor é vice-presidente licenciado da entidade e membro titular do seu Conselho Deliberativo, no qual têm assento jornalistas autônomos, empregados e proprietários de empresas de comunicação do RS.

¹⁸ Criada pelo governo do Estado pelo decreto 40.137, de 13/07/2000, a CIEA tem por missão a promoção, a discussão e a implementação do Plano Estadual de Educação Ambiental e é constituída por 32 representações governamentais e da sociedade civil.

discursiva pode conter palavras ou expressões em mais de um TM, sendo identificados por letras.

Não é feita uma discussão individual da inserção de determinada SD como TI ou TO nem de seu posicionamento nas seis alternativas definidas em TM. Entende-se neste trabalho que o questionamento sobre tais ocorrências pontuais deva ceder ante as características da Análise de Discurso de trabalhar com volumes amplificados de apreciações a fim de que o descortinar das tendências discursivas seja propiciado pelo conjunto das SDs apresentadas e não por reduzido número de exemplos. O mapeamento resultante é fruto predominante, assim, do todo revelado.

A simplificação do esquema classificatório dos gêneros jornalísticos em *informação* e *opinião* circunscreve adequadamente as SDs identificadas e destacadas. Segundo Cecília Peruzzo (2010), os esquemas classificatórios

[...] se alteram no tempo e no espaço porque se baseiam em estudos empíricos sobre realidades sempre em transformação. Ou seja, têm como base de análise estruturas jornalísticas que se aperfeiçoam e se refazem em razão das configurações do mercado e de outras mutações para fazer frente às supostas ou reais demandas dos receptores. Criatividade, agilidade e inovação são requeridas, não se respeitando limites, disposições lógicas e ordenadoras da informação. Em razão disso, as noções de gêneros e formatos criados e detectados em determinados momentos nem sempre são aplicados no dia a dia da imprensa. Em grande medidas, estes se refazem ou se mesclam. (PERUZZO, 2010, p. 7).

Informação, interpretação e opinião são as formas precursoras de classificação dos textos jornalísticos propostas por Luís Beltrão cuja origem mais remota Ana Regina Rêgo e Maria Isabel Amphillo (2010) situam nas obras *Iniciação à filosofia do jornalismo* (1960) e na trilogia *A imprensa informativa* (1969), *Jornalismo interpretativo* (1976) e *Jornalismo Opinativo* (1980). Beltrão considera que ao jornalismo informativo correspondem a notícia, a reportagem, a história de interesse humano e a informação pela imagem; a reportagem em profundidade caracteriza o jornalismo interpretativo; e o jornalismo opinativo é representado pelo editorial, o artigo, a crônica, a opinião ilustrada e a opinião do leitor.

O jornalismo interpretativo não encontra representação expressiva nas pesquisas de José Marques de Melo sobre os gêneros jornalísticos realizadas na década de 1980. Anteriormente, na década de 1960, elas apontavam para

[...] a presença de 3 gêneros jornalísticos na imprensa diária: informativo (predominante nos jornais regionais), interpretativo (liderando o universo do Jornal do Brasil, emergente no Jornal do Commercio, do Recife, e residual no Correio da Paraíba) e opinativo (ocupando espaço semelhante na superfície impressa do jornal de prestígio nacional e nos diários de âmbito regional). (MELO, 2010. p.25)

Ele situa o jornalismo informativo nos formatos da nota, da notícia, da reportagem e na entrevista; já o jornalismo opinativo manifesta-se no editorial, no artigo, na resenha, na coluna, na crônica, na caricatura e na carta. Aponta para a coexistência competitiva entre ambos no século XX e registra que “na passagem para o século XXI, aparecem outros gêneros: interpretativo, diversional e utilitário, disputando espaço com os gêneros precedentes” (MARQUES DE MELO, 2010, p. 25). Ao gênero interpretativo, em sua classificação, vinculam-se o dossiê, o perfil, a enquete e a cronologia; o gênero diversional apresenta-se nos formatos história de interesse humano e história colorida; já o gênero utilitário compreende as informações arroladas em indicador, cotação, roteiro e serviço.¹⁹

A reflexão desenvolvida por Lailton Alves da Costa (2010) a partir de pesquisa com jornais líderes de circulação nas cinco regiões macrogeográficas²⁰ do Brasil conduz à distinção entre gêneros autônomos que apresentam diferentes propósitos e gêneros complementares àqueles. Ele alinha os seguintes: *Propósito Informativo* (chamada, entrevista, errata, memória, nota, notícia, reportagem e texto-legenda); *Propósito Opinativo* (artigo, carta, coluna, comentário, crônica, editorial, ilustração cartunística²¹ e resenha); *Propósito Utilitário* (cotação, indicador, roteiro e serviço); *Propósito Interpretativo* (análise, obituário, perfil) e *Propósito Complementar* (cronologia, enquete, fotografia, infográfico).

Costa (2010) informa que a identificação não alcançou a definição de subgêneros ou dos tipos de cada formato e sugere a realização de estudos comparativos entre os gêneros impressos e os da internet. A tarefa proposta no estudo dos gêneros jornalísticos é o enquadramento de todas as unidades informativas de modo a permitir uma unidade conceitual nos projetos de pesquisa acadêmica.

¹⁹ A descrição destes formatos está resumida por Lailton Alves da Costa no artigo Outros gêneros em jornais regionais (COSTA, Lailton Alves da. Outros gêneros em jornais regionais. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.).

²⁰ Realizada entre novembro e dezembro de 2006, a pesquisa envolveu um total de 35 edições dos jornais Zero Hora (Região Sul), Folha de S. Paulo (Região Sudeste), Correio Braziliense (Região Centro-Oeste), A Tarde (Região Nordeste) e O Liberal (Região Norte).

²¹ Dividida em charge, ilustração editorial e caricatura.

2 A (IM)PRESSÃO DO FUTURO

O anúncio oficial da compra de uma empresa de comunicação, líder de mercado em seu segmento e existente há 16 anos, por parte de uma holding²² que controla diversas empresas que têm interesse direto no noticiário jornalístico e em outras informações fornecidas pelo veículo, além de serem, elas próprias, notícia, constitui, no Rio Grande do Sul, a maior e mais recente comprovação de que o negócio da comunicação, para os empreendedores, é, exatamente, um negócio. A notícia sobre a venda do Canal Rural foi publicada pelo jornal Zero Hora e justificada assim:

O foco de investimentos e expansão do Grupo RBS são os veículos de comunicação no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e, nacionalmente, os negócios digitais e a educação executiva. Nessa estratégia, o Canal Rural, mesmo sendo um ativo importante, deixa de ser prioritário – explicou Eduardo Sirotsky Melzer, presidente executivo da RBS, um dos maiores grupos empresariais multimídia do país (ZERO HORA, 21/02/2013, p. 27).

O Canal Rural é apresentado como

[...] uma plataforma de comunicação que inclui mídias como TV, internet e mobile, além de prover eventos, oferecer capacitação profissional por meio de MBAs e e telecursos, e estimular a geração de negócios no setor agropecuário por conta da transmissão de leilões. tem ampla gama de produtos vinculados (ZERO HORA, 21/02/2013, p. 27).

O empresário Joesley Batista²³ distribuiu nota afirmando que “Estamos extremamente satisfeitos com essa aquisição. Sem dúvida, o Canal Rural é o melhor ativo do setor e irá agregar muito para o nosso grupo, que já tem importante atuação no agronegócio brasileiro”. (ZERO HORA, 21/02/2013, p. 27).

²² A J&F Participações, da família do empresário Joesley Batista, segundo informa o portal noticioso Exame.com, detém o controle sobre a processadora de proteína animal JBS), o Banco Original (com perfil voltado para o segmento do agronegócio), a fabricante de papel e celulose Eldorado, a empresa de laticínios Vigor e a fabricante de produtos de higiene e limpeza Flora. (BARBOSA, Daniela. *J&F, dona do JBS, pode comprar Canal Rural*. Exame, 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/aquisicoes-fusoes/noticias/j-f-dona-do-jbs-compra-canal-rural>>. Acesso em 22 fev. 2013.)

²³ Uma das empresas controladas, o Banco Original, revela que “A J&F é a empresa de investimento da família Batista, com cerca de R\$ 56 bilhões em receitas anuais, formando um conglomerado de mais de 50 marcas, 140 unidades de negócio e produção, além de 140 mil funcionários distribuídos por todos os continentes do mundo.” (BANCO ORIGINAL. *Sobre o Grupo J&F*. [2013]. Disponível em: <<http://www.bancooriginal.com.br/site/Sobre-o-Grupo-J-e-F.aspx>>. Acesso em 22 fev. 2013.)

Torna-se desnecessário, aqui, discorrer sobre o significado do controle da informação sobre um segmento de negócios por parte de conglomerado empresarial que nele atua²⁴. Com efeito, Melvin DeFleur e Sandra Ball-Rokeach (1993) já alertaram que

O poder do sistema de mídia reside em seu controle dos escassos recursos de informação de que indivíduos, grupos, organizações, sistemas sociais de sociedades dependem a fim de alcançar as respectivas metas. O relacionamento da dependência metas-recursos determina o grau relativo de poder da mídia em qualquer determinada situação e é a variável decisiva para saber se a questão formulada é acerca de unidades sociais grandes (macro) ou pequenas (micro). (DEFLEUR e BALL-ROKEACH, 1993, p. 322).

A transação não confronta normas legais brasileiras. Segundo DeFleur e Ball-Rokeach,

A meta primária do sistema de mídia em sociedades capitalistas modernas é conseguir *lucro*. Outra importante meta é a *legitimidade* ou a boa vontade de outros para conceder à mídia o direito a certas liberdades, tais como a de imprensa, e o direito a desempenhar certos papéis sociais como os de vigilância e investigação. [...] O sistema político endossa o sistema de mídia, garantindo-lhe direitos constitucionais e outros para funcionar como um sistema de informação, baseado no fato de a mídia ser essencial à direção de uma sociedade democrática. Caso fosse negado acesso do sistema de mídia a tais recursos, sua estabilidade econômica seria severamente ameaçada (DEFLEUR e BALL-ROKEACH, 1993, p. 323, grifo nosso).

A holding que ultrapassa as fronteiras nacionais e alcança todos os continentes tem no Canal Rural, agora, um novo negócio que permite alavancar os demais e, em tornando-se deficitário, não comprometeria o desempenho econômico do conjunto dos empreendimentos. A venda teria sido efetuada por R\$40 milhões.²⁵

²⁴ Nota publicada no Canal Rural informa, porém: “Joesley Batista nega que haja qualquer intenção do grupo em blindar a JBS de críticas por parte do jornalismo especializado e garantiu que o Canal Rural não será pautado pelos interesses da empresa. Batista destacou que o Canal Rural vai continuar seguindo os padrões de ética de um veículo de comunicação, com conteúdo imparcial.” Segundo a nota, o Canal Rural “é uma empresa rentável, que atingiu em 2012 um faturamento de R\$ 50 milhões. O motivo da rede gaúcha ter optado pela venda é o fato de este negócio não estar alinhado com a estratégia futura da RBS.” (HOLDING controladora do Grupo JBS anuncia compra do Canal Rural. *Canal Rural*. Disponível em: <<http://canalrural.ruralbr.com.br/noticia/2013/02/holding-controladora-do-grupo-jbs-anuncia-compra-do-canal-rural-4050505.html>>. Acesso em 22 fev. 2013.

²⁵ Segundo informações publicadas em 18/02/2013 pelo jornal O Estado de S. Paulo. Disponível em <http://www.estadao.com.br/busca/CanaL%20Rural>. Acesso em 22/02/2013.

2.1 UM NEGÓCIO INTERATIVO

O desaparecimento irmana a Gazeta Mercantil, o Jornal do Brasil e o Jornal da Tarde, para citar apenas três grandes empreendimentos da mídia impressa diária que deixaram de circular, respectivamente, em 2009, 2010 e 2012.²⁶ A Gazeta Mercantil enfrentou e perdeu a concorrência com o Valor Econômico, lançado em 2 de maio de 2000 como resultado de surpreendente associação entre o Grupo Folha (Folha de S. Paulo) e as Organizações Globo (O Globo)²⁷. O centenário Jornal do Brasil, que estaria rodando menos de 21 mil exemplares diários no último ano de existência, assumiu-se, a partir de 1º de setembro de 2010, como “o primeiro jornal 100% digital”²⁸ e qualificou o abandono do papel como sendo uma “entrada para a modernidade”²⁹. Já o Jornal da Tarde foi descontinuado pelo Grupo Estado, editor do jornal O Estado de S. Paulo, em ação qualificada como sendo de *aprimoramento do foco estratégico*: “A determinação leva em conta o objetivo de investir na marca Estadão com uma estratégia multiplataforma integrada (papel, digital, áudio e vídeo e mobile), para levar maior volume de conteúdo a mais leitores, sem barreira de distância e custos de distribuição.”³⁰

No Rio Grande do Sul, o episódio mais marcante envolve o jornal Correio do Povo, fundado pelo sergipano Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior³¹ em 1º de outubro de 1895. A empresa familiar consolidou-se, nas décadas seguintes, em posição de liderança dentre os empreendimentos da área da comunicação. O Correio do Povo, sob a direção do filho do fundador, Breno Alcaraz Caldas, informava na capa que o leitor tinha em mãos “O jornal de maior circulação e tiragem do Rio Grande do Sul”. Em 2011, com média diária de 149.260

²⁶ Período de circulação: Gazeta Mercantil (1920 a 29/05/2009); Jornal do Brasil (9/04/1891 a 31/08/2010); Jornal da Tarde (4/01/1966 a 31/10/2012).

²⁷ São Paulo e Rio de Janeiro são mercados disputados pelas duas organizações. A Gazeta Mercantil, no entanto, era o alvo. Em 2004 o jornal aparece em 9º lugar segundo o Instituto Verificador de Circulação, com 88.597 exemplares/dia. Desaparece da lista dos “dez mais” no ano seguinte enquanto o Valor Econômico segue crescendo e já ocupa a 21ª colocação em 2010, com 54.627 exemplares/dia e a 19ª em 2011, com 60.005 exemplares/dia, ou seja, mais 10% sobre o ano anterior.

²⁸ Afirmativa que passou a constar da capa das edições online. A versão impressa adotava o formato berliner ou europeu, intermediário entre o standard (O Globo, Folha de S. Paulo) e o tabloide em que se apresentam, atualmente, os jornais impressos no Rio Grande do Sul.

²⁹ Segundo trecho do comunicado publicado na edição de 14/07/2010 do JB pelo controlador, Nelson Tanure, e noticiado em Folha de S. Paulo. (LOBATO, Elvira. Empresário anuncia o fim do "Jornal do Brasil" em versão impressa. *Folha de São Paulo*. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/766640-empresario-anuncia-o-fim-do-jornal-do-brasil-em-versao-impressa.shtml>>. Acesso em 14 fev. 2013.)

³⁰ O diretor presidente do Grupo Estado, Francisco Mesquita Neto, comunicou o fim dos 46 anos do JT em notícia publicada no site do Estadão. (GRUPO Estado anuncia revisão de portfólio. *Estadão*. 2012. Disponível em : <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,grupo-estado-anuncia-revisao-de-portfolio,132724,0.htm>>. Acesso em 13 fev. 2013.)

³¹ Nascido em Neópolis, em 13/12/1868, veio para o Rio Grande do Sul com quatro anos de idade. A família fixou residência primeiro em Santo Antônio da Patrulha e, após, em Porto Alegre.

exemplares, o CP permanecia na nona posição entre os dez maiores jornais do Brasil em circulação paga mas suplantado por duas publicações do Grupo RBS: Diário Gaúcho, em oitavo lugar, com 155.853 exemplares, e Zero Hora, na sexta colocação, com 188.561 exemplares.³²

A propriedade, no entanto, já não era mais da empresa familiar. A Caldas Júnior suspendeu a circulação do jornal *Correio do Povo* (standard) em 16 de junho de 1984, faliu em 1986 e a massa falida, incluindo a TV2 Guaíba e as rádios Guaíba AM e Guaíba FM, constituídas sob diferentes razões sociais, foi adquirida pelo economista e empresário Renato Bastos Ribeiro. Ele retomou a circulação do *Correio do Povo* em 31 de agosto de 1986, ainda no formato standard e, a partir da edição de 26 de maio de 1987, transformou-o em tabloide, reduzindo também o número de páginas e o preço de capa e manifestando uma ambiciosa meta de circulação: 500 mil exemplares diários. Em 12 de março de 2007, o Grupo Record, que um mês antes já havia adquirido a TV Guaíba e as rádios Guaíba AM e Guaíba FM de Renato Bastos Ribeiro, anunciou que também o *Correio do Povo* havia sido incorporado.

A história da Caldas Júnior é contada por Walter Galvani (1994; 1996) em livros sobre o *Correio do Povo* e o tabloide vespertino *Folha da Tarde* do qual foi diretor. Breno Alcaraz Caldas, em depoimento a José Antonio Pinheiro Machado (1987), narra episódios pouco conhecidos do esforço para manutenção da empresa jornalística e deixa evidentes a mágoa e ressentimento pela ausência de apoio na hora crucial.

A crise da empresa gerou o interesse para criação de dois novos empreendimentos jornalísticos em Porto Alegre. O primeiro foi *O Estado do Rio Grande*, com o qual o Grupo Sinos, de forte presença no negócio da comunicação em Novo Hamburgo e região, pretendia posicionar-se também em Porto Alegre para buscar os estimados 82 mil assinantes do *Correio do Povo* órfãos de seu jornal. A edição inicial foi distribuída em 4 de maio de 1985, com 40 mil exemplares, e a última apenas doze dias após devido a problemas técnicos no sistema de

³² A relação da Associação Nacional de Jornais inclui ainda: um jornal de Minas Gerais, *Super Notícia* (293.572 exemplares, 1º lugar); dois de São Paulo – *Folha de S. Paulo* (286.398 exemplares, 2º lugar) e *O Estado de S. Paulo* (263.046 exemplares, 4º lugar); três do Rio de Janeiro - *Extra* (265.018 exemplares, 3º lugar), *O Globo* (256.259 exemplares, 5º lugar) e *Meia Hora* (136.802 exemplares, 10º lugar); e um de Goiás – *Daqui* (165.568 exemplares, 7º lugar). *Extra* e *O Globo*, das Organizações Globo, tiveram, respectivamente, o maior incremento de tiragem (37%) e a maior redução (-14%) em relação a 2010. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Maiores jornais do Brasil*. c2013c. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 10 fev. 2013.)

envio das páginas digitalizadas desde a Travessa Francisco Leonardo Truda³³, no centro de Porto Alegre, até o parque impressor em Novo Hamburgo. O segundo jornal é o Diário do Sul, cujo embrião foi a Gazeta Mercantil Sul, caderno regional encartado na edição nacional da Gazeta Mercantil. Surgiu em 4 de novembro de 1986 e a última edição tem data de 30 de setembro de 1988. Na época, a Gazeta Mercantil, jornal líder no Brasil do segmento economia e negócios na década de 1970, já enfrentava a crise que a derrubaria.

O estudo sobre os modelos empresariais das empresas, suas ações para enfrentamento da concorrência e os resultados das práticas de gestão adotadas está vinculado ao campo da administração, *locus* adequado para a reflexão sobre os porquês do sucesso e do insucesso empresariais. No entanto, a estratégia competitiva adotada pela empresa de comunicação no momento em que busca sua sobrevivência e, garantida esta, o lucro, substitui a concepção romântica do negócio e torna os conteúdos editoriais subordinados a uma outra lógica que Virgínia Fonseca (2008), mostra ser distinta daquela vigente ao estágio pré-capitalista em que havia causas sociais e projetos políticos aos quais se vinculavam:

A transformação do jornal e da notícia em produto é fenômeno circunscrito às indústrias culturais contemporâneas da etapa monopólica, ainda que tardia, do capitalismo brasileiro. [...] A concepção que preside os negócios, a partir de então, em todos os segmentos econômicos, passa a ser a da racionalidade administrativa, com vistas à redução de custos e à ampliação dos lucros. (FONSECA, 2008, p. 109).

No Correio do Povo, o jornalista proprietário de um legado familiar, mais do que de um negócio, avalizou, oferecendo como garantia seus bens pessoais, a aquisição do papel indispensável à continuidade da circulação quando a empresa Caldas Júnior perdeu o crédito. Sucedeu-o um empresário inexperiente na administração do negócio da produção de jornais mas que, em menos de um ano, identifica e age sobre os três maiores centros de custos: pessoal, impressão e distribuição. Com menor tamanho e menos páginas, o Correio do Povo também passa a ser produzido por um contingente menor de trabalhadores – da redação às oficinas e ao transporte. Uma década após, quando avolumam as indefinições sobre o futuro do jornal e da legislação permissiva no Brasil sobre a propriedade cruzada³⁴ dos meios de comunicação, Renato Ribeiro desfaz-se das mídias impressa e eletrônica.

³³ Jornalista, nasceu em Porto Alegre em 19/09/1886 e faleceu no Rio de Janeiro em 18/07/1942. Trabalhou nos jornais A Federação e Correio do Povo e, em 1925, fundou o Diário de Notícias.

³⁴ Venício Artur de Lima mostra que a legislação brasileira nunca procurou impedir a concentração de jornais e de emissoras de rádio e televisão por parte de um mesmo grupo empresarial e em um mesmo mercado.

O jornal impresso tem um horizonte definido, pelo menos na relação entre investimentos e resultados financeiros planejada pela Rede Brasil Sul de Comunicações, editora dos jornais Zero Hora e Diário Gaúcho. É, no mínimo, um período suficiente para recuperar valor superior a R\$70 milhões investidos para a implantação de novo parque gráfico inaugurado em 26 de junho de 2009 na Avenida das Indústrias, imediações do aeroporto Salgado Filho, na Zona Norte de Porto Alegre. São evidentes os ganhos em logística oportunizados pela maior velocidade de impressão e proximidade das principais rodovias que conduzem ao interior do Estado.

Mais importantes do que a agilização da distribuição, no entanto, é o cenário de permanência da mídia impressa que a compra da área de 12 mil metros quadrados em 2006 já estava sinalizando. Ela foi reforçada pela diretora de Redação de Zero Hora, Marta Gleich, na Carta da Editora intitulada *ZH toda nova no iPad* (grifo no original):

Primeiro, era o jornal só no papel. Uma edição por dia, nas bancas ou na porta da sua casa. Depois, o jornal no papel e na internet. Com atualização de notícias 24 horas por dia, vídeos, blogs, gráficos animados. Mais recentemente, o jornal no papel, na internet e no mobile – tablets e smartphones. Mobile, de mobilidade: onde você quiser, portátil, prático. [...] O aplicativo atual apresenta as notícias sem maior hierarquia, ou seja, todas têm mais ou menos o mesmo peso. E sem a sensação de estar olhando a familiar capa de ZH. (GLEICH, 2013, p. 2)

A mensagem da editora registra a existência de mais de 70 profissionais da RBS trabalhando na área de Desenvolvimento de Produtos Digitais do Grupo RBS localizada no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc). E mostra o futuro próximo:

No novo produto, o leitor olhará para o iPad e verá a capa de ZH à qual está acostumado, e com a hierarquização de notícias dada por seus editores. Ao longo do dia, os fatos vão se sucedendo e, no iPad, será como se uma Zero Hora fresquinha saísse das rotativas a todo momento, unindo o melhor dos dois mundos: a edição e o visual do papel com a atualização permanente do online. (GLEICH, 2013, p.2)

Segundo ele “Uma das consequências dessa omissão reguladora é que nossa mídia privada comercial foi sempre *oligopolizada* (grifo do autor), exatamente porque se formou com base na ausência de restrições legais à propriedade cruzada dos diferentes meios”. (LIMA, 2011, p. 29).

O crescimento do interesse dos leitores pelas plataformas digitais está documentado pela Associação Nacional de Jornais. O número de assinaturas para celular cresceu de 86.210 em 2005 para 242.200 em 2011³⁵ e o de visitas únicas por mês passou de 4,2 milhões em janeiro de 2005 para 18,4 milhões em janeiro de 2011.³⁶ Enquanto isso, o tempo de leitura de jornais registrado pela ANJ caiu de 41 para 36 minutos diários entre 2003 e 2011 e o de revistas de 54 para 42 minutos diários.³⁷

É possível que ao jornal impresso corresponda uma das alternativas de Umberto Eco e Jean-Claude Carrière (2010), quem sabe ambas, quanto ao destino do livro:

Das duas, uma: ou o livro permanecerá o suporte da leitura, ou existirá alguma coisa similar ao que o livro nunca deixou de ser, mesmo antes da invenção da tipografia. As variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos. O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. [...] O livro venceu seus desafios e não vemos como, para o mesmo uso, poderíamos fazer algo melhor que o próprio livro. *Talvez ele evolua em seus componentes, talvez as páginas não sejam mais de papel. Mas ele permanecerá o que é.* (ECO; CARRIÈRE, 2010, p.16-17. Grifo nosso)

No entanto, independente da forma sob a qual abriguem seus conteúdos, o livro e o jornal deverão seguir oferecendo uma capacidade interativa restrita ao leitor e aos ouvintes de uma leitura pública, coletiva, dos textos. Alex Primo (2008) questiona a intenção de “pontuar” as tecnologias segundo maior ou menor interatividade, enquanto Luciana Mielniczuk e Stefanie Carlan da Silveira identificam que

A participação do público em produtos jornalísticos desenvolvidos para as redes digitais está em significativa expansão [...] A segunda geração da internet está embasada no princípio da construção coletiva, potencializando a construção social do conhecimento e a livre produção, troca e circulação de informações. (MIELNICZUK; SILVEIRA, 2010, p. 173).

³⁵ Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA) e da empresa de consultoria em telecomunicações Teleco. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. Assinaturas para celular. c2013a. Disponível em < <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/numero-de-assinaturas-moveis.>>. Acesso em 10 fev. 2013.)

³⁶ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. Leitura online dos Jornais. c2013b. Disponível em < <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/numero-de-assinaturas-moveis.>>. Acesso em 10 fev. 2013. Dados do IBOPE Nilsen On Line.

³⁷ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. Tempo de leitura. c2013e. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil.>>. Acesso em 10 fev. 2013. .

A importância das interações no estudo dos fenômenos comunicacionais está destacada nos demais trabalhos do Livro da COMPÓS 2008³⁸. Henri Jenkins (2009) enxerga uma rota de colisão entre as mídias tradicionais e as novas mídias, participativas e interativas. A presença do impresso na *estratégia multiplataforma* anunciada pelo diretor do Grupo Estado e o *melhor de dois mundos* prometido pela diretora de Zero Hora seriam, assim, ajustes temporários necessários ao processo de migração dos leitores a uma nova base tecnológica.

Há mais a considerar, de acordo com Henry Jenkins (2009), do que as apresentações de conteúdo (emissão) e a aproximação com os leitores (recepção). Ele estabelece conexões entre três diferentes conceitos: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva:

Por *convergência*, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. [...] A expressão *cultura participativa* contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considera-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. [...] O consumo (de mídia) tornou-se um processo coletivo – e é isso que este livro entende por *inteligência coletiva*, expressão cunhada pelo ciberteórico Pierre Lévy. Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. (JENKINS, 2009, p.29-30, grifos nossos).

Os recursos e habilidades dos leitores constituem uma forma de poder, o poder dos consumidores de informações transmitidas pela mídia. Michael Porter (1986) considera a existência de três estratégias mercadológicas essenciais – liderança no custo total, diferenciação e enfoque³⁹ - e, como foi visto na Introdução, de cinco forças competitivas em qualquer *indústria* - segmento de atividade empresarial.

A rivalidade entre os empreendimentos já estabelecidos no mercado é uma delas. No início dos anos 1970, em Porto Alegre, os jornais Correio do Povo, Diário de Notícias, Zero

³⁸ PRIMO. Alex. *Comunicação e interações*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

³⁹ São, respectivamente: ter menor estrutura de custos do que a concorrência; agregar aquilo que a concorrência não pode ou não quer oferecer; escolher um nicho de atuação.

Hora, Folha da Tarde, Folha da Manhã e Zero Hora eram muito semelhantes quanto ao noticiário produzido, enquanto o Jornal do Comércio apresentava-se centrado no noticiário econômico. Quatro décadas após, o JC mantém a sua proposta editorial essencial, Correio do Povo (circulação essencialmente por assinaturas) e Zero Hora assemelham-se na busca das mesmas notícias e os jornais O Sul, Diário Gaúcho e Metro são interessantes propostas não colidentes entre si.⁴⁰ A acirrada competição centra-se, assim, na busca das mensagens publicitárias.

Outra força competitiva é o poder dos compradores. É grande em quem compra grandes espaços publicitários, ínfimo para o adquirente de pequenos espaços e inexistente para o comprador do jornal em venda avulsa ou mesmo assinaturas, apesar de esporádicas campanhas promocionais.

O poder dos fornecedores do insumo básico papel imprensa está relacionado com a disponibilidade no mercado nacional e internacional e ao estabelecimento das respectivas cotações em dólar. Em 2011, o custo médio por tonelada de papel imprensa importado foi de US\$532, o valor mínimo na última década foi de US\$405 em 2002 e o pico chegou a US\$648 em 2008.⁴¹

O ameaça de novos competidores lançarem empreendimentos é outra força competitiva analisada por Porter (1986). No segmento do jornal diário, em Porto Alegre, exemplos representativos são o Estado do Rio Grande e o Diário do Sul, já mencionados, que procuraram ocupar o vazio deixado pelo Correio do Povo. O primeiro, em formato berliner, gestado em grupo empresarial do interior do Estado, o Grupo Sinos, e nos moldes da cobertura noticiosa que o CP já vinha fazendo; o segundo, uma proposta forjada aqui de jornalismo analítico em formato standard, tendo como modelo o jornal espanhol El País, mas subordinada à empresa jornalística paulista editora da Gazeta Mercantil.

A ameaça de produtos e serviços substitutivos daqueles que já se encontram em oferta é particularmente importante para o negócio do jornal diário impresso. São inúmeros os

⁴⁰ O Sul, abandonando o projeto original de jornal popular que não chegou a ser implantado, multiplica colunas assinadas e material recolhido de serviços noticiosos; Diário Gaúcho não tem sistema de assinaturas e destina-se a públicos de renda mais baixa; Metro é a aplicação local da experiência internacional de jornais distribuídos gratuitamente.

⁴¹ Segundo informações da Associação Nacional de Jornais, que também apresenta em seu site estatísticas atualizadas até setembro de 2011 sobre volumes de importação e a produção nacional. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Papel de imprensa*. c2013d. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/majores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 10 fev. 2013.

exemplos do que já desapareceu ou resiste bravamente em nichos de consumo ante o advento de novas tecnologias. É o caso da fotografia analógica, dos aparelhos de fax, do cinema super 8, dos gravadores cassete, do videocassete (primeiro em formato Beta, depois em VHS) e assim por diante.

Soou em 1994 o alerta, no segmento jornais, para a expansão do Grupo RBS na direção do interior do Rio Grande do Sul. Naquele ano é assumido o controle sobre O Pioneiro, líder de circulação no município de Caxias do Sul, importante polo industrial, comercial e de prestação serviços da Região Nordeste. Não são apenas o fazer jornalístico e as práticas gerenciais que estão mudando. É a expansão da indústria cultural no campo da comunicação no Rio Grande do Sul “relacionada também ao surgimento de um conglomerado em particular – a Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS)” (FONSECA, 2008, p. 119).

Segundo Virgínia Fonseca,

Seu caráter (da RBS) de indústria cultural se afirma na década de 1980, quando seus veículos se tornam hegemônicos em praticamente todos os segmentos de mídia, e quando a empresa passa a ser administrada segundo as concepções mais modernas de gestão empresarial, orientadas pela ideia de racionalização de custos e maximização de lucros. A forma como se organiza e atua no mercado é coerente com o regime de acumulação dominante. (FONSECA, 2008, p. 131)

O Grupo RBS limita-se a Caxias do Sul e região até o início da década de 2000. É quando começa a estruturar-se a intenção de ter a propriedade de jornais nas principais cidades gaúchas. Fracassaram os entendimentos iniciais para aquisição do jornal A Razão, que pertencera no passado à rede dos Diários e Emissoras Associados⁴², e ele permaneceu com seus proprietários de então, como até hoje. A data de 19 de junho de 2002 marca o nascimento do Diário de Santa Maria.

⁴² Um mega-conglomerado de empresas de comunicação, criado por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, e que, no Rio Grande do Sul, incluía a TV Piratini – Canal 5, a pioneira das emissões de televisão no estado, a Rádio Farroupilha e o jornal Diário de Notícias. O perfil polêmico do “Velho Capitão” é analisado por Jacques Wainberg no livro Império de Palavras (Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003).

Em 13 de agosto do mesmo ano o site Coletiva.net, especializado em notícias sobre comunicação, informa novos empreendimentos em gestação sob o título RBS lançará mais três diários do Estado⁴³:

Depois do Diário de Santa Maria, o grupo RBS prepara-se para o lançamento de mais três jornais no interior do Estado: Diário de Passo Fundo, Diário de Pelotas e Diário de Santa Cruz. As marcas já estão registradas no INPI e o primeiro circulará até dezembro, devendo ser impresso na planta industrial da empresa localizada em Cruz Alta. Os outros dois deverão rodar em Porto Alegre e serão lançados ao longo do ano que vem. (Coletiva, 2002).

A notícia não informava a fonte. Seu detalhamento, no entanto, permite supor que fosse oriunda da assessoria de imprensa do Grupo RBS. Michael Porter (1986) caracteriza o vazamento intencional de informações estratégicas como um sinal de mercado:

Sinais de mercado podem ter duas funções fundamentalmente diferentes: podem ser indicações reais das motivações, das intenções ou das metas de um concorrente ou podem ser blefes. Blefes são sinais criados para iludir outras empresas, levando-as a tomar ou não uma determinada ação para beneficiar quem emitiu o sinal. O discernimento da diferença entre um blefe e um sinal verdadeiro normalmente envolve julgamentos sutis. (PORTER, 1986, p. 87)

Passada mais de uma década, o lançamento dos novos títulos não aconteceu e, em Santa Maria, A Razão e o Diário de Santa Maria seguem competindo por leitores e anunciantes. Investir com um novo empreendimento contra um concorrente estabelecido é mais oneroso e arriscado do que adquiri-lo. Isto foi reconhecido em entrevista à revista Press Advertising, em 2005, pelo engenheiro Pedro Pullen Parente, desde 2003 contratado como vice-presidente executivo do Grupo RBS⁴⁴:

P.A. Os planos de expansão da RBS se limitam ao Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná?

P.P. Não. Esse é um setor em que as oportunidades de crescimento são difíceis. É diferente. Se você tem uma fábrica de pregos no Rio Grande do Sul e quer construir uma no Paraná, vai lá e constrói. Se eu quero uma rádio no Paraná eu preciso de alguém disposto a vender.

P.A.: Jornal não precisa comprar.

P.P.: É muito mais arriscado o green field (expressão equivalente a “começar do zero”) de um jornal do que comprar uma operação existente. Embora a gente tenha as duas experiências na RBS, nossa vivência

43 COLETIVA.NET. Versão da hora. 2002. Disponível em: <http://www.coletiva.net/site/noticia_detalhe.php?idNoticia=436>. Acesso em 13 fev. 2013.

⁴⁴ Exerceu o cargo até 31/12/2010. Atualmente é membro do Conselho de Administração do Banco Itaú.

mostra que na compra de títulos existentes a viabilização é mais rápida. (PRESS ADVERTISING, 2005, p. 11-12).

O jornal impresso exige instalações gráficas de porte, consome recursos naturais, gera resíduos, é de difícil e custosa distribuição, apresenta reduzida capacidade de atualização rápida - e subsequente entrega -, por meio de uma segunda rodagem, de informações já publicadas⁴⁵. Submete-se, ainda, à mudança nos hábitos de consumo de informação que a popularização crescente das plataformas online está produzindo. A portabilidade da atualização permanente de notícias fascina a quem se depara com os novos suportes disponibilizados e impacta a quem tem a propriedade de empresa jornalística umbilicalmente atada ao papel imprensa.

2.2 DEIXANDO PORTO ALEGRE, RUMO AO INTERIOR

Em julho de 2005, Lourival Sant’Anna (2008) perguntou ao diretor do Media Lab do Massachusetts Institute of Technology (MIT) de Boston, Estados Unidos, Nicholas Negroponte, qual seria o futuro dos jornais e do jornalismo:

São duas questões separadas. Em inglês, é muito interessante que a palavra “jornal” (newspaper) inclua a palavra “papel”. O que está morto é o papel, não a notícia. O fato de que ainda se faça em papel é meio intrigante, mas será descontinuado rapidamente. O jornalismo não vai desaparecer. Surgirão novas formas que já se vêem, como os bloggers. Também se verá o tipo de jornalismo da CNN, feito de um ponto de vista global, porque tem editores fazendo-o. Mas os dois tipos conviverão – o de baixo para cima e o de cima para baixo. (NEGROPONTE, 2008, p. 258)

No ano da entrevista, concedida durante viagem ao Brasil, Negroponte também respondeu sobre a perspectiva de tempo de permanência do papel como suporte para os jornais:

É mais de cinco anos, mas menos de dez para uma descontinuação abrangente. É um pouco como a câmera de filme. Sabíamos, vinte anos atrás, que o filme ia

⁴⁵ Uma conhecida expressão garante que poucas coisas são mais antigas do que o jornal da véspera. A atualização permanente propiciada pelas “Redações 24 Horas” está fazendo com que mesmo o jornal do dia esteja desagradavelmente defasado para quem está sempre online. As revistas semanais de informação são ainda mais afetadas e suas matérias principais nas capas, hoje, são temas “frios”, algum jornalismo investigativo e divulgação de documentos recebidos de terceiros interessados na divulgação das denúncias que contêm.

acabar. Vocês não usam mais câmeras de filme. O que não podíamos dizer era realmente quando isso aconteceria, de maneira que haveria câmeras digitais e computadores em número suficiente para que a imprensa os usasse. A mesma coisa acontecerá com o papel. Não para fazer anotações, nem mesmo para imprimir livros. Não quero dizer neste sentido. Mas para jornais e revistas. (NEGROPONTE, 2008, p. 260)

As previsões de Negroponte ainda não se confirmaram quanto ao Brasil. A partir de 2005, quando foram formuladas, o número de títulos de jornais cresceu 36%, passando de 3.098 para 4.214 em 2011; a circulação nacional média diária estimada aumentou 29,6%, avançando de 6,789 milhões de exemplares/dia para 8,802 milhões em 2012; a circulação média diária de jornais afiliados ao Instituto Verificador de Circulação (IVC) aumentou 29,8%, de 3,480 milhões de exemplares para 4,520 milhões em 2012.⁴⁶

No Rio Grande do Sul, novos jornais foram criados. Em 2005, o total era de 392 títulos, sendo 49 diários; em 2011 houve redução para 45 diários (- 8,2%), mas o número total cresceu para 476 (21,4%).⁴⁷ Para o presente estudo, o autor vale-se de levantamento que realizou em 2009 junto a agências de propaganda. A relação de 401 títulos inclui as informações técnicas necessárias para cálculo de valores de mídia: cidade, população, veículo, periodicidade, tiragem, formato, número de colunas, altura (cm), custo do centímetro por coluna, acréscimo por uso de cor, custo de tabela para página em dias úteis e indicação do representante comercial. Dela, foram extraídos os jornais com periodicidade diária.

Quadro 1 - Jornais Diários do Interior do RS

MUNICÍPIO	TÍTULO	PERIODICIDADE
Alegrete	Diário de Alegrete	3ª a sábado
Arroio do Meio	O Informativo de AM	3ª a sábado
Bagé	Minuano	3ª a sábado/domingo
Bento Gonçalves	O Eco do Vale	2ª a 6ª feira
Cachoeira do Sul	Jornal do Povo O Correio	2ª a sábado/domingo 2ª a sábado/domingo
Cachoeirinha	Diário de Cachoeirinha	3ª a sábado
Carazinho	Diário da Manhã	3ª a sábado
Caxias do Sul	Pioneiro	2ª a sábado/domingo
Cruz Alta	Diário Serrano	3ª a domingo

46 Números de várias fontes divulgados pela Associação Nacional de Jornais (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Jornais no Brasil*. c2013f. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 12 fev. 2013.)

47 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *A Indústria jornalística no Brasil*. c2013f. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 13 fev. 2013.

Dois Irmãos	Dois Irmãos	2ª a 6ª feira
Erechim	Bom Dia Diário da Manhã Voz Regional	3ª a sábado/domingo 3ª a sábado 2ª a sábado/domingo
Gravataí	Correio de Gravataí Jornal de Gravataí	3ª a sábado 2ª a sábado/domingo
Ivoti	O Diário	2ª a 6ª feira
Lajeado	O Informativo do Vale	2ª a sábado
Montenegro	Ibiá	3ª a sábado/domingo
Novo Hamburgo	Jornal NH	2ª a sábado
Osório	Momento Regional	3ª a sábado
Passo Fundo	Diário da Manhã O Nacional	3ª a sábado 2ª a sábado/domingo
Pelotas	Diário Popular Diário da Manhã	2ª a domingo 2ª a domingo
Quaraí	Folha de Quaraí A Notícia	3ª a domingo 3ª a sábado
Rio Grande	Agora	2ª a sábado/domingo
Rosário do Sul	Gazeta de Rosário	3ª a domingo
Santa Cruz do Sul	Gazeta do Sul	2ª a sábado/domingo
Santa Maria	Diário de Santa Maria A Razão	2ª a sábado/domingo 2ª a sábado/domingo
Santana do Livramento	A Platéia	2ª a domingo
São Leopoldo	Jornal VS	2ª a sábado
Sarandi	A Região	3ª a sábado
Uruguaiana	Diário da Fronteira	2ª a sábado/domingo
Viamão	Diário de Viamão	3ª a sábado

Fonte: ROCHA, 2009.

A checagem da listagem acima foi feita mediante pesquisa direta junto às duas entidades associativas dos empresários – Associação dos Diários do Interior (ADI) e Associação dos Jornais do Interior do RS (Adjori) – e às representações comerciais dos mesmos: a saber: Ciclo, Elenco, Executiva, Grupo de Diários, Naibert, Pereira de Souza, Propal e Starter. Revelou diferenças pontuais em relação a jornais que reduziram ou aumentaram a periodicidade ou mesmo deixaram de circular.

Foram escolhidos para compor a amostra os 17 jornais vinculados à Associação dos Diários do Interior.⁴⁸ O período definido para análise da presença da temática ambiental foi a

⁴⁸ Ao final de 2012, a ADI arrola 16 associados. Ingressaram, a partir da constituição da amostra, o Jornal da Manhã Ijuí e a Folha do Mate (Venâncio Aires). Deixaram de participar os jornais Correio de Gravataí e Diário de Cachoeirinha, do Grupo CG de Comunicações, vendidos ao Grupo Editorial Sinos, proprietário dos jornais diários NH (Novo Hamburgo), Vale dos Sinos (São Leopoldo), Diário de Canoas (Canoas) e Jornal de Gramado (Gramado). O Grupo CG mantinha o Diário de Viamão em fevereiro de 2013 mas afastou-se da ADI.

semana de 1º a 7 de abril de 2011, totalizando 92 edições e 2.914 páginas, segundo demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação da amostra pesquisada

Ordem	Título	Município	Edições	Páginas
1	Agora	Rio Grande	6	148
2	A Platéia	Santana do Livramento	6	248
3	A Razão	Santa Maria	5	182
4	A Tribuna	Santo Ângelo	5	116
5	Correio de Gravataí	Gravataí	6	140
6	Diário da Fronteira	Uruguaiana	5	96
7	Diário de Cachoeirinha	Cachoeirinha	4	96
8	Diário de Viamão	Viamão	4	96
9	Diário Popular	Pelotas	7	308
10	Gazeta do Sul	Santa Cruz do Sul	6	292
11	Jornal do Povo	Cachoeira do Sul	6	160
12	Jornal Ibiá	Montenegro	5	88
13	Minuano	Bagé	5	144
14	O Diário da Encosta da Serra	Ivoti	5	152
15	O Informativo do Vale	Lajeado	6	300
16	O Nacional	Passo Fundo	6	248
17	Voz Regional	Erechim	5	100
		TOTAL	92	2.914

Fonte: Rocha, 2011.

A localização destes jornais no território do Rio Grande do Sul pode ser visualizada por meio de mapa com os limites municipais. Por ele verifica-se que os jornais vinculados à ADI distribuem-se por todo o Estado. A reprodução das capas da primeira edição do período em análise – 1º/04/2011, à exceção dos jornais Diário de Cachoeirinha e Diário de Viamão, que não circulavam às sextas-feiras -, conforme as figuras 4 a 20, permite o reconhecimento de padrão gráfico-editorial compatível com as expectativas em relação à qualidade dos jornais de circulação diária. As causas do alto padrão alcançado pelos empreendimentos jornalísticos do interior do Rio Grande do Sul merecem uma investigação maior mas parecem estar relacionadas aos congressos técnicos promovidos pelas entidades que os congregam, no plano global, e ao acompanhamento de iniciativas desenvolvidas nos jornais ABC Domingo, do Grupo Sinos, e Folha de Hoje, em Caxias do Sul.

Figura 3 – Distribuição espacial dos municípios sede dos jornais da amostra



Fonte: Rocha, 2012

Figura 4 – Jomal Agora



Fonte: Agora, 1 de abril de 2011.

Figura 5 – Jomal A Platéia



Fonte: Platéia, 1 e 2 de abril de 2011

Figura 6 – Jornal A Razão



Fonte: Razão, 1 de abril de 2011

Figura 7 – Jornal A Tribuna



Fonte: Tribuna, 1 de abril de 2011

Figura 8 – Correio de Gravataí



Fonte: Correio de Gravataí, 1 de abril de 2011

Figura 9 – Diário da Fronteira



Fonte: Diário da Fronteira, 1 de abril de 2011

Figura 10 – Diário de Cachoeirinha



Fonte: Diário de Cachoeirinha, 2 e 3 de abril de 2011

Figura 11 – Diário de Viamão



Fonte: Diário de Viamão, 2 e 3 de abril de 2011

Figura 12 – Diário Popular



Fonte: Diário Popular, 1 de abril de 2011

Figura 13 - Mínuano



Fonte: Mínuano, 2 e 3 de abril de 2011

Figura 14 – Gazeta do Sul



Fonte: Gazeta do Sul, 1 de abril de 2011

Figura 15 – Jornal Ibiá



Fonte: Ibiá, 2 e 3 de abril de 2011

Figura 16 – Jornal do Povo



Fonte: Jornal do Povo, 1 de abril de 2011

Figura 17 – O Diário



Fonte: O Diário, 1 de abril de 2011

Figura 18 – O Informativo do Vale



Fonte: O Informativo do Vale, 1 de abril de 2011

Figura 19 – O Nacional



Fonte: O Nacional, 1 de abril de 2011

Figura 20 – Voz Regional



Fonte: Voz Regional, 1 de abril de 2011

Os quadros 3, 4 e 5 fornecem informações variadas sobre os municípios onde são editados os jornais da amostra. Elas facilitarão o entendimento sobre os conteúdos veiculados e que são apresentados nos capítulos 3 e 4. O quadro 3 mostra que o jornal Diário da Fronteira, editado em Uruguaiana, a 649 quilômetros de Porto Alegre, é o mais distante da Capital. O Diário da Fronteira, A Plateia (Santana do Livramento, 489km) e Minuano (Bagé, 366km) circulam em municípios fronteiriços ao Uruguai.

Uruguaiana é, ainda, o município com menor densidade demográfica da amostra e Cachoeirinha, quase um prolongamento de Porto Alegre e dela distando apenas 11km, conta

com altíssima densidade demográfica. Pelotas, onde é editado o jornal Diário Popular, conta com a maior população da amostra – quase 330 mil habitantes, cerca de 5,5 vezes maior que Montenegro, sede do jornal Ibiá.

Quadro 3 – Informações sobre os municípios sede da amostra

Título	Município	Distância da Capital	População (2011)	Área / km² (2011)	Densidade / km² (2011)
<i>Agora</i>	Rio Grande	309 km	198.051	2.813,9 km ²	70,4 hab/km ²
<i>A Platéia</i>	Santana do Livramento	489 km	82.240	6.950,4 km ²	11,8 hab/km ²
<i>A Razão</i>	Santa Maria	286 km	262.312	1.779,6 km ²	147,4 hab/km ²
<i>A Tribuna</i>	Santo Ângelo	442 km	76.401	680,5 km ²	112,3 hab/km ²
<i>Correio de Gravataí</i>	Gravataí	23 km	257.398	463,8 km ²	555,0 hab/km ²
<i>Diário da Fronteira</i>	Uruguiana	649 km	125.784	5.715,8 km ²	22,0 hab/km ²
<i>Diário de Cachoeirinha</i>	Cachoeirinha	11 km	119.071	43,8 km ²	2.720,6 hab/km ²
<i>Diário de Viamão</i>	Viamão	10 km	240.567	1.494,3 km ²	161,0 hab/km ²
<i>Diário Popular</i>	Pelotas	246 km	329.173	1.608,8 km ²	204,6 hab/km
<i>Gazeta do Sul</i>	Santa Cruz do Sul	150 km	119.057	733,5 km ²	162,3 hab/km ²
<i>Jornal do Povo</i>	Cachoeira do Sul	188 km	83.730	3.735,2 km ²	22,4 hab/km ²
<i>Jornal Ibiá</i>	Montenegro	81 km	59.773	420,0 km ²	142,3 hab/km ²
<i>Minuano</i>	Bagé	366 km	117.074	4.095,5 km ²	28,6 hab/km ²
<i>Diário da Encosta da Serra</i>	Ivoti	45 km	20.111	63,01 km ²	318,5 hab/km ²
<i>O Informativo do Vale</i>	Lajeado	114 km	72.127	90,4 km ²	797,7 hab/km ²
<i>O Nacional</i>	Passo Fundo	280 km	186.051	780,4 km ²	238,4 hab/km ²
<i>Voz Regional</i>	Erechim	375 km	96.680	430,8 km ²	224,4 hab/km ²

Fonte: ROCHA, 2013

O quadro 4 apresenta três indicadores de desenvolvimento social: o percentual de analfabetos acima de quinze anos completos, a expectativa de vida ao nascer e a mortalidade infantil. O índice de analfabetismo parte de um mínimo de 1,88% em Ivoti, onde está o Diário da Encosta da Serra, passa pelos 3,17% verificados na cidade universitária de Santa Maria, sede de uma Universidade Federal e onde é editado o jornal A Razão, e chega ao máximo de 7,49% em Cachoeira do Sul, onde está o Jornal do Povo.

O município portuário de Rio Grande, maior polo exportador do Estado e onde está o jornal Agora, apresenta a menor expectativa de vida e a maior está em Lajeado, onde desponta O Informativo do Vale. O reduzido índice de mortalidade infantil de Santa Cruz do Sul, cuja economia é alavancada pela indústria do fumo e onde está a Gazeta do Sul, contrasta com os apresentados pelos demais municípios e, em particular, com Santana do Livramento, Uruguaiana e a pequena comunidade de Ivoti, todos com coeficiente superior a 20.

Quadro 4 - Indicadores sociais nos municípios sede da amostra

<i>Título</i>	Município	Analfabetismo 15 anos ou + (2010)	Expectativa de vida ao nascer (2000)	Mortalidade infantil (2010)
<i>Agora</i>	Rio Grande	4,65%	68,64 anos	11,44 /1000
<i>A Platéia</i>	Santana do Livramento	4,23%	72,17 anos	20,3/1000
<i>A Razão</i>	Santa Maria	3,17%	74,01 anos	11,21/1000
<i>A Tribuna</i>	Santo Ângelo	4,23%	72,37 anos	10,7/1000
<i>Correio de Gravataí</i>	Gravataí	3,20%	73,60 anos	10,96/1000
<i>Diário da Fronteira</i>	Uruguaiana	4,07%	70,22 anos	20,76/1000
<i>Diário de Cachoeirinha</i>	Cachoeirinha	2,94%	72,60 anos	12,55/1000
<i>Diário de Viamão</i>	Viamão	4,19%	75,02 anos	12,72/1000
<i>Diário Popular</i>	Pelotas	4,13%	69,91 anos	15,07/1000
<i>Gazeta do Sul</i>	Santa Cruz do Sul	3,37%	69,68 anos	3,46/1000
<i>Jornal do Povo</i>	Cachoeira do Sul	7,49%	70,95 anos	15,83/1000
<i>Jornal Ibiá</i>		3,74%	74,97 anos	7,43/1000

Montenegro			
<i>Minuano</i> Bagé	4,93%	70,68 anos	7,77/1000
<i>O Diário da Encosta da Serra</i> Ivoti	1,88%	75,81 anos	20,41/1000
<i>O Informativo do Vale</i> Lajeado	2,69%	74,12 anos	13,41/1000
<i>O Nacional</i> Passo Fundo	3,58%	68,51 anos	7,69/1000
<i>Voz Regional</i> Erechim	3,28%	73,47 anos	11,62/1000

Fonte: ROCHA, 2013

Conforme o quadro 5, Rio Grande, Santa Cruz do Sul e Montenegro, sede de Polo Petroquímico, lideram a relação dos maiores exportadores e a lista permite cruzamentos interessantes também em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) e o PIB per capita. O menor PIB per capita é o de Viamão, onde está o Diário de Viamão, enquanto o de Ivoti é duas vezes e meia superior embora apresente o menor PIB total da relação. Ela é liderada por Rio Grande, por Gravataí – município onde é editado o Correio de Gravataí e no qual estão uma montadora de automóveis e suas empresas sistemistas – e por Santa Cruz do Sul.

Quadro 5 – Indicadores econômicos dos municípios sede da amostra

Título	Município	PIB / R\$ mil (2010)	PIB per capita (2010)	Exportações US\$ Fob (2010)
<i>Agora</i>	Rio Grande	7.737.855	39.228	1.690.234.123
<i>A Platéia</i>	Santana do Livramento	1.010.022	12.241	20.120.987
<i>A Razão</i>	Santa Maria	4.103.230	15.720	24.096.318
<i>A Tribuna</i>	Santo Ângelo	1.264.801	16.576	44.195.074
<i>Correio de Gravataí</i>	Gravataí	7.081.795	27.689	419.446.232
<i>Diário da Fronteira</i>	Uruguaiana	2.646.214	21.084	3.173.558
<i>Diário de Cachoeirinha</i>	Cachoeirinha	4.363.658	36.888	39.212.569
<i>Diário de Viamão</i>	Viamão	2.224.541	9.299	463.994
<i>Diário Popular</i>	Pelotas	4.564.464	13.925	34.258.489
<i>Gazeta do Sul</i>	Santa Cruz do Sul	4.810.913	40.672	955.160.397

<i>Jornal do Povo</i> Cachoeira do Sul	1.374.535	16.397	8.250.204
<i>Jornal Ibiá</i> Montenegro	1.798.967	30.267	817.357.773
<i>Minuano</i> Bagé	1.430.888	12.252	41.792.404
<i>O Diário da Encosta da Serra</i> Ivoti	455.246	22.903	24.169.869
<i>O Informativo do Vale</i> Lajeado	2.179,579	30.492	73.581.322
<i>O Nacional</i> Passo Fundo	4.551.198	24.619	206.104.035
<i>Voz Regional</i> Erechim	2.474.828	25.751	106.053.792

Fonte: ROCHA, 2013

3 A (IN)FORMAÇÃO AMBIENTAL

A Humanidade é a história de uma espécie que evoluiu por seleção natural até o patamar, inalcançado por outras, da consciência de si mesma, de poder afirmar sua própria existência e das circunstâncias que a cercam⁴⁹.

O teatro da vida da qual a Terra é o palco escolhido – quem sabe por sopro divino, ao invés do acaso – possibilita encenar tanto comédias quanto tragédias ambientais. As duas máscaras postas juntas, imagem clássica da Quinta Arte⁵⁰, demonstram a possibilidade de nos maravilharmos com o que o ambiente oferece como a poderosa força da pororoca no rio Amazonas e a delicada geometria da resistente teia da aranha. Também nos faz conviver com o drama de mamíferos e aves que estão desaparecendo no Rio Grande do Sul como a anta, o veado campeiro, o logo guará, a onça pintada, o gavião-de-cabeça-cinza e o urubu-rei. Nos surpreende com o desaparecimento das neves antes eternas do Kilimanjaro e a comprovada redução de calotas polares. A própria espécie humana está em risco e seu futuro talvez seja o mesmo dos gigantescos dinossauros de um passado não tão distante na escala geológica: a extinção.

Se, antes, o fim foi rápido e desprovido da consciência da finitude, hoje se processa de forma lenta e, por enquanto, desacreditada até mesmo entre parcela de quem pesquisa a vida na ótica do paradigma da complexidade proposto por meio da metáfora da tapeçaria por Edgar Morin (2003, p. 124): o tapete – o todo – é mais do que a soma dos fios – as partes -, o todo é menor do que a soma das partes e o todo é, simultaneamente, mais ou menos que a soma das partes.

Todos os integrantes da espécie humana são agentes de transformação do meio em que vivem com algum nível de consciência sobre isso. Tal estado independe de conhecimento aprofundado sobre os impactos antropomórficos sobre o ambiente. Faz parte do senso comum, fruto da experimentação própria e dos legados culturais oral, visual e escrito. A participação caracteriza-se, como Morin (2003) explicita, em uma *ecologia da ação*: “desde

⁴⁹ Alusão à famosa frase do filósofo espanhol Ortega y Gasset: “Eu sou eu e minha circunstância e se não a salvo, não salvo a mim mesmo” publicada em seu primeiro livro, em 1914, *Meditaciones del Quixote*.

⁵⁰ A seleção toma por princípio os elementos distintivos de cada expressão artística. Assim, sem o ordenamento caracterizar preponderância, Música (som) é a Primeira Arte; seguem-se a Dança (Coreografia), a Pintura (Cor), a Escultura (volume), o Teatro (representação) e a Literatura (palavra). A Sétima Arte foi introduzida pelo teórico e crítico italiano de cinema Ricciotto Canudo (1877-1923) por meio do “Manifesto das Sete Artes”, escrito em 1912 e publicado no ano de sua morte.

que um indivíduo empreende uma ação, qualquer que seja, esta começa a escapar às suas intenções. Esta ação entra num universo de interações e é finalmente o meio que a agarra num sentido que pode tornar-se contrário à intenção inicial.” (MORIN, 2003a, p. 117-118).

Se a ciência busca a simplificação e, para tal procede as etapas de seleção, hierarquização, separação e redução, a Teoria da Complexidade postula a comunicação, articulando-se o que está aparentemente dissociado. Morin (2000), afirma que não há fenômeno simples:

Acreditou-se que o conhecimento tinha um ponto de partida e um fim; hoje, penso que o conhecimento é uma aventura em espiral que tem um ponto de partida histórico, mas que não tem um fim, que deve, sem cessar, fazer círculos concêntricos ou, melhor dizendo, que a descoberta de um princípio simples não tem fim: ela reconduz ao mesmo princípio simples que ela esclareceu em parte. (MORIN, 2000, p. 46).

Esta aventura do conhecimento é que permite a Castells (2001b) subverter a conceituação clássica do domínio do espaço pelo tempo ao propor

[...] a hipótese de que o espaço organiza o tempo na sociedade em rede. [...] Tanto o espaço quanto o tempo estão sendo transformados sob o efeito combinado do paradigma da tecnologia da informação e das formas e processos sociais induzido pelo processo atual de transformação histórica. (CASTELLS, 2001b, p.403)

Ao refletir sobre o significado social do espaço e do tempo, Castells (2001b) confronta o espaço de lugares com o espaço de fluxos, característico de um momento da civilização em que as fronteiras nacionais subsistem para controlar o trânsito das pessoas enquanto capitais, produtos e informações circulam com liberdade crescente. Castells (2001c) mostra que o conceito de nacionalidade não mantém necessária correspondência com o de cidadania e aponta para fenômenos que “[...] parecem caracterizar o período histórico atual: primeiro, a desintegração de estados plurinacionais que tentam preservar sua total soberania ou negar a pluralidade de seus elementos constitutivos nacionais. [...] O resultado de tal desintegração é a formação de quase-Estados-Nação” (CASTELLS, 2001c, p. 69-70).

Fortalecer a consciência ambiental sobre o lugar é compromisso assumido por ambientalistas. O ativismo começa no quintal de casa, ganha a rua e o bairro, intervém na

cidade. Ao passar do nível elementar da redução do consumo de água no banho de chuveiro e da separação do lixo seco do lixo orgânico para o do questionamento da precariedade dos serviços de saneamento básico e dos projetos empresariais impactantes no meio ambiente, é colocado em xeque o poder constituído. Para Castells (2001c),

A maior parte da experiência e dos significados humanos concentra-se ainda no espaço de locais. A disjunção entre as duas lógicas espaciais consiste em um mecanismo básico de dominação em nossas sociedades, pois desloca os principais processos econômicos, simbólicos e políticos da esfera em que o significado social pode ser construído e o controle político encontra meios de ser praticado. Assim a ênfase dada pelos ecologistas à localidade e ao controle praticado pelas pessoas sobre seus próprio espaços de existência constitui um desafio aos mecanismos básicos do novo sistema de poder. (CASTELLS, 2001c, p. 156).

A reação esperada é explicada por Zygmunt Bauman (2003):

“Os poderosos e bem sucedidos” não podem dispensar com facilidade a visão meritocrática do mundo sem afetar seriamente o fundamento social do privilégio que prezam e do qual não têm intenção de abrir mão. E enquanto essa visão de mundo for mantida e considerada o cânone da virtude pública, o princípio comunitário do compartilhamento não pode ser aceito. A avareza que resulta numa relutância a pôr a mão no bolso não é talvez a única razão, talvez nem mesmo a principal, dessa não aceitação. [...] Para os “poderosos e bem sucedidos”, o desejo de “dignidade, mérito e honra” ‘paradoxalmente exige a negação da comunidade. (BAUMAN, 2003, p. 57)

Edgar Morin (2003) considera que é preciso civilizar a Terra por meio de uma transformação profunda nas relações humanas que torne real a utopia do realismo planetário. A opinião pública planetária, ante perigos como a degradação da biosfera, poderia surgir. Morin nos garante que

É possível, hoje, técnica e materialmente, reduzir as desigualdades, alimentar os famintos, distribuir os recursos, atenuar o crescimento demográfico, diminuir as degradações ecológicas, mudar o trabalho, criar diversas altas instâncias planetárias de regulação e de proteção, desenvolver a ONU como verdadeira Sociedade das nações, civilizar a Terra. É racionalmente possível construir a casa comum, arrumar o jardim comum. (MORIN, 2003b, p. 131).

Tal ativismo deveria partir da percepção da existência de um paradigma complexo a reger o conhecimento em oposição ao paradigma ocidental da disjunção entre o objeto e o

sujeito (Morin, 2000a; 2000b), Ao invés de apenas estigmatizar em polos opostos os que estão *contra* o meio ambiente (e *a favor* do desenvolvimento econômico) e os que estão *a favor* do meio ambiente (e *contra* o desenvolvimento econômico), seria possível “[...] compreender o humano ao mesmo tempo em associação e oposição à natureza” (MORIN, 2000a, p. 67).

Desenvolvimento econômico, preservação ambiental e sustentabilidade são o foco da atenção de diversos autores (Berna, 2005; Ribeiro, 2005; Dewar, 2007; Ferry, 2009; Laville, 2009; Zylbersztajn e Lins, 2010; Carson, 2010) com contribuições reconhecidamente relevantes e/ou com olhares surpreendentes sobre estes conceitos.

Vilmar Berna foi o único brasileiro a conquistar o Prêmio Global 500 da ONU para o Meio Ambiente atribuído em 1999, no Japão. Escreveu um livro que é pouco mais do que um manual para a inserção de princípios ecológicos na administração. Esta simplicidade é a maior força da obra, que considera que

“A política ambiental é parte do planejamento estratégico da empresa. Por isso, é conveniente que não concorra nem com os objetivos do negócio nem com os da qualidade, mas que seja parte de uma estratégia comum da empresa. Além disso, devem ser consideradas ferramentas importantes para o sucesso da empresa o efetivo cumprimento das leis ambientais e a construção de uma imagem corporativa positiva. (BERNA, 2005, p. 8).

A corajosa denúncia contra o pesticida Dicloro-Difenil-Tricloroetano (DDT), formulada pela bióloga Rachel Carson (2010) em obra lançada em 1962⁵¹, enfrentou campanha movida pela indústria química. Seu impacto é resumido no posfácio assinado por Edward O. Wilson na reedição norte-americana de 1990, lançada no Brasil dez anos após:

Quarenta anos atrás, *Primavera silenciosa* aplicou um choque galvânico na consciência pública e, como resultado, infundiu ao movimento ambientalista uma nova substância e significado. Os efeitos de pesticidas e de outros poluentes químicos tóxicos sobre o meio ambiente e a saúde pública haviam sido bem documentados antes de *Primavera silenciosa*, mas em fragmentos espalhados pela literatura técnica. Os cientistas ambientais tinham consciência do problema, mas, em geral, ele se concentravam apenas no estreito setor de sua especialidade pessoal. O grande feito de Rachel Carson foi sintetizar esse conhecimento uma única imagem que todos, tanto os cientistas quanto a população em geral, entendiam facilmente. (WILSON, 2010, p. 250)

⁵¹ Silence Spring (*Primavera Silenciosa*) é uma das melhores reportagens investigativas do século XX. As licenças para produção e aplicação do DDT foram canceladas em inúmeros países na década de 1970 e, no Brasil, pela Lei 11.936 de 14 de maio de 2009.

A resistência ao controle ambiental por parte da indústria química, tanto no passado como no presente, confronta com a visão da empresa como força de mudança social, portanto engajada ou mesmo liderando práticas voltadas para o bem-estar da comunidade. Graduada em gestão de negócios, a consultora Elisabeth Laville (2009) questiona as definições de missão empresarial adotadas por organizações voltadas não para o exterior, mas para si mesmas, projetando o que querem ser e não o que é relevante para a sociedade. Para ela “[...] o lucro não é a verdadeira – ou única – finalidade da empresa. [...] a verdadeira legitimidade de uma empresa reside em sua capacidade de melhorar a existência por meio de seus produtos e serviços (LAVILLE, 2009, p. 157).

A otimista visão de Laville (2009) choca-se com o realismo da jornalista Elaine Dewar (2008). Ela produziu livro com reportagem investigativa relacionando a Floresta Amazônica, os índios brasileiros caiapós em campanha para arrecadação de doações destinadas a preservá-la, organizações não-governamentais brasileiras e internacionais, governos e grandes empreendimentos. Emerge, no texto, o controvertido Paulinho Paiakan:

Eu iniciei a intervenção que se transformou em Uma demão de verde com alguns passos entre o meu carro e uma igreja no centro de Toronto, a maior cidade do Canadá, em uma fria noite de novembro. Eu fui até lá movida por pouco mais do que curiosidade, para ouvir um indígena brasileiro chamado Paulinho Paiakan. Ele queria que os canadenses dessem dinheiro e fizessem pressão política sobre o Brasil, para ajudar a salvar a floresta equatorial amazônica. (DEWAR, 2008, p. IX).

A autora descreve o indígena e sintetiza o que descobriu:

Paulinho Paiakan, que se nos apresentou naquela igreja ostentando um impressionante cocar de penas de papagaio e um bem mais mundano conjunto de calças jeans e camiseta, reclamou que o governo brasileiro planejava represar o seu rio, o Xingu, e, com efeito, destruir a floresta adjacente para gerar energia. [...] De início, eu pensava que estava trabalhando em uma história sobre mudanças climáticas. Eventualmente, constatei que, na verdade, estava trabalhando numa história sobre política global, sobre como grandes interesses trabalham para esvaziar as democracias em benefício próprio e sobre como eles fazem uso de ONGS – neste caso, grupos ambientais – como cobertura política. (DEWAR, 2008, p. X)

Das selvas tropicais e urbanas que oferecem material para o econômico e o político, às contribuições de disciplinas específicas como a Filosofia e a Geografia. O filósofo Luc Ferry

(2009) considera a existência de três correntes distintas no trato das relações homem-natureza. Na primeira,

O meio ambiente não é dotado aqui de um valor intrínseco. Simplesmente se tem consciência de que, ao destruir o mundo que o cerca, o homem corre o risco de realmente botar sua própria existência em risco e, no mínimo, privar-se das condições para uma vida boa sobre esta terra. (FERRY, 2009, p. 30)

A segunda apresentação abala o antropocentrismo ao propugnar a libertação animal, ou seja, são sujeitos de direito e não apenas de fato todos os seres que sentem dor e prazer. As manifestações contra a utilização de animais em pesquisas e a radicalização dos veganos, que não consomem qualquer produto de origem animal, centram-se aqui. A terceira reivindica “[...] um direito das árvores, ou seja, da própria natureza, inclusive sob suas formas vegetal e mineral” (FERRY, 2009, p. 30). A espécie humana é uma dentre milhões de espécies com igual direito à vida. Ferry (2009) não reconhece legitimidade na organização política de partidos “verdes”:

No plano intelectual, até filosófico, só a *deep ecology* pode pretender uma visão política global – mas ela precisaria para isso revestir os brilhos falsos do romantismo conservador ou neoesquerdista. Se a ecologia quer escapar desses arcaísmos, irrelevantes e perigosos, se aceitar se dizer reformista, ela deverá reconhecer que é um grupo de pressão exprimindo uma sensibilidade que, mesmo sendo compartilhada pela imensa maioria, não significa vocação para o poder. Política, a ecologia não será democrática; democrática, terá que renunciar às miragens da grande política”. (FERRY, 2009, p. 244, grifo nosso)

O geógrafo Wagner Costa Ribeiro considera que está ocorrendo a construção da ordem ambiental internacional com representação do ambiente exterior à existência humana, o qual deixa de ser apenas um recurso a ser explorado e sim preservado ante a escassez crescente. Ribeiro (2005, p.145) afirma “[...] a necessidade de se alterar o padrão de vida dos agrupamentos hegemônicos”. Para ele, o ambientalismo é uma das opções de mudança, mas

[...] existem vários “tons de verde”. Temos o ambientalismo radical, que tem executado ações diretas contra alvos que representariam a sociedade de consumo e temos, ainda – para citar o outro extremo – o ambientalismo de negócios, que vislumbra uma fonte de novos negócios na temática ambiental. Existe ainda o ambientalismo conservacionista, que prega a utilização racional dos recursos naturais; e o preservacionista, que advoga pela intocabilidade dos ambientes naturais como uma maneira de reservar valor, em uma concepção ecocapitalista, ou de manter as condições de vida na Terra, numa leitura Gaia. Por fim, temos

aqueles que com suas práticas de vida mantêm uma relação menos impactante com o ambiente, como os povos da floresta, caiçaras, ribeirinhos, povos indígenas, quilombolas, entre outros. (RIBEIRO, 2005, p. 146-147).

3.1 A CONSTRUÇÃO DE UMA CAUSA

A proliferação do noticiário sobre a temática ambiental na imprensa brasileira é decorrência de diversos aspectos. Um deles é a extensa e diversificada apresentação da superfície da plataforma continental em que são distinguidos seis diferentes biomas⁵². As peculiaridades distintivas e os diferentes estágios de conservação e ameaça de degradação oferecem farto manancial de pautas jornalísticas. Os muitos quilômetros costeiros ao oceano Atlântico permitem, ainda, enfoques específicos sobre o bioma marinho.

Eventos periódicos com repercussão internacional – Rio 92, Rio+10 e Rio+20⁵³ – atraem forçosamente a atenção da mídia nacional e, além da cobertura sobre o que está sendo debatido, motivam a mídia impressa local a apresentar a realidade ambiental na região de circulação. Outro fator importante é, inclusive como decorrência dos anteriores, a criação de uma consciência cidadã para com os aspectos ambientais que veio somar-se ao interesse já existente pelo específico - o problema do lixo não recolhido na rua, bem na frente da casa do leitor.

Reges Schwabb (2011) realiza uma síntese interessante sobre a evolução do pensamento ecológico no capítulo 2 – A emergência do verde - de sua tese de doutoramento. Ele confere atenção especial a dois, o primeiro e o quarto, dos quatro axiomas apresentados por Boaventura Souza Santos (1999): a transformação dos problemas éticos e políticos em técnicos por meio da racionalidade científica que se tornou hegemônica e a crença no progresso como “um desenvolvimento infinito alimentado pelo crescimento econômico, pela

⁵² *Bioma* é conceituado no Mapa de Biomas do Brasil como sendo “um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimática similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em biodiversidade biológica própria” (IBGE; Ministério do Meio Ambiente, 2010).

⁵³ A primeira conferência sobre meio ambiente promovida pela Organização das Nações Unidas aconteceu em 1972, em Estocolmo, na Suécia. Conhecida como Eco-92, ou Rio-92, o segundo encontro mundial foi realizado no Rio Janeiro, em 1992., com a presença de 100 chefes de Estado e representações de 170 países. O desenvolvimento sustentável foi amplamente debatido e criada a Agenda 21, propositiva de ações práticas. A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10) aconteceu em Joanesburgo, África do Sul, em 2002, com 104 chefes de Estado. Em 2012, governos, ongs, empresas, pesquisadores, participam, no Brasil, da Rio+20.

ampliação das relações e pelo desenvolvimento tecnológico” (SANTOS, 1999, in SCHWAAB, 2011, p. 26).

Como será visto neste trabalho, no entanto, são igualmente importantes os demais dois axiomas propostos por Boaventura de Souza Santos: “O segundo axioma é o da legitimidade da propriedade privada independente da legitimidade do uso da propriedade” e o terceiro “é o axioma da soberania dos Estados e da obrigação política vertical dos cidadãos perante o Estado” (SANTOS, 1999, p. 321). Em síntese, sugerem que a propriedade privada é intocável, mesmo sob mau uso, e que a ação cidadã deva ocorrer de acordo com os processos, instituições e limites estabelecidos pelo próprio Estado.

São dois axiomas rompidos pelos movimentos populares que, conforme Christa Berger (1998), promovem a sua organização para garantir a sobrevivência no horizonte físico e obter sentido no existir:

Os movimentos sociais existem em razão da distribuição desigual dos bens produzidos socialmente, que demanda um tipo de organização cujo objetivo é reivindicar. A cultura dos movimentos sociais é do conflito e da solidariedade; da carência, da escassez e da falta, e é ela quem subsidia a possibilidade da reunião e a capacidade da rebelião. (BERGER, 1998, p. 85)

A tese de doutoramento de Christa Berger marca o encontro entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), considerado como o lugar da produção dos acontecimentos, e o jornal Zero Hora, o lugar da produção das notícias. Ela mostra que

“Não foi o sujeito da linguagem o objeto perseguido aqui, mas o sujeito que, construindo sua história (o militante), e o sujeito que escrevendo a história (o jornalista), se encontram no texto e são conhecidos através dele. Os sem-terra produzem o “primeiro texto” para ser “lido” pelos jornalistas que, interpretando-os através dos “constrangimentos organizacionais”, negociam o “segundo texto”, para ser lido pelos consumidores do jornal. (BERGER, 1988, p. 195)

O posicionamento do noticiário sobre 18 ocupações/invasões estudadas por Berger (1988) poderia ocorrer, como ocorreu, na editoria de Geral, mas também poderia ter sido deslocado para a de Polícia (segurança pública), configurando uma intencionalidade editorial de criminalizar o MST. Em um jornal impresso, cada editoria se apresenta como agrupamento

de conteúdos semelhantes. Geral, Nacional, Opinião, Internacional, Esportes, Polícia (ou Segurança), Variedades, Cultura, Ensino, Economia e outras contam com temáticas, posicionamento no corpo da edição e, por vezes, representações gráficas, que facilitam a sua localização e acesso por parte do leitor. A princípio, nada antecipa que sob o abrigo das especificidades do Jornalismo Esportivo, do Jornalismo Econômico, do Jornalismo Político, do Jornalismo Policial, do Jornalismo Cultural e outros, vá o leitor encontrar, além da narração dos fatos e artigos de opinião sobre eles, devidamente identificadas por meios gráficos (fios, cartolas, assinatura), um discurso manipulado e dirigido.

A transversalidade do Jornalismo Ambiental⁵⁴ é defendida pelo autor no presente trabalho e, assim, embora reconhecendo a contribuição relevante de cadernos, suplementos e afins tematizados, entende que a variável ambiental deva estar distribuída, quando couber, por toda a edição impressa. Sua presença em meio a textos sobre economia e política, por exemplo, oferece mais informações na busca da inalcançável objetividade embora esta, quando existente, poderia desvincular o jornalismo das preocupações éticas, conforme a reflexão de Caio Túlio Costa (1999) para quem

Se o jornalismo não é ofício, e é outra coisa além do mero ofício, e nele caberia algo científico como a objetividade, seja ela pensada de forma anacrônica, seja ela pensada na forma que a sociologia a entende hoje em dia, então não haveria absolutamente discussão ética possível. Se a representação dos fatos fosse consumadamente objetiva, então não caberia nenhum debate ético ou moral a respeito desse fato, dessa ação, desse movimento, dessa representação. Se a objetividade jornalística é possível, então não há dilema ético em jornalismo. (COSTA, 1999, p. 170)⁵⁵

André Trigueiro (2003) estabelece que “Uma das premissas do jornalismo ambiental é perceber a realidade que nos cerca de um ângulo mais abrangente, privilegiando a qualidade de vida no planeta e do planeta” (TRIGUEIRO, 2003, p. 81). Ele explicita o perfil de jornalistas “idealistas e apaixonados” (p. 84), mostra como recorrem a espaços alternativos de mídia e refere “o trabalho corajoso e pioneiro dos primeiros jornalistas ambientais do Brasil”

⁵⁴ Uma discussão importante, que foge ao escopo desta tese mas deverá ser ampliada em estudos futuros, é a possível distinção entre Jornalismo Ambiental e Jornalismo Ambientalista. Considera-se oportuno diferenciar entre a produção de textos informativos ou opinativos a eles agregados sobre questões ambientais e a de um jornalismo engajado, ativista e, em essência, se tal ação inclui-se no fazer jornalístico caracterizado pelo processo de seleção, hierarquização, descarte e decisão final sobre o conteúdo a ser publicado.

⁵⁵ A discussão sobre a objetividade jornalística está bem resolvida em *Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória*, (2009, cap. 6, p.152-171) obra escrita por Caio Túlio Costa, o primeiro ombudman (crítico interno, a serviço da sociedade) da imprensa brasileira., no jornal Folha de S. Paulo, é resultado de tese de doutorado defendida em junho de 2008 na Universidade de São Paulo.

(p. 85), os quais “são todos autodidatas que se tornaram especialistas em meio ambiente sem diploma (p.88)” e que assumem a hipótese de Gaia⁵⁶, um imenso ser vivo.

Trigueiro (2003) afirma que “o jornalismo ambiental quebra o dogma da imparcialidade, tão propalada e discutida nos cursos de comunicação, ao tomar partido em favor da sustentabilidade, do uso racional dos recursos naturais” (p. 88) e garante que:

Quando essas idéias justificarem atitudes que se multipliquem pelo mundo inspirando a construção de uma nova civilização, um novo paradigma, talvez não exista mais a necessidade de existirem ambientalistas, assim como os abolicionistas deixaram de existir com o fim da escravidão. Também não haverá razão para ministério do meio ambiente, secretarias estaduais e municipais, bem como ONGs ambientais. Nesse dia, o jornalismo ambiental terá cumprido a sua missão. (TRIGUEIRO, 2003, p. 89)

Jornalista objetivo, que busca a imparcialidade das informações às quais está tendo acesso - o sustentáculo da prática profissional desde o estudo pioneiro de Tobias Peucer em 1690⁵⁷ -, ou jornalista cidadão conforme a proposta de Davis ”Buzz” Merrit (1998) para a adoção de um novo modelo de *jornalismo público* no qual o ato de oferecer as notícias é insuficiente? Há futuro para este novo jornalismo que Nelson Traquina (2001) identifica, ainda, com as expressões *jornalismo comunitário*, *jornalismo de serviço público* e *jornalismo cívico*? Se houver, não estaria contemplado em uma temática tão visceral quanto a que discute a qualidade de vida atual e o futuro da Humanidade?

⁵⁶ A deusa grega da Terra. James Lovelock e Lynn Margulis formularam, em 1979, a Hipótese de Gaia, que apresenta o planeta como um único e complexo organismo. Por ela, os organismos bióticos teriam papel climatológico importante na geração de condições químicas e físicas favoráveis para todas as formas de vida terrena. Outra percepção é a de que as espécies adaptam-se ou extinguem-se quando tais condições tornam-se inadequadas.

⁵⁷ Em sua tese de doutorado sobre *periodística* na Universidade de Leipzig, intitulada *De relationibus novellis (Os relatos jornalísticos)* “não usa a palavra ‘imparcial’ mas fala da ‘sucessão exata dos fatos inter-relacionados e suas causas’ (apud COSTA, 2009, p. 155).

3.2 ESPAÇOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A radicalização do discurso ambiental está presente em artigo⁵⁸ sem meias palavras do jornalista e professor universitário Wilson da Costa Bueno (2011). Para ele,

O jornalismo ambiental precisa estar fortalecido para enfrentar as ameaças que surgem avassaladoras no horizonte, como a escassez de água potável, a destruição acelerada das florestas e o uso de padrões insustentáveis de consumo. Mas o jornalismo ambiental também precisa repudiar as soluções cosméticas que têm como objetivo desviar o foco e que apenas prorrogam a agonia de um mundo que insiste em desafiar a lógica da sobrevivência. (BUENO, 2011)

Crítico da denominação de “floresta” para o que considera como monocultura de eucaliptos, ele afirma que

[...] as mídias ambientais são absolutamente indispensáveis. Em primeiro lugar, porque, resistentes aos assédios de governos e empresas, têm conseguido furar o cerco para pautar temas que são ignorados pela grande imprensa. Em segundo lugar, porque elas estão efetivamente comprometidas com a causa ambiental e não contemplam o meio ambiente como mais um assunto para aumentar audiência. Por isso, mais do que informar elas formam consciências e convidam para a mobilização. Em terceiro lugar, porque as mídias ambientais desenvolveram um discurso, uma linguagem própria que, mais do que as mídias tradicionais, favorece o diálogo com os jovens, protagonistas principais do nosso futuro. Finalmente, as mídias ambientais têm a legitimidade que a sua independência editorial lhes confere. (BUENO, 2011)

Formação de consciências e mobilização são palavras-chave no discurso acima. Assumir uma postura editorial com tais princípios pressupõe contribuir para o estabelecimento de um processo de educação ambiental, ou, mesmo, de alfabetização ambiental, como propôs Fritjof Capra. Segundo Alfredo Pena-Vega “a destruição da variedade de patrimônios genéticos e a diminuição da complexidade do ecossistema nos levam a um processo de instabilidade” (PENA-VEGA, 2010, p.77) e também é preciso atentar para a complexidade da ação humana frente aos ecossistemas. O que Pena-Vega discute é “a construção de uma epistemologia ecológica , em ruptura com um conhecimento destinado ao

⁵⁸ *A importância das autênticas mídias ambientais* surgiu no portal Imprensa em 23/12/2011. (BUENO, Wilson da Costa. *Opinião*: a importância das autênticas mídias ambientais. Portal Opinião. 2011. Disponível em: <<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/wilson+da+costa+bueno/46369/opiniao+a+importancia+das+autenticas+mídias+ambientais>>. Acesso em: 23 fev. 2013

conhecimento da ordem (paradigma clássico do equilíbrio da natureza)” (PENA-VEGA, 2010, p. 77).

No Rio Grande do Sul, é bem recebida entre os integrantes do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) esta perspectiva de os meios de comunicação social abarcarem a temática ambiental visando à formação de uma consciência ecológica das comunidades que alcançam, ou seja, estabelecendo uma intencionalidade na educação ambiental.

A pesquisa sobre a relação entre jornalismo e meio ambiente realizada por Rocha (2004) com membros do Consema apresentava dez questões e obteve 17 respostas dentre os 18 presentes à 71ª Reunião Ordinária, realizada em 17 de dezembro de 2003 (tabelas A), tendo integrado dissertação de mestrado. Foi reapresentada aos conselheiros presente à 131ª Reunião Ordinária, realizada em 17 de junho de 2010, com 16 respostas entre 17 participantes (tabelas B).

Em 2010, dentre as 29 representações titulares no Conselho Estadual do Meio Ambiente, o Governo do Estado do Rio Grande é detentor diretamente de 13 assentos, a saber: secretarias do Meio Ambiente (que preside o Consema); da Saúde; da Agricultura e Abastecimento; de Infra-estrutura e Logística; de Educação; de Cultura; de Ciência e Tecnologia; do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais; de Obras Públicas e Saneamento; de Planejamento e Gestão; de Segurança Pública; representação do Corpo Técnico do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (Defap), integrante da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA); Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler – Fepam, autarquia estadual vinculada administrativamente à SEMA.

A União está representada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA), autarquia vinculada administrativamente ao Ministério do Meio Ambiente. Os municípios, pela Federação das Associações de Municípios do Estado do Rio Grande do Sul (Famurs).

Outros três representações estão confiadas a entidades associativas de trabalhadores: a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação Distribuição de Água e Serviços de Esgoto do Estado do Rio Grande do Sul (Sindiágua) e a Federação Estadual dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag).

Há representações de Instituição Universitária Pública, delegada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de Instituição Universitária Privada, delegada à Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Duas são as representações do empresariado: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) e Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (FARSUL).

Estão incluídos entre os membros do Consema, ainda, representantes do Centro de Biotecnologia do Estado, ligado à UFRGS, e dos Comitês de Bacias Hidrográficas.

A relação de 29 membros é completada por cinco representações de organizações não governamentais: a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), o Projeto Mira-Serra (com atuação sobre o bioma da Mata Atlântica, em São Francisco de Paula), o Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (criado por pesquisadores e ambientalistas, na maioria biólogos), o Instituto Biofilia e Amigos da Floresta.

Na primeira questão formulada, aprecia-se a relação com outras Editorias: *Nos jornais, as notícias sobre a temática ambiental deveriam contar com espaço, em cada edição, equivalente ao que é destinado às notícias de Política, Economia, Esportes, Cultura, Segurança etc porque o futuro das espécies, inclusive a humana, está ameaçado.*

TABELA 1a (2004) – Espaço editorial

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	6	2	0	0	0	8
Consema – Rep. sociedade	4	2	1	2	0	9
TOTAL	10	4	1	2	0	17

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 1b (2010) – Espaço editorial

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	6	2	0	0	0	8
Consema – Rep. sociedade	4	4	0	0	0	8
TOTAL	10	6	0	0	0	16

Fonte: Rocha (2010)

A comparação entre os dois grupos, mesmo sem tratamento estatístico, permite visualizar que a totalidade dos respondentes, em 2010, espera das empresas editoras de jornais a ampliação da cobertura destinada às questões ambientais. Veja-se, quanto à sondagem de opinião realizada em 2004, que um membro não representante de órgãos públicos manifestou-se sem opinião e dois outros apresentaram discordância quanto ao enunciado.

A questão seguinte busca opiniões sobre a qualidade das informações: *O noticiário sobre a temática ambiental nos jornais é apresentado de forma sensacionalista e/ou superficial, incorrendo em frequentes erros de informação.*

TABELA 2a (2004) – Sensacionalismo e superficialidade

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	4	1	0	2	1	8
Consema – Rep. sociedade	3	3	1	2	0	9
TOTAL	7	4	1	4	1	17

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 2b (2010) – Sensacionalismo e superficialidade

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	3	2	0	3	0	8
Consema – Rep. sociedade	3	3	0	2	0	8
TOTAL	6	5	0	5	0	16

Fonte: Rocha, 2010

Onze dentre 17 respondentes no Consema, em 2004, e 11 entre 16, em 2010, concordam, de forma plena ou parcial, com a sentença. Desapareceu a discordância plena verificada em 2004 e originária de um membro da representação de órgãos públicos no Consema, transferida para uma discordância parcial. Desaparece, ainda, em 2010, a ausência de opinião manifestada na sondagem anterior.

A próxima questão avalia o conhecimento dos membros do Consema sobre a existência, ou não, da busca de aprimoramento profissional pelos jornalistas envolvidos com os assuntos ambientais: *Os jornalistas que produzem notícias com temática ambiental têm buscado qualificação profissional nesta área.*

TABELA 3a (2004) – Qualificação profissional

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	1	2	4	0	1	8
Consema – Rep. sociedade	0	2	1	5	1	9

TOTAL	1	4	5	5	2	17
-------	---	---	---	---	---	-----------

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 3b (2010) – Qualificação profissional

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	0	1	5	2	0	8
Consema – Rep. sociedade	0	3	4	1	0	8
TOTAL	0	4	9	3	0	16

Fonte: Rocha, 2010

Aqui, a constatação que ressalta é a quantidade de respondentes sem opinião a respeito: foram 5 sobre 17 em 2004, crescendo para 9 sobre 16 em 2010. Também é significativo o número de discordâncias plenas e parciais: 7 em 2004, com destaque para os representantes da sociedade, e 3 em 2010. Tais membros do Consema, portanto, não reconhecem nos jornalistas a preocupação em preparar-se melhor para seu trabalho.

A próxima sentença proposta apresenta a temática da educação ambiental, que é um dos pontos centrais da presente proposta de tese: *A notícia sobre temática ambiental deve visar à educação ambiental dos leitores.*

TABELA 4a (2004) – Educação ambiental

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	6	2	0	0	0	8
Consema – Rep. sociedade	2	5	0	2	0	9

TOTAL	8	7	0	2	0	17
-------	---	---	---	---	---	-----------

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 4b (2010) - Educação ambiental

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	4	4	0	0	0	8
Consema –Rep. sociedade	3	3	0	2	0	8
TOTAL	7	7	0	2	0	16

Fonte: Rocha, 2010

Em 2004, entre 17 respondentes no Consema, houve 15 concordâncias e apenas duas discordâncias, localizadas em representações da sociedade. Em 2010, entre 16 respondentes, 14 concordâncias e novamente duas discordâncias, também na representação da sociedade. Nas duas sondagens, todos os respondentes manifestaram opinião a respeito.

A próxima sentença apresenta os gêneros jornalísticos, sem a preocupação de saber se os respondentes conhecem as diferenciações. Considera-se o senso comum: *Nas notícias sobre temática ambiental, o gênero jornalístico Informativo deve predominar sobre o Interpretativo e o Opinativo.*

TABELA 5a (2004) – Gêneros jornalísticos

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	1	1	0	5	0	7
Consema –Rep. sociedade	0	2	0	4	3	9

TOTAL	1	3	0	9	3	16*
-------	---	---	---	---	---	------------

Fonte: Rocha, 2004

* Nesta questão, houve um questionário em branco

TABELA 5b (2010) – Gêneros jornalísticos

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	2	3	2	1	0	8
Consema –Rep. sociedade	2	2	1	3	0	8
TOTAL	4	5	3	4	0	16

Fonte: Rocha, 2010

A variação verificada entre as respostas a esta sentença, em 2010 sobre 2004, exigiria uma retomada cuidadosa. Uma hipótese plausível é que os respondentes não distingam, efetivamente, entre as características dos três diferentes gêneros. A assertiva é reforçada com o surgimento das respostas sem opinião, em 2010. Houve 12 discordâncias sobre 16, em 2004, e 3 sobre 16, em 2010.

A próxima sentença busca verificar a percepção dos integrantes do Consema acerca do envolvimento da sociedade com a temática ambiental: *Está aumentando a preocupação do conjunto da sociedade em relação às questões ambientais e ela traduz-se pelo crescimento do número de iniciativas individuais e coletivas.*

TABELA 6a (2004) – A sociedade em ação

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	3	4	1	0	0	8
Consema –	3	3	0	3	0	9

Rep. sociedade						
TOTAL	6	7	1	3	0	17

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 6b (2010) – A sociedade em ação

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	1	7	0	0	0	8
Consema – Rep. sociedade	1	6	0	1	0	8
TOTAL	2	13	0	1	0	16

Fonte: Rocha, 2010

É significativo que 15 dentre 16 membros do Conselho Estadual do Meio Ambiente percebam, em 2010, uma mobilização maior da comunidade, inclusive de forma propositiva, contra apenas uma discordância localizada entre representações da sociedade. Em 2004, foram três os representantes deste grupo que discordaram do enunciado, mais um representante dos órgãos da administração pública que não emitiu opinião.

A próxima sentença coloca em xeque a ação do Poder Público: *O planejamento e as ações do poder Executivo dos municípios, dos estados e da União, considerados em conjunto, privilegiam as questões econômicas e colocam em plano secundário a preservação ambiental e o desenvolvimento ecossustentável.*

TABELA 7a (2004) – A ação governamental

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	2	5	0	1	0	8

Consema – Rep. sociedade	4	3	0	2	0	9
TOTAL	6	8	0	3	0	17

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 7b (2010) – A ação governamental

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	1	5	1	1	0	8
Consema – Rep. sociedade	6	0	1	1	0	8
TOTAL	7	5	2	2	0	16

Fonte: Rocha , 2010

Entre os representantes da sociedade, em 2010, chama a atenção a concordância plena de seis entre oito respondentes, com uma discordância parcial e uma resposta sem opinião. Uma concordância plena e cinco parciais, mais uma discordância e uma resposta sem opinião totalizam a manifestação dos membros da Administração Pública com assento no Consema. Os números são semelhantes aos verificados em 2004. Representam uma crítica velada à condução pública da questão ambiental.

A questão a seguir proposta avalia a opinião dos respondentes sobre ações evasivas Poder Público nas três instâncias federativas: *As fontes (entrevistados) integrantes do poder Executivo dos municípios, estados e União, considerados em conjunto, tendem a minimizar e/ou ocultar a relevância de impactos de projetos e obras sobre o ambiente.*

TABELA 8a (2004) – As informações oficiais

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	1	3	0	4	0	8
Consema – Rep. sociedade	4	3	0	1	1	9
TOTAL	5	6	0	5	1	17

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 8b (2010) – As informações oficiais

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	0	5	0	3	0	8
Consema – Rep. sociedade	5	1	0	2	0	8
TOTAL	5	6	0	5	0	16

Fonte: Rocha, 2010

De uma situação de equilíbrio entre concordâncias e discordâncias entre os representantes da Administração Pública, em 2004, passou-se a uma predominância das concordâncias em 2010. Nas duas sondagens, enquanto isso, manteve-se a proporção dos representantes da cidade quanto à responsabilização dos Executivos na minimização ou ocultamento dos impactos ambientais.

Na questão seguinte, o alvo agora são as organizações ambientalistas: *As fontes (entrevistados) integrantes de organizações ambientalistas tendem a exagerar nas denúncias ambientais para obter espaço nos jornais.*

TABELA 9a (2004) – As informações das ONGs

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	2	1	1	4	0	8
Consema – Rep. sociedade	1	3	0	1	4	9
TOTAL	3	4	1	5	4	17

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 9b (2010) – As informações das ONGs

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	1	4	1	2	0	8
Consema – Rep. sociedade	3	0	1	3	1	8
TOTAL	4	4	2	5	1	16

Fonte: Rocha, 2010

Talvez a alteração mais significativa entre 2004 e 2010 seja a redução no número de discordâncias plenas dentre os representantes da sociedade, que caiu de quatro para uma, enquanto crescia o número de concordâncias plenas de uma para três. As discordâncias caem também entre os membros representantes da Administração Pública, de quatro para duas.

Na última sentença proposta, busca-se colher a percepção dos membros do Consema sobre se ocorre, na editoria de Economia dos veículos, inserção da temática ambiental nas matérias propostas: *As empresas jornalísticas adotam como critério editorial incluir a questão ambiental nas notícias sobre desenvolvimento econômico.*

TABELA 10a (2004) – Critério editorial

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	1	2	1	4	0	8
Consema – Rep. sociedade	0	4	1	1	3	9
TOTAL	1	6	2	5	3	17

Fonte: Rocha, 2004

TABELA 10b (2010) – Critério editorial

Opinião <i>Representação</i>	Concordo plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo plenamente	Total
Consema – Adm. Pública	0	3	3	2	0	8
Consema – Rep. sociedade	2	2	0	4	0	8
TOTAL	2	5	3	6	0	16

Fonte: Rocha, 2010

Tanto em 2010, como em 2004, os conselheiros representantes de entidades da sociedade e da Administração Pública encontram-se divididos, inclusive dentro dos respectivos grupos. A questão, da maneira como foi formulada, não atendeu aos objetivos da pesquisa, uma vez que a intenção era a de avaliar se *dentro* dos textos sobre obras e projetos estavam referências ambientais. Como se apresentou, é possível a interpretação – e as respostas neste sentido - de um questionamento sobre a existência ou não de noticiário ambiental, inclusive de forma isolada. Na testagem do questionário em 2004 esta dúvida não apareceu, sendo explicitada *a posteriori*.

3.3 A VOZ DA PEQUENA COMUNIDADE

Uma candente promoção da atenção das universidades para com o jornalismo das pequenas e médias cidades interioranas é feita por Wilson da Cunha Bueno (2012)⁵⁹:

A Academia precisa atentar para esta permanente injustiça e incluir o pequeno jornal e a rádio local no seu rol de prioridades em termos de estudo e pesquisa. Precisa, sobretudo, formar profissionais que possam, em suas localidades, contribuir para a defesa do interesse público para a afirmação da cidadania, o que significa, obrigatoriamente, favorecer a multiplicação das fontes, a ampliação do debate e a inclusão do cidadão comum como protagonista das notícias. (BUENO, 2012).

O tom do artigo é o mesmo daquele que tratava da questão ambiental. Bueno (2012) dispara contra a nova ordem do jornalismo que vale-se das mesmas fontes oficiais, explora os mesmos assuntos, supervaloriza os recursos visuais e, com tudo isso, torna os grandes jornais muito iguais. Ele quer a preservação e o reconhecimento da importância da voz popular expressa pelos pequenos veículos da mídia:

Assim como as sementes nativas, os jornais e rádios locais resistem a esta mentalidade transgênica que ameaça a nossa diversidade sócio-cultural e comunicacional. A mobilização contra as monoculturas da mente passa necessariamente pelo fortalecimento dos meios de comunicação que têm raízes nas comunidades. Que falem o padre, o delegado, o seu Joaquim da padaria, os velinhos que jogam dominó nas praças arborizadas de todo o país, as comadres nas janelas, os jovens cheios de sonhos e as moçoilas “casadoiras.” Estamos fartos de políticos profissionais, de executivos prepotentes, de colonistas “a serviço de”, de produtores burocráticos de “leads” e infográficos coloridos. (BUENO, 2012).

As informações sobre a temática ambiental veiculadas em jornais diários do interior do Rio Grande do Sul apresentam-se com o comprometimento que Trigueiro e Bueno postulam? Expõem tais notícias de forma isolada ou sistêmica e complexa como Morin e Pena-Vega

⁵⁹ O artigo *Está na hora de valorizar a comunicação local e regional* foi publicado no portal Imprensa em 22/03/2012. Disponível em <http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/wilson+da+costa+bueno/48072/opinio+esta+na+hora+de+valoriza+r+a+comunicacao+local+e+regional> . Acesso em 23/02/2013.

reivindicam? Estão a serviço das comunidades por onde circulam ou são expressões do poder econômico e do poder político circundante? É o que será apresentado a seguir.

Antes, porém, torna-se necessário situar os 17 jornais pesquisados no meio ambiente do qual fazem parte.

No Rio Grande do Sul, com superfície territorial de 281.748 quilômetros quadrados⁶⁰, há dois biomas⁶¹. Um deles é o da *Mata Atlântica*, que ocupa toda a faixa continental leste brasileira, estendendo-se para o interior no sudeste e sul do país, sendo definido pela vegetação florestal predominante e relevo diversificado. Apresenta predominância de florestas em que 20 a 50% das árvores perdem as folhas no período seco do ano (estacionais semidecíduais) e de florestas de araucárias (ombrófilas densas e mistas). Em meio a elas estão aquelas em que a perda das folhas no período seco ocorre em mais de 50% das árvores (estacionais decíduais). O bioma Mata Atlântica está presente em 17 estados brasileiros e é considerado Patrimônio Mundial pela Unesco. Apresenta biodiversidade oito vezes superior ao bioma Amazônia e é um refúgio para espécies ameaçadas de extinção. No Rio Grande do Sul, está restrito a 7,5% da cobertura florestal original.

O bioma Pampa apresenta-se exclusivamente no Rio Grande do Sul e corresponde a 62,2% do território estadual. Atinge a totalidade do território do Uruguai e parte do território da Argentina. Possui rica biodiversidade com 2.200 espécies de vegetação identificadas. Os dois biomas correspondem, às divisões geográficas conhecidas como Metade Sul e Metade Norte do Estado.

Os três quadros abaixo permitem visualizar a representatividade e distribuição e representatividade dos biomas.

⁶⁰ A extensão territorial do estado mais meridional do Brasil posiciona-o em 9º lugar após Amazonas, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso do Sul, Goiás e Maranhão dentre os de maior área do Brasil.

⁶¹ Um bioma é conceituado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBEG) como “um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria.” Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=169 . Acesso em 23/12/2012.

Quadro 6 – Representatividade dos biomas continentais

Bioma	Área (Km ²)	Área / Brasil
Amazônia	4.196.943	49,23%
Cerrado	2.036.448	23,92%
Mata Atlântica (RS)	1.110.182	13,04%
Caatinga	844.453	9,92%
Pampa (só no RS)	176.496	2,07%
Pantanal	150.355	1,76%
BRASIL	8.514.877	100%

Fonte: Rocha (2012).

Figura 21 - Distribuição dos biomas continentais no Brasil



Fonte: IBGE, 2004

Relacionada com os biomas identificados no Estado, a distribuição geográfica dos jornais integrantes da amostra revela-se abrangente e representativa da realidade estadual, segundo pode ser verificado na figura 22. Cinco jornais estão plenamente inseridos no bioma Mata Atlântica, cinco estão plenamente inseridos no bioma Pampa e sete encontram-se em áreas limítrofes a ambos, especialmente se, além do município sede, forem considerados ainda aqueles onde há circulação de exemplares e, em decorrência, influência editorial.

Figura 22 - Distribuição dos biomas continentais no Rio Grande do Sul



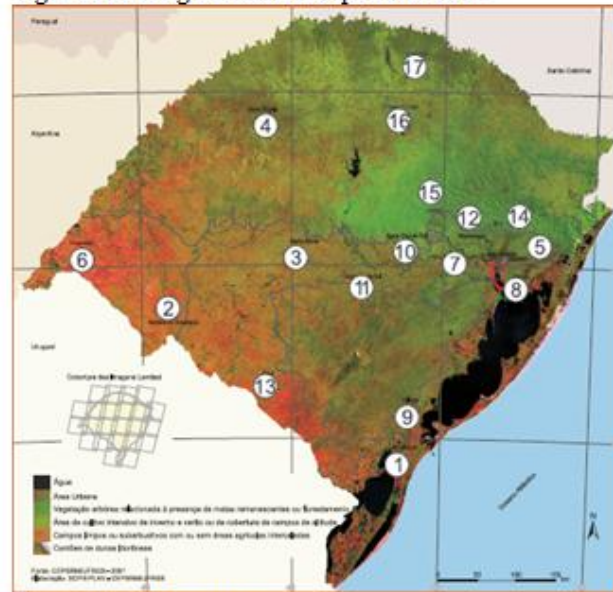
Fonte: ROCHA, 2013.

A distribuição da amostra foi confrontada, de forma preliminar à análise dos textos, com indicadores diversos sob a hipótese de que viriam a ser relevantes a este trabalho, a saber: o tipo de cobertura existente, inclusive áreas urbanas, e o macrozoneamento ambiental aplicado sobre o mapa geológico; a presença de unidades de conservação⁶² sob administração estadual ou federal; a presença de grupamentos indígenas; a municipalização e a densidade demográfica. A fonte original é a Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Estado.

A figura 23, com imagem do satélite Landsat (2001) apresenta uma visão de conjunto do território onde as variações de cor indicam a presença de: águas internas, com destaque para o cordão lagunar litorâneo e campos de dunas próximos; áreas urbanas; vegetação arbórea remanescente ou plantada (silvicultura); zonas de produção agrícola intensiva e de campos limpos ou subarbustivos.

⁶² Unidades de Conservação são áreas com legislação específica que estabelece restrições de uso. O estudo não contempla áreas constituições por legislação municipal.

Figura 23 - Imagem aérea da superfície do RS



Fonte: ROCHA, 2013

A figura 24 detalha a imagem anterior em relação ao uso agrícola e a relaciona com a formação geológica do território. Verifica-se expressiva quantidade de jornais localizados em área de exploração agrícola intensiva com culturas de inverno e verão.

Figura 24 - Macrozoneamento ambiental

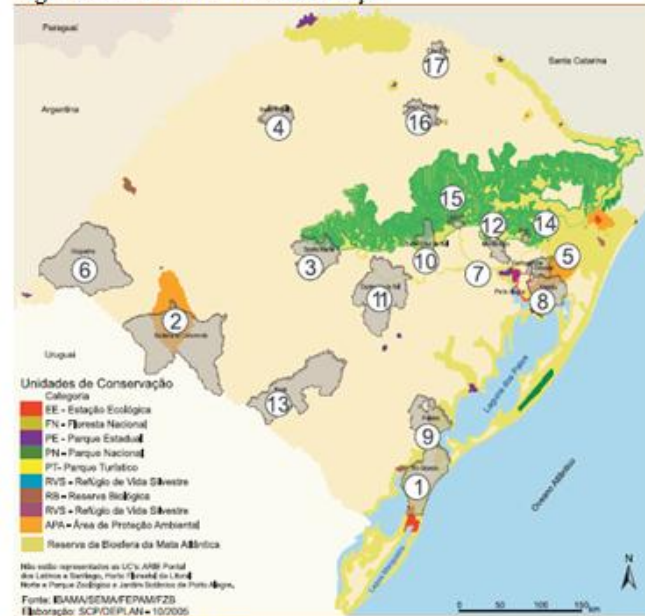


Fonte: Rocha, 2013

A figura 25 evidencia a proximidade física entre alguns dos jornais da amostra, representados pelas cidades sede, e as unidades de conservação existentes no Rio Grande do Sul sob a administração dos governos Estadual ou Federal. Sua apresentação deve-se ao

interesse em verificar se, no período analisado, houve material publicado acerca de unidade de conservação localizada na área de circulação dos jornais.

Figura 25 – Unidades de Conservação



Fonte: ROCHA, 2013

Pela sua importância na preservação ambiental, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, presente na figura 25, é representada na figura 26, assim como as cidades sede com jornais integrantes da amostra com alguma proximidade geográfica e suposto interesse editorial na unidade de conservação. São eles, no sentido Oeste-Leste do eixo: A Razão (3 - Santa Maria); Jornal do Povo (11 - Cachoeira do Sul); Gazeta do Sul (10 - Santa Cruz do Sul); O Informativo do Vale (15 - Lajeado); Jornal Ibiá (12 - Montenegro); O Diário da Encosta da Serra (14 - Ivoti); 7 - Cachoeirinha Diário de Cachoeirinha (7 - Cachoeirinha); Correio de Gravataí (5 - Gravataí) e Diário de Viamão (8 - Viamão), ou seja, aproximadamente 53% da amostra.

Figura 26 – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



Fonte: ROCHA, 2013

A questão da presença indígena no território do Rio Grande do Sul, por hipótese de trabalho, constitui temática ambiental importante. Há diversos aspectos a considerar, como as heranças culturais no relacionamento com o ambiente, a existência de reservas protegidas e de movimentos reivindicatórios de reconhecimento de propriedade ancestral, a preservação de sítios arqueológicos como os sambaquis presentes na região litorânea.

A figura 27 correlaciona a existência de áreas indígenas e os jornais da amostra. Verifica-se a presença de numerosas comunidades indígenas Kaingang e uma de Mbya Guarani no norte do Estado, onde estão os jornais O Nacional, de Passo Fundo (16) e A Voz Regional, de Erechim (17). A etnia Mbya Guarani está presente ainda em locais onde circulam os jornais A Tribuna, de Santo Ângelo (4), Jornal do Povo, de Cachoeira do Sul (11) e na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde estão os jornais Correio de Gravataí, de Gravataí (5), Diário de Cachoeirinha, de Cachoeirinha (7) e Diário de Viamão, de Viamão (8).

Figura 27 – Presença de Indígenas x sedes dos jornais da amostra



Fonte: ROCHA, 2013

4 AS FOLHAS VERDES DOS JORNAIS

Como será visto a seguir, nas notícias sobre a temática ambiental coletadas foi encontrada a opinião em títulos ou legendas ou *olhos* enquanto os textos principais revelavam-se informativos. Há, ainda, situações contrárias. Independentemente de serem assinadas ou não pelo redator, surgem notícias marcadamente informativas que inserem valorações. A prática revelou-se habitual nos jornais das comunidades relacionadas.⁶³

Estão evidenciadas situações híbridas, mesclando-se os gêneros na abordagem de um mesmo assunto. Um texto essencialmente informativo em página interna pode ganhar dimensão opinativa no material produzido para a capa da publicação. E há textos com todas as características do jornalismo informativo que estão impregnados fortemente de opinião editorial pela supressão ou minimização de informações provenientes de quem tem voz discordante em relação a ideias ou ações defendidas ou realizadas por terceiros. As folhas (páginas) dos jornais pesquisados contam histórias ambientais. Mas também silenciam sobre elas. Ou se equivocam.

A temática ambiental impacta a quem escreve sobre ela e a quem lê. A manifestação da opinião e o debate inserem-se naturalmente no conjunto do que é publicado em um jornal. Mais do que relatoras dos fatos, as quase trezentas SDs recolhidas mostram, amiúde, um compromisso do responsável pelos textos com o ambiente próximo ou distante. Assim, despontam adjetivos e locuções adjetivas em meio aos textos informativos de intenção imparcial, portanto neutros.

Tais achados confrontam com as ações dos proprietários dos jornais relatadas por Dornelles (2004, p. 154):

Essa estratégia levou os jornais a adotarem normas do jornalismo informativo, através da produção de matérias objetivas e neutras, que buscam contemplar a posição de todos os lados envolvidos na notícia, e da divulgação ampla dos fatos que ocorrem nos mais variados segmentos que compõem uma comunidade, pois

⁶³ A definição de comunidade adotada é retirada da tese de doutoramento de Beatriz Dornelles publicada no livro *Jornalismo “comunitário” em cidades do interior - uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores* (Porto Alegre, Sagra-Luzzatto, 2004): “[...] uma área geográfica caracterizada pela afinidade de valores e ambições de uma determinada população, com a mesma tradição, costumes e interesses, além da consciência da participação em ideias e valores comuns” (p.154-155).

esta, independente da localidade, revelou-se contrária à omissão dos veículos em torno de determinados fatos, o que no passado, era uma constante. (DORNELLES, 2004, p.154)

A semana de 1º a 7 de abril de 2011 apresentou duas temáticas particularmente sensíveis na direção oposta, isto é, da adoção por parte dos jornais pesquisados de posicionamento editorial determinístico, dirigido, excludente do contraditório. A primeira trata de assunto com repercussões em todo o território nacional e a outra é de especial interesse do perfil socioeconômico do Rio Grande do Sul.

Uma das ocorrências é a mobilização de produtores rurais, no Rio Grande do Sul e em Brasília, contra o texto negociado de projeto de lei sobre a reforma do Código Florestal e a favor de substitutivo apresentado ao Congresso. Vários jornais noticiaram com ênfase tal ação e suprimiram, quase totalmente, as vozes favoráveis, entre outras providências, à recomposição das matas ciliares para preservação dos recursos hídricos. À exigência legal de recuperação do meio ambiente apresentaram a tese de que as *ocupações consolidadas* deveriam ser respeitadas.⁶⁴

A outra ocorrência é a articulação da cadeia produtiva do fumo, do agricultor à indústria, contra a intenção da Agência Nacional de Vigilância em Saúde (Anvisa) em adotar novas medidas contingenciadoras da produção e da comercialização de derivados do tabaco. O órgão buscava vetar a continuidade do acréscimo aos cigarros de determinados componentes⁶⁵ e restringir locais para venda ao público.

⁶⁴ A Lei Federal 12.651/12 foi publicada em 28/05/2012. Na Mensagem 212, de 25/05/2012, ao Senado Federal, a presidenta da República comunicou que “nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público e inconstitucionalidade, o Projeto de Lei nº 1.876, de 1999 (nº 30/11 no Senado Federal), que “Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências”. Entre os vários artigos vetados está o Artigo 61: “Nas Áreas de Preservação Permanente é autorizada, exclusivamente, a continuidade das atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo e de turismo rural em áreas rurais consolidadas até 22 de julho de 2008.” Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Msg/VEP-212.htm . Acesso em 27/01/2013.

⁶⁵ A Resolução RDC 14, de 15/03/2012, foi publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária no Diário Oficial da União, edição de 16/03/2013. Proibiu a importação e a comercialização (mas não a fabricação para exportação) de diversos aditivos e autorizando adição de açúcares para recomposição dos teores presentes na folha de tabaco antes do processo de secagem. Disponível em <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=16/03/2012&jornal=1&pagina=176&totalArquivos=280> .. Acesso em 27/01/2013.

As novas disposições para preservação ambiental no Código Florestal e de controle sobre a cadeia produtiva do tabaco foram contraditadas por lideranças de produtores rurais e da agroindústria e por seus representantes parlamentares com base em argumentação de natureza social e econômica. Eles apresentaram as seguintes principais decorrências da manutenção dos textos legais contra os quais se mobilizavam: inviabilização da propriedade rural, crise na oferta de alimentos à população, supressão expressiva de empregos e renda, redução efetiva das receitas municipais, estadual e federal provenientes de impostos.

O noticiário internacional da área ambiental na semana de 1º a 7 de abril de 2011 foi marcado pela persistência na cobertura do acidente ocorrido no 11 de março anterior em usina nuclear localizada no Japão. Um terremoto provocou tsunami e as águas alagaram Fukushima Daiichi, localizada a 1.124 quilômetros de Tóquio, interrompendo o fornecimento de eletricidade necessário para manter o resfriamento do núcleo. O noticiário registrou duas mortes mas os níveis de contaminação detectados forçaram a evacuação de 300 mil pessoas da região.

O noticiário local (municipal) apresentou ampla gama de temáticas envolvendo questões que afetam o dia a dia das respectivas populações. Predominaram, no entanto, referências às ações individuais e coletivas para recuperação e melhoria do meio ambiente e sobre a destinação dos Resíduos Sólidos Urbanos – RSU – a denominação técnica para o lixo comum domiciliar.

4.1 RECORTES DE REALIDADES: ENCONTROS E DESENCONTROS

Milton Pinto (1999) mostra que o emprego da Análise de Discurso implica a identificação de marcas textuais tanto sobre o dito quanto sobre o não dito. Três contextos são relevantes na abordagem do evento comunicacional: o situacional, o institucional e o sociocultural.

As Sequências Discursivas (SDs) a seguir destacadas em cada jornal da amostra são comentadas e, posteriormente, separadas por gênero nos quadros de Textos Informativos (TIs) e Textos Opinativos (TOs). Em ambos, a classificação proposta pelo autor distingue seis Tipos de Manifestação (TMs): Alerta⁶⁶, Emocional⁶⁷; Envolvimento Comunitário⁶⁸;

⁶⁶ Textos que se referem a questões ambientais próximas ou distantes da comunidade mas consideradas pelo redator como sendo de interesse para ela.

Envolvimento Empresarial⁶⁹; Envolvimento Político-administrativo⁷⁰ e Promoção da Educação Ambiental⁷¹.

Ao discorrer sobre os gêneros do discurso de informação, Patrick Charaudeau (2007), reconhece as dificuldades inerentes à inserção de sua classificação na tipologia que ele mesmo propõe:

O problema, no caso, é a eficácia do modelo proposto: ao se buscar integrar o maior número de variáveis possíveis em nome da legibilidade, ganha-se em compreensão, mas perde-se em legibilidade, pois pelo fato de ser complexa, a representação da tipologia torna-se inoperante; ao se reter um número limitado de variáveis, ganha-se em legibilidade, mas perde-se em compreensão, pois a tipologia torna-se redutora. (CHARAUDEAU, 2007, p. 208-209).

As possibilidades essenciais da Análise de Discurso são o *estudo dos sentidos* e o *estudo das vozes*. O estudo das vozes parte do reconhecimento do discurso jornalístico como polifônico e arrola-as distinguidas entre fontes, jornalista-indivíduo, jornalista-instituição (para textos não assinados), leitores que assinam cartas publicadas, caracterizando, desta forma, o jornalismo como um campo de interação (Benetti, 2007).

A utilização do estudo das vozes na AD pressupõe o mapeamento dos indivíduos envolvidos e a distinção entre locutor e enunciador, É simples a identificação dos locutores em um texto, pois estão evidenciados (o jornalista que assina a matéria, a fonte citada ou em off etc.), enquanto

[...] o enunciador deve ser identificado, na análise das vozes, como a perspectiva a partir da qual o enunciador enuncia. Esta perspectiva está diretamente associada a uma posição de sujeito, conformada também por inscrições culturais, sociais e históricas que podemos – na estrutura da AD – reunir nas formações ideológicas. (BENETTI, 2007, p. 119)

Conforme alerta Benetti,

⁶⁷ A objetividade do relato cede lugar à emoção, surgindo de forma predominante em TOs e geralmente com o emprego de adjetivação.

⁶⁸ A participação cidadã é relatada no discurso ou buscada por ele.

⁶⁹ Identifica comprometimentos com temas ambientais por parte de organizações com fins lucrativos.

⁷⁰ Identifica comprometimentos de instituições públicas com temas ambientais ou, ainda, situações em que sociedade e empresas articulam pleitos junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

⁷¹ Transmite informações e opiniões mobilizadoras, tanto para reforçar quanto para implantar ou alterar comportamentos em relação ao meio ambiente.

Entre as grandes problematizações a serem feitas sobre o jornalismo está a relação entre sua natureza pública e a exigência de que seja um lugar de circulação de diferentes saberes sobre os fatos e o mundo. Assim, apenas a pluralidade de perspectivas de enunciação pode configurar o jornalismo como um campo plural e representativo da diversidade social. Muitos locutores não significam, necessariamente, muitos enunciadores. Por trás de aparentes polifonias, muitas vezes escondem-se textos em essência monofônicos. Revelar este funcionamento discursivo é uma das contribuições que a Análise de Discurso pode oferecer aos estudos de jornalismo. (BENETTI, 2007, p. 120).

Os enunciados carregam sentidos e seu estudo é outra possibilidade na Análise de Discurso. Segundo Márcia Benetti,

[...] é preciso visualizar a estrutura do texto, compreendendo que esta estrutura vem “de fora”: o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior. O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia em outro lugar: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário. A conjugação de forças que compõem o texto nem sempre é aparente – diríamos mesmo que raramente é visível por si mesma, e só o método arqueológico do analista do discurso pode evidenciar esta origem. (BENETTI, 2007, p. 111)

Na utilização do método, o pesquisador encontrará uma camada evidente, a discursiva, expressa pelo conteúdo textual, e só após alcançará a camada ideológica. Benetti (2007) questiona o que considera como “espaço excessivamente determinista concedido à ideologia na estrutura conceitual da AD, em detrimento do imaginário” (p.111), defende a anterioridade do imaginário em relação ao ideológico e simplifica a problematização da construção dos sistemas de significação afirmando que ao pesquisador, na montagem do projeto, “basta compreender que algo externo e anterior determina a produção do discurso” (p. 111).

4.1.1 Agora (Rio Grande)⁷²

O primeiro texto em análise no jornal diário do município é *Programa de Educação Ambiental do Porto de Rio Grande distribuiu kits* (Agora, 1º/04/2011, p. 4). A matéria de meia página, com foto, informa:

SD01 Envolver professores da rede básica de ensino na reflexão sobre questões socioambientais locais e globais e produzir materiais educativo-

⁷² Citações extraídas de artigos do Jornal Agora, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

informativos que auxiliem na abordagem destes temas em sala de aula. Esse é o objetivo do projeto “Se essas águas falassem”, desenvolvido pelo Programa de Educação Ambiental do Porto de Rio Grande (PorEA-PRG) em parceria com outras instituições.

A proposta de parceria com a rede escolar visa contribuir para a educação ambiental. O projeto da Administração do Porto tem uma importante componente compensatória, pois técnica responsável pela Divisão de Meio Ambiente do Porto de Rio Grande, segundo o jornal, presente ao encontro para entregar de cartazes, folders e cd,

SD02 [...] destacou a responsabilidade da instituição. “O Porto deve satisfação para a cidade, em troca do impacto que a própria atividade portuária causa no ambiente. Buscamos o certificado do Porto Verde e, para isso, estamos reformulando ações no sentido de promover iniciativas corretas e sustentáveis”, disse.

O relacionamento entre as atividades portuárias e a comunidade está expresso nas primeiras palavras assinaladas. Aos aspectos socioeducativos evidentes em somar-se o que a notícia não conta: os benefícios advindos ao empreendimento pela conquista da certificação mencionada.

Em artigo na página de *Opinião*, assinado e intitulado *Motivos para não aprovar a proposta do novo Código Florestal* (Agora, 2-3/04/2011, p.2), deputado federal gaúcho assegura que

SD03 As imagens dos deslizamentos na região serrana do Rio de Janeiro permanecem vivas na memória dos brasileiros. Tão importante quanto lembrar a **perda de 900 vidas** é saber que parte dessa **tragédia** poderia ter sido evitada com a obediência ao Código Florestal Brasileiro. [...] **A morte de centenas de cidadãos serve como trágico lembrete de que o Congresso Nacional não pode votar às pressas a proposta do novo código.** [...] Os danos cometidos no texto proposto, todavia, vão além de colocar milhões de brasileiros sob **risco iminente**. A anistia proposta aos que desmataram áreas desprotegidas até 2008, por exemplo, reforça a nódoa de **‘país da impunidade’** que o Brasil carrega e, **criminosamente**, sugere **passar uma borracha em 43 anos de crimes ambientais**. A **injustiça**, nesse caso, fere tanto quem sempre respeitou a lei, como quem luta para recuperar o ambiente degradado.

O deputado, em discurso argumentativo aceito para publicação pelo jornal, esgrime com as imagens do drama para buscar o convencimento do leitor de que o novo Código Florestal não deve ser votado açodadamente por amparar o que denomina de criminosos ambientais:

SD04ab Hoje se pretende votar uma proposta calcada em **interesses econômicos imediatos** e ignorando a comunidade científica brasileira que sequer foi ouvida. Tomar tal atitude é **ser irresponsável com o futuro do Brasil. É legar às futuras gerações florestas e rios mortos, cidades reféns de intempéries e solos estéreis**. Como **representantes do povo**, temos a responsabilidade de **proteger** este País. Votar o novo Código Florestal sem submetê-lo a sérias alterações é um passo na direção contrária.

A um cenário de perda futura da qualidade ambiental, resultado do que denomina como irresponsável ação marcada por interesses imediatistas, o articulista apresenta os esforços dos legisladores como protetores do país. Em Rio Grande, cidade portuária de relevância na exportação e importação e importante polo de construção naval, disposições restritivas ou liberadoras no Código Florestal são questão ambiental que não parecem impactar significativamente a economia regional.

A pauta ambiental retorna na edição seguinte, também na página de *Opinião*, em *Editorial* intitulado *Exemplo de Chernobil* (Agora, 4/04/2011, p. 2). O texto argumentativo deixa clara uma posição contrária à energia nuclear em vista da

SD05 Recente **tragédia da China** (sic) que abalou o mundo, certamente, mostrará ainda, consequências futuras, pelos problemas gerados com a explosão da radiação que se esvaiu, inclusive para o mar, no qual está sendo medida radiação 10 mil vezes superior ao considerado permitido.

Relevada a incorreta localização do acidente nuclear ocorrido em Fukushima, Japão, após tsunami, entende o editorialista de chamar a atenção para a importância de, como ocorreu após a explosão da usina russa de Chernobil, **SD06 criar barreiras para a importação de produtos, especialmente alimentares** [...]. O fulcro do editorial está bem relacionado com a movimentação de cargas possivelmente radioativas, em especial de alimentos, mas há um inequívoco alerta contra esta forma de captação de energia. Rio Grande é local de construção de plataformas destinadas à indústria petrolífera, forma de obtenção de energia a partir de fontes fósseis da qual as usinas nucleares são concorrentes.

A palavra *sustentabilidade* tornou-se modismo, assim como a atual necessidade de *harmonização* entre vinhos e os pratos da culinária e, nos anos 1980, a utilização de *estamento* para expressar o conjunto de cidadãos permanentemente no poder ou gravitando junto a ele, independentes da alternância, ou não, de partidos e coligações unidos pelo voto popular.

Ela está presente em reportagem publicada na editoria de Geral, sob o título *Produção sustentável será tema do Desafio Sebrae*⁷³ 2011 (p. 6), cujo abertura informa:

SD07a Um negócio comprometido com o **lucro**, mas igualmente com a responsabilidade ambiental e social. O Desafio Sebrae 2011 propõe administrar uma fábrica de bicicletas que respeita estes princípios. [...] Com o mote ‘A idéia é fazer a diferença. Faça o Desafio Sebrae’, a campanha publicitária reforça a **percepção crescente na sociedade de que é possível contribuir com ações individuais para beneficiar o coletivo**, um diferencial cada vez mais presente e valorizado também entre as **empresas**.

Aqui, a perspectiva empresarial integra-se ao conjunto da sociedade, reconhece a insuficiência da lucratividade para sua legitimação e aponta ainda para o comprometimento de cidadãos com a melhoria das condições de vida para todos. A sustentabilidade inerente ao jogo com o qual o Sebrae espera **SD08 ”Estreitar a relação com as universidades (que) é fundamental para que elas percebam como o empreendedorismo é importante”**. O redator não apresenta informações sobre como se dará a incursão sobre a sustentabilidade, sendo objetivo principal da instituição o fomento e apoio da vocação empreendedora.

Embora a concentração econômica no município sede do jornal esteja relacionada com atividades portuárias, Agora dedica duas páginas de suplemento infantil para a relação entre as crianças e a agricultura. No encarte *Agorinha*, com a manchete de capa intitulada *De pais para filhos!* (Agora, 4/04/2011) e na reportagem igualmente de página inteira *Experiências passadas por gerações* (p. 3), é valorizada a integração familiar na zona rural e transmissão de conhecimentos quando as crianças primeiro assistem os pais nas lidas do campo e depois ajudam:

SD09ab As famílias de agricultores ainda mantêm viva a **tradição** de passar seus **conhecimentos** para os novos membros. Na maioria das vezes as crianças começam a frequentar as plantações bem pequenos (sic), apenas para acompanhar os pais. Depois começam a aprender como funciona cada etapa: plantar, cultivar, colher e encaixotar. E na medida que vão crescendo, passam a **ajudar no que podem** e muito acabam mesmo por seguir a mesma profissão dos pais e tornam-se agricultores! Para muitas crianças, ajudar os pais é muito **divertido**, pois encaram tudo como mais uma **brincadeira**. Para os pais, **além de estarem ensinando uma profissão para seus filhos, também é uma forma manter a família unida**.

⁷³ Sigla para Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, sucessor do Centro Brasileiro de de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae - criado em 17/07/1972 pelo Ministério do Planejamento) e desvinculado da administração pública desde 9/10/1990, como instituição privada sem fins lucrativos e de utilidade pública. Mais informações sobre a instituição estão disponibilizadas no endereço <http://www.sebrae.com.br/customizado/sebrae/institucional/quem-somos/historico> Acesso em 27/01/2013.

A redatora entrevista duas crianças de 11⁷⁴ e uma de 13 anos, publica a satisfação com que ajudam no campo e conclui, dirigindo-se a outras crianças, leitoras da página: **SD10** *Para os pequenos, fica a dica, dêem bastante atenção àquilo que seus pais ensinam. As experiências passadas pelos pais são muito valiosas e o tempo que se fica com eles não tem preço* (p. 3).

No mesmo suplemento, sob o título *Alimentação Orgânica* (p. 4) uma bióloga explica o que é e quais são os benefícios para a saúde: **SD11** *Isto significa que, na agricultura, não são utilizados fertilizantes e pesticidas artificiais e na criação de animais e ovos não são utilizados antibióticos e hormônios de crescimento*. O texto (p. 4) ainda recomenda produzir em casa:

SD12 Quem tiver um espaço no seu pátio pode **começar com uma hortinha, com temperinhos**, ervas de chá e até alguns legumes e verduras, além de frutíferas. Se você quiser, pode sugerir na sua escola de fazerem (sic) uma horta. Além de ser **muito divertido**, rende **alimentos deliciosos!**

Os textos recolhidos do suplemento infantil não mencionam especificamente o meio ambiente. Não é necessário. Está presente de forma indireta, na transversalidade propiciada pelo elogio da relação familiar valorizada no *fazer junto* a atividade rural e na condenação de agrotóxicos e outros elementos não naturais.

A mesma questão do correto destino a ser dado aos resíduos sólidos urbanos está presente, sem conexão, em dois momentos da edição. Em relação a Rio Grande, os preparativos para alterações na coleta são contados na reportagem *SSP deve implantar coleta seletiva de lixo em abril* (p. 10). O texto é didático, informando a população sobre como proceder a separação. Também de natureza informativa é a reportagem na página dedicada às notícias sobre o município vizinho de São José do Norte, intitulada *Prefeito em exercício e secretários viajaram a Porto Alegre* (p. 11), onde dá conta de que a agenda inclui visitação a aterros sanitários dotados de licença ambiental de funcionamento **SD13** [...] *a fim de servir como parâmetro na elaboração de projeto para a destinação de resíduos sólidos do Município*.

⁷⁴ Crianças são pessoas com até 12 anos incompletos, segundo o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Ele permite o trabalho a menores de 14 anos na condição de aprendiz (art. 60º), mas a Emenda Constitucional nº 20/98 (disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc20.htm, acesso em 27/01/2013) estabelece a “proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos”.

O jornal Agora ainda abre espaço na edição de 24 páginas, incluindo as 16 do suplemento Agorinha, para noticiar que *Senadores discutem uso de energia nuclear no Brasil* (p. 13). O texto reproduz informações da agência noticiosa Folhapress onde avultam as preocupações da ONG ambientalista Greenpeace e de dois senadores com o programa nuclear brasileiro após o ocorrido em Fukushima, no Japão. Há a minimização de seu impacto ambiental inferida pela divulgação do que energia nuclear representa na geração total de energia no Brasil: “apenas” 3%.

A indústria especializada tem buscado implantar o conceito de *defensivos químicos* ao se referir os pesticidas que produz para uso na lavoura, embora o texto legal os denomine de *agrotóxicos*. Embora a conhecida pressão empresarial, o jornal Agora adota a terminologia correta inclusive em título de notícia, como se verifica em *Monitoramento de resíduos de agrotóxicos será abordado em encontro* (Agora, 5/04/2011, p. 7). O texto informa que

SD14 Encontros anuais entre os técnicos dos serviços oficiais, com o objetivo de avançar na **qualidade dos insumos agrícolas** e, assim, **evitar problemas ambientais** e **garantir a segurança dos alimentos**, vêm sendo promovidos nos últimos anos.

A estrutura da notícia é despojada de apreciação subjetiva, o que não ocorre em texto da mesma edição, sob a cartola Impacto Ambiental e intitulado *Luiz Polis solicita ao MPA detalhes sobre o prolongamento dos Molhes da Barra* (p. 11), assim apresentada:

SD15ab Interessante indicação [...] foi aprovada durante a sessão ordinária de terça-feira, 29. **É uma solicitação ao Ministério da Pesca e Aquicultura do desenvolvimento de estudo detalhado no sentido de saber o possível impacto ambiental** causado pela recente obra de ampliação dos molhes Leste e Oeste da Barra do Rio Grande. Recentemente, surgiu (sic) comentários de que o prolongamento dos dois braços de pedras e, especialmente, do Molhe Oeste está impedindo a maior concentração de água oceânica no interior da Lagoa (sic) dos Patos, o que colocará em **risco** as safras das espécies no chamado Mar de Dentro⁷⁵.

É adjetivada a presença da natureza no texto informativo *ArtEstação expõe “Reflexos”* (contracapa), sobre exposição fotográfica de bióloga como sendo

⁷⁵ O Programa Pró-Mar-de-Dentro é desenvolvido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e atua junto à laguna dos Patos (13.116 km²), um dos maiores reservatório de água doce do planeta, para prevenir ações antrópicas que impactem a subsistência de populações locais vinculada ao delicado equilíbrio entre os fluxos hídricos provindos do interior do continente e a do mar. Disponível em http://www.sema.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu=363, acesso em 27/01/2013.

SD16 [...] resultado de uma expedição feita pelo Rio Negro, o maior afluente da margem esquerda do Rio Amazonas e o mais extenso rio de água negra do mundo. **Apaixonada por fotos**, Bruna reuniu, durante a expedição realizada entre 4 e 10 de fevereiro deste ano, um **grande arquivo de belas imagens** [...] “Resolvi mostrar uma das coisas que mais me **encantou** na viagem, os reflexos. Em alguns pontos do Rio Negro, onde a água ficava bem parada, ela tinha propriedade de um **espelho perfeito** e **refletia lindamente** cada árvore e galho retorcido”, diz a fotógrafa.

A notícia é complementada com foto em policromia e a legenda *Fotos refletem a natureza que margeia o Rio Negro*. Registre-se a separação conferida pelo redator ao curso d’água, ele mesmo integrante da natureza, mas a constatação principal é a importante divulgação, carregada de emoção, da estética ambiental captada pela sensibilidade e técnica da bióloga fotógrafa.

O entendimento de que Rio Grande e região vivem um momento de grande desenvolvimento econômico está arraigado na comunidade, nos órgãos públicos e na imprensa, pelo que se depreende das afirmações publicadas. A preocupação, agora, é de outra ordem, como registra o jornal *Agora* na editoria de *Geral*, sob a cartola *Energia* e o título *Encontro revela propostas para o cenário econômico da região* (*Agora*, 6/04/2011, p. 3), após apresentar a síntese de palestra da Superintendência da Caixa Econômica Federal sobre o “Cenário oportunidades do setor de petróleo, gás e energia” em que **SD17 investimentos em capacitação profissional e crescimento sustentável foram apresentados como os maiores desafios a serem superados na região**. (p. 3) Conforme registra o texto do jornal, ao final da reportagem e precedido de um intertítulo intitulado *Desenvolvimento sustentável*,

SD18 A questão do **desenvolvimento** eminente (sic) que se prevê para o município de Rio Grande, com a instalação de diversas indústrias e pólos de produção já é discutido (sic) em diversas esferas sociais, mas uma preocupação é pauta entre todos (sic): estrutura para o crescimento sustentável.

No entanto, não é a questão ambiental que está em pauta quando as fontes e o próprio jornal abordam o conceito de sustentabilidade. A preocupação relaciona-se aos aspectos urbanos, conforme o relato do superintendente resumido pelo jornal:

SD19 Destaca Rangel que todos os setores devem receber um acompanhamento e ter um planejamento a longo prazo para que não haja um **crescimento desequilibrado, como em Macaé-RJ**, em que se teve o crescimento desordenado por falta de preparação da cidade e de planejamento urbano prévio. “É preciso convergir o esforços do interesse público, empresarial e financeiro para que o investimento seja acompanhado, se não o crescimento será desequilibrado. É preciso que as prefeituras estejam preparadas para planejar o

seu espaço urbano e dessa forma amenizar o impacto. “**É preciso ter uma visão de longo prazo**”, saliente Carlos Rangel.

Com efeito, no longo texto que ocupa três quartos da página não há qualquer referência aos prováveis impactos ambientais oriundos da ocupação de novas áreas, do crescimento populacional e da respectiva pressão sobre os serviços de infraestrutura disponibilizados no presente pelos órgãos públicos. A correlação entre o desenvolvimento e o meio ambiente, se intuída, não é apresentada no discurso do desenvolvimento.

O jornal, como no dia anterior, segue atento à questão da energia atômica e considera relevante para seus leitores saberem que *Indenizações de usina nuclear irritam japoneses* (p.6) e, para tanto, oferece informações da agência Folhapress. A agência noticiosa também é a fonte – e responsável pelo texto – da notícia intitulada *Reforma do Código Florestal deve ser votada ainda neste mês* (p. 7). O texto omite fontes interessadas em postergar a votação e acolhe apenas a dramática argumentação dos que defendem as alterações impactantes na legislação prevencionista existente, como esta: **SD20** “Os mais de 24 mil agricultores vieram aqui pra demonstrar o **desespero** de cada um. Deles, **99% estão com sua produção de alimento na ilegalidade**”, alega a representante da bancada do agronegócio.

A última edição da amostra representativa do jornal Agora inclui três textos vinculados a questões ambientais. O primeira, na editoria de *Geral*, intitulado *Peças de parque eólico chegam ao Porto* (Agora, 7/04/2011, p. 3), dá conta do desembarque de 20 hélices provenientes da Alemanha e destinadas ao parque eólico do município de Osório, no Litoral Norte. A notícia informa ainda que o parque eólico de São José do Norte, vizinho a Rio Grande está em fase de testes, deverá entrar em atividade dentro de três anos, terá 30 aerogeradores e gerará 60 megawatts de energia, 12 vezes superior ao consumo do município que o abrigará.

O segundo texto, intitulado *Porto do Rio Grande e empresas parceiras participam da Intermodal 2011* (p. 4), aborda a realização de evento latino-americano e apresenta declarações do ministro uruguaio de Transportes e Obras Públicas e do diretor de Hidrovias favoráveis a acordos de hidrovias entre Brasil e Uruguai. Segundo o ministro, **SD21** “**Os acordos de hidrovias são importantes para os dois países. A Lagoa Mirim é um veículo que favorece a relação**”.

O terceiro texto, publicado sob o título *Justiça dá prazo para SUPRG licitar serviços de emergência ambiental* (p. 5), enfoca decisão judicial para que a Superintendência do Porto Rio Grande realize licitação para a instalação de base de prontidão ambiental 24 horas no Porto Novo de Rio Grande, face à existência de contrato emergencial com uma empresa especializada alvo de ação civil pública pó parte o Ministério Público Estadual.

De comum entre os três textos está a omissão de qualquer informações importantes ao entendimento do noticiário ambiental. O redator elide: que embora seja fornecedor da recomendável *energia limpa*, a implantação de parque eólico requer estudos de impacto especialmente sobre vias migratórias de pássaros; que o transporte de cargas perigosas por hidrovias deve ser evitado em função dos riscos a ecossistemas frágeis; que deveria haver apreciação da qualidade dos serviços que vêm sendo prestados pela empresa escolhida sem licitação pública.

Quadro 7 – AGORA / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Fertilizantes e pesticidas artificiais; antibióticos e hormônios de crescimento.	SD11	Alerta
Qualidade dos insumos agrícolas; evitar problemas ambientais; garantir a segurança dos alimentos.	SD14	
Apaixonada por fotos; grande arquivo de belas imagens; espelho perfeito; refletia lindamente.	SD16	Emocional
Desespero; 99% estão com sua produção de alimento na ilegalidade.	SD20	
percepção crescente na sociedade de que é possível contribuir com ações individuais para beneficiar o coletivo	SD07b	Envolvimento comunitário
além de estarem ensinando uma profissão para seus filhos, também é uma forma manter a família unida	SD09b	
destacou a responsabilidade da instituição. O Porto deve satisfação para a cidade, em troca do impacto que a própria atividade portuária causa no ambiente.	SD02	Envolvimento empresarial

<p>Lucro; empresas</p> <p>”Estreitar a relação com as universidades é fundamental para que elas percebam como o empreendedorismo é importante”.</p> <p>investimentos em capacitação profissional e crescimento sustentável foram apresentados como os maiores desafios a serem superados na região</p> <p>Desenvolvimento</p> <p>Crescimento desequilibrado, como em Macaé-RJ; “É preciso ter uma visão de longo prazo”.</p>	<p>SD07</p> <p>SD08</p> <p>SD17</p> <p>SD18</p> <p>SD19</p>	
<p>parâmetro na elaboração de projeto para a destinação de resíduos sólidos do Município</p> <p>É uma solicitação ao Ministério da Pesca e Aquicultura do desenvolvimento de Estudo detalhado no sentido de saber o possível impacto ambiental;</p> <p>“Os acordos de hidrovias são importantes para os dois países. A Lagoa Mirim é um veículo que favorece a relação”.</p>	<p>SD13</p> <p>SD15b</p> <p>SD21</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>
<p>Envolver professores da rede básica de ensino na reflexão sobre questões socioambientais locais e globais e produzir materiais educativo-informativos que auxiliem na abordagem destes temas em sala de aula.</p> <p>Tradição; conhecimentos; ajudar no que podem; divertido; brincadeira; ensinando uma profissão</p> <p>Começar com uma horta, com temperinhos; muito divertido; alimentos deliciosos.</p>	<p>SD01</p> <p>SD09a</p> <p>SD12</p>	<p>Promoção da educação ambiental</p>

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 8– AGORA / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
tragédia da China	SD05	Alerta

Criar barreiras para importação de produtos, especialmente alimentares [...]	SD06	
A morte de centenas de cidadãos serve como trágico lembrete de que o Congresso Nacional não pode votar às pressas a proposta do novo código. Perda de 900 vidas; tragédia; risco iminente; país da impunidade; criminosamente; passar uma borracha em 43 anos de crimes ambientais; injustiça.	SD03	Emocional
Legar às futuras gerações florestas e rios mortos, cidades reféns de intempéries e solos estéreis;	SD04b	
Para os pequenos, fica a dica, dêem bastante atenção àquilo que seus pais ensinam. As experiências passadas pelos pais são muito valiosas e o tempo que se fica com eles não tem preço	SD10	
interesses econômicos imediatos; ser irresponsável com o futuro do Brasil; representantes do povo; proteger este país.	SD04a	Envolvimento político-administrativo
Interessante indicação	SD15a	

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.2 A Platéia (Sant'Ana do Livramento)⁷⁶

A primeira sequencia discursiva destacada apresenta a possibilidade de entendimentos entre empresa estatal estadual e universidade federal para destinação de resíduos. A notícia omite a discussão sobre o impacto ambiental da mineração do carvão, tida como altamente poluente. A marcação apresentada alude a uma possível contribuição à legitimação do processo industrial. A nota tem como título *Unipampa e CRM devem estudar o uso das cinzas* (A Platéia, 3/04/2011, p. 14):

SD22 O presidente da Companhia Riograndense de Mineração – CRM, Elifas, Simas, e a reitora da Unipampa, Maria Beatriz Luce, [devem] abrir discussões sobre uma **possível parceria entre a empresa e a universidade**, visando a pesquisa sobre um **possível aproveitamento mais “social” das cinzas** resultantes da exploração do carvão mineral, sobretudo na área da mina de Candiota, que faz parte da região de abrangência da Unipampa.

⁷⁶ Citações extraídas de artigos do Jornal A Platéia, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

Colocada na página da Editoria de Polícia, sob a “cartola” Meio Ambiente e intitulada *Pelotão Ambiental da Brigada Militar realiza fiscalização em lavouras de arroz* (A Platéia, 3/04, p. 27), a reportagem principal da página inclui fotografia cujo crédito é Divulgação/BM e legenda orientadora da conduta adequada: “As embalagens de agrotóxicos devem ter tríplice lavagem, serem perfuradas e entregues em posto de recebimento de autorizado” .

No texto abaixo, verifica-se a forte incidência dos aspectos de fiscalização, com expectativa de punição, e de orientação para condutas adequadas de preservação. Em um município onde o desempenho econômico é impactado pelo resultado das lavouras de arroz, é significativo que os controles de pragas sejam denominados como agrotóxicos, segundo a legislação, e não como *defensivos agrícolas* na expressão do segmento industrial que os produz.

SD23 Na localidade foram **notificados** dois orizicultores a **regularizarem** seus empreendimentos na lavoura. Segundo o **grupo fiscalizador**, o **adequado uso e depósito** de **agrotóxicos** e embalagens, o **correto armazenamento dos combustíveis e lubrificantes**, a **preservação** das áreas ribeirinhas dos cursos d’água e **coibir o uso de agrotóxicos proibidos**, são os itens mais relevantes das vistorias. “Diminuir o risco de **contaminação** dos alimentos, do ecossistema, das águas para consumo são conseqüências diretas da **fiscalização ambiental**”, salienta um dos analistas ambientais do ICMBio.

O editorial **SD24a** *Novo visual no pampa* (A Platéia, 4/04/2011, p.2) é considerado em seu conjunto com **SD24b** em vista do que omite e não do que apresenta. A identificação do bioma Pampa com inicial maiúscula conferiria identidade a ele. O texto sobre a implantação de aerogeradores poderia conduzir a observações sobre o emprego da energia eólica, não poluente, como opção racional a outras instalações produtoras de energia, como as usinas nucleares (perigosas e geradores de resíduos radioativos indestrutíveis), as usinas hidrelétricas (responsáveis por alagamentos de grandes áreas) e o aproveitamento de combustíveis fósseis, altamente poluentes. O Pampa – com maiúscula – surgiria como um ecossistema a ser protegido enquanto o pampa – com minúscula – é apresentado como um espaço geográfico qualquer, como uma coxilha ou uma planície.

Todo o texto do editorial mencionado concentra-se nos esforços de engenharia e logística para viabilização dos três parques eólicos que deverão entrar em operação comercial no Sistema Interligado Nacional em julho de 2012. Há destaque, tão somente, para o consumo

de concreto e aço das fundações, a origem das pás e seu peso, o número de viagens das carretas e assim por diante.

O jornal informa em manchete de capa que *Hélices dos aerogeradores já estão chegando à usina* (A Platéia, 7/04/2011). Como o Editorial anteriormente mencionado, o texto da página interna, sob o título **SD24b Pás dos aerogeradores estão chegando e a obra prossegue em ritmo acentuado** (p. 11), atém-se aos aspectos da construção da Eólica Cerro Chato.

Em *Futuro limpo* (A Platéia, 4/04/2011, caderno carrosEmotos, p. 3), verifica-se a importância de que o noticiário que contempla a questão ambiental não esteja circunscrito a uma editoria, mas perpassa toda a edição. Na **SD25** em análise verifica-se a reiteração de uma política de substituição de fonte energética. Os termos ou expressões negritados estabelecem este dirigismo sem questionamentos. A nota está reproduzida na íntegra. É o único texto, em oito páginas promocionais sobre comercialização de veículos, em que há uma referência ambiental.

SD25 Mesmo com a grande difusão de veículos híbridos, elétricos ou com motores a combustão mais econômicos, **a União Européia não parece satisfeita**. A entidade anunciou que pretende **banir todos os carros com propulsores a explosão** do continente até 2050. A estratégia da União Européia ainda prevê que até 2030 o número de carros a gasolina e a diesel caiam pela metade. Nos próximos 20 anos, o plano propõe o **incentivo prioritário aos automóveis híbridos**, para que depois a transição seja feita gradativamente para os 100% elétricos. Até 2050, a intenção é **reduzir as emissões de CO2 relacionadas a automóveis** em 60%, principalmente nos centros urbanos onde hoje cerca de 75% das viagens são feitas de carro.

Quadro 9- A PLATÉIA / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
União Europeia não parece satisfeita; banir todos os carros com propulsores a explosão; incentivo prioritário aos automóveis híbridos; reduzir as emissões de CO2 relacionadas a automóveis.	SD25	Alerta
possível parceria entre a empresa e a universidade; possível aproveitamento mais “social” das cinzas	SD22	Envolvimento empresarial
Pás dos aerogeradores estão chegando e a	SD24b	

obra prossegue em ritmo acentuado.		
Notificados; regularizarem; grupo fiscalizador; adequado uso e depósito de agrotóxicos e embalagens; correto armazenamento dos combustíveis e lubrificantes; preservação das áreas ribeirinhas dos cursos d'água; coibir o uso de agrotóxicos proibidos; vistorias; contaminação; fiscalização ambiental.	SD23	Envolvimento político-administrativo

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 10 - A PLATÉIA / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Novo visual no pampa	SD24a	Envolvimento empresarial

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.3 A Razão (Santa Maria)⁷⁷

Somente o assunto *Qualificação arquitetônica e urbanística*, com 52 sugestões, superou *Meio ambiente*, que apresentou 41, dentre as 305 manifestações apresentadas ao Escritório da Cidade, da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Os números referem-se à terceira etapa do projeto Banco de Ideias desenvolvido a partir de julho de 2010, segundo relato da reportagem *Mais de 1,5 mil idéias para a cidade* (A Razão, 1º/04/2011, p.16).

Em retransc na mesma página, o jornal promove a divulgação de iniciativa vinculada ao projeto após dar voz ao presidente do Escritório, para quem **SD26 “por mais simples que seja a idéia do cidadão, por mais humilde que ele seja, é muito importante para a gente compor projetos para a cidade”**:

SD27 Para dar mais **visibilidade** à cidade no cenário latino-americano, Santa Maria está concorrendo no **concurso internacional Cidades Ativas Cidades Saudáveis** com o projeto Banco de Ideias. O concurso, que **visa premiar os programas que tornam as cidades mais humanas, saudáveis, seguras e ambientalmente equilibradas**, é dividido em quatro categorias: transporte sustentável e qualidade do ar; espaço público, parques e proteção ambiental; atividade física e recreação; segurança viária.

⁷⁷ Citações extraídas de artigos do Jornal A Razão, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

O concurso em referência remete para assuntos ambientais duas das quatro categorias. Ao registrar a participação do município, o redator aponta a justificativa da visibilidade internacional para a presença do município de Santa Maria concorrendo junto a outras cidades. Como a inscrição é realizada pela Prefeitura, surge implícita a busca de um resultado destacado para projeção da atual administração. Este assunto retorna na edição seguinte do jornal em nota intitulada *Prefeitura está em concurso internacional* (A Razão, 2/04/2011, p. 2), agora com as informações complementares de que se trata de um sistema de votação *online*, fornecendo o *link* para os internautas, e que o Banco de Ideias encontra-se em segundo lugar na competição entre um número não mencionado de cidades da América do Sul e do Caribe.

Como já foi explicitado anteriormente neste trabalho, a questão ambiental não deve estar enclausurada em editoria específica dentro de um jornal. Pelo contrário, ela precisa perpassar todos os espaços editoriais onde suas manifestações de alerta ou de reconhecimento possam estar presentes. Não é o que ocorre na manchete *INPE mapeia áreas de alagamentos* (A Razão, 2-3/04/2011, capa) ou nos textos de página interna *Força-tarefa contra os alagamentos* e *Antes prevenir do que remediar* (p.19). Cerca de 15% da mancha da capa e a totalidade da página interna foram insuficientes para inserir qualquer menção sobre a inexistência de percepção da variável ambiental na origem dos problemas com as cheias dos cursos de água que o estudo financiado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial está dimensionando.

Igualmente omissa de informação importante é o texto *Vigilância Ambiental encontra bugio morto* (p. 11), referindo-se ao ocorrido em município da região. Estão relatadas as visitas da inspetoria de saúde para verificar a existência de outros animais doentes, a coleta de amostras para buscar a causa da morte e o tempo previsto para um resultado. A notícia gera apreensão ao não mencionar que bugios mortos constituem alertas importantes para a possibilidade da existência de vírus da dengue na região onde se encontram e que não são transmissores da doença. A omissão ganha destaque quando, na mesma edição, mais da metade da página dedicada à editoria de Saúde é ocupada pelo texto *Ministério da Saúde e Fiocruz alertam sobre verdades e mitos da dengue* (caderno Saúde, p. 10) e por duas retrancas intituladas *Cidade é referência em ações contra o Aedes aegypti* e *O que é*.

A solução do problema social caracterizado pela ocupação irregular de áreas públicas ou particulares com moradias está na emissão dos títulos de propriedade, segundo o teor da reportagem **SD28a *Promessa é que regularização fundiária saia de vez do papel*** (A Razão, 4/04/2011, p. 3), na qual é apontada a existência de 100 mil pessoas nestas condições:

SD28b [...] a administração municipal aprovou ainda no final da semana passada, na Câmara de Vereadores, um projeto de **desafetação**, que é uma espécie de desapropriação (sic) daquelas **áreas verdes** que seriam de domínio do município com o objetivo de **regularizar a situação** de quem esteja ocupando indevidamente aquele terreno.

Aqui, o redator não questiona a origem do problema, possivelmente localizado na deficiente fiscalização por parte do poder público municipal, nem aborda ganhos em qualidade ambiental que seriam alcançadas pela recuperação como espaço público na forma de parques e praças de áreas ocupadas clandestinamente. A correspondência *irregular / regularização* está presente em todo o texto, que não explora a possibilidade de deslocamento de parte dos moradores para outros locais. A mensagem onipresente é aquela que o título da matéria principal já antecipa: a regularização fundiária deve *sair de vez*.

As notícias relativas à cidade sede do jornal A Razão não evidenciam, na amostra estudada, preocupação ambiental. Já o espaço editorial destinado a outros municípios da região de circulação do jornal, definido sobre a cartola A Razão do Rio Grande, apresenta outra realidade. Em Santiago, a *ONG Nascentes completa cinco anos de atividades* (idem, p. 6) e em Jaguari verifica-se que foi *Adquirida área para Centro de Triagem* (ibidem).

O primeiro texto é uma ampla reportagem, com foto, informando que

SD29 [...] caminhando pelas proximidades **eles perceberam que havia um acúmulo de lixo sólido na sanga** que passa pela propriedade. **Começaram a discutir o assunto**, pois nas chácaras próximas a esta existem outras nascentes e sangas que estavam completamente sujas, com acúmulo de lixo sólido. A maioria destes amigos passaram (sic) a **infância pescando e tomando banho nestes locais, e, na época, eles eram totalmente limpos, sem lixo e esgoto**.

A conscientização sobre uma nova e desagradável realidade surge a partir da memória sobre as condições anteriores daqueles ambientes. Dá-se por meio das conversas entre os enunciantes e sua fala encontra consensos. O redator informa então que eles partiram para a ação prática:

SD30 [...] junto com os demais integrantes do grupo de amigos, resolveram então começar a limpar, com o objetivo de deixar uma melhor aparência, pois **para quem conheceu estas sangas totalmente limpas e despoluídas, causava uma tristeza enorme vê-las nesta situação.** Diante disso, marcaram a primeira limpeza para o dia 8 de abril de 2006, um sábado, sendo esta a primeira tarefa em conjunto, a qual foi realizada com **êxito e satisfação, visto que foi como uma terapia para todos.**

O balanço de atividades em cinco anos registra a recuperação de várias nascentes e a limpeza de 25 quilômetros de sangas com o recolhimento de 300 toneladas de resíduos. Para a presente análise, no entanto, são relevantes os aspectos emocionais presentes na reportagem. A memória da infância alegre, como mencionado, encontrou seu contraste no presente e ele foi enfrentado pelo diálogo que gerou ação que trouxe satisfação, uma terapia, segundo o registro do redator.

A *racionalidade*, exclusivamente, não é suficiente para alcançar o melhor resultado na ação preservacionista ou para recuperação de passivos ambientais. Ela encontra amparo e motivação quando agregada à *emoção*, conforme o ensinamento intrínseco a esta reportagem.

No segundo texto sob análise há profusão de informações sobre a aquisição de área pela Prefeitura para a instalação do Centro de Triagem de Resíduos Sólidos do município de Jaguari. Chama a atenção, no entanto, a mensagem do redator recolhida de manifestação do chefe do Executivo:

SD31ab O prefeito informa que após a construção do Centro de Triagem haverá a necessidade de uma conscientização da comunidade no sentido de separar o lixo orgânico daquele que possa ser reciclado. “Hoje, através do trabalho dos integrantes da Associação dos Recicladores Profetas da Ecologia de Jaguari estamos deixando de transportar de 20 a 30 toneladas de lixo para Santa Maria”, aponta João Mário.

O prefeito deixa implícita a sua satisfação com a economia já alcançada com redução do transporte de resíduos sólidos urbanos e sua adequada destinação no aterro sanitário de Santa Maria, bem como por aquela que advirá com o novo empreendimento. A conscientização que ele apregoa como necessária parece já estar bem presente na denominação da associação que congrega os recicladores, os profetas da ecologia de Jaguari.

A editoria *A Razão do Rio Grande* apresenta quatro notícias em outra edição e duas delas abordam a temática ambiental nos municípios de Faxinal do Soturno – *Atingidos por*

chuvas recebem moradias novas (A Razão, 7/04/2011, p. 10) e São Gabriel – *Cidade poderá implantar coleta seletiva de lixo*. O primeiro texto refere-se a uma comunidade de 19 famílias e informa que:

SD32 A Prefeitura de Faxinal do Soturno iniciou esta semana a transferência dos moradores da Vila Barragem, localizada às margens do Rio Soturno e que foram atingidos pelas fortes chuvas de 2009 e 2010, para as novas casas na Vila Verde Teto. [...] As antigas residências das famílias atingidas pelas enchentes ficavam em uma área de risco localizada às margens do Rio Soturno e da ERS-149, na divisa entre os municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine. [...] A previsão da administração municipal é que todas as famílias sejam transferidas até a próxima sexta-feira. Após desocupada, a área da Vila Barragem será preservada respeitando as leis ambientais.

A vila ganha nova denominação e de Barragem passa para Verde Teto. Como o local era área suscetível a inundações, além de alcançado pela legislação federal sobre as Áreas de Preservação Permanente (APPs), o município anuncia a sua intenção, registrada pelo redator, de exercer a necessária fiscalização para que não venha a sofrer nova invasão.

A preocupação com a educação ambiental está presente também no outro texto da edição citada que se encontra em análise e refere-se ao município de São Gabriel:

SD33abc Inserida na proposta de estender a conscientização ambiental para a comunidade, a administração municipal está estudando a implantação da **coleta seletiva de lixo** para breve. [...] **“Vamos buscar atingir estes objetivos com a máxima eficiência, conscientizando a nossa comunidade para que possa estar inserida neste processo, em busca da sustentabilidade ambiental, repassando este ensinamento para as próximas gerações”**, ressaltou Celso.

A inserção da comunidade é evidenciada pelo envolvimento de seis secretarias municipais, a Universidade Federal do Pampa, o Conselho Municipal do Meio Ambiente e a Paróquia do Arcanjo Gabriel.

Quadro 11 - A RAZÃO / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
para quem conheceu estas sangas totalmente limpas e despoluídas, causava uma tristeza enorme vê-las nesta situação. [...] êxito e satisfação, visto que foi como uma terapia para todos.	SD30	Emocional
“por mais simples que seja a idéia do	SD26	Envolvimento

<p>cidadão, por mais humilde que ele seja, é muito importante para a gente compor projetos para a cidade”.</p> <p>eles perceberam que havia um acúmulo de lixo sólido na sanga; começaram a discutir o assunto; infância pescando e tomando banho nestes locais e, na época, eles eram totalmente limpos, sem lixo e esgoto.</p> <p>a necessidade de uma conscientização da comunidade no sentido de separar o lixo orgânico daquele que possa ser reciclado</p> <p>“Vamos buscar atingir estes objetivos com a máxima eficiência, conscientizando a nossa comunidade para que possa estar inserida neste processo, em busca da sustentabilidade ambiental,</p>	<p>SD29</p> <p>SD31b</p> <p>SD33b</p>	<p>comunitário</p>
<p>Visibilidade; concurso internacional Cidades Ativas Cidades Saudáveis; premiar os programas que tornam as cidades mais humanas, saudáveis, seguras e ambientalmente equilibradas.</p> <p>Promessa é que regularização fundiária saia de vez do papel.</p> <p>desafetação; áreas verdes; regularizar a situação.</p> <p>O prefeito informa que após a construção do Centro de Triagem [...]</p> <p>A Prefeitura de Faxinal do Soturno iniciou esta semana a transferência dos moradores da Vila Barragem, localizada às margens do Rio Soturno e que foram atingidos pelas fortes chuvas de 2009 e 2010, para as novas casas na Vila Verde Teto; área de risco; Após desocupada, a área da Vila Barragem será preservada respeitando as leis.</p> <p>coleta seletiva de lixo</p>	<p>SD27</p> <p>SD28a</p> <p>SD28b</p> <p>SD31a</p> <p>SD32</p> <p>SD33a</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>
<p>repassando este ensinamento para as próximas gerações</p>	<p>SD33c</p>	<p>Promoção da educação ambiental</p>

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.4 A Tribuna (Santo Ângelo)⁷⁸

Assistir à transposição de peixes no rio Ijuí, junto à barragem de usina hidrelétrica localizada no município de Salvador das Missões, foi atividade para alunos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI / Campus Santo Ângelo), noticiada pelo jornal A Tribuna Regional na reportagem *Acadêmicos de Biologia visitam Usina São José* (A Tribuna, 6/004/2011, p.6). Intervêm na ação pedagógica a campo um professor universitário e engenheiro ambiental da empresa. O jornal registrou:

SD34ab Segundo o professor, objetivou-se com esta visita a **visualização do impacto ambiental** causado pela construção da barragem, bem como conhecer as **etapas do processo de construção da usina**, seu **retorno financeiro** para a comunidade regional e para a construtora, como ocorrem os **trâmites legais para o licenciamento ambiental** e **conhecer os órgãos estatais e federais envolvidos** na etapa da elaboração da usina.

As expressões negritadas no texto apresentado aos leitores sintetizam aspectos relevantes na análise do empreendimento. Não há discussão sobre a existência de pressão sobre o meio ambiente ou sobre os benefícios para os habitantes e a empresa construtora, mas é informado que as ações produzidas foram aprovadas por organismos governamentais aos quais incumbe licenciar e fiscalizar.

A questão da destinação do lixo urbano é tratada em duas reportagens relacionadas com o município de Giruá, onde também circula o jornal. São elas: *Central Regional de Tratamento de Resíduos será inaugurada nesta terça com capacidade para receber 300 toneladas por dia* (A Tribuna, 7/04/2011, p. 7) e *Secretária destaca o destinado correto do lixo e necessidade de adequação das prefeituras* (idem). O primeiro texto é um relato detalhado sobre o empreendimento no dia da inauguração e adota uma posição tranquilizadora para os leitores preocupados com as emanações do repositório de resíduos urbanos que, em sendo tecnicamente mal operado, torna-se um *lixão*:

SD35 A empresa atende todas as normas de proteção ao meio ambiente. Além do aterro sanitário, o empreendimento contempla em sua estrutura física lagoas de tratamento de efluentes e um Centro de Educação Ambiental. Girondi destacou que **o aterro tem duas camadas de proteção** [...] evitando qualquer contato do lixo depositado com o solo e sem a saída de líquidos dessas áreas.

⁷⁸ Citações extraídas de artigos do Jornal A Tribuna, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

No segundo texto é relatada a visita da secretária estadual do Meio Ambiente, alguns dias antes, que igualmente destacou o empreendimento:

SD36 “Uma empresa como a Revita traz para o interior a tecnologia para tratar do lixo. É uma importante oportunidade para os municípios buscarem adequação quanto à exigência que todas as Prefeituras terão que cumprir até 2012. Giruá está de parabéns por pensar no futuro e abrir suas portas para uma empresa como esta”, destacou a secretária, que conferiu de perto a responsabilidade de proteção ambiental que a empresa tem como conceito.

Aqui, na fala da fonte oficial conforme foi captada pelo jornal e na fala do próprio jornal, surgem diversos conceitos que, entrelaçados, sintetizam o encaminhamento de um dos principais problemas advindos das relações de consumo especialmente nas densas aglomerações urbanas: a destinação adequada dos resíduos requer a tecnologia adequada exigida pelo Estado, é missão dos municípios e estes devem agir de forma responsável por razões ambientais e disposições da legislação.

Quadro 12 - A TRIBUNA / Textos Informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
etapas do processo de construção da usina; retorno financeiro; trâmites legais para o licenciamento ambiental; conhecer os órgãos estatais (sic) e federais envolvidos	SD34b	Envolvimento empresarial
A empresa atende todas as normas de proteção ao meio ambiente; o aterro tem duas camadas de proteção	SD35	
“Uma empresa como a Revita traz para o interior a tecnologia para tratar do lixo. É uma importante oportunidade para os municípios buscarem adequação quanto à exigência que todas as Prefeituras terão que cumprir até 2012. Giruá está de parabéns por pensar no futuro e abrir suas portas para uma empresa como esta”, destacou a secretária, que conferiu de perto a responsabilidade de proteção ambiental que a empresa tem como conceito.	SD36	Envolvimento político-administrativo
visualização do impacto ambiental	SD34b	Promoção da educação ambiental

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.5 Correio de Gravataí (Gravataí)⁷⁹

A semana em análise das edições abre com reportagem sob o título *Cobra d'água na escola* (Correio de Gravataí, 01/04/2011, p. 3) e retranca *Terreno baldio faz divisa* (idem), em que é desmentida infestação de cobras venenosas em escola do município. Houve apenas uma, capturada, e era uma inofensiva cobra d'água. Há buracos em duas salas de aula, no entanto, e baratas e aranhas podem infiltrar-se vindas da área ao lado. O afastamento das preocupações de pais e alunos surge nas palavras da vice-diretora:

SD37 “Mostramos o laudo da Secretaria do Meio Ambiente aos pais, há duas semanas, em que fica provado que não há cobra venenosa alguma na escola. E como seria possível uma criança ver uma cobra e ninguém ficar sabendo na hora?”, questiona.

A desinformação presente na fala oficial não é contestada pela repórter. O laudo especializado não pode atestar a inexistência de cobras venenosas, apenas que o exemplar capturado não era perigoso. A última fala da retranca reforça a intenção tranquilizadora ante a incidência do que considera, implicitamente, boatos:

SD38 A comunidade não pode se alarmar e exagerar. Não há infestação de cobra nenhuma na José Maurício. Os pais têm que ter a consciência de que o local que os filhos deles frequentam (sic) é o mesmo que o dos nossos”.

A manifestação de membros da comunidade é vista como alarmista e exagerada pela direção da escola, embora a presença confirmada de pelo menos uma cobra. A argumentação proposta pela vice-diretora vai no sentido de que os “nossos filhos” convivem com os demais, portanto, há segurança.

Outros dois espaços textuais contendo notícias sobre questões ambientais estão presentes na mesma edição. Uma delas é a pequena nota (Correio de Gravataí, 01/04/2011, p. 2) contendo informação sobre a data, hora e pauta da reunião de número 260 do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí.

A outra é a reportagem sob a manchete *Prisão por barbárie* (Correio de Gravataí, 01/04/2011, p. 7). A página assinada *Amigo Bicho* é um espaço editorial periódico para

⁷⁹ Citações extraídas de artigos do Jornal Correio de Gravataí, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

defesa de animais domésticos, com destaque para cães e gatos, exclusivo do jornal mencionado dentre os diários do Rio Grande do Sul presentes na amostra selecionada. Sua existência decorre do ativismo do responsável por ela, também editor da publicação à época da pesquisa. As disposições protetoras das espécies animais silvestres e domésticas provêm da ONU⁸⁰, da legislação federal brasileira como a Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) no que toca à fauna silvestre, de leis estaduais e municipais.

A opinião do autor do texto é evidenciada no “olho” da reportagem sobre a sentença de 1º Grau contra os responsáveis pela morte a pancadas de um cão, sob risos, documentada e postada pelos autores na internet: **SD39 Um dos desfechos mais esperados pela proteção animal, sentença pode sinalizar mudanças na justiça brasileira.** (Correio de Gravataí, 01/04/2011, p. 7).

A possibilidade de confirmação da pena de reclusão, ao invés da costumeira prestação de serviços à comunidade em casos semelhantes, é advogada pelo redator e este acolhe uma única manifestação a respeito. É a do dirigente de uma organização não-governamental que produziu abaixo-assinado contra os acusados:

SD40 “Trata-se de uma sentença animadora, que cria um precedente importante, precedente jurisprudencial, a partir de um caso que gerou reflexão e debate sobre aspectos éticos, legais e filosóficos em relação ao tratamento dispensado aos animais.”

Redator e entrevistado promovem um dueto harmônico em suas intenções. As expressões grifadas o demonstram reafirmando a página *Amigo Bicho*, desde a sua concepção editorial, como espaço de defesa de uma missão.

A edição de fim de semana do jornal inclui uma mensagem de denúncia, comprovada por foto, enviada por leitor. Foram incluídas na página sob a cartola Comunidade/Opinião, sob o título *Jogando lixo depois de limpo* (Correio de Gravataí, 2-3/04/2011, p. 2). O registro é feito, sem comentários da redação:

SD41 “Isso me revolta muito. Vivemos num mundo cheio de informações e recursos e me deparo com gente de dois carros colocando lixo sem a menor preocupação em uma área na parada 64 da Faixa de Taquara, onde a Prefeitura de Gravataí havia limpado no dia anterior. Quando vamos nos

⁸⁰ O Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada em 27/01/1978 durante Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas realizada em Bruxelas, Bélgica.

conscientizar das coisas que fazemos para o meio ambiente e retornam em dobro para nós?”

O pequeno bilhete enviado para a redação pelo leitor é particularmente rico de significados. Estão evidenciados, em sequência, o sentimento, a impunidade presumida, a necessidade de uma nova perspectiva educadora e um alerta para as consequências negativas com a persistência das práticas inadequadas para a disposição de resíduos sólidos urbanos. Mostra ainda, a legitimação da imprensa como espaço para publicação da denúncia, visando coibir tal conduta.

O outro texto em análise na mesma edição é manchete de capa com *Duas pessoas, um veículo* e ocupa duas páginas sob o título principal *À beira do caos* (Correio de Gravataí, 2-3/04/2011, p. 4/5). Relata a proliferação de veículos no Brasil e em Gravataí. É mencionado, aqui, pela ausência da variável ambiental. Toda a reportagem centra-se, com exclusividade, nos problemas para o trânsito trazidos pela multiplicação de carros particulares, caminhões, ônibus, motocicletas.

A reportagem enfoca o problema real dos engarrafamentos a partir de informações fornecidas pela Federação Nacional de Distribuidores de Veículos (Fenabreve) e reproduz os números favoráveis da indústria. O redator incorpora o tom ufanista do release na frase que segue: **SD42 Motocicletas - No setor de duas rodas, os resultados também são positivos para a indústria, que demonstra recuperação sustentável.** (Correio de Gravataí, 2-3/04/2011, p. 4/5).

Considerando que o município onde o jornal circula é sede de uma das principais montadoras de veículos do Brasil, o enfoque crítico da reportagem nos problemas advindos da multiplicação de veículos automotores revela desvinculação entre os aspectos jornalísticos e interesses publicitários.

No entanto, estaria melhor atendido o leitor se, a par dos problemas para o trânsito, pelo menos em uma retranca fossem evidenciadas ainda as relevantes questões ambientais inerentes à opção nacional pelo transporte individual em detrimento do transporte coletivo. E, no caso do transporte de cargas, da adoção de modelo rodoviário em um país continental e com imenso litoral, em detrimento da utilização de rede ferroviária e da navegação interior e marítima, como ressalvam manifestações técnicas as mais variadas, não necessariamente ambientalistas.

A descoberta de dois corpos de trabalhadores da usina nuclear de Fukushima (Japão) foi noticiada pelo jornal (4/04/2011 p. 16) na contracapa, normalmente destinada a assuntos internacionais. Não há outras referências ambientais na data.

Além do noticiário jornalístico, responsabilidade da redação, também os espaços publicitários podem conter mensagens relacionadas com as boas práticas ambientais. É o caso do Informativo 06 do Colégio Dom Feliciano (Correio de Gravataí, 5/04/2011, p. 3), sob os títulos *Trabalho sustentável* e *Calendário ecológico*. O primeiro revela que:

SD43ab **Mostrar o valor da preservação do meio ambiente e de um comportamento que valoriza a ecologia são os propósitos do Projeto Educação Ambiental.** As atividades são destinadas a toda a comunidade escolar. **É um trabalho desenvolvido de forma voluntária, desde a sua origem e, hoje, a equipe é composta por professores de diversas áreas e funcionários do Colégio que se reúnem mensalmente para planejar e avaliar as atividades do Projeto.** A ideia surgiu numa reunião da área de Ciências e Biologia, no início de 1996, pela constatação da intensa e contínua destruição e poluição ambiental.

O texto promocional inicia e conclui com convicções firmes, declaratórias e não sujeitas a debate, sobre a questão ambiental. Relaciona-a com a educação, com ações alcançando toda a escola, inclusive funcionários, de forma interdisciplinar e voluntária, de forma sistemática e permanente, com planejamento e avaliação de resultados.

Já em *Calendário ecológico* são apresentadas atividades práticas que encontram relação com conteúdos didáticos de outras disciplinas. É o caso dos alunos da quarta série estudando a energia elétrica:

SD44ab **“Durante quatro meses acompanharam e tentaram diminuir o consumo em suas residências aplicando os hábitos e costumes trabalhados em sala de aula. Ao final, até os pais se surpreenderam com os resultados...”**

A escola indica que os conteúdos abordados em aula podem apresentar uma interface com a educação ambiental e que ela, inclusive, pode resultar em benefícios diretos para as famílias como, no caso, a redução das contas de energia domiciliar.

Outra notícia surge na contracapa (Correio de Gravataí, 5/04/2011, p. 16) e mantém o foco sobre o desastre nuclear no Japão. Desta vez, o texto aborda declarações do presidente do Irã. Segundo ele,

SD45 “A tecnologia usada para a construção da usina de Fukushima tem mais de 50 anos, enquanto o que utilizamos aqui é de última geração. Até onde eu sei, o acidente não foi consequência do terremoto, mas do tsunami posterior, que teve o dobro da intensidade. Não há tsunamis no Golfo Pérsico, portanto não devemos nos preocupar.”

Para o governante, em declaração que o jornal apenas reproduz, tecnologias modernas são garantias suficientes contra acidentes ambientais na geração de energia nuclear e eventos da natureza, como terremotos e tsunamis, não devem preocupar as comunidades iraniana e internacional. Vigora, aqui, a crença na competência do estágio atual da ciência e a minimização do potencial das forças da natureza.

Reduzir o consumo de energia e do impacto ambiental do gás CFC (clorofluorcarbono) por meio da substituição de 10 milhões de geladeiras antigas no prazo de um ano é o assunto de **SD46a** *Ainda não, dona Madê* (Correio de Gravataí, 6/04/2011, p. 3). O texto revela que o programa do Ministério do Meio Ambiente só alcançaria Gravataí no final do ano. A partir do anúncio oficial, apresenta a repercussão local:

SD46b Expectativa – Moradora da rua São João, no bairro São Judas Tadeu, a auxiliar de serviços gerais Madelon Ribeiro, 45 anos, achou a ideia mais que pertinente. – **A minha geladeira tem 24 anos de uso. Tá louco. Seria bom demais.**

O jornal parte do geral para o particular. Entende que é preciso traduzir para a comunidade local o impacto de qualquer notícia mais ampla, que atinja o país inteiro. O enunciado ministerial mostra os benefícios globais, mas dona Madê está interessada mesmo é como o programa governamental a beneficiará.

O suplemento *Casa*, edição de abril, do jornal, circulou encartado na edição de 6/04/2011 e inclui duas páginas (p. 8/9) com títulos saudando a entrada do Outono, estação que exige *Cuidado redobrado com as plantas* e orientando para que o leitor *Elimine as pragas*. Os textos da matéria principal e da retransca mais o box *Importante* são orientações básicas sobre o que observar nas plantas de interior e exterior, aproveitando a época adequada para limpeza e adubação.

Já a contracapa da mesma edição retorna o desastre nuclear japonês que mereceu pequenas notas nas edições anteriores mencionadas. Desta vez, porém, quase toda a página é ocupada e o título da matéria aplicado sobre foto da usina de Fukushima revela: *Vazamento é*

contido (Correio de Gravataí, 6/04/2011, p. 16). A preocupação, no entanto, persiste, embora de outra natureza:

SD47 Alimentos – O governo japonês disse que, após a constatação de que peixes foram contaminados pela água (radioativa), está avaliando a possibilidade de impor restrições pela primeira vez desde o acidente. A Índia foi o primeiro país a vetar importações de alimentos de qualquer região do Japão.

A simples reprodução de informações provenientes de agências noticiosas internacionais deixa ao leitor a tarefa de identificar a causa da resistência do governo japonês à tomada de medidas mais drásticas, de imediato. Ao Princípio da Precaução, já referido anteriormente, preponderam os interesses da matriz exportadora de produtos primários da economia japonesa.

A única notícia de temática ambiental presente na edição de 7/04/2011 encontra-se na página 10 - Economia & Negócios, sob o título *Uso das margens do Gravataí*. Aborda a apresentação, pela Associação Brasileira de Terminais Portuários, do projeto do Condomínio Hidroviário Rio Gravataí, que

SD48 [...] propõe a utilização das margens para atividades de lazer, esporte e navegabilidade segura. “**A ideia, além de garantir segurança jurídica para as empresas ali instaladas, é atrair novos empreendimentos, de logística e lazer**”, explica o presidente da ABTP, Wilen Manteli.

As margens de rios constituem Áreas de Preservação Permanente, segundo o Código Florestal brasileiro. Inserida em um espaço destinado a notícias sobre empreendimentos e atividades econômicas, a informação tem a própria ABTP como origem. Assim, competiria ao redator, em uma perspectiva ambientalista, esclarecer o que significa a *navegabilidade segura* junto às margens.⁸¹ A expressão *garantir segurança jurídica* é um eufemismo não detectado pelo redator para a intenção da ABTP de buscar autorização para obras ou de regularização para ocupação empresarial irregular de APP.

⁸¹ Na suposição plausível de que seja referência à necessidade de dragagem para assegurar atracação e manobras, junto às margens, é preciso considerar que devem ser seguidas as disposições da Resolução 454/2012 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) para avaliação preliminar dos sedimentos e destinação do material dragado em havendo materiais poluentes, como metais pesados. Disponível em <http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=08/11/2012&jornal=1&pagina=66&totalArquivos=152>, Acesso em 27/01/2013.

Quadro 13 - CORREIO DE GRAVATAÍ / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
O governo japonês disse que, após a constatação de que peixes foram contaminados pela água (radioativa), está avaliando a possibilidade de impor restrições pela primeira vez desde o acidente. A Índia foi o primeiro país a vetar importações de alimentos de qualquer região do Japão.	SD47	Alerta
É um trabalho desenvolvido de forma voluntária, desde a sua origem e, hoje, a equipe é composta por professores de diversas áreas e funcionários do Colégio que se reúnem mensalmente para planejar e avaliar as atividades do Projeto. Ao final, até os pais se surpreenderam com os resultados...”	SD43b SD44b	Envolvimento comunitário
Motocicletas - No setor de duas rodas, os resultados também são positivos para a indústria, que demonstra recuperação sustentável. “A ideia, além de garantir segurança jurídica para as empresas ali instaladas, é atrair novos empreendimentos, de logística e lazer”	SD42 SD48	Envolvimento empresarial
“Mostramos o laudo da Secretaria do Meio Ambiente aos pais, há duas semanas, em que fica provado que não há cobra venenosa alguma na escola.” A comunidade não pode se alarmar e exagerar. Não há infestação de cobra nenhuma na José Maurício. “A tecnologia usada para a construção da usina de Fukushima tem mais de 50 anos, enquanto o que utilizamos aqui é de última geração. Até onde eu sei, o acidente não foi consequência do terremoto, mas do tsunami posterior, que teve o dobro da intensidade. Não há tsunamis no Golfo Pérsico, portanto não devemos nos preocupar.”	SD37 SD38 SD45	Envolvimento político-administrativo
Mostrar o valor da preservação do meio ambiente e de um comportamento que	SD43a	Promoção da educação ambiental

valoriza a ecologia são os propósitos do Projeto Educação Ambiental.		
“Durante quatro meses acompanharam e tentaram diminuir o consumo em suas residências aplicando os hábitos e costumes trabalhados em sala de aula.”	SD44a	

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 14 - CORREIO DE GRAVATAÍ / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Um dos desfechos mais esperados pela proteção animal, sentença pode sinalizar mudanças na justiça brasileira.	SD39	Alerta
“Trata-se de uma sentença animadora, que cria um precedente importante, precedente jurisprudencial, a partir de um caso que gerou reflexão e debate sobre aspectos éticos, legais e filosóficos em relação ao tratamento dispensado aos animais.”	SD40	
“Isso me revolta muito. Vivemos num mundo cheio de informações e recursos e me deparo com gente de dois carros colocando lixo sem a menor preocupação em uma área na parada 64 da Faixa de Taquara, onde a Prefeitura de Gravataí havia limpado no dia anterior. Quando vamos nos conscientizar das coisas que fazemos para o meio ambiente e retornam em dobro para nós?	SD41	Emocional
Ainda não, dona Madê	SD46a	
– A minha geladeira tem 24 anos de uso. Tá louco. Seria bom demais.	SD46b	

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.6 Diário da Fronteira (Uruguaiana)⁸²

Surpreende a quem busca acompanhar a cobertura jornalística sobre questões ambientais a adoção de exercícios ficcionais que induzem à desinformação em textos

⁸² Citações extraídas de artigos do Jornal Diário da Fronteira, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

assinados. É o caso de *Sonhando acordado* recolhido da página de colunista intitulada *Portal Mix* (Diário da Fronteira, 1/04/2011, p.2), onde consta:

SD49 As florestas, que ainda no semestre passado eram derrubadas até sem motivo (sic) passaram a ser monitoradas por uma Polícia de Controle Ambiental (sic) e, graças a isso, a única forma de abatê-las, hoje, é uma Autorização Especial do Governo, emitida com uma única e vital finalidade: produzir dormentes para a construção de ferrovias, hoje a passo de guepardo, ou seja, a 100 por hora.

O leitor que não atentou para a intenção irônica do redator no título entenderá como expressão da verdade as afirmações incorretas acima⁸³. Há desinformação evidente no texto, ainda, quando informa que órgãos governamentais decidiram que:

SD50 [...] todas as cargas com peso excessivo ou consideradas perigosas, material poluente ou de difícil acomodação e controle – como madeira em toras ou peças de diferentes tamanhos, passaram a ser obrigatoriamente transportadas por trem ou por navios, cuja utilização havia caído em desuso no país, ao contrário do que hoje é praxe na Europa.

Embora a malha férrea seja a mais indicada para o transporte de cargas perigosas a via rodoviária sempre seguirá sendo utilizada por ocasião do fracionamento necessário para atingir o destino final, onde os trilhos não chegam. Existem normas específicas inclusive quanto aos horários vedados. As vias aquáticas não são recomendáveis para o transporte de cargas poluentes face à evidente dificuldade de atendimento a uma emergência e de recomposição do dano ambiental.

A pesca com redes foi tema de reportagem intitulada *Pescadores brasileiros denunciam falta de fiscalização na costa brasileira do Rio Uruguai* (Diário da Fronteira, 4/04/2011, p. 7). A afirmação de que seriam argentinos, atribuída a pescadores profissionais de Uruguiana, na identificados, foi desmentida pelo presidente da Associação local:

⁸³ São elas: a) a derrubada de uma floresta, ou parte dela, sempre tem um motivo econômico por trás, como a ampliação de área de pastagem ou plantio, retirada de madeiras especiais, remoção prévia de vegetação em bacias de formação de reservatórios, entre outras; b), não há, no Brasil, em âmbito federal, grupamento policial com tal denominação, embora a Constituição de 1988 refira o poder de polícia ambiental de que o Estado é detentor; c) os dormentes de madeira (vida útil de 15 a 20 anos, 1.884 peças por quilômetro de ferrovia) vêm sendo substituídos por dormentes de aço (vida útil estimada de 50 anos, 1.667 peças por quilômetro) devido às pressões ambientais e d) os guepardos – fauna exótica – correm a até 120 quilômetros por hora, mas apenas em curtas distâncias (até 400 metros) para a captura de presas.

SD51 Ocorre que nos chamados ‘arrastões’ estão pegando também dourados, peixes que no Brasil não podem ser pescados porque estão incluídos na lista de espécies em extinção. “**O pior é que no lado brasileiro a fiscalização é praticamente inexistente”, dizem os profissionais, enquanto que no lado argentino a fiscalização naval é atuante.**

Também o comando do Pelotão Ambiental da Brigada Militar rebateu a crítica à falta de fiscalização, negando-a. No Brasil existem os instrumentos legais de defesa das espécies vegetais e animais ameaçadas, mas a crítica constante na imprensa incide sobre a dificuldade do controle sobre a captura clandestina e predatória.

A capa do número 61 do suplemento infantil semanal *Diarinho* é inteiramente dedicada a *Ortésio, o cão pescador* (Diário da Fronteira, 4/04/2012), que hiberna no inverno e é caracterizado como

SD52 [...] um mamífero em extinção que habita regiões da Sibéria, norte da China, Coréia e Japão. É um pouco menor do que o cão doméstico, não muito forte e tampouco feroz, por isso que é tão frágil. O cão-pescador é muito cobiçado pelos caçadores por causa de sua carne e couro. Algumas vezes os filhotes capturados são domesticados, mas via de regra acabam servindo de alimento”.

A relação entre ferocidade e fragilidade é discutível, assim como a decisão editorial de oferecer às crianças em suplemento a elas dedicado a informação sobre filhotes de animais parecidos com cães que são devorados por humanos. Finalmente, com tantas espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul⁸⁴, surpreende que não tenha sido uma delas a escolhida para desenvolver conteúdos de proteção ambiental. O texto, como foi apresentado, com duas ilustrações, ocupa página que poderia ter sido aproveitada de forma relevante.

Informações sobre a classificação do lixo urbano em resíduos recicláveis, orgânicos, comuns/rejeito e especiais integra notícia intitulada *SSP deve implantar coleta seletiva de lixo neste mês* (Diário da Fronteira, 4/04/2011, p. 11). O DMLU local informa que

SD53 [...] somente na cidade de Porto Alegre são recolhidas 400 toneladas de lixo por dia, apenas 100 toneladas são destinadas à coleta seletiva. NA SSP, cerca de 90% dos detritos produzidos são recicláveis e para que possam ser reaproveitados precisam ser separados corretamente.

⁸⁴ Os estudos a respeito são coordenados pela Fundação Zoobotânica do RS, vinculada ao governo do Estado e podem ser acessados via www.fzb.gov.br/live

Apresentado de forma isolada, não comparativa, o dado referente ao volume coletado de resíduos sólidos urbanos na Capital não se transforma em informação. Para tanto, a perspectiva ambientalista para esta notícia relacionaria as respectivas populações e totais de RSU recolhidos e separados.

A coleta seletiva é assunto para nota na edição do dia 6/04/2011, p. 3, acompanhada de ampla foto do caminhão recolhedor que passa no mesmo itinerário da coleta do lixo convencional. O texto afirma que

SD54ab O gesto que contribuirá decisivamente para melhorar o ambiente natural na cidade é apenas fazer a separação do lixo orgânico do lixo não orgânico, facilitando a separação já no momento da coleta seletiva.

Na afirmação imediatamente acima é difícil identificar o significado intentado pelo redator para “ambiente natural na cidade”. Em outro texto da mesma edição, *Universitários realizam expedição de estudos na costa do Rio Uruguai* (Diário da Fronteira, 6/04/2011, p. 8) o leitor depara-se com a afirmativa de que

SD55 Aproximadamente 76 estudantes dos cursos de Ciências da Natureza e Tecnologia em Aquicultura da Universidade Federal do Pampa, professoras das disciplinas de Biologia [...] **participaram de uma aventura educativa em meio à mata ciliar localizada às margens do Rio Uruguai.**

Ressalvada a imprecisão sobre a definição do número de universitários que participaram, chama a atenção o caráter lúdico conferido pelo redator à atividade. A notícia mostra que uma saída a campo inserida em currículo formal pode ser sentida como uma experiência significativa, por aventureira. No entanto, logo a seguir altera-se a proposta:

SD56 O trabalho de observação foi prejudicado pelo fato de as **camadas estratigráficas** das barrancas das encostas não puderem (sic) ser visualizadas porque o rio estava cheio o que não impediu debates aprofundados sobre Arqueologia, Paleontologia e processos **tafonomicos**, que mostra (sic) os momentos principais da evolução dos fósseis.

Perde-se, aqui, por economia de algumas linhas de texto, a oportunidade de oferecer aos leitores comuns a informação sobre o que seja a Paleontologia e os estudos que faz sobre as camadas de sedimentos superpostas ao longo dos tempos e os materiais orgânicos fossilizados que são registros da vida em eras remotas. Além de estimular novas visitas, a notícia poderia acrescentar alerta sobre a importância da preservação do sítio arqueológico.

A continuidade do relato retoma a proposta inicial de integração com a natureza:

SD57 Após exercícios de ouvir, de percepção térmica, do contato visual, de sentir cheiros e de toques em artefatos encontrados, ocorreu uma demorada conversa sobre as espécies, a biodiversidade, o micro-clima (sic), a importância ecológica da mata ciliar e outros temas. Depois, a expedição levantou acampamento e realizou deslocamento até uma mata mais fechada onde viveram (sic) outras experiências.

A emocionada declaração de uma das professoras encaminha a conclusão do texto:

SD58 “Com o grupo, foram levantadas as perspectivas de novas expedições e uma alegria muito forte tomou conta do meu coração, por concretizarmos um projeto de formação tão desejado, como foi essa expedição de estudo.”

A identificação de notícias de conteúdo ambiental neste jornal é concluída com o texto sob o título *Denunciado suposto sumiço de viaturas do Parque Estadual do Espinilho* (Diário da Fronteira, 7/04/2011, p. 6). O desaparecimento dos veículos, segundo o dirigente da Comissão Binacional Brasil-Argentina que foi ouvido pela reportagem configura uma

SD59 [...] situação grave, já que esta área de preservação é um dos últimos recantos do Bioma Pampa⁸⁵, região que abrange o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Segundo ele, nessa área estão sendo caçadas espécies em extinção, que deveriam estar sendo protegidas, e citou como exemplo o veado campeiro.

O Parque Estadual do Espinilho, localizado no município fronteiriço de Quaraí, conta com 1.617,14 hectares, é uma unidade de conservação administrada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul. Embora significativa para a preservação do Bioma Pampa, estudos do Ministério do Meio Ambiente identificaram 105 áreas importantes no Estado para preservação do bioma, considerado o menos protegido dentre os existentes no Brasil: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampa.⁸⁶

⁸⁵ O Ministério do Meio Ambiente (<http://www.mma.gov.br/biomas/pampa>, acesso em 27/01/2013) estima em 3 mil o número de espécies de plantas, sendo 450 apenas de gramíneas. A fauna é estimada em 500 espécies de aves e 100 espécies de mamíferos. Presente apenas no Rio Grande do Sul Grande do Sul, em 178.243 km², ocupa 63% do território estadual e a 2,07% do território nacional.

⁸⁶ O Bioma Marinho e Costeiro, com vários ecossistemas e localizado sobre a plataforma continental da Zona Costeira Brasileira, é visto como de natureza geopolítica e não ecológica. Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, (<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/>, acesso em 27/01/2013) abriga uma fauna diversa, com quase 1.300 espécies de peixes, 19 delas ameaçadas de extinção e 32 em situação de declínio.

Quadro 15 - DIÁRIO DA FRONTEIRA / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>“O pior é que no lado brasileiro a fiscalização é praticamente inexistente”, dizem os profissionais, enquanto que no lado argentino a fiscalização naval é atuante.</p>	SD51	Alerta
<p>um mamífero em extinção que habita regiões da Sibéria, norte da China, Coreia e Japão. [...] Algumas vezes os filhotes capturados são domesticados, mas via de regra acabam servindo de alimento”.</p>	SD52	
<p>situação grave, já que esta área de preservação é um dos últimos recantos do Bioma Pampa, região que abrange o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Segundo ele, nessa área estão sendo caçadas espécies em extinção, que deveriam estar sendo protegidas, e citou como exemplo o veado campeiro.</p>	SD59	
<p>Aproximadamente 76 estudantes Biologia [...] participaram de uma aventura educativa em meio à mata ciliar localizada às margens do Rio.</p>	SD55	Emocional
<p>Após exercícios de ouvir, de percepção térmica, do contato visual, de sentir cheiros e de toques em artefatos encontrados, ocorreu uma demorada conversa sobre as espécies, a biodiversidade, o micro-clima (sic), a importância ecológica da mata ciliar e outros temas. [...] viveram outras experiências.</p>	SD57	
<p>“Com o grupo, foram levantadas as perspectivas de novas expedições e uma alegria muito forte tomou conta do meu coração, por concretizarmos um projeto de formação tão desejado, como foi essa expedição de estudo.”</p>	SD58	
<p>O gesto que contribuirá decisivamente para melhorar o ambiente natural na cidade</p>	SD54a	Envolvimento comunitário
<p>NA SSP, cerca de 90% dos detritos produzidos são recicláveis e para que possam ser reaproveitados precisam ser separados corretamente.</p>	SD53	Envolvimento político-administrativo

camadas estratigráficas; Paleontologia; processos tafonômicos.	SD56	Promoção da educação ambiental
é apenas fazer a separação do lixo orgânica do lixo não orgânico, facilitando a separação já no momento da coleta seletiva.	SD54b	

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 16 - DIÁRIO DA FRONTEIRA / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
As florestas, que ainda no semestre passado eram derrubadas até sem motivo passaram a ser monitoradas por uma Polícia de Controle Ambiental e, graças a isso, a única forma de abatê-las, hoje, é uma Autorização Especial do Governo, emitida com uma única e vital finalidade: produzir dormentes para a construção de ferrovias, hoje a passo de guepardo, ou seja, a 100 por hora.	SD49	Emocional
todas as cargas com peso excessivo ou consideradas perigosas, material poluente ou de difícil acomodação e controle [...] passaram a ser obrigatoriamente transportadas por trem ou por navios.	SD50	

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.7 Diário de Cachoeirinha (Cachoeirinha)

O Diário de Cachoeirinha integrava à época da pesquisa o Grupo CG de Comunicação, editor ainda dos jornais Correio de Gravataí e Diário de Viamão. Os três municípios estão na Região Metropolitana de Porto Alegre. A primeira edição em análise inclui uma única notícia ambiental, na seção *Almanaque* (Diário de Cachoeirinha, 2-3/04/2011, p. 8):

SD60 Cobra altamente venenosa que havia desaparecido no zoológico do Bronx, nos Estados Unidos, é reencontrada por funcionários. O animal foi encontrado dentro do próprio lugar que existe para répteis. Originária da África, sua mordida é letal e seu veneno pode matar uma pessoa em menos de 15 minutos.

O texto é incompleto quanto ao local – a cidade de Nova York – e quanto à espécie do ofídio. As expressões destacadas revelam que o caráter alarmista do texto é que definiu a sua noticiabilidade. Sua inserção na página de variedades, junto à relação de santos da semana, datas históricas, charges e notas de humor, reforça a evidência.

A existência de lixo em área destinada a uma praça é abordada na reportagem *Incomodo e preocupação* (Diário de Cachoeirinha, 6/04/2011, p. 3), mas ela está centrada na presença de usuários de drogas e não nos aspectos ambientais. É a reclamação principal dos moradores ouvidos. Já o pó existente em rua não pavimentada onde mora um paciente transplantado, que vive usando máscaras, é denunciado na reportagem especial intitulada *Espera de seis meses* (Diário de Cachoeirinha, 6/04/2011, p. 4-5). A pavimentação pode impactar o ambiente urbano especialmente em relação ao destino da água da chuva mas a questão posta refere-se à saúde pública. No entanto, parte do texto que destaca a extrema necessidade de pavimentação na via pública para enfrentar o pó que afeta a recuperação e a foto onde o jovem aparece na janela, contradizem as informações presentes no título, no “olho” da matéria principal:

SD61 Nas próximas semanas deve chegar o exame que aponta a evolução da medula transplantada. **Éverton e a família comemoram algumas vitórias: o garoto já se alimenta bem, já pode ficar sem a máscara de proteção dentro de casa e ao completar seis meses poderá retomar algumas atividades.**

A edição do jornal encarta o suplemento Casa, já mencionado na análise do jornal Correio de Gravataí.e reproduz texto sobre contenção do vazamento na usina nuclear de Fukushima, no Japão, igualmente presente no CG.

Um artigo enviado por leitor, intitulado *Que prevaleça o bom senso* (Diário de Cachoeirinha, 7/04/2011, p.2) é o texto de natureza ambiental presente exclusivamente na edição, já que a página *Amigo Bicho* (p. 7) tem publicação simultânea com o Correio de Gravataí e foi nele analisada. No texto, o redator, apresentado como presidente de uma entidade identificada apenas por sua sigla – Oscesp – enfoca os debates em torno do Código Florestal e afirma:

SD62abc Tenho certeza de que o produtor rural, mais do que qualquer outra pessoa, é gente que faz a diferença, pois tem consciência de que a

preservação do meio ambiente é condição sine qua non para que perdure a atividade agrícola. Só mesmo as pessoas imbuídas de radicalismos extremos ou mal intencionados poderiam apontá-lo como culpado pelos males do planeta. A preservação do meio ambiente é responsabilidade de todos, e não apenas daqueles que lidam com a terra. Esses sim têm amor pelo chão que plantam, pois sabem que é dessa terra que vem o fruto da vida, a garantia do sustento da família.

A guarida à opinião de terceiros nas páginas do jornal é importante mas os leitores desconhecem a natureza da entidade e os interesses que defende. Assim como está colocada, a mensagem permite pressupor o interesse direto do seu responsável com aspectos de interesse dos ruralistas no projeto de lei federal do Código Florestal.

Quadro 17 - DIÁRIO DE CACHOEIRINHA / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Cobra altamente venenosa que havia desaparecido no zoológico do Bronx, nos Estados Unidos, é reencontrada por funcionários. O animal foi encontrado dentro do próprio lugar que existe para répteis. Originária da África, sua mordida é letal e seu veneno pode matar uma pessoa em menos de 15 minutos.	SD60	Alerta
Éverton e a família comemoram algumas vitórias: o garoto já se alimenta bem, já pode ficar sem a máscara de proteção dentro de casa e ao completar seis meses poderá retomar algumas atividades.	SD61	Emocional

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 18 - DIÁRIO DE CACHOEIRINHA / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Só mesmo as pessoas imbuídas de radicalismos extremos ou mal intencionados poderiam apontá-lo como culpado pelos males do planeta. Esses sim têm amor pelo chão que plantam, pois sabem que é dessa terra que vem o fruto da vida, a garantia do sustento da família.	SD62c	Emocional
A preservação do meio ambiente é	SD62b	Envolvimento

responsabilidade de todos, e não apenas daqueles que lidam com a terra.		comunitário
Tenho certeza de que o produtor rural, mais do que qualquer outra pessoa, é gente que faz a diferença, pois tem consciência de que a preservação do meio ambiente é condição sine qua non para que perdure a atividade agrícola.	SD62a	Envolvimento empresarial

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.8 Diário de Viamão (Viamão)⁸⁷

A cobra mortal e desconhecida que apareceu na seção *Almanaque* do Diário de Cachoeirinha está presente também neste outro jornal do Grupo CG de Comunicação (Diário de Viamão, 2-3/04/2011, p. 11) e é o único texto ambiental da edição.

A página *Amigo Bicho* (Diário de Viamão, 5/04/2011, p. 7) reproduzida nas três publicações, recebe o acréscimo de ampla reportagem intitulada *Perigo que ronda a faixa* (Diário de Viamão, 5/04/2011, p. 8). Aborda a demora no recolhimento de animais atropelados em rodovia. O trabalho voluntário no atendimento a cães abandonados nas ruas é registrado pela redação:

SD63 Além das doações recebidas, Maria Eneida não conta nenhuma ajuda do governo e conta que deixa de ajudar os animais: - **Muitas vezes tenho que fechar os olhos e virar as costas aos animais. Só não deixo para trás os casos de vida ou de morte que encontro nas ruas.**

A contenção do vazamento na usina japonesa de Fukushima e o caderno Casa são os assuntos ambientais do Diário de Viamão na edição do dia 6/04/2011. No dia seguinte, a manchete *Exemplos a seguir* aplicada sobre foto que ocupa 80% da “mancha” – superfície entintada da página - (Diário de Viamão, 7/04/2011, capa), é completada por legenda assertiva:

SD64 Conheça bons hábitos de preservação dos recursos naturais e que ainda economizam seu dinheiro. A Gabriela montou um sistema para coletar água da chuva em casa e reduziu a conta de água.

⁸⁷ Citações extraídas de artigos do Jornal Diário de Viamão, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

A reportagem de duas páginas aborda a temática ambiental sob o enfoque da economia doméstica. Assim, o título da matéria principal é *Preservando o bolso* (Diário de Viamão, 7/04/2011, p. 4-5). O lead (abertura) apresenta desde logo a intenção:

SD65 Torneira aberta na hora de lavar a louça. Banhos demorados e calçadas lavadas com mangueira. Se você concorda com essas três ações, saiba que está contribuindo para que muito em breve o Planeta venha sofrer com a falta de água, dificultando assim a chamada Economia Doméstica (sic).

À advertência destacada no discurso da redatora segue-se o estabelecimento de confusa relação com a economia doméstica. Ela é explicitada em retranca sob a cartola *saiba mais* (p. 5), onde são apresentadas diversas orientações para supermercado e feira, consumo de água, telefonia e energia elétrica. Ao final, a reportagem é sentenciosa e dirige-se a um leitor individualizado, pessoalizado:

SD66 Lembre-se: são pequenas atitudes que mudam o mundo e o tornam um lugar melhor para viver. Não adianta só economizar: é preciso brigar por políticas que cuidem dos rios e lagos e garantam água potável para todos.

Quadro 19 - DIÁRIO DE VIAMÃO / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
- Muitas vezes tenho que fechar os olhos e virar as costas aos animais. Só não deixo para trás os casos de vida ou de morte que encontro nas ruas.	SD63	Emocional

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 20 - DIÁRIO DE VIAMÃO / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Torneira aberta na hora de lavar a louça. Banhos demorados e calçadas lavadas com mangueira. Se você concorda com essas três ações, saiba que está contribuindo para que muito em breve o Planeta venha sofrer com a falta de água, dificultando assim a chamada Economia Doméstica.	SD65	Alerta
Lembre-se: são pequenas atitudes que mudam o mundo e o tornam um lugar melhor para viver. Não adianta só economizar: é preciso brigar por políticas que cuidem dos rios e	SD66	Envolvimento comunitário

lagos e garantam água potável para todos.		
Conheça bons hábitos de preservação dos recursos naturais e que ainda economizam seu dinheiro. A Gabriela montou um sistema para coletar água da chuva em casa e reduziu a conta de água.	SD64	Promoção da educação ambiental

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.9 Diário Popular (Pelotas)⁸⁸

Na página de Opinião, na seção *Instantâneos*, sob o título *Nonsense* (Diário Popular, 1/04/2011, p. 2), um leitor comenta artigo escrito por deputado do PT apresentando motivos para não ser aprovado o novo Código Florestal e que foi publicado pelo jornal uma semana antes do período definido nesta pesquisa para análise do material jornalístico sobre meio ambiente publicado por diários do interior do Rio Grande do Sul. Afirma o leitor:

SD67 O curioso nesta história – e o mais surpreendente – é que a proposta desse novo Código Florestal seja encabeçada pelo deputado comunista Aldo Rebelo (PCdoB/SP), aliado do PT. Esse deputado – paradoxalmente – agrada mais à bancada ruralista (“defensores dos poderosos”) do que aos próprios companheiros de partido, aliados, ambientalistas e comunidade científica! É mais um exemplo cabal de nonsense da política brasileira.

A situação é vista como *curiosa*, *surpreendente* e *paradoxal*, de forma a enfatizar o *nonsense* em razão da origem comunista do projeto em apoio à bancada ruralista. As aspas colocadas pelo leitor estabelecem o confronto entre os poderosos ruralistas e os enfraquecidos cidadãos.

Outras duas notícias na mesma edição referem-se à água e mostram o desequilíbrio, embora os textos estejam em páginas distintas, portanto não relacionados. Em *Escola ganha poço artesiano* (Diário Popular, 1/04/2011, p. 11), um poço artesiano com 100 metros de profundidade está sendo escavado para garantir o abastecimento a uma escola; em *Sete municípios em emergência* (idem, p. 15), o relato é sobre os problemas existentes devido às inundações, com mais 19 localidades com Notificação Preliminar de Desastre (Nopred). As notícias sobre a falta e o excesso de água são editadas separadamente, sem conexão.

⁸⁸ Citações extraídas de artigos do Jornal Diário Popular, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

Na página sobre a cartola Rural (Diário Popular, 1/04/2011, p. 16) da mesma edição figuram quatro notícias. A variável ambiental não está presente na manchete *Lableite obtém aprovação*, sobre a instalação do primeiro laboratório público no Rio Grande do Sul da Rede Brasileira de Qualidade do Leite ou nos textos *Produtores buscam cultivares de pêssego*, que enfoca a produtividade no cultivar, e *Audiências renovam a expectativa do setor do tabaco*, o qual confere voz apenas à representação da cadeia fumageira no embate contra restrições à produção e comercialização propostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

A outra notícia recebe a cartola Agroecologia e, por ela, distingue-se das demais. O título *Cooperativa de produção orgânica realiza assembleia* (p.16) encima texto que relata resultados do encontro e informa sobre a entidade:

SD68 A participação dos agricultores ecologistas cooperados superou a expectativa dos organizadores, representando o grande destaque da atividade. [...] De atuação regional, a Sul Ecológica foi fundada em dezembro de 2001 e desde então atua em favor do desenvolvimento rural sustentável, alicerçado no cooperativismo e na produção de base ecológica.

Além de omitir dados complementares, mas relevantes, sobre o número de associados, sua produção e o de participantes no encontro, a notícia alinha-se às demais da página quanto à abordagem apenas reprodutora do que as fontes informaram. Assim, elas não “dialogam” na página, o que poderia ter ocorrido por meio de um texto de apoio que as relacionasse.

O alinhamento do jornal com posições que alertam para a complexidade da questão ambiental é evidenciado, ressaltando-se a redundância, pelo editorial intitulado *Uma importante prioridade* (Diário Popular, 2/04/2011, p. 3):

SD69 A agricultura e a segurança alimentar enfrentam desafios que vão do crescimento populacional ao aquecimento global. A solução depende de iniciativas coletivas eficazes, locais e gerais. Em primeiro lugar, é preciso adotar estratégias sustentáveis que considerem as necessidades das populações mais pobres. O meio ambiente não é imune ao crescimento agrícola, como mostra a redução das áreas florestais, um problema que existe, por exemplo, na Zona Sul do Estado e que foi uma das causas das recentes grandes enchentes na região. A mudança do clima afeta a agricultura e as atividades econômicas em geral.

O discurso oficial da empresa jornalística, presente na página de Opinião, perpassa pontos importantes do discurso ambientalista. Reconhece a existência de desafios que ultrapassam os limites regionais e a capacidade local de enfrentá-los, mas convoca para ações

eficazes. Pontua como “problema” a redução das áreas florestais e a responsabiliza parcialmente por “desastres naturais”.

Na continuidade, o editorial destaca a relevância da qualificação do homem do campo e da disponibilização de melhor infraestrutura, como eletrificação rural e boas rodovias, aliada a programas de transferência de renda. Mas ressalva, quanto a estes:

SD70 No entanto, a experiência brasileira demonstra que tais programas são mais eficazes quando integrados a ações que estimulam as pessoas a superar a pobreza com o próprio esforço. A bioenergia cria oportunidade de promover o desenvolvimento em países pobres, desde que sejam adotadas políticas capazes de garantir a segurança alimentar. O etanol brasileiro é um exemplo. Ele já foi criticado porque reduzira a oferta de alimentos. Porém, na verdade, ele estimula o plantio de culturas desses produtos. Além de ser plantada cana-de-açúcar em apenas 1% dos solos aráveis, esses canaviais usam áreas degradadas de pastagens, não concorrendo com a produção de alimentos. Além disso, o plantio de cana exige rotatividade de culturas e, assim, áreas de canaviais são renovadas com o plantio de feijão e de soja. **Logo, os caminhos existem. Basta segui-los.**

Iniciado pela ampla apreciação de questões ambientais, pobreza e produção de alimentos, o editorial conclui apontando a bioenergia como uma solução para o desenvolvimento. Combate argumentação contrária ao plantio de cana-de-açúcar para produção de álcool combustível e, ao fazê-lo, em espaço editorial – a opinião do jornal – antecipa a sua posição ante tal cultivo na região de circulação.

Na mesma edição e página, seção *Instantâneos*, no texto sobre *Trote solidário*, o leitor elogia a adoção da Acolhida Ecológica aos calouros do curso de Oceanologia da Universidade Federal do Rio Grande, caracterizada pela coleta de lixo na praia do Cassino. Já na página 15, do noticiário *Exterior*, duas notas atualizam informações sobre o vazamento nuclear em Fukushima, no Japão.

O editorial *Riscos do fumo passivo* (Diário Popular, 3/04/2011, p.4) é inequívoco na condenação do tabagismo. Ao longo do texto, reservado para a edição dominical do jornal, é evidenciado, das palavras iniciais às de encerramento:

SD71 De que o cigarro faz mal à saúde, ninguém mais duvida. Que fumar durante a gravidez aumenta o risco de abortos espontâneos e de o bebê nascer com baixo peso, também não é novidade. [...] Todas as grávidas sabem que o cigarro faz mal. [...] O cigarro é um produto que faz mal tanto

para quem fuma quanto para quem respira a fumaça exposta no ambiente. [...] **A prevalência de fumantes em Pelotas é de aproximadamente 24%.** O tabagismo é a maior causa de morte passível de ser evitadas, estando associada à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) em 85%, câncer de pulmão em 90%, doenças cardiovasculares em 25% e doenças cerebrovasculares em 25%.

A reiteração do “fazer mal” precede o dado estatístico referente ao município onde o jornal está sediado. Após ele, os que seguem indicam as moléstias às quais o tabagismo está associado. A manifestação ocorre na mesma semana em que o jornal noticiou as expectativas de dirigentes do setor do fumo sobre controle às intenções da Anvisa de ampliar restrições à produção, comercialização e publicidade de derivados do tabaco.

Por meio da reportagem de página inteira, ilustrada com três fotos e intitulada *Dos retalhos, a arte das bonecas de pano* (Diário Popular, 3/04/2011, p. 10), o jornal abre espaço para projeto social que, a julgar pelo entusiasmo do texto da redatora, revela-se importante:

SD72 A doméstica Iane Marques Gonçalves, 33, não perde tempo: com apostila, papel manteiga, lápis e tesoura na mão, rapidinho, ela cria moldes para costura. É questão de tempo e os retalhos espalhados pela mesa darão textura, cor e forma a brinquedos. **Os pedaços de tecido deixarão de ser lixo para se transformar em arte. E, o melhor, com os artigos prontos à venda, mulheres como Iane poderão ganhar incremento à renda familiar.** É o projeto social Boneca de Pano que abre as primeiras duas turmas, com 32 vagas, mas não é o suficiente.

Após detalhar características do projeto e ouvir participantes, a redatora retoma o discurso favorável e engajado para concluir a reportagem:

SD73 [...] **Malha, fibra, brim, nylon. São retalhos que deixam de ir ao lixo para ganhar um fim social.** Muitos, inclusive, nem se aplicariam a um dos destinos mais comuns aos resíduos do setor: a confecção de panos de limpeza para postos de combustíveis e oficinas mecânicas. **É hora de vê-los, então, como bonecas. Como arte. Como novas oportunidades de emprego e renda.**

A questão do Código Florestal é a única notícia sobre temática ambiental no corpo do jornal na amostra seguinte e está apresentada sob o título *Aldo Rebelo anuncia mudanças no relatório* (Diário Popular, 3/04/2011, p. 18). A página apresenta a cartola *Rural* e conta, ainda, com reportagens sobre cultivo do arroz, em *Área colhida é de 52,15%* e cooperativismo, em *Associados da Cosulati votam planejamento 2011*.

A limitação é compensada com o caderno *Pense Bem*, com 6,5 das 8 páginas ocupadas por noticiário específico. A reportagem de capa mostra soluções técnicas de baixo custo para economizar água e energia, em *Redução de Consumo* (Diário Popular, 3/04/2011, p. 2). Já por meio de *Em busca da sintonia necessária* (p. 3) detalha os esforços desenvolvidos pelo município vizinho de Rio Grande para aperfeiçoar o seu sistema de gestão ambiental:

SD74 Entre os anos de 2009 e 2010 a Unidade de Licenciamento Ambiental emitiu 234 licenças ambientais referentes às atividades de urbanização/parcelamento do solo, industriais, infraestrutura, saneamento e obras civis, transportes, terminais e depósitos, agrossilvopastoril, manejo de vegetação, entre outras. **Pelo plano foi feito um mapa estabelecendo limites de ocupação. Dessa forma, o território ficou dividido em: zonas de preservação, onde a ocupação e a instalação de empresas são proibidas; zonas de conservação, em que são liberadas apenas atividades que não prejudiquem os recursos naturais; e zonas de desenvolvimento, onde a ocupação é permitida.**

A reportagem apresenta, de forma integrada, manifestações da secretária do Meio Ambiente e de uma dona de casa. As falas são complementares:

SD75ab É uma atitude simples (a destinação da caixinha de leite) que pode ajudar o meio ambiente. É como arrumar acama: no início pode ser meio chato, mas depois pegamos o hábito e não percebemos mais como uma perda de tempo. [...] Quanto mais se separa o lixo na origem melhor é. Isso também deve aumentar a renda de associações que trabalham com material reciclável.

Na página central, ilustrada com quatro fotos, a reportagem *Ciclo sustentável na própria casa* (p. 4/5) apresenta a propriedade onde o sol esquentava a água, o vaso sanitário é seco, com fezes misturadas à serragem e destinadas à adubação, e até os cachos de frutas servem para fornecer pequenos chapéus. A redatora personaliza o texto desde a abertura:

SD76 Para encarar as trilhas ecológicas que fazem parte do passeio pelo Templo das Águas, na colônia Maciel, em Pelotas, é melhor que você, turista, use um chapéu para se proteger do sol. Mas não precisa levá-lo na mochila. Dono da propriedade de sete hectares, o músico e agricultor Marco Gottinari oferece um bem especial, confeccionado com fibras de butiá. É uma das “magias” como gosta de dizer, que ele aprendeu com sua total integração com a natureza. Eis a principal filosofia do local: *respeitar o ritmo da terra* e, assim identificar o que ela proporciona com o mínimo possível de manejo humano.

A fala do agricultor e músico que comemora cada cd vendido plantando novas árvores é reproduzida pela redatora:

SD77 “Para se adaptar a esse mundo novo e necessário, só depende da nossa mente. [...] Quando tudo estiver integrado, não existirão mais pragas. A pior delas a gente já está domando, que é o homem. Intuindo junto à natureza, me sinto agricultor de verdade.”

O suplemento *Pense Bem* inclui, ainda, duas páginas sobre a geração de energia. Em *Para acompanhar a demanda* (p. 6/7) a reportagem é didática ao apresentar a matriz energética brasileira e as características das diversas fontes geradoras. O texto sintetiza o debate desde a abertura:

SD78 Uma delicada equação entre o conforto proporcionado pela energia elétrica e o desgaste do meio ambiente e os riscos à humanidade. A produção de energia tende a crescer e, em paralelo, aumenta a discussão sobre as formas mais baratas, seguras e renováveis para atender à demanda global. O desastre nas usinas nucleares no Japão volta a acender o debate envolvendo a necessidade e o cuidado.

Em síntese: há demanda crescente por energia, que gera conforto (desenvolvimento), mas também oferece ameaças à segurança da humanidade e à natureza. Encontrar energia barata, segura e renovável parece ser o desafio principal.

Daeb e CGTEE iniciam hoje o Ecopampa (Diário Popular, 4/04/2011, p. 9) é o título de nota publicada sob a cartola *Ambiente* divulgando curso promovido pelo Departamento de Água e Esgotos de Bagé e companhia energética. Palestras e visitas estão incluídas na programação. A organização informa que

SD79 [...] o encontro possibilitará a troca de experiências sobre a questão ambiental através da integração regional entre os docentes. Assim, estes professores se transformarão em multiplicadores ambientais. O Ecopampa já formou 14 turmas desde a sua criação (2008).

Na mesma página, em seção especial criada pelo jornal e intitulada *Pé na Escola*, contendo as logomarcas de 23 empresas apoiadoras, é apresentado o texto *Escola Sustentável* (Diário Popular, 4/04/2011, p. 9) onde o técnico convidado afirma:

SD80 A preocupação com as questões ambientais tem sido discutida em todos os setores, principalmente com crianças e jovens. Constatou-se que uma das formas para construir o pensamento ambiental seria a aproximação de conteúdos pedagógicos do ensino escolar com temáticas relacionadas ao meio ambiente. A opção com o tema Meio Ambiente traz a

necessidade de aquisição de **conhecimento e informação** por parte da escola e seus parceiros, para que possa desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos. A Educação Ambiental deve ser desenvolvida a fim de **ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e à melhoria.**

Assim, pelas expressões grifadas, verifica-se o entendimento técnico, assumido pelo jornal, de que conhecimento e informação são necessários para dotar escolares da conscientização sobre aspectos ambientais que seria geradora de ações uniformes para proteger e recuperar o ambiente existente.

Sob a cartola *Animais* (p. 10) e retranca *Meu bicho de estimação*, o jornal publica fotos legendadas enviadas por leitores e fornece e-mail exclusivo para tal, pelo qual também poderão ser sugeridas reportagens. A notícia principal da página, assinada é *Meu lagarto de estimação* e inclui três fotos de filhotes que cabem na palma da mão. Mais do que informar, ela promove a comercialização realizada por loja especializada, informando já no olho destacado, que **SD81 Teiús atingem cerca de 1,5 metro, são muito dóceis e aceitam bem o manuseio de seus proprietários.**

Está presente o alerta sobre o tamanho que os filhotes atingirão mas é omitido o tempo necessário para tal crescimento. O texto, como será visto a seguir, incentiva a compra:

SD82ab O mercado de animais exóticos está em expansão. Em Pelotas está cada vez mais fácil encontrar espécies diferentes à disposição. São exemplares criados em criatórios autorizados pelo Ibama, perfeitamente legalizados e que oferecem aos admiradores dos bichos esquisitos a opção de ter uma mascote inusitada. A grande novidade do momento [...] são os primeiros lagartos teiús, uma espécie originária do Brasil. Os filhotes, de cerca de 40 dias, são nascidos e criados em cativeiro, microchipados e estão prontos para ir para seus novos lares.

Animais exóticos, espécies diferentes, bichos esquisitos e mascote inusitada mascaram a expressão real designativa dos teiús, ou seja, espécie silvestre, aquela que, distinta do animal doméstico, não foi domesticada e deve viver livre em seu habitat, a natureza. O texto demonstra a facilidade em adquirir e dá garantias quanto à legalidade da transação. As ressalvas à criação precisam ser garimpadas e, ainda assim, estão manipuladas:

SD83ab Para acomodar um teiú de maneira adequada, até os cerca de três anos, um recinto de cerca de 1,5 metro (sic) já é suficiente. Depois, quando já estão maiores e mais robustos, o ideal é que sejam mantidos soltos, no quintal ou até mesmo dentro de casa. [...] Apesar de serem bastante mansos,

assim como os demais répteis, **teíus não demonstram gostar da interação com os seres humanos**, eles apenas aceitam ser manuseados, principalmente no momento em que são alimentados. “**Aí sim, eles comem na mão**”, disse.

Se o redator houvesse buscado informações complementares em outras fontes que não a interessada na comercialização descobriria que, além da evidente inadequação da criação de um animal silvestre em cativeiro, apenas como atração, ela seria origem de vários problemas bem sérios devidamente apontados por criatórios brasileiros desta espécie.⁸⁹

Outro texto sobre a temática ambiental na mesma edição, sob a cartola *Rural, é Ato pelo Código Florestal* (p. 11). Originada da Capital Federal, a notícia inicia informando, no olho da matéria, que *Mobilização em favor da aprovação do substituto à antiga lei deve reunir 20 mil em Brasília*. Assim, a legislação anterior é “antiga”, deve ser alterada e muitos se organizam para tal. Tal mensagem segue proposta no lead (abertura):

SD84 Caravanas de produtores de todos os estados do Brasil estarão em Brasília amanhã, para participarem da **mobilização em favor da aprovação do novo Código Florestal Brasileiro**, substitutivo à Lei 4.777/65, que tem como relator o deputado Aldo Rebelo (PCdoB). O deputado federal Afonso Hamm (PP-RS), que integra a Comissão de Agricultura e Pecuária e Frente Parlamentar da Agropecuária, **pede para que os produtores participem desse manifesto na capital do país**. [...] O evento deve reunir mais de 20 mil produtores e representantes de entidades ligadas ao setor produtivo para **pressionar os parlamentares e sensibilizá-los pela aprovação da nova legislação ambiental**. [...] “**A mobilização em defesa do produtor e da produção vai garantir um ambiente visando à votação em regime de urgência e a efetividade para trazer paz ao campo e segurança jurídica aos produtores**”, argumenta Hamm.

Não há, na notícia, manifestações de opositores às reformas pretendidas. As expressões grifadas evidenciam a divulgação do pensamento único e endossam, reiteradamente, o número de participantes esperado pelos organizadores e reproduzem o discurso do deputado sobre paz e segurança para os produtores. O último parágrafo da notícia prossegue nesta linha argumentativa catastrofista:

⁸⁹ Os teíus vivem até 25 anos, são agressivos e atacam com os dentes, unhas e golpes de cauda, por isso não devem ser permitidas crianças junto a eles. Precisam de ambientes quentes e úmidos, em torno de 26 a 35 graus centígrados durante o dia e 24 graus centígrados à noite. O manejo adequado prevê a reprodução de seu habitat, incluindo terrário com pedras, cascas de árvores, troncos fortes, tocas, musgos e plantas naturais, além de bacia larga, a “piscina”. Defecam em qualquer lugar, inclusive na água da bacia. Após o contato, é necessário lavar as mãos com desinfetante. Informações coletadas em 27/01/2013 em <https://sites.google.com/site/allpetslovers/home/lagartos/teiu>

SD85 Ele observa que hoje mais de 98% das propriedades, caso permanece (sic) a atual legislação, sem as alterações propostas, serão prejudicadas, podendo ocorrer abandono da produção rural e a falta de alimentos. “Estamos tratando de produção com segurança alimentar, preservação do meio ambiente com sustentabilidade. Essa é a agricultura e pecuária que queremos”.

A página de Opinião do jornal apresenta, no dia seguinte, artigo de colaborador sob o título *(In)sensatez e (desc)compromisso*. O autor lamenta que

SD86ab Ainda permanecemos desprovidos de saber, ao negar a finitude dos materiais e de exploração do planeta. Continuamos pretensiosos ao querer o exercer o domínio irresponsável dos recursos naturais, como mantemos a estrutura de dominação exploratória de uns pelos outros, negando propositadamente que esse comportamento nos levará ao caos. Se o que estamos afirmando não é real, como explicar [...] desmatamento acelerado de reservas botânicas, também provocador de aumento das temperaturas de terras e oceanos. Negações e descontroles constituem descompromisso (mormente de líderes, autoridades, políticos) da humanidade com o futuro.

Ignorância, pretensão, irresponsabilidade, descompromisso, negação e caos. As expressões grifadas, para o autor, colocam em xeque a possibilidade de futuro. Ele conclui, apelando para que

SD87 Na realidade, estejamos conscientizados e atuantes, a Terra é uma organização cujos departamentos naturais (divisão política em países, estados municípios) não estão isolados, porquanto qualquer fenômeno local pode influenciar o global. Assim sendo, o compromisso coletivo aponta que há necessidade de um planejamento estratégico para o planeta Terra. Já não seria sem tempo, o bom senso e o compromisso responsável o indicam.

Ao quadro caótico descrito anteriormente, o autor-leitor do jornal faz a sua contribuição no sentido da conscientização e comprometimento coletivos que se traduziriam em atuações não explicitadas mas que remetem à noção de bom senso.

Em *Cidades*, sob o título *Moradores reclamam do lixo espalhado* (p. 7), é uma moradora e um dirigente municipal que abordam a questão da sujeira, respectivamente, conferindo diferentes responsabilidades a sua existência nas ruas:

SD88ab “Os catadores retiram o lixo, espalham pelo chão e não colocam de volta. Não podemos castigá-los pois é o trabalho deles mas o fedor e a bagunça incomodam.” [...] As pessoas precisam entender que caminhão de lixo não tem gari. Não só os catadores de lixo deixam resíduos, pois os moradores também colocam o lixo fora do contêiner”, ressalta.

Em outra notícia, também em *Cidades*, intitulada *Canteiro de obras será instalado nesta semana* (p. 8), é abordada a construção de uma estação de tratamento de esgotos. A fonte exclusiva é um dirigente municipal que destaca os benefícios à comunidade residente e empresas locais ao dimensionar o alcance do empreendimento:

SD89 “Beneficiando mais de seis mil moradores, a ETE também responderá à vazão industrial da área, ao mesmo tempo em que auxiliará na preservação do manancial da barragem Santa Bárbara”, informa Seidel.

Apresentada em *Cidades* como *Prevenção*, a notícia *Vigilância Ambiental investe no uso do fumacê* (p. 10) relata a atividade de um serviço de controle noturno de mosquitos para atender reclamações da comunidade, segundo explica porta-voz do Serviço de Vigilância Ambiental da prefeitura:

SD90 “Como as solicitações têm que ser cumpridas o mais rápido possível, às vezes os funcionários se deslocam para mais de uma localidade. Por exemplo: se a rota é no Simões Lopes e há uma solicitação para outra parte do Fragata, eles fazem a rota no Simões eles se deslocam até lá, para atender esse pedido”.

A notícia omite a natureza do produto químico aplicado e seus possíveis efeitos na espécie humana, não discute técnicas de controle da proliferação de mosquitos ainda no estado larval ou as biológicas, Também nada refere sobre a possibilidade de formação, nos mosquitos, de resistências diretas ou cruzadas aos agentes químicos. O texto deixa transparecer que a aplicação de venenos é uma rotina desprovida de riscos e limita-se a informar sobre a periodicidade e formas de obtenção da visita do Fumacê Veicular:

SD91 O Fumacê mata insetos adultos e é aplicado por duas equipes, de segunda a sábado, sistematicamente, em todos os bairros da cidade, das 18 às 23 horas. Pedidos para aplicação do produto podem ser feitos através dos telefones [...] Em caso de ocorrência de chuva a rota fica, automaticamente, transferida para o dia seguinte. As solicitações extras são atendidas conforme vão sendo encaixadas na rota.

A reunião de produtores rurais em Brasília para pressionar pela aprovação do novo Código Florestal é novamente assunto na página Rural e agora, sob o título *Mobilização na Esplanada* (p. 21), cresce bastante o número estimados de participantes em relação à notícia do dia anterior: de 22 a 25 mil, ou seja, mais 12 a 25%. A manifestação do porta-voz da entidade associativa, Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul argumenta com a necessidade de tratamento diferenciado para o Estado para atender situações amparadas pelo

tempo, não pelas ciências da natureza. O texto da redação destaca, assim, os componentes festivos do encontro apresentados pela liderança:

SD92ab “O Rio Grande do Sul precisa ter tratamento diferenciado do resto do Brasil no novo Código Florestal, por apresentar áreas consolidadas com agricultura há 100 anos”. [...] Ele informa que a concentração dos manifestantes começa às 8h de hoje e o início das atividades será marcado por toques de berrantes, quando 50 homens irão tocar o instrumento. Às 9h30min ocorre missa campal, na frente do Congresso. A movimentação inclui, ainda, a participação de um trio elétrico e queima de fogos de artifício, antes do pronunciamento das autoridades. Há previsão da presença de deputados e senadores. O preparo do almoço, um supercarreteiro para 25 mil pessoas, está a cargo da comitiva gaúcha. Logo após o almoço, às 14h, será realizado abraço simbólico ao Congresso Nacional e está programada também a visita à presidente da República. O objetivo é sensibilizar os participantes a votar o novo Código o quanto antes. “A mão que planta é a mesma que preserva”, diz.

Em outra notícia, é informado que produtores orgânicos da região estão prestes a receber documentação certificatória:

SD93 Os certificados são registrados na SFA/RS (Superintendência Federal da Agricultura no Rio Grande do Sul) e dão ao produtor e ao consumidor a total garantia de qualidade dos seus alimentos. [...] Signor (superintendente da SFA) destacou a importância desses produtos no dia a dia da sociedade [...]

Provindas de Porto Alegre, as informações acerca da entrega de certificação à produtores da capital, inclusive com foto, tomam espaço editorial que poderia ser aproveitado ampliando o entendimento acerca das características dos produtos orgânicos e da relevância econômica para os produtores de Pelotas e região.

A derradeira notícia ambiental da edição, apresentada em *Exterior*, sob o título *Japão lançará água radioativa no mar (sic) do Oceano Pacífico* é proveniente de Tóquio e informa o destino do líquido que apresenta baixa radioatividade e foi utilizado na tentativa de resfriar usina nuclear no norte do Japão, atingida por tsunami após terremoto.

SD94 A Agência de Segurança Nuclear e Industrial, órgão japonês de supervisão, endossou o plano, dizendo tratar-se de “uma medida inevitável”. [...] A Tepco quer secar a usina e utilizá-la para estocar água altamente radioativa que está no piso inferior do prédio da turbina do reator número 2. A Tepco irá também lançar também um total de 1,5 mil toneladas de água que foi coletada debaixo dos reatores 5 e 6.

Uma chamada de primeira página, com foto, intitulada *A Semana Santa pode ser de menos fartura* (Diário Popular, 6/04/2011, capa) e duas páginas internas com a matéria principal intitulada *Com menos oferta, preço fica mais alto* (p. 2/3) apresentam aos leitores, quase na Semana Santa, os estoques de pescado, especialmente do tradicional camarão, e preços praticados.

A reportagem, fartamente ilustrada com quatro amplas fotos, concentra-se nos aspectos da comercialização e registra que muitos barcos não estão saindo para a pesca na Lagoa dos Patos. Ela não teria salgado adequadamente, de forma a propiciar o desenvolvimento das larvas. O motivo possível é abordado em apenas duas frases da cobertura jornalística:

SD95ab Em Rio Grande, a maior colônia pesqueira do Estado, a obra de ampliação dos molhes da barra tem sido apontada pelos pescadores como responsável por prejudicar a corrente marítima e impedir a entrada de água salgada. A ideia é que o assunto seja tema discutido na Câmara Temática, grupo em formação por iniciativa do deputado estadual Alexandre Lindenmeyer (PT) e que ficará responsável por discutir assuntos referentes à pesca.

Os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), cujo nome popular é lixo residencial comum, é o assunto dos leitores na página de *Opinião* (p. 5) para a *Fotonotícia*, sob o título *Lixo* (p. 5) e de duas mensagens, *Entulhos* e *Lixo*, publicadas na seção *Curtas do Leitor*. Os comentários acolhidos pela redação chamam a atenção pela adjetivação:

SD96abc [...] é triste de ver o local limpo em um dia e no outro cheio de entulhos. Até animais mortos são colocados na via pública. Em dias de chuva o pedestre não pode passar pelo local, porque fica inundado, devido ao acúmulo de lixo nas valetas. Quando será que a população vai se conscientizar que precisa cuidar do meio ambiente, que pede socorro há muito tempo? [...] O cheiro é insuportável e se continuar assim os pedestres vão dividir o espaço das calçadas com o lixo. [...] Sinceramente, nunca vi um contêiner destes sendo limpo! Me mudei do interior para a cidade faz três semanas. Para o condomínio em que moro foram disponibilizadas apenas duas coletoras (são mais de 700 casas) e é horrível.

Em *Cidades*, sob a cartola *Polêmica*, é publicada notícia intitulada *Obra do banheiro público no Laranjal* (p. 11) que aborda o licenciamento ambiental da construção de sanitários paralisado há um ano pela solicitação do Ministério Público Federal de planta planialtimétrica

da área. O temor de contaminação das águas é evidente na manifestação do MPF, em acordo ao Princípio da Precaução, mas a fala do representante municipal não esclarece a respeito:

SD97 “Temos expectativa de êxito na ação para dar continuidade à obra”, disse o procurador geral do município, Luiz Eduardo Llongaray. Segundo ele, há dúvida por parte do MPF em relação à propriedade da área: “O MPF alega ser da Marinha (sic), sem no entanto comprovar de fato”, acrescenta.

Outro dirigente municipal, este da área de gestão de projetos, apresenta um discurso utilitário justificador da obra dos sanitários:

SD98 “Estamos em vias de lançar um edital para requalificação do calçadão do Laranjal e o banheiro é parte integrante. Gostaríamos de concluir essa obra para que no próximo veraneio tenhamos uma situação mais confortável para os usuários”, salientou.

As áreas jurídica e administrativa da Prefeitura são as interlocutoras da Prefeitura, enquanto parcela da comunidade reage. O jornal não toca na questão ambiental ao preceder tal registro com a informação de que seria uma disposição já referendada e imediatamente após trata de conferir-lhe legitimidade técnica. Não há busca de manifestação de organismo público ambiental.

SD99ab Apesar de a construção dos banheiros públicos ter sido votada e aprovada em Consulta Popular, foram alguns dos próprios moradores que reclamaram das obras e trouxeram a polêmica à tona. O projeto foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a Secretaria de Urbanismo e a Unidade Gerenciadora de Projetos (UGP).

Na mesma data, sob a cartola *Estiagem*, na página *Cidades*, o jornal publica notícia intitulada *Alternativa para abastecimento* (p. 12) sobre utilização experimental do reservatório da Pedreira. Evidencia-se a preocupação em assegurar, reiteradamente, a garantia oficial de preservação da saúde pública:

SD100 A qualidade da água que será distribuída para a população está garantida pelo monitoramento permanente da equipe de técnicos do Departamento de Água e Esgotos de Bagé (DAEB). Foi montada, no local, a infraestrutura necessária para o tratamento da água. Além da desinfecção, realizada através de solução de hipoclorito de sódio, serão utilizados quatro filtros com leito de areia. Análises diárias serão realizadas a fim de monitorar a potabilidade da água.

O início das obras de construção do Shopping Pelotas é apresentado na mesma edição, sob a cartola *Economia* e título *Começa a terraplenagem* (p. 14). O jornal informa que a

empreendedora afirma que **SD101 [...] não existe qualquer impedimento ambiental para a área** e que **SD102 Por parte da Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA), existe a licença de instalação da obra [...]**. As fontes são as diretamente interessadas no empreendimento, inexistindo manifestação questionadora.

Anunciada com previsão, respectivamente, de 20 mil participantes e de 22 mil a 25 mil nas duas edições anteriores, o número de produtores rurais que se deslocaram até Brasília para reivindicar a imediata votação do Código Florestal foi reduzido na edição em análise que informou sobre o ocorrido.

No notícia creditada para a Agência Brasil, portanto não de autoria da redação, sob a cartola *Rural* e o título *Manifestação reúne 15 mil* (p. 15) há declarações de apoiadores do novo texto legal e, pela primeira vez nas edições da semana em análise, surge na cobertura do tema uma perspectiva crítica:

SD103 O projeto de lei foi aprovado no ano passado em uma comissão especial na Câmara. Polêmico, o texto foi alvo de contestações de ambientalistas, da comunidade científica e de movimentos sociais ligados à área rural.

Assim como em outros jornais, como este estudo apresenta, houve uma intensa preparação promocional da manifestação tendo como fontes únicas seus organizadores e, no caso em análise, inclusive projeções de adesão com números crescentes que não foram alcançados segundo a Agência Brasil, órgão do Governo Federal.

Na mesma página 15, o noticiário complementar apresentado por meio de duas retrancas menciona que *Bancada do PT rejeita proposta do novo Código Florestal e pede mais debate* e que *PSDB anuncia apoio ao relatório de Aldo Rebelo*. Uma terceira notícia relacionada permite o entendimento da urgência pelo novo regramento pleiteada pelos produtores rurais. Sob o título *Governo admite prorrogar decreto que trata da reserva legal*, é informado que

SD104 A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, admitiu ontem a possibilidade de uma prorrogação da validade do decreto 6.514, de 2008, que vence em junho. Se o decreto perder a validade, será necessário cumprir regras relativas à averbação da parcela da reserva legal. Quem não fizer a averbação no prazo entra na ilegalidade e estará sujeito a multas e à restrição de crédito. É por este motivo que os ruralistas pressionam pela rápida aprovação do novo código florestal, que alteraria as regras em vigor em relação à área de reserva legal.

O leitor que se informou sobre o assunto apenas pelo Diário Popular e na semana em análise neste trabalho, somente agora tem a oportunidade de apreciar a motivação dos produtores rurais e a premência de tempo para a sua ação. O jornal, também nesta edição, na última página, apresenta foto de grande número de manifestantes reunidos em Brasília, com a chamada *Mobilização pelo aval ao novo Código Florestal* e texto-legenda que, pela primeira vez, reconhece posições contrárias: ***SD105 Produtores rurais pediram em Brasília a votação da proposta de alteração do texto; impasse já está instalado na Câmara.*** Antes apresentado como exigência, o ato público na Capital Federal ganha novo tom editorial: era um pedido.

Creditada para a Agência Estado, portanto não de autoria da redação, a matéria restante sobre noticiário ambiental nesta edição é apresentada na página Exterior (p. 15), sobre o título *Argentina fará inventário das geleiras* e olho com destaque para uma ameaça: *Cientistas alertam que derretimento contribui para aumentar cada vez mais os níveis dos mares.* A falta de complementação na notícia sobre o significado para a região litorânea do Rio Grande do Sul impossibilita que o leitor apreenda qual o impacto local do que no vizinho país já é motivo de alerta.

A questão do recolhimento do lixo em Pelotas permanece presente na próxima edição (7/04/2011) do Diário Popular analisada. Em uma das páginas de *Opinião*, seção *Curtas do Leitor* (p. 5), *Lixo é* o título da mensagem enviada para a redação:

SD106 Sou moradora da Cohab Lindóia e estamos passando pelo mesmo problema, sem falar que além do mau cheiro, as coletoras estão sempre cheias que chegam até a virar. Até quando este tipo de problema vai existir em nossa cidade?

Controle populacional é a solução (p. 10), sob a cartola *Cidades*, introduz reportagem sobre o problema de saúde pública caracterizado pela presença de cães e gatos nas ruas da cidade para o qual a solução apontada é a castração. Uma veterinária do Centro de Controle de Zoonose da Prefeitura explica em declaração que o jornal poderia ter buscado complementação, ampliando o conhecimento dos leitores, que

SD107ab [...] o CCZ é uma unidade de saúde pública onde as populações animais têm importância de acordo com seu potencial de transmissão de doenças ao homem. É responsável por controlar zoonoses e agravos causados por animais. “Atualmente cerca de 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 75% das enfermidades emergentes humanas são de origem animal”, disse.

Na capa da edição de 7/04/2011, ampla foto de primeira página, o título *Rentável e em expansão* e o texto-legenda *Profissionalização da técnica de produção faz apicultores formalizarem convênio com a Fibria para uso de mais florestas na região* remetem para a reportagem *Mel convertido em renda* (p. 16), sob a cartola *Rural*. Nela está presente a informação da integração entre os produtores de mel e empresa plantadora de eucaliptos, com meta de ampliar a produção em 100% sobre a safra anterior.

SD108 Isso porque, além de torcer para que chova menos, parte dos produtores formalizou contrato com a Fibria e está migrando, temporariamente, colmeias para florestas de eucaliptos da empresa localizadas na região de Bagé. “Além das matas nativas, aproveitamos uma terceira florada, entre março e maio, produzindo mais”, explica o presidente da Cooapi, Rodrigo Machado Silveira.

O texto publicado assume como sendo floresta de eucaliptos o que o discurso ambientalista costuma denunciar como sendo uma monocultura que exclui o conceito de biodiversidade, com toda a sua complexidade, presente em uma floresta nativa. Como será visto na discussão geral sobre as sequencias discursivas identificadas na leitura dos jornais, o que poderia aparentar uma opção ingênua do redator significa uma decisão conceitual significativa.

Retoma o Diário Popular o tema do Código Florestal, na mesma página 11, sob o título *PT busca texto alternativo*. Um deputado pelotense é citado como integrante do grupo partidário que atuará compondo a nova redação. Ele antecipa as principais questões evidenciadas pela bancada e garante:

SD109 “O PT tem posição. É contra o relatório do deputado Aldo Rebelo. Precisamos de mais tempo para debater as mudanças e temos que adequar o texto alternativo aos interesses do país, mas de maneira equilibrada e não pautada apenas pelo agronegócio”, explicou Marroni.

A atenção conferida pelo jornal às discussões sobre o Código Florestal é marcada, assim, por dois momentos distintos: o destaque sem contextualização complementar à manifestação dos produtores rurais em Brasília e, só após a realização do ato público, a inclusão das vozes com posição contrária.

Quadro 21 - DIÁRIO POPULAR / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>Uma delicada equação entre o conforto proporcionado pela energia elétrica e o desgaste do meio ambiente e os riscos à humanidade. A produção de energia tende a crescer e, em paralelo, aumenta a discussão sobre as formas mais baratas, seguras e renováveis para atender à demanda global. O desastre nas usinas nucleares no Japão volta a acender o debate envolvendo a necessidade e o cuidado.</p>	SD78	Alerta
<p>Ele observa que hoje mais de 98% das propriedades,[...] serão prejudicadas, podendo ocorrer abandono da produção rural e a falta de alimentos. “Estamos tratando de produção com segurança alimentar, preservação do meio ambiente com sustentabilidade. Essa é a agricultura e pecuária que queremos”.</p>	SD85	
<p>“Os catadores retiram o lixo, espalham pelo chão e não colocam de volta. Não podemos castigá-los pois é o trabalho deles mas o fedor e a bagunça incomodam.”</p>	SD88a	
<p>A Agência de Segurança Nuclear e Industrial, órgão japonês de supervisão, endossou o plano, dizendo tratar-se de “uma medida inevitável”. [...] A Tepco quer secar a usina e utilizá-la para estocar água altamente radioativa que está no piso inferior do prédio da turbina do reator número 2.</p>	SD94	
<p>Em Rio Grande, a maior colônia pesqueira do Estado, a obra de ampliação dos molhes da barra tem sido apontada pelos pescadores como responsável por prejudicar a corrente marítima e impedir a entrada de água salgada.</p>	SD95a	
<p>“Atualmente cerca de 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 75% das enfermidades emergentes humanas são de origem animal”, disse.</p>	SD107b	
<p>Para encarar as trilhas ecológicas que fazem parte do passeio pelo Templo das Águas, na colônia Maciel, em Pelotas, é melhor que</p>	SD76	Emocional

<p>você, turista, use um chapéu para se proteger do sol. Mas não precisa levá-lo na mochila. Dono da propriedade de sete hectares, o músico e agricultor Marco Gottinari oferece um bem especial, confeccionado com fibras de butiá. É uma das “magias” como gosta de dizer, que ele aprendeu com sua total integração com a natureza. Eis a principal filosofia do local: <i>respeitar o ritmo da terra</i> e, assim identificar o que ela proporciona com o mínimo possível de manejo humano.</p> <p>“Para se adaptar a esse mundo novo e necessário, só depende da nossa mente. [...] Quando tudo estiver integrado, não existirão mais pragas. A pior delas a gente já está domando, que é o homem. Intuindo junto à natureza, me sinto agricultor de verdade.”</p> <p>e que oferecem aos admiradores dos bichos esquisitos a opção de ter uma mascote inusitada. A grande novidade do momento [...] são os primeiros lagartos teiús, uma espécie originária do Brasil.</p> <p>“Aí sim, eles comem na mão”, disse.</p> <p>Ele informa que a concentração dos manifestantes começa às 8h de hoje e o início das atividades será marcado por toques de berrantes, quando 50 homens irão tocar o instrumento. [...] missa campal [...] trio elétrico e queima de fogos de artifício [...] um supercarreteiro para 25 mil pessoas está a cargo da comitiva gaúcha. [...] Logo após o almoço, às 14h, será realizado abraço simbólico ao Congresso Nacional [...]</p>	<p>SD77</p> <p>SD82b</p> <p>SD83b</p> <p>SD92b</p>	
<p>A participação dos agricultores ecologistas cooperados superou a expectativa dos organizadores, representando o grande destaque da atividade. [...] De atuação regional, a Sul Ecológica foi fundada em dezembro de 2001 e desde então atua em favor do desenvolvimento rural sustentável, alicerçado no cooperativismo e na produção de base ecológica.</p> <p>Malha, fibra, brim, nylon. São retalhos que deixam de ir ao lixo para ganhar um fim</p>	<p>SD68</p> <p>SD73</p>	<p>Envolvimento comunitário</p>

<p>social. [...] É hora de vê-los, então, como bonecas. Como arte. Como novas oportunidades de emprego e renda.</p> <p>Quanto mais se separa o lixo na origem melhor é. Isso também deve aumentar a renda de associações que trabalham com material reciclável.</p> <p>“As pessoas precisam entender que caminhão de lixo não tem gari. Não só os catadores de lixo deixam resíduos, pois os moradores também colocam o lixo fora do contêiner”, ressalta.</p> <p>Apesar de a construção dos banheiros públicos ter sido votada e aprovada em Consulta Popular, foram alguns dos próprios moradores que reclamaram das obras e trouxeram a polêmica à tona.</p>	<p>SD75b</p> <p>SD88b</p> <p>SD99a</p>	
<p>O mercado de animais exóticos está em expansão. Em Pelotas está cada vez mais fácil encontrar espécies diferentes à disposição. São exemplares criados em criatórios autorizados pelo Ibama, perfeitamente legalizados [...] Os filhotes, de cerca de 40 dias, são nascidos e criados em cativeiro, microchipados e estão prontos para ir para seus novos lares.</p> <p>não existe qualquer impedimento ambiental para a área</p> <p>Isso porque, além de torcer para que chova menos, parte dos produtores formalizou contrato com a Fibria e está migrando, temporariamente, colmeias para florestas de eucaliptos da empresa localizadas na região de Bagé.</p>	<p>SD82a</p> <p>SD101</p> <p>SD108</p>	<p>Envolvimento empresarial</p>
<p>Pelo plano foi feito um mapa estabelecendo limites de ocupação. Dessa forma, o território ficou dividido em: zonas de preservação, onde a ocupação e a instalação de empresas são proibidas; zonas de conservação, em que são liberadas apenas atividades que não prejudiquem os recursos naturais; e zonas de desenvolvimento, onde a ocupação é</p>	<p>SD74</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>

<p>permitida.</p> <p>Caravanas de produtores de todos os estados do Brasil estarão em Brasília amanhã, para participarem da mobilização em favor da aprovação do novo Código Florestal Brasileiro [...] pede para que os produtores participem desse manifesto na capital do país. [...] pressionar os parlamentares e sensibilizá-los pela aprovação da nova legislação ambiental. [...] “A mobilização em defesa do produtor e da produção vai garantir um ambiente visando à votação em regime de urgência e a efetividade para trazer paz ao campo e segurança jurídica aos produtores”, argumenta.</p> <p>“Beneficiando mais de seis mil moradores, a ETE também responderá à vazão industrial da área, ao mesmo tempo em que auxiliará na preservação do manancial da barragem Santa Bárbara”, informa Seidel.</p> <p>“Como as solicitações têm que ser cumpridas o mais rápido possível, às vezes os funcionários se deslocam para mais de uma localidade.” (Sobre o Fumacê Veicular)</p> <p>O Fumacê mata insetos adultos e é aplicado por duas equipes, de segunda a sábado, sistematicamente, em todos os bairros da cidade, das 18 às 23 horas. [...] As solicitações extras são atendidas conforme vão sendo encaixadas na rota.</p> <p>“O Rio Grande do Sul precisa ter tratamento diferenciado do resto do Brasil no novo Código Florestal, por apresentar áreas consolidadas com agricultura há 100 anos”. O objetivo é sensibilizar os participantes a votar o novo Código o quanto antes. “A mão que planta é a mesma que preserva”.</p> <p>Os certificados são registrados na SFA/RS (Superintendência Federal da Agricultura no Rio Grande do Sul) e dão ao produtor e ao consumidor a total garantia de qualidade dos seus alimentos. [...] Signor (superintendente da SFA) destacou a importância desses produtos no dia a dia da sociedade [...]</p>	<p>SD84</p> <p>SD89</p> <p>SD90</p> <p>SD91</p> <p>SD92a</p> <p>SD93</p>	
--	--	--

<p>A ideia é que o assunto seja tema discutido na Câmara Temática, grupo em formação por iniciativa do deputado estadual Alexandre Lindenmeyer (PT) e que ficará responsável por discutir assuntos referentes à pesca.</p>	SD95b	
<p>“Temos expectativa de êxito na ação para dar continuidade à obra” [...] “O MPF alega ser da Marinha (sic), sem no entanto comprovar de fato”, acrescenta.</p>	SD97	
<p>“Estamos em vias de lançar um edital para requalificação do calçadão do Laranjal e o banheiro é parte integrante. Gostaríamos de concluir essa obra para que no próximo veraneio tenhamos uma situação mais confortável para os usuários”, salientou.</p>	SD98	
<p>O projeto foi desenvolvido por meio de uma parceria entre a Secretaria de Urbanismo e a Unidade Gerenciadora de Projetos (UGP).</p>	SD99b	
<p>A qualidade da água que será distribuída para a população está garantida pelo monitoramento permanente da equipe de técnicos do Departamento de Água e Esgotos de Bagé (DAEB).</p>	SD100	
<p>Por parte da Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA), existe a licença de instalação da obra [...]</p>	SD102	
<p>O projeto de lei foi aprovado no ano passado em uma comissão especial na Câmara. Polêmico, o texto foi alvo de contestações de ambientalistas, da comunidade científica e de movimentos sociais ligados à área rural.</p>	SD103	
<p>A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, admitiu ontem a possibilidade de uma prorrogação da validade do decreto 6.514, de 2008, que vence em junho. Se o decreto perder a validade, será necessário cumprir regras relativas à averbação da parcela da reserva legal. Quem não fizer a averbação no prazo entra na ilegalidade e estará sujeito a multas e à restrição de crédito. É por este motivo que os ruralistas pressionam pela rápida aprovação do novo</p>	SD104	

<p>código florestal, que alteraria as regras em vigor em relação à área de reserva legal.</p> <p>Produtores rurais pediram em Brasília a votação da proposta de alteração do texto; impasse já está instalado na Câmara.</p> <p>o CCZ é uma unidade de saúde pública onde as populações animais têm importância de acordo com seu potencial de transmissão de doenças ao homem. É responsável por controlar zoonoses e agravos causados por animais.</p> <p>“O PT tem posição. É contra o relatório do deputado Aldo Rebelo. Precisamos de mais tempo para debater as mudanças e temos que adequar o texto alternativo aos interesses do país, mas de maneira equilibrada e não pautada apenas pelo agronegócio.”</p>	<p>SD 105</p> <p>SD107a</p> <p>SD109</p>	
<p>Os pedaços de tecido deixarão de ser lixo para se transformar em arte. E, o melhor, com os artigos prontos à venda, mulheres como Iane poderão ganhar incremento à renda familiar.</p> <p>É uma atitude simples (a destinação da caixinha de leite) que pode ajudar o meio ambiente. É como arrumar a cama: no início pode ser meio chato, mas depois pegamos o hábito e não percebemos mais como uma perda de tempo.</p> <p>[...] o encontro possibilitará a troca de experiências sobre a questão ambiental através da integração regional entre os docentes. Assim, estes professores se transformarão em multiplicadores ambientais.</p> <p>A preocupação com as questões ambientais tem sido discutida em todos os setores, principalmente com crianças e jovens. Constatou-se que uma das formas para construir o pensamento ambiental seria a aproximação de conteúdos pedagógicos do ensino escolar com temáticas relacionadas ao meio ambiente. [...] conhecimento e informação [...] ajudar os alunos a construir uma consciência global das</p>	<p>SD72</p> <p>SD75a</p> <p>SD79</p> <p>SD80</p>	<p>Promoção da educação ambiental</p>

<p>questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e à melhoria.</p>		
<p>Teiús atingem cerca de 1,5 metro, são muito dóceis e aceitam bem o manuseio de seus proprietários.</p>	SD81	
<p>Para acomodar um teiú de maneira adequada, até os cerca de três anos, um recinto de cerca de 1,5 metro (sic) já é suficiente. Depois, quando já estão maiores e mais robustos, o ideal é que sejam mantidos soltos, no quintal ou até mesmo dentro de casa [...] bastante mansos [...] teiús não demonstram gostar da interação com os seres humanos [...] “Aí sim, eles comem na mão”</p>	SD83a	

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 22 - DIÁRIO POPULAR / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>A agricultura e a segurança alimentar enfrentam desafios que vão do crescimento populacional ao aquecimento global. A solução depende de iniciativas coletivas eficazes, locais e gerais. Em primeiro lugar, é preciso adotar estratégias sustentáveis que considerem as necessidades das populações mais pobres. O meio ambiente não é imune ao crescimento agrícola, como mostra a redução das áreas florestais, um problema que existe, por exemplo, na Zona Sul do Estado e que foi uma das causas das recentes grandes enchentes na região. A mudança do clima afeta a agricultura e as atividades econômicas em geral.</p>	SD69	Alerta
<p>De que o cigarro faz mal à saúde, ninguém mais duvida. Que fumar durante a gravidez aumenta o risco de abortos espontâneos e de o bebê nascer com baixo peso, também não é novidade. [...] Todas as grávidas sabem que o cigarro faz mal. [...] O cigarro é um produto que faz mal tanto para quem fuma quanto para quem respira a fumaça exposta no ambiente. [...] A prevalência de fumantes em Pelotas é de aproximadamente 24%.</p>	SD71	

<p>Ainda permanecemos desprovidos de saber, ao negar a finitude dos materiais e de exploração do planeta. Continuamos pretensiosos ao querer o exercer o domínio irresponsável dos recursos naturais, como mantemos a estrutura de dominação exploratória de uns pelos outros, negando propositadamente que esse comportamento nos levará ao caos.</p> <p>Assim sendo, o compromisso coletivo aponta que há necessidade de um planejamento estratégico para o planeta Terra. Já não seria sem tempo, o bom senso e o compromisso responsável o indicam.</p> <p>[...] é triste de ver o local limpo em um dia e no outro cheio de entulhos.</p> <p>Sou moradora da Cohab Lindóia e estamos passando pelo mesmo problema, sem falar que além do mau cheiro, as coletoras estão sempre cheias que chegam até a virar. Até quando este tipo de problema vai existir em nossa cidade?</p>	<p>SD86a</p> <p>SD87</p> <p>SD96a</p> <p>SD106</p>	
<p>Quando será que a população vai se conscientizar que precisa cuidar do meio ambiente, que pede socorro há muito tempo?</p>	<p>SD96b</p>	<p>Envolvimento comunitário</p>
<p>O curioso nesta história – e o mais surpreendente – é que a proposta desse novo Código Florestal seja encabeçada pelo deputado comunista Aldo Rebelo (PCdoB/SP), aliado do PT. Esse deputado – paradoxalmente – agrada mais à bancada ruralista (“defensores dos poderosos”) do que aos próprios companheiros de partido, aliados, ambientalistas e comunidade científica! É mais um exemplo cabal de nonsense da política brasileira.</p> <p>No entanto, a experiência brasileira demonstra que tais programas (de transferência de renda) são mais eficazes quando integrados a ações que estimulam as pessoas a superar a pobreza com o próprio</p>	<p>SD67</p> <p>SD70</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>

esforço. [...] Logo, os caminhos existem. Basta segui-los.		
Negações e descontroles constituem descompromisso (mormente de líderes, autoridades, políticos) da humanidade com o futuro.	SD86b	
Sinceramente, nunca vi um contêiner destes sendo limpo! Me mudei do interior para a cidade faz três semanas. Para o condomínio em que moro foram disponibilizadas apenas duas coletoras (são mais de 700 casas) e é horrível.	SD96c	

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.10 Gazeta do Sul (Santa Cruz do Sul)⁹⁰

Sediado no município de Santa Cruz do Sul, pólo da agroindústria do tabaco no Rio Grande do Sul, o jornal Gazeta do Sul acolhe texto na página de *Opinião* de autoria de estudante de curso técnico de Meio Ambiente, intitulado *Verde x cinza?* (Gazeta do Sul, 1º/04/2011, p. 8).

SD110ab Ambientalistas fazem mais do que segurar plaquinhas de “salvem as baleias” ou distribuir mudinhas de plantas aos motoristas em pleno meio-dia. Não são contra o governo ou contra as indústrias. Não são contra o “progresso”. Nem todos são hippies, nem todos moram numa casa na árvore abastecida apenas com a água da chuva. Há muito mito envolvendo os “ecochatos” [...] **Meio ambiente não é só os animaizinhos bonitinhos, alegres e saltitantes lá da floresta. Meio ambiente é tudo que está nossa volta.**

O texto maneja a ironia, inicialmente, para após desenvolver a tese da necessidade da busca do equilíbrio.

Na página seguinte, o amplo texto assinado pelo redator e intitulado *Projeto do governo pode ser uma saída* (p. 9) relata a intenção do Governo Federal em limitar o poder das agências reguladoras federais:

SD111 Um projeto de lei elaborado ainda no governo Lula que já tramitou nas comissões técnicas da Câmara dos Deputados pode ser a saída para o impasse criado no setor fumageiro com as medidas restritivas propostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O Palácio do Planalto quer limitar a atuação das agências reguladoras por considerar

⁹⁰ Citações extraídas de artigos do Jornal Gazeta do Sul, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

que elas têm extrapolado seu poder de atuação ao formular políticas públicas, causando problemas para o Executivo. No caso do tabaco, a autonomia da Anvisa está criando um mal-estar político para o governo no Sul do Brasil. . (GAZETA DO SUL, 1º/04/2011, p. 9, grifo nosso)

Quais são as medidas restritivas? O redator não as resgata, talvez por entender que já sejam do completo conhecimento da comunidade de leitores. A Anvisa se propunha a ouvir e debater sobre as cogitadas proibições do uso de aromatizantes e flavorizantes - que mascaram o gosto da nicotina - e da publicidade no interior dos pontos de venda, bem como a atualização dos dizeres de advertência nos maços de cigarros, existentes desde 2001.

As palavras e expressões utilizadas no texto dimensionam o confronto. Caracterizam-no como impasse originado por agência que estaria extrapolando sua competência ao pretender a criação de novas restrições à indústria fumageira e, ao propor política de saúde pública, estaria gerando problemas para o Poder Executivo.

Na mesma página, bem menor em espaço ocupado e no corpo da letra utilizada, surge a notícia de que no município de Vale do Sol a Prefeitura e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) querem criar uma agroindústria de derivados de cana-de-açúcar:

SD112 Os recursos para este investimento deverão ser canalizados de projetos de diversificação que estão incluídos dentro do plano de reconversão da cultura do tabaco, além de outras fontes. [...] Segundo destaca (o prefeito), o momento é oportuno, principalmente tendo em vista a necessidade de se buscar alternativas de renda para os produtores de tabaco. (GAZETA DO SUL, 1º/04/2011, p. 9, grifo nosso)

Enquanto no texto anterior é dada voz para o Sindicato da Indústria do Tabaco e para o porta-voz do grupo de deputados federais que defendem o setor na Câmara, no nível municipal as expressões grifadas evidenciam o interesse de evitar a dependência do pequeno produtor rural à monocultura do fumo e, por consequência, às indústrias que fornecem assistência técnica e antecipações financeiras mas, ao mesmo tempo, ditam os preços a partir de sua própria avaliação da qualidade das folhas recebidas.

Na mesma edição, em anúncio de página inteira sob a chamada *Cada um tem uma opinião. Nesse caso, 150.000 têm a mesma* (GAZETA DO SUL, 1º/04/2011, p. 17) diversas entidades identificadas apenas por suas siglas⁹¹ informam resultados obtidos:

SD113ab Fomos a Brasília exercer nossa cidadania e entregar 150 mil submissões contrárias às consultas públicas 112 e 117 da ANVISA, que propõem mudanças arbitrárias na composição e exposição de produtos derivados de tabaco. Interferências assim põem em risco o sustento de milhares de produtores rurais, ferem a livre iniciativa dos comerciantes e a liberdade de escolha dos consumidores. Além disso, pode (sic) gerar aumento da ilegalidade, do desemprego e a diminuição na arrecadação de impostos. Temos o direito de ser ouvidos e o dever de nos manifestar contra essas intervenções que representam um retrocesso para a liberdade e para a nossa democracia. (GAZETA DO SUL, 1º/04/2011, P.17 grifo nosso)

Para as direções das entidades signatárias do manifesto, as intenções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária constituem arbitrariedades que atentam contra a vida democrática brasileira. As demais expressões destacadas ameaçam com um quadro apocalíptico de desemprego e clandestinidade além da queda nas receitas do poder público advindas da cadeia fumageira.

A temática ambiental está presente ainda no relato sobre o balanço de um ano de existência do Departamento de Responsabilidade Socioambiental da Associação Comercial e Industrial de Santa Cruz do Sul, apresentado em *Ações além da Parceiros Voluntários* (1º/04/2011, p. 12) e no texto sobre o início da construção de uma fábrica comunicada à Prefeitura de Passo do Sobrado, sob o título *Empresa define início da terraplenagem* (GAZETA DO SUL, 1º/04/2011, p. 16):

SD114 Conforme o empresário, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) deve autorizar o início dos trabalhos ainda neste mês. **“Tivemos atrasos no andamento do cronograma para construção da fábrica em Passo do Sobrado devido aos empecilhos burocráticos”, justifica.**

O jornal reproduz afirmativa do diretor da empresa onde os trâmites necessários ao licenciamento ambiental são qualificados de forma crítica e constituem justificativa para o atraso do empreendimento. O redator não solicita esclarecimentos da fonte sobre a natureza

⁹¹ Fetaesc, Faesc, Fetag-RS, Farsul, Faep, Fetaep e Afubra. Elas correspondem a, respectivamente: Federação dos Trabalhadores no Estado de Santa Catarina; Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul; Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul; Federação da Agricultura do Estado do Paraná; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná e Associação dos Fumicultores do Brasil.

de tais empecilhos ou o faz e não publica, nem ouve representantes da Fundação ligada à Secretaria Estadual do Meio Ambiente para verificar a razoabilidade da declaração.

Ainda na mesma edição da Gazeta do Sul, apenas para registro de noticiário vinculado à temática ambiental, já que não há sequências discursivas destacáveis para o foco deste trabalho, está presente o texto *Descoberto ancestral distante do crocodilo* (Gazeta do Sul 1º/04/2011, p. 20), com informações sobre achados de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB). Uma nota intitulada *Rebelo negocia para votar Código Florestal* (Gazeta do Sul, 1º/04/201, p. 21), informa sobre os entendimentos para levar o novo texto ao plenário da Câmara dos Deputados.

Na edição seguinte, a chamada de capa **SD115 Mobilização, enfim, chegou ao Planalto** (Gazeta do Sul, 2-3/04/2011) evidencia a posição editorial do jornal. Ela conduz à cobertura de página inteira (2-3/04/2011, p. 17) com matéria principal intitulada *E o tabaco ganhou espaço no Cerrado* (2-3/04/2011, p. 17) e três retrancas: **SD116 Entenda o que pretende a Anvisa e os reflexos que as medidas podem causar ao setor e na economia do Sul do Brasil** (2-3/04/2011, p. 17); *Preocupação agora é conjuntural* (2-3/04/2011, p. 17); e *Mal-estar* (2-3/04/2011, p. 17). A estrutura do discurso segue a linha editorial do jornal de apoio ao segmento econômico da indústria do fumo:

SD117 *Fadadas a serem implementadas a toque de caixa caso o setor e seus representantes cochilassem, a proibição da adição de açúcares e aromatizantes na composição do cigarro e a limitação da venda do produto somente em estabelecimentos especializados serão agora amplamente discutidas antes de saírem do papel.* (GAZETA DO SUL, 1º/04/201, p. 16, grifo nosso)

Identificando-se com o discurso empresarial, o jornal apresenta a consideração de que as medidas restritivas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária são precipitadas e somente foram obstaculizadas em virtude de o setor estar vigilante e ativo. O resultado é a conquista de espaço para debater a questão. Para tanto, o jornal considera que a mobilização foi decisiva. A única foto da página apresenta um grupo de pessoas em volta de mesa, praticamente todas com camisetas com textos alusivos – **SD118 Querem acabar com nossos empregos** (frente) e **SD119 Nos deixem trabalhar** (costas) - e a legenda: **SD120 Cerca de 150 mil pessoas foram do Sul do Brasil foram mobilizadas pelo setor do tabaco para responder às consultas da Anvisa.** (p. 17).

Emprego, trabalho, mobilização. É a síntese do relato apresentado pelo jornal, que também registra, na retranca *Mal-estar* (p. 17) que

SD121 [...] uma declaração de um dos diretores da Anvisa gerou mal-estar na região. Agenor Alves levantou suspeitas sobre a validade dos mais de 150 mil formulários das consultas públicas respondidas por moradores do sul do Brasil e enviados a Brasília nessa semana. Segundo ele, muitos têm a mesma caligrafia e foram preenchidos inclusive com a mesma caneta. “Esse tipo de pressão a Anvisa não vai aceitar”, disse em entrevista ao SBT. [...] **O presidente da Câmara Setorial do Tabaco, Romeu Schneider, disse que há formulários preenchidos pelas mesmas pessoas porque em várias cidades e eventos voluntários se encarregaram de abordar os cidadãos e obter a opinião deles sobre o tema.** (GAZETA DO SUL, 2-3/04/2011, p. 17, grifo nosso)

O jornal não esclarece sobre a natureza ou alcance do que refere como mal-estar, aponta a suspeição e não a discute, endossando a explicação de representação do setor fumageiro para a natureza do trabalho voluntário e a legitimidade da reprodução do pensamento dos cidadãos abordados.

Sob a cartola *Entenda* (2-3/04/2011, p. 17), o jornal explica aos leitores os prejuízos econômicos para a região e o Rio Grande do Sul que se seguiriam à adoção das medidas restritivas, especialmente em relação a um tipo de tabaco que, segundo a indústria do fumo, torna necessário o uso de ingredientes como glicose ou frutose para recompor os açúcares perdidos na preparação das folhas.

SD122ab [...] Com a restrição aos aditivos, o Burley deixaria de ser utilizado pelas cigareiras, **comprometendo a renda de 48 mil famílias nos três Estados do Sul do Brasil.** [...] Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas aponta que a **redução da qualidade** do cigarro nacional e a limitação dos pontos de comercialização acabariam incentivando o **contrabando**. Atualmente o **comércio ilegal** já atinge 305 das vendas em determinadas regiões do País, percentual que crescerá quase que imediatamente. Uma redução de 10% do mercado formal de cigarros causaria um **impacto negativo** de R\$ 1,05 bilhão somente na arrecadação de impostos municipais, estaduais e federais. Outra consequência seria nas regiões produtoras como Santa Cruz do Sul. A produção de tabaco sofreria uma redução de pelo menos 10%, **comprometendo geração de emprego e renda.** Somente nas indústrias seriam fechados 5 mil (empregos).

O jornal reconhece implicitamente que o ato de fumar traz consequências aos fumantes, mas também emite opinião sobre as restrições à comercialização. E ela não é favorável:

SD123 A Anvisa propõe que cigarros e assemelhados passem a ser vendidos somente em tabacarias, **excluindo claramente os bares, restaurantes, lojas de conveniência e supermercados. Além disso, as embalagens dos produtos passariam a dedicar ainda mais espaço para as advertências dos malefícios do cigarro.** Metade da parte frontal, por exemplo, teria que conter um aviso aos fumantes, que manteria as fotos de advertência. **A propaganda no ponto de venda – única que ainda é permitida no Brasil – seria ainda mais limitada,** não podendo ser vista do lado de fora do estabelecimento de venda do produto. (GAZETA DO SUL, 2-3/04/2011, P. 17, grifo nosso)

O texto, embora o emprego da palavra *malefícios*, omite os aspectos da relação fumo/doença que estão na origem da iniciativa da Anvisa. Apresenta ao leitor um cenário de aumento dos empecilhos à livre comercialização de cigarros e assemelhados.

Um derradeiro conjunto de informações, ao pé da página 17 e ocupando cerca de 15% da mancha impressa, sob o título *Preocupação agora é conjuntural* (2-3/04/2011p. 17) dedica-se à safra 2010/2011. A abertura do texto conclui a argumentação editorial de endosso à mobilização do setor fumageiro contra a Agência Nacional de Vigilância Sanitária:

SD124ab Com a ameaça das medidas da Anvisa sob controle - ao menos pelos próximos meses -, o setor do tabaco se volta agora para outro problema: a comercialização da safra 2010/2011 e queda da rentabilidade do produtor. Esse nó, porém, exige mais do que a articulação, argumentos técnicos e apoio político para ser desatado. (GAZETA DO SUL, 2-3/04/2011, P. 17, grifo nosso)

No discurso do jornal, a Anvisa é um inimigo, sua ação visa prejudicar (atar) o setor fumageiro, exigindo a mobilização mencionada a partir de argumentação técnica (de natureza econômico-financeira, exclusivamente, pois o setor de há muito, internacionalmente, deixou de contestar os trabalhos científicos correlacionando o vício do fumo com problemas de saúde variados) e gestão política. Os problemas para a comercialização, reconhecidos como de natureza conjuntural, são detalhados mais adiante no texto. A informação necessária, mas inexistente, é que tais problemas já estão presentes no momento em que as medidas da Anvisa ainda se constituem, apenas, em intenção.

Os leitores estão preocupados com o meio ambiente. Em artigo para a página de opinião (2-3/04/2011, p. 8) da mesma edição, um professor de educação física comenta o tsunami japonês e o conseqüente vazamento nuclear afirmando que **SD125 O mundo está doente e precisa de ajuda e constará dos livros de nossa história essa avalanche de tragédias que nossos netos, com certeza, conhecerão pelos livros.**

A questão ambiental surge na Gazeta do Sul como ação preventiva na área da saúde. Em *Vigilância vai manter as ações contra a dengue* (2-3/04/2011p. 13), há informações sobre mutirão envolvendo a Vigilância em Saúde, ação da Prefeitura Municipal, mais a Secretaria do Meio Ambiente e órgão militar para recolher pneus velhos em borracharias. O jornal também afirma **SD126 [...] a necessidade de manter caixas-d'água, garrafas, pneus, vasos de plantas e outros recipientes sempre limpos e secos** (p. 13). Nesta notícia, o aspecto ambiental segue atrelado à temática da saúde pública e não há preocupação em informar sobre as causas do surgimento e proliferação da dengue, uma doença desconhecida entre nós anteriormente.

O caderno de *Classificados* (2-3/04/2011, p. 18) inclui textos de divulgação de atividades empresariais, incluindo telefones de contato e, em cartolas, é fornecida nas quatro notícias a razão social das organizações. É o caso de *Aula de biologia ao ar livre destaca preservação* (2-3/04/2011, p.18) em que são referidas duas saídas a campo de alunos das escolas locais marcando o Dia Mundial da Água, comemorado em 22 de março. Publicada mais de uma semana após, a notícia mostra que a atuação de duas empresas da região **SD127 [...] através do seu projeto Vida em Ação, igualmente focado na área ambiental, garantiu o transporte e material informativo alusivo à data.** (2-3/04/2011, p.18) Aqui, a ação de educação ambiental levada a efeito pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente por meio do Projeto de Educação Socioambiental *Preservando a Cidadania e o Meio Ambiente* ganhou visibilidade face ao apoio empresarial caracterizado pela expressão destacada. Outro texto de promoção comercial na mesma página, *Qualidade em serviços voltados ao meio ambiente* (2-3/04/2011, p.18), também busca clientes e inclui a logomarca da empresa.

Na edição seguinte, o enfoque alarmista está presente na página *Panorama*, com a nota intitulada *Peçonhentos* (Gazeta do Sul, 4/04/2011, p. 2), onde é informado que

SD128ab Levantamentos do Instituto Butantan (sic) apontam um preocupante aumento no índice de vítimas de animais peçonhentos. Em dez anos, o número de ataques aumentou 112,45 no estado de São Paulo – só em 2010 foram 14,6 mil acidentes. A maioria dos casos envolve escorpiões. A degradação dos ambientes naturais está entre as principais causas do aparecimento dos animais em zonas urbanas. Outra é o acúmulo de lixo, que gera esconderijos e a proliferação de baratas – que servem de alimento aos escorpiões. (Gazeta do Sul, 4/04/2011, p. 2, grifo nosso).

Embora seja relevante o alerta, a simples reprodução de notícia relacionada com uma realidade paulista, sem perquirir a situação em Santa Cruz do Sul e demais municípios onde circula o jornal Gazeta do Sul, desinforma o leitor. Uma orientação editorial voltada para a valorização do noticiário sobre o meio ambiente buscaria em fontes locais, especialmente das áreas da saúde e do meio ambiente.

Um dia após, em nota intitulada *Jogão e natureza* (Gazeta do Sul, 5/04/2011, p. 2) novamente a notícia ambiental surge em função de ações empresariais:

SD129ab O duelo entre Santa Cruz e Grêmio no próximo domingo é imperdível. E quem for aos Plátanos terá a chance de dar uma forcinha para o seu time e o ambiente. **A Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, patrocinadora do Galo, e a empresa santa-cruzense Ecolog Serviços Ambientais estarão no estádio recolhendo aparelhos celulares velhos, baterias e pilhas.** Os primeiros 500 torcedores que efetuarem o descarte ganharão **almofadas produzidas com materiais reaproveitados de lojas de banners** – cedidos por Hospital Ana Nery, Rola Moça e Sicredi Vale do Rio Pardo – e restos de espuma. **A iniciativa integra as atividades alusivas aos 40 anos da Unimed VTRP. A Ecolog dará a destinação adequada aos produtos descartados.** (GAZETA DO SUL, 5/04/2011, p. 2, grifo nosso)

Embora o uso da peculiar expressão *dar uma forcinha* proposta em relação ao meio ambiente, destaca-se o aspecto motivacional da troca de produtos que exigem deposição em aterro para resíduos industriais por almofadas provenientes de reciclagem. No entanto, não há informações sobre a existência de um programa continuado de recolhimento das pilhas, celulares e baterias, permitindo inferir que a empresa líder na iniciativa desenvolveu uma ação mercadológica de curto prazo visando conferir visibilidade a seu próprio aniversário.

Noticiário sobre recursos hídricos está presente nas editorias de Rural, com *Açudagem / Santa Cruz terá novos reservatórios* (5/04/201, p. 8) e de Geral, com *Redes hídricas terão seu departamento* (5/04/201, p. 9). Embora em ambos os textos haja menções à necessidade de oferta de água em quantidade e qualidade, o primeiro enfoca os aspectos formais do custeio dos açudes e benefícios para os produtores e, em dois momentos, refere que **SD130** [...] *os açudes servem para melhorar a qualidade de vida e aumentam a diversificação* (sic) (5/04/201, p.08).

A omissão: a reportagem não explica, mas trata-se de referência à possibilidade de desenvolvimento da piscicultura como fonte auxiliar de renda do pequeno produtor. No Rio

Grande do Sul, embora a legislação federal e estadual, já não há mais controle efetivo sobre a criação de espécies exóticas de peixes, como *catfish* e tilápias, de grande produção, mas predadoras, assim como o são outras duas introduzidas no Estado, o capim anoni e o javali, que se tornaram pragas em várias regiões, e o mexilhão dourado que chegou ao Estado nos cascos de navios e na água de lastros multiplicando-se a ponto de bloquear pontos de captação de água bruta mantidos por órgãos municipais e estadual de abastecimento da população.

Na área urbana, o texto sobre o novo órgão da Prefeitura para abastecimento de ambiental expõe com destaque a expectativa de autossuficiência financeira:

SD131 Haverá um controle maior sobre as ligações clandestinas. Além disso, será feito um trabalho mais intenso para reduzir a inadimplência que hoje chega a 35%. A dívida com as redes hídricas atinge R\$300 mil. Em alguns casos, a falta de pagamento já dura dez anos. (GAZETA DO SUL, 5/04/2011, p. 9, grifo nosso)

A omissão: o jornal poderia ir além dos aspectos operacionais e financeiros do Departamento de Redes Hídricas, que será subordinado à Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Saneamento, para buscar informações sobre a preservação dos mananciais e das áreas de proteção permanente nas margens dos cursos d'água.

Na mesma edição, no caderno Mix, sob o título *Os queridinhos da Tia Nica* (5/04/2011p. 3), a redatora abre espaço para mostrar como em uma classe de alfabetização, a partir de uma pequena aluna que menciona que é o B é de “banana”, a professora incursiona pelo plantio de uma bananeira realizado pelos próprios alunos na horta da escola, apresenta os benefícios das frutas para a saúde e lembra que era de banana o bolo feito pela Tia Nica que havia sido servido de lanche. A transdisciplinariedade é evidenciada em sala de aula.

Novamente na editoria de Rural, na reportagem principal da página, intitulada **SD132 Campo quer modernização da legislação ambiental** (Gazeta do Sul, 6/04/2011, p. 7), o tema central é a polêmica envolvendo modificações no Código Florestal brasileiro:

SD133 A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), organizou ontem em Brasília, na Esplanada dos Ministérios, em frente ao Congresso Nacional, uma **mobilização em favor da aprovação da proposta de atualização do Código Florestal. Agricultores, pecuaristas e lideranças do setor rural têm o objetivo de sensibilizar o Congresso Nacional para votar com urgência o texto que moderniza a legislação ambiental.** (GAZETA DO SUL, 6/04/2011, p. 7, grifo nosso).

Como no noticiário sobre a questão envolvendo o setor fumageiro e a Anvisa, ressurgem as expressões “mobilização” e “sensibilização”. Agora, no entanto, não se trata mais de protelar a decisão, mas é preciso urgência na votação do atualizado projeto de lei que, ao *atualizar* a legislação ambiental, a *modernizará*. O jornal, no texto, abre sua edição ao discurso da presidência da CNA, onde se destacam as expressões grifadas:

SD134ab Segundo disse aos manifestantes, a primeira versão do Código é de 1965 e, apesar das várias modificações feitas nos últimos anos, está **ultrapassada** e não reflete a realidade atual da agropecuária brasileira.”É preciso **conciliar a preservação da natureza e a produção de alimentos**”. A **atualização** do Código Florestal brasileiro, que tramita na Câmara dos Deputados, promete proporcionar **paz no campo e legalidade para a produção** agropecuária nacional. (GAZETA DO SUL, 6/04/2011, p. 7, grifo nosso).

A origem da controvérsia é o decreto federal 7029, de 2009, que estabelece a exigência de averbação de reservas legais de florestas nativas existentes – ou que deveriam existir, tendo sido preservadas – conferindo prazo para regularização até 11 de junho de 2011. Na prática, exporia as propriedades rurais que avançaram a produção agrícola sobre áreas consideradas como de preservação permanente (APPs), segundo a resolução 303/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), como margens de cursos d’água, lagos e lagoas naturais, nascente, topos de morros e inclinações de mais de 45 graus. O novo texto legal apresenta a dispensa desta reserva para o produtor com propriedade equivalente a até quatro módulos rurais.⁹²

Na mesma página, o jornal acolhe manifestação de técnico da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, em reportagem intitulada *Cultivo de fumo não tem substituto a curto prazo* (6/04/201, p. 7) que aborda pesquisa sobre Arranjos Produtivos Locais (APLs) realizada em todo o Estado:

SD135 Na microrregião de Santa Cruz do Sul, que abrange 16 municípios, foram apontados quatro setores: fabricação e processamento do fumo;

⁹² O módulo rural é uma unidade de medida agrária expressa em hectares variável de acordo com dimensão da propriedade, a situação geográfica, a forma e o aproveitamento econômico. Está vinculado ao conceito de propriedade familiar expresso no Estatuto da Terra (Lei 4.504/64, artigo 4º, inciso II, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm, acesso em 27/01/2013), como sendo “o imóvel rural que direta e pessoalmente, explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com ajuda de terceiros”.

fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal; fabricação de artefatos de couro e confecções. **O tabaco ocupa a liderança econômica e por ser uma cultura centenária e com uma grande estrutura produtiva, avalia que dificilmente poderá ser substituído a curto ou médio prazos, mesmo com as campanhas antitabagistas.**

O parecer técnico reforça a decisão editorial de não contestar a atividade econômica do setor fumageiro na região de Santa Cruz do Sul. A ação em defesa da promoção da saúde, envidada pela constatação dos malefícios do tabagismo e, ainda, pelos vultosos recursos drenados para tratamentos de saúde, é reduzida à expressão *campanhas antitabagistas*.

O jornal também noticia na mesma edição, na editoria de Geral, sob a manchete *Início da coleta seletiva de lixo é adiado em S. Cruz* (6/04/2011, p. 8) a postergação do projeto-piloto de recolhimento especial de plástico, metal, papel, madeiro, vidro, tecido e poliestireno, apontado como

SD136 [...] uma reivindicação da comunidade e da Cooperativa dos Catadores e Recicladores (Coomcat) que administra a Usina de Lixo. Conforme o presidente Fagner Jandrey, as pessoas colocam na mesma embalagem, os detritos orgânicos e inorgânicos. **Além de o lixo seco chegar sujo, os trabalhadores que atuam na esteira perdem tempo abrindo os saquinhos. Se o local recebesse apenas material seco (plástico, vidro, metal, madeira e outros), a separação seria agilizada.** (GAZETA DO SUL, 6/04/2011, p. 8, grifo nosso).

A dimensão operacional da coleta seletiva é o foco da notícia publicada. A lógica intrínseca ao processo de reciclagem é a minimização do impacto ambiental na deposição de resíduos em aterros sanitários. O ganho financeiro obtido pelos cooperativados é importante como fator de geração de renda e inserção social mas trata-se, em uma perspectiva ambientalista que a Gazeta de Santa Cruz não adota, de um benefício apenas pontual.

O modo narrativo de apresentação do discurso adotado no noticiário do jornal quando a pauta envolve assuntos ambientais distingue-se do argumentativo quando há um interesse econômico a defender e credita maior importância à presença de visitantes como 13 estudantes de Biologia da Universidade de Tübingen (Alemanha), sob a cartola *Intercâmbio* e o título *Alunos alemães são recebidos na Unisc* (p. 8), pela nona vez, totalizando 200 estudantes, do que à razão da vinda, manifestada pelo professor entrevistado:

SD137 Segundo ele, o objetivo da visita é mostrar aos alunos os diferentes ecossistemas do Brasil e suas riquezas naturais. Antes de chegar a Santa Cruz, o grupo, que está há sete semanas no Brasil, foi a Minas Gerais, ao pantanal, ao norte do Mato Grosso, ao Rio de Janeiro e à Serra gaúcha. (GAZETA DO SUL, 6/04/2011, p. 8, grifo nosso).

A reportagem produzida não entrevista os alunos sobre as suas experiências ambientais no Brasil e apenas menciona que sua programação em Santa Cruz do Sul incluiu palestra sobre a biodiversidade na região Sul do Brasil e efeitos das mudanças climáticas sobre a flora antártica. Assim, o que poderia ter sido uma oportunidade ímpar de difusão de conceitos sobre preservação ambiental e coleta de impressões dos alunos europeus de Biologia, tornou-se apenas o registro burocrático de uma nova etapa de processo de intercâmbio acadêmico.

Ainda na edição em análise, a temática do meio ambiente é explicitada pela Gazeta de Santa Cruz, como em edições anteriores, somente no noticiário produzido para a página *Panorama Regional*. O texto, desta vez, recebe o título *Debate trata sobre questões ambientais* (6/04/2011, p. 12).

SD138ab A Câmara de Vereadores de Sobradinho realiza amanhã, a partir das 19 horas, debate referente ao meio ambiente. No encontro serão tratados assuntos como preservação das nascentes d'água, desassoreamento de cursos d'água, destinação de esgoto cloacal, recolhimento de lixo no interior, construção de cisternas para captação de água, florestamento e reflorestamento, entre outros. **A Câmara pretende ouvir a comunidade para ajudar a construir políticas públicas que possam colaborar para a preservação do meio ambiente.** Entre os convidados estão o diretor do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura, Vanderlei Pasa, representantes da Corsan, da Emater, entidades do setor e principalmente as comunidades do interior que têm recursos hídricos e necessitam de ações de preservação. (GAZETA DO SUL, 6/04/2011, p. 12, grifo nosso).

O texto reitera a concepção dialógica e participativa da proposta e aponta para a necessidade de a comunidade ser agente do processo que visa não apenas à adoção de algumas práticas preservacionistas, mas a definição e implantação de políticas públicas para o meio ambiente. É, como foi dito anteriormente, uma expressão textual diferenciada em relação aos demais conteúdos editoriais presentes no jornal.

No último exemplar em análise da amostra recolhida da Gazeta de Santa Cruz há o registro do corte de árvores urbanas na página *Panorama*, sob o título *Menos sombra, menos prejuízos* (Gazeta do Sul, 7/04/2011, p. 2):

SD139 O corte de duas tipuanas na esquina das ruas Gaspar Silveira Martins e Cristóvão Colombo chamou a atenção de quem passou ontem pelas proximidades do Estádio dos Plátanos. **Alguns demonstraram indignação pela**

perda da beleza e da sombra promovida pelas árvores. Outros, porém, comemoraram o fim de uma sucessão de prejuízos. Conforme relatos de trabalhadores do prédio em frente ao local, tornaram-se comuns a falta de luz, entupimento de calhas e danos em veículos estacionados sob as árvores. (GAZETA DO SUL, 7/04/2011, p. 2, grifo nosso)

Beleza e sombra, para uns; prejuízos, para outros e para o jornal, que acolhe a sua existência ao destacá-la no título. Há legislação municipal que autoriza o corte, existindo laudo que ateste danos, mas o redator não informa se o laudo referido aponta exclusivamente as situações mencionadas pelos trabalhadores citados. Se é isto que ocorre, então cabe destacar: que os cortes de energia pelo contato com os galhos podem ser evitados com a adoção de cabos especiais, isolados, como os que se encontram na rua Gonçalo de Carvalho, em Porto Alegre; que o entupimento de calhas resolve-se com a limpeza periódica das mesmas; e que bastaria desenvolver um monitoramento permanente das árvores para realizar procedimentos como a *poda de manutenção* ou mesmo a *poda de segurança* (que alcança galhos vitais da árvore), impedindo a sua queda sobre veículos. No episódio mencionado na notícia, perderam-se a beleza e a sombra, vítimas, aparentemente, da falta de outras providências.

Quadro 23 - GAZETA DO SUL / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Levantamentos do Instituto Butantan (sic) apontam um preocupante aumento no índice de vítimas de animais peçonhentos. Em dez anos, o número de ataques aumentou 112,45 no estado de São Paulo – só em 2010 foram 14,6 mil acidentes.	SD128a	Alerta
Alguns demonstraram indignação pela perda da beleza e da sombra promovida pelas árvores.	SD139a	Emocional
A Câmara pretende ouvir a comunidade para ajudar a construir políticas públicas que possam colaborar para a preservação do meio ambiente.	SD138b	Envolvimento comunitário
“Tivemos atrasos no andamento do cronograma para construção da fábrica em Passo do Sobrado devido aos empecilhos burocráticos”, justifica.	SD114	Envolvimento empresarial

<p>[...] através do seu projeto Vida em Ação, igualmente focado na área ambiental, garantiu o transporte e material informativo alusivo à data.</p> <p>A iniciativa integra as atividades alusivas aos 40 anos da Unimed VTRP. A Ecolog dará a destinação adequada aos produtos descartados</p> <p>manifestantes; a primeira versão do Código [...] está ultrapassada e não reflete a realidade atual da agropecuária brasileira.”É preciso conciliar a preservação da natureza e a produção de alimentos”.</p>	<p>SD127</p> <p>SD129b</p> <p>SD134a</p>	
<p>Os recursos para este investimento deverão ser canalizados de projetos de diversificação que estão incluídos dentro do plano de reconversão da cultura do tabaco, além de outras fontes. [...] Segundo destaca (o prefeito), o momento é oportuno, principalmente tendo em vista a necessidade de se buscar alternativas de renda para os produtores de tabaco.</p> <p>Haverá um controle maior sobre as ligações clandestinas.</p> <p>O tabaco ocupa a liderança econômica e por ser uma cultura centenária e com uma grande estrutura produtiva, avalia que dificilmente poderá ser substituído a curto ou médio prazos, mesmo com as campanhas antitabagistas.</p> <p>A Câmara de Vereadores de Sobradinho realiza amanhã, a partir das 19 horas, debate referente ao meio ambiente</p>	<p>SD112</p> <p>SD131</p> <p>SD135</p> <p>SD138a</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>
<p>a necessidade de manter caixas-d’água, garrafas, pneus, vasos de plantas e outros recipientes sempre limpos e secos.</p> <p>A maioria dos casos envolve escorpiões. A degradação dos ambientes naturais está entre as principais causas do aparecimento dos animais em zonas urbanas. Outra é o acúmulo de lixo, que gera esconderijos e a proliferação de baratas – que servem de alimento aos</p>	<p>SD126</p> <p>SD128b</p>	<p>Promoção da educação ambiental</p>

escorpiões.		
A Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, patrocinadora do Galo, e a empresa santacruzense Ecolog Serviços Ambientais estarão no estádio recolhendo aparelhos celulares velhos, baterias e pilhas. [...] almofadas produzidas com materiais reaproveitados de lojas de banners	SD129a	
[...] os açudes servem para melhorar a qualidade de vida e aumentam a diversificação.	SD130	
Além de o lixo seco chegar sujo, os trabalhadores que atuam na esteira perdem tempo abrindo os saquinhos. Se o local recebesse apenas material seco (plástico, vidro, metal, madeira e outros), a separação seria agilizada.	SD136	
[...] o objetivo da visita é mostrar aos alunos os diferentes ecossistemas do Brasil e suas riquezas naturais. Antes de chegar a Santa Cruz, o grupo, que está há sete semanas no Brasil, foi a Minas Gerais, ao pantanal, ao norte do Mato Grosso, ao Rio de Janeiro e à Serra gaúcha.	SD137	

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 24 - GAZETA DO SUL / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
redução da qualidade; contrabando; comércio ilegal; impacto negativo; comprometendo geração de emprego e renda; fechados 5 mil (empregos)	SD122b	Alerta
excluindo claramente os bares, restaurantes, lojas de conveniência e supermercados. Além disso, as embalagens dos produtos passariam a dedicar ainda mais espaço para as advertências dos malefícios do cigarro. [...]A propaganda no ponto de venda – única que ainda é permitida no Brasil – seria ainda mais limitada [...]	SD123	
O mundo está doente e precisa de ajuda e constará dos livros de nossa história essa avalanche de tragédias que nossos netos, com	SD125	

certeza, conhecerão pelos livros.		
Um projeto de lei elaborado ainda no governo Lula que já tramitou nas comissões técnicas da Câmara dos Deputados pode ser a saída para o impasse criado no setor fumageiro com as medidas restritivas propostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O Palácio do Planalto quer limitar a atuação das agências reguladoras por considerar que elas têm extrapolado seu poder de atuação ao formular políticas públicas, causando problemas para o Executivo. No caso do tabaco, a autonomia da Anvisa está criando um mal-estar político para o governo no Sul do Brasil.	SD111	Envolvimento político-administrativo
Fomos a Brasília exercer nossa cidadania e entregar 150 mil submissões contrárias às consultas públicas 112 e 117 da ANVISA, que propõem mudanças arbitrárias na composição e exposição de produtos derivados de tabaco.	SD113a	
Com a ameaça das medidas da Anvisa sob controle - ao menos pelos próximos meses -,	SD124a	
Campo quer modernização da legislação ambiental	SD132	
mobilização em favor da aprovação da proposta de atualização do Código Florestal. Agricultores, pecuaristas e lideranças do setor rural têm o objetivo de sensibilizar o Congresso Nacional para votar com urgência o texto que moderniza a legislação ambiental	SD133	
Ambientalistas fazem mais do que segurar plaquinhas de “salvem as baleias” ou distribuir mudinhas de plantas aos motoristas em pleno meio-dia	SD110a	Envolvimento comunitário
Mobilização, enfim, chegou ao Planalto.	SD115	Envolvimento empresarial
Entenda o que pretende a Anvisa e os reflexos que as medidas podem causar ao setor e na economia do Sul do Brasil.	SD116	
Fadadas a serem implementadas a toque de caixa caso o setor e seus representantes	SD117	

<p>cochilhassem, a proibição da adição de açúcares e aromatizantes na composição do cigarro e a limitação da venda do produto somente em estabelecimentos especializados serão agora amplamente discutidas aténs de saírem do papel.</p> <p>Cerca de 150 mil pessoas foram do Sul do Brasil foram mobilizadas pelo setor do tabaco para responder às consultas da Anvisa.</p> <p>O presidente da Câmara Setorial do Tabaco [...] disse que há formulários preenchidos pelas mesmas pessoas porque em várias cidades e eventos voluntários se encarregaram de abordar os cidadãos e obter a opinião deles sobre o tema.</p> <p>[...] o setor do tabaco se volta agora para outro problema: a comercialização da safra 2010/2011 e queda da rentabilidade do produtor. Esse nó, porém, exige mais do que a articulação, argumentos técnicos e apoio político para ser desatado.</p> <p>A atualização do Código Florestal brasileiro, que tramita na Câmara dos Deputados, promete proporcionar paz no campo e legalidade para a produção agropecuária nacional.</p>	<p>SD120</p> <p>SD121</p> <p>SD124b</p> <p>SD134b</p>	
<p>Meio ambiente não é só os animaizinhos bonitinhos, alegres e saltitantes lá da floresta. Meio ambiente é tudo que está nossa volta.</p> <p>Interferências assim põem em risco o sustento de milhares de produtores rurais, ferem a livre iniciativa dos comerciantes e a liberdade de escolha dos consumidores. Além disso, pode (sic) gerar aumento da ilegalidade, do desemprego e a diminuição na arrecadação de impostos. Temos o direito de ser ouvidos e o dever de nos manifestar contra essas intervenções que representam um retrocesso para a liberdade e para a nossa democracia.</p> <p>Querem acabar com nossos empregos</p> <p>Nos deixem trabalhar</p>	<p>SD110b</p> <p>SD113b</p> <p>SD118</p> <p>SD119</p>	<p>Emocional</p>

comprometendo a renda de 48 mil famílias nos três Estados do Sul do Brasil.	SD122a	
---	--------	--

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.11 Jornal do Povo (Cachoeira do Sul)⁹³

A primeira notícia recolhida deste jornal evidencia atividade de um vereador a partir do título *Cleber Cardoso faz blitz no Bairro Fátima* (Jornal do Povo, 1/04/2011, p. 2), da legenda *Cleber Cardoso no Bairro Fátima: diagnóstico de problemas* (1/04/2011, p. 2) para a foto em que esta junto a uma moradora e da abertura do texto:

SD140ab O vereador Cleber Cardoso (DEM) está fazendo visitas aos bairros e diagnosticando problemas que se repetem em quase todos: mato tomando conta das ruas, esgotos a céu aberto e ausência de fiscalização em terrenos baldios, que precisam de limpeza geral. Nesta semana ele esteve no bairro Fátima e se horrorizou com a situação de áreas vizinhas ao Campo do Renner. “As valetas precisam ser canalizadas, pois estão cobertas pelo mato e com água parada, o que é arriscado para a saúde”, analisa. (JORNAL DO POVO, 1/04/2011, p. 2, grifo nosso)

A nomeação no título, no lead e na foto (em que aparece) caracterizam a intenção do jornal em destacar a atuação do vereador, que *diagnostica problemas* e se *horroriza* com eles. O “povo”, representado pela moradora que aponta algo ao vereador, não está identificado e não tem voz.

A emoção também está presente em texto do colunista Augusto de Lima em página sob a cartola *Opinião* e sob o título *Plano diretor de Cachoeira* (p. 3), em que afirma notícia ação de vereadores locais:

SD141 Os representantes do povo, mostrando responsabilidade para com o futuro desta terra, pedem o que não dá mais para ser retardado! Cachoeira do Sul já perdeu demais por não ter um plano atualizado e compatível com as necessidades de uma cidade moderna. Onde e como construir novos prédios, onde colocar novas indústrias, como planejar o trânsito, enfim, como ocupar a cidade com respeito e responsabilidade só um sério plano diretor pode determinar!

⁹³ Citações extraídas de artigos do Jornal do Povo, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

Os pontos de exclamação, a adjetivação e a reiteração da palavra “responsabilidade” denotam a importância, para o redator, embora ele não explicita desta forma, de que o desenvolvimento desejado passe necessariamente por regramentos de natureza ambiental.

Na página de *Cidade*, sob a cartola *Boa notícia* e o título *Mococa abre sábado novo centro cultural* (p. 5) o jornal informa sobre a inauguração de espaço que desenvolverá várias oficinas:

SD142ab O projeto vai oferecer cursos de informática básica, reciclagem de papel e garrafa pet, artesanato e formação social para pessoas de todas as idades, mas principalmente para os jovens de 18 a 24 anos, preparando-os socialmente para o primeiro emprego, promovendo a inclusão digital e dando opções de geração de renda que garantam o suporte financeiro até seu ingresso no mercado de trabalho formal. Outra ideia que será trabalhada no TCC é o (sic) da consciência ambiental e sustentabilidade por meio de palestras sobre educação ambiental. [...] O núcleo irá oferecer aulas de educação ambiental e oficinas culturais voltadas à preservação do meio ambiente, como produção de revistas em quadrinhos com o papel reciclado, teatro infantil e dança de rua.

O texto caracteriza a intenção da entidade – Movimento Comunitário Cachoeirense (Mococa) na preparação para o mercado de trabalho e geração de renda e o entendimento de que seleção e reciclagem de materiais, amparada pela educação ambiental, constituem espaços adequados de atuação para a promoção social.

O lixo – resíduos sólidos urbanos – é assunto também para a nota intitulada *Reciclagem* (p. 7), publicada na coluna *Diário da Prefeitura*. O texto informa que

SD143 A Prefeitura está em campanha pela reciclagem de seu lixo. Estão sendo distribuídas 25 lixeiras coletoras de papel nas secretarias municipais. Batizada de Cachoeira Eco Responsabilidade, a iniciativa é das secretarias municipais de Meio Ambiente e de Educação, devendo ser estendida a todas as escolas mantidas pela Prefeitura.

Na nota acima, identifica-se a ação integrada entre as secretarias do Meio Ambiente e da Educação. A relação com a saúde, na prevenção da dengue, constitui nova interrelação administrativa, agora com o Departamento de Vigilância Ambiental que executa ações para prevenção da dengue a partir da chegada do Outono na limpeza de piscinas, segundo relato colhido junto à coordenadora da campanha onde a proposta educativa está evidenciada:

SD144ab [...] justamente aqueles que deveriam em tese, servir de exemplo para a comunidade, são os mais resistentes à prevenção. [...] “Se houver piscina em casa, os proprietários devem entender que a água parada ajuda

o mosquito. Ela deve ser mantida tratada e com as bordas higienizadas”, ensina Rosinele.

Na edição dominical, página de *Opinião*, sob a cartola *Linha Direta*, leitoras registram seu incômodo com o serviço de coleta de resíduos, entendido por elas como um direito, face aos impostos que pagam, na nota intitulada *Demora do caminhão do lixo* (Jornal do Povo, 2-3/04/2011, p. 3):

SD145 “Os funcionários encarregados de juntar o lixo amontoam as sacolinhas no meio da rua e demoram para buscar. Enquanto isso, os cachorros rasgam as sacolas, esparramando todo o lixo e eu estou pagando por este serviço”, desabafou Eleonora. Segundo a doméstica Loreci, só nesta semana esta situação se repetiu pela segunda vez.

Um projeto específico de educação ambiental envolvendo o jornal, 94 professores de 42 escolas da região e quase 10 mil alunos, é destaque na página de *Geral*, sob a cartola *Jornal e educação*, sob o título *Meio ambiente na pauta da sala de aula* (p. 13). A reportagem inclui foto de arquivo mostrando crianças lendo o Jornal do Povo, com a legenda **SD146 Trabalho em sala de aula: JP prepara-se para mais um ano ser colega da meninada**⁹⁴ (p. 13) e informa que:

SD147abc O projeto se integra a uma das mais importantes discussões que ocorrem nas últimas décadas, sobre o que ainda podemos fazer para salvar nosso planeta das catástrofes ambientais previstas, muitas delas já ocorrendo em função do aumento da temperatura na Terra. A aposta é começar por atitudes simples, como a adotada pela Escola Estadual Vital Brasil, de Cachoeira do Sul, que instalou um aquecedor de água que utiliza energia solar. O projeto soma esforços também com a Campanha da Fraternidade de 2011, mobilização cristã que neste ano tem a questão do aquecimento global como foco de debate.

A reportagem principal é acompanhada por diversos box informativos e, assim, ocupa todo o espaço editorial. Anuncia para o dia seguinte a publicação de texto-base para motivar os envolvidos no projeto. A “discussão” e o “debate” são ressaltados, assim como a

⁹⁴ O desenvolvimento de ações destinadas a posicionar o jornal em sala de aula é recomendado pela Associação Nacional de Jornais, entidade que congrega os proprietários de empresas jornalísticas. O Programa Jornal e Educação da ANJ recomenda “consiste em toda iniciativa, de autoria de associados da ANJ, que se constitua em ações em prol da leitura, voltada para alunos de quaisquer níveis ou para outro tipo de público que participe de alguma ação educativa, de atuação junto a mediadores de leitura, com o objetivo de formar leitores críticos, numa perspectiva efetiva de cidadania e participação social. “ Disponível em <http://www.anj.org.br/programas-e-acoess/jornal-e-educacao> . Acesso em 27/01/2013. O Jornal do Povo é um dos 154 filiados à ANJ.

participação integrada, para promover ações viáveis ante o dramático cenário presente e futuro destacado na frase grifada.

A reportagem prometida na véspera é publicada sob o título **SD148 O que ainda podemos fazer pelo planeta?** (Jornal do Povo, 4/04/2011, p. 8) em página inteira com selo da promoção e logomarcas dos patrocinadores: o governo do Estado e a Corsan – Companhia Riograndense de Saneamento. Garante em box que **SD149 Aquecimento global é preocupação de todos** (p.8) e afirma, sentenciosa:

SD150abc Isso todo mundo já sabe e está sentindo na pele: a temperatura da Terra está subindo e a maior parte do problema é provocada por ações do homem. Queima de combustíveis fósseis, como, por exemplo, o petróleo, do qual deriva a gasolina usada nos carros, e o carvão, que move muitas usinas de geração de energia elétrica, são alguns dos processos que provocam o aumento da concentração de gases, que criam uma barreira na atmosfera. [...] **Uma boa parte das medidas capazes de frear o aquecimento global depende dos governos, mas os cidadãos comuns também podem dar sua parcela de colaboração. Você já deve ter pensado que suas atitudes não fazem diferença para a Terra, já que se trata de apenas um indivíduo entre os 6,5 bilhões de habitantes no planeta. Mas, pasme, você faz uma diferença enorme, porque é parte desse número gigante de pessoas e pode se comunicar com vários outros (sic). Se cada um agir conscientemente, logo serão milhões de pessoas a lutar contra o problema. Tem gente que já está fazendo isso.** [...] Conforme a diretora da escola, Lizane Rigon de Oliveira, **em 2011 os alunos são os responsáveis pela manutenção do equipamento que usa energia limpa. Ela explicou que o projeto é uma lição prática de como propostas simples podem ajudar a salvar nosso planeta do aquecimento global e, de quebra, melhorar a economia escolar.**

As sentenças discursivas selecionadas mostram que o jornal apresenta um quadro magnificado, emocional, da questão da temperatura do planeta, assumindo a corrente científica que a apresenta sem dar voz aos estudos dissonantes. A proposta central da campanha é o desenvolvimento de ações simples a partir de esforços individuais e de pequenos grupos, como os alunos de uma escola, qualquer escola. Oito sugestões são feitas em retransmissão da matéria principal: substituir lâmpada incandescente por fluorescente, criar aquecedor solar, reciclar, evitar produtos muitas embalagens, plantar árvore, desligar aparelhos eletrônicos, andar de bicicleta e *envolver-se* (p.8):

SD151 A sociedade deve cobrar que sejam desenvolvidas e implantadas tecnologias mais limpas nas indústrias e que políticas específicas sejam elaboradas para dar conta desse enorme problema que é o aquecimento global.

A apresentação do projeto ocupa o espaço, na página de *Opinião*, intitulado *Bom Dia, Leitor* (p. 13), que é um editorial curto, apresentado em linguagem coloquial e interativa:

SD152 Por seu dinamismo, o jornal tem condições de atualização dos grandes temas de forma mais acelerada que os livros didáticos, funcionando como uma ferramenta a mais a ser utilizada pelos professores no processo de aprendizagem. Soma-se a isto a parceria da internet através do blog da 24ª (Coordenadoria Regional de Educação) e da página do JP na web. **Tudo para que o projeto do jornal na sala de aula atinja seus objetivos, a democratização da informação e a formação do espírito crítico do jovem.**

A juventude também é protagonista de outra iniciativa de preservação ambiental divulgada pelo Jornal do Povo. Na página de *Geral*, sob a cartola *Meio Ambiente*, é apresentada a reportagem *União para manter vivo o Rio Jacuí* (p. 7) onde se destaca a participação de duas jovens de entidade tradicionalista que receberam apoio de uma paróquia local para desenvolver o projeto. O jornal (p.7) informa que

SD153 A ideia das meninas une-se à proposta da Campanha da Fraternidade 2011 ‘Fraternidade e vida no planeta’ e também ao tema proposto pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) ‘Tradição é preservar’. [...] A ideia de realizar o projeto na localidade de São Lourenço se deve à área ser mais restrita e oferecer a possibilidade de envolver a comunidade que reside no local. **“Queremos que o próprio morador se conscientize da importância de preservar”, justifica Jéssica.**

Um colunista, em artigo intitulado *Não estamos sozinhos* (p. 2) apresenta o derradeiro texto com abordagem ambiental presente na edição em análise. Ele relata o contato com uma árvore, após buscar em Aristóteles o conceito de que também as plantas têm alma, uma alma vegetativa:

SD154ab Quando meu olhar foi descendo pelo tronco, fiquei espantado. Havia pregos cravados que sustentavam sacos de lixo cobrindo toda a sua circunferência. Fiquei indagando o que leva alguém a deliberadamente pegar martelo e pregos e cravá-los no tronco de uma árvore, um ser que tem alma? [...] O que custa mandar fazer uma caixa de ferro para colocar os restos do nosso consumismo que transformamos em lixo? Gosto muito de um pensamento que diz: “O dia em que os seres humanos aprenderem a respeitar a natureza não será mais preciso ensinar-lhes a amar o próximo”.

Uma grande foto de um grupo de alunos empunhando o jornal, ocupando seis colunas, a cartola *Jornal e educação* e a nota intitulada *Imaculada quer preservar o planeta* (Jornal do

Povo, 5/04/2011, capa) marcam o prosseguimento da cobertura do projeto sobre a questão ambiental. O texto, também na capa, informa que o Colégio Imaculada Conceição

SD155ab [...] fará na sexta-feira uma caminhada de conscientização sobre a importância da preservação da vida no planeta. Neste ano, o projeto JP / 24ª CRE na Sala de Aula tem o apoio institucional da Corsan, empresa que tem a concessão do serviço de água e esgoto em Cachoeira do Sul.⁹⁵

Finalmente, na mesma edição uma forte manifestação contra o tabagismo está presente no artigo *José de Alencar e o fumo* (p. 2), a propósito das discussões das novas normas a serem introduzidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Estão presentes no discurso o apelo emocional, o reconhecimento do autor ao que considera como ação correta do ente governamental, a crítica ao segmento empresarial e algumas palavras de ensinamento aos leitores sobre a maquiagem de produtos tóxicos como o fumo:

SD156abcd Deus neste momento está feliz! Foi o que disse um bispo católico quando abençoou as novas instalações de uma fábrica de cigarros em Santa Cruz, há uns 10 anos. Ali vi que até graduados representantes de Deus são vencidos pela teoria do lucro a qualquer preço, afinal, Deus nunca poderia estar feliz por algo que causaria doença, sofrimento e morte para seus filhos. Agora, assistimos à indústria do fumo reagindo contra ações legítimas da Anvisa que visam afastar a população dos males do fumo, confirmando mais uma vez uma sede de lucros crescentes e desprezo pelos problemas de saúde causados pelo hábito de fumar. [...] O que está vedado é a maquiagem da nocividade do hábito de fumar, procurando enganar quem ainda pode cair na dependência do fumo. [...] Nota dez para a Anvisa e nota zero para os que a contestam, porque faz o que é a sua obrigação! [...] Homenageá-lo (o ex-vice-presidente José de Alencar) de verdade agora seria também recordar os milhares de brasileiros que, fumantes como ele, viram enganados o que o fumo foi realmente para eles e morreram rapidamente por falta de recursos financeiros para enfrentar as doenças por ele causadas.

O apoio concedido pela Prefeitura Municipal à Associação Cachoeirense de Proteção Animal é assunto de capa e página inteira na próxima edição em análise. Sob o sugestivo título *GG⁹⁶ é bom pra cachorro* (Jornal do Povo, 6/04/2011, capa) inclui foto em quatro

⁹⁵ Críticas à falta de investimentos da empresa estatal na área da coleta e tratamento de esgotos estão sendo feitas no Rio Grande do Sul pelas prefeituras municipais. Em 2011, acirrou-se o questionamento sobre a manutenção das concessões e a possibilidade de abertura de licitações à iniciativa privada a partir da apresentação da Proposta de Emenda à Constituição 206/2011 em 8/02/2011. Assinada por 25 deputados, a chamada “Pec da Água” abria a prestação de serviços públicos de saneamento básico a pessoas jurídicas de direito público ou sociedades de economia mista. Ela foi rejeitada em 28/05/2012. (<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/ExibeProposicao/tabid/325/SiglaTipo/PEC/NroProposicao/206/AnoProposicao/2011/Default.aspx>, acesso em 27/01/2013).

⁹⁶ GG é o apelido do prefeito.

colunas do prefeito, a linha de apoio *Prefeito destina R\$12 mil para a Acapa e adota cadelinha* e a legenda *A nova cadelinha do prefeito ficou no gabinete por cerca de uma hora e meia e chegou a dormir no colo do dono*.

Inscrita na relação de temas vinculados ao meio ambiente, a atuação de entidades voltadas para os cuidados com animais domésticos e silvestres pressupõe diálogo permanente com o poder público, especialmente o executivo municipal. Ocupando a quase totalidade de página interna, prefeito, presidenta da Acapa e a cachorrinha chamada Gigante mencionada na capa surgem em página interna em ampla foto com o título da capa quase repetido: *GG bom pra cachorro* (suplemento JP2, capa). O texto dimensiona a aproximação entre o prefeito e a Acapa:

SD157abc A Associação Cachoeirense de Proteção Animal (Acapa) nunca foi tão bem tratada pela Prefeitura quanto no atual governo, de Sérgio Gighnatti. A entidade que abriga cães e gatos abandonados não para de receber boas notícias do prefeito. [...] Para completar um dos dias mais felizes da Acapa, o prefeito Ghignatti adotou ontem uma cadela sem raça definida abrigada pela Associação e deu R\$200,00 para ajudar na campanha de castração de animais organizada pela entidade protetora dos animais. [...] “Ela será minha companheira de pescaria e vai se divertir muito com os meus outros cães, dois yorkshire e dois vira-lata”, destacou.

Quadro 25 - JORNAL DO POVO/ Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Nesta semana ele esteve no bairro Fátima e se horrorizou com a situação de áreas vizinhas ao Campo do Renner.	SD140b	Emocional
O projeto se integra a uma das mais importantes discussões que ocorrem nas últimas décadas, sobre o que ainda podemos fazer para salvar nosso planeta das catástrofes ambientais previstas, muitas delas já ocorrendo em função do aumento da temperatura na Terra.	SD147a	
O que ainda podemos fazer pelo planeta?	SD148	
Aquecimento global é preocupação de todos.	SD149	
“Ela será minha companheira de pescaria e vai se divertir muito com os meus outros cães, dois yorkshire e dois vira-lata”.	SD157c	

<p>O projeto vai oferecer cursos de informática básica, reciclagem de papel e garrafa pet, artesanato e formação social para pessoas de todas as idades, mas principalmente para os jovens de 18 a 24 anos, preparando-os socialmente para o primeiro emprego, promovendo a inclusão digital e dando opções de geração de renda que garantam o suporte financeiro até seu ingresso no mercado de trabalho formal.</p> <p>[...] justamente aqueles que deveriam em tese, servir de exemplo para a comunidade, são os mais resistentes à prevenção. [...]</p> <p>O projeto soma esforços também com a Campanha da Fraternidade de 2011, mobilização cristã que neste ano tem a questão do aquecimento global como foco de debate.</p> <p>A ideia das meninas une-se à proposta da Campanha da Fraternidade 2011 ‘Fraternidade e vida no planeta’ e também ao tema proposto pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) ‘Tradição é preservar’. [...] “Queremos que o próprio morador se conscientize da importância de preservar”, justifica Jéssica.</p> <p>fará na sexta-feira uma caminhada de conscientização sobre a importância da preservação da vida no planeta.</p>	<p>SD142a</p> <p>SD144a</p> <p>SD147c</p> <p>SD153</p> <p>SD155a</p>	<p>Envolvimento comunitário</p>
<p>Trabalho em sala de aula: JP prepara-se para mais um ano ser colega da meninada.</p> <p>Neste ano, o projeto JP / 24ª CRE na Sala de Aula tem o apoio institucional da Corsan, empresa que tem a concessão do serviço de água e esgoto em Cachoeira do Sul.</p>	<p>SD146</p> <p>SD155b</p>	<p>Envolvimento empresarial</p>
<p>O vereador Cleber Cardoso (DEM) está fazendo visitas aos bairros e diagnosticando problemas que se repetem em quase todos: mato tomando conta das ruas, esgotos a céu aberto e ausência de fiscalização em terrenos baldios, que precisam de limpeza geral.</p>	<p>SD140a</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>

A Prefeitura está em campanha pela reciclagem de seu lixo. Estão sendo distribuídas 25 lixeiras coletoras de papel nas secretarias municipais.	SD143	
Outra ideia que será trabalhada no TCC é o (sic) da consciência ambiental e sustentabilidade por meio de palestras sobre educação ambiental. [...] O núcleo irá oferecer aulas de educação ambiental e oficinas culturais voltadas à preservação do meio ambiente, como produção de revistas em quadrinhos com o papel reciclado, teatro infantil e dança de rua.	SD142b	Promoção da educação ambiental
“Se houver piscina em casa, os proprietários devem entender que a água parada ajuda o mosquito. Ela deve ser mantida tratada e com as bordas higienizadas”, ensina Rosinele.	SD144b	
A aposta é começar por atitudes simples, como a adotada pela Escola Estadual Vital Brasil, de Cachoeira do Sul, que instalou um aquecedor de água que utiliza energia solar.	SD147b	
[...] em 2011 os alunos são os responsáveis pela manutenção do equipamento que usa energia limpa. Ela explicou que o projeto é uma lição prática de como propostas simples podem ajudar a salvar nosso planeta do aquecimento global e, de quebra, melhorar a economia escolar.	SD150c	

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 26 - JORNAL DO POVO/ Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
“Os funcionários encarregados de juntar o lixo amontoam as sacolinhas no meio da rua e demoram para buscar. Enquanto isso, os cachorros rasgam as sacolas, esparramando todo o lixo e eu estou pagando por este serviço”, desabafou Eleonora.	SD145	Alerta
Isso todo mundo já sabe e está sentindo na pele: a temperatura da Terra está subindo e a maior parte do problema é provocada por ações do homem.	SD150a	

<p>Quando meu olhar foi descendo pelo tronco, fiquei espantado. Havia pregos cravados que sustentavam sacos de lixo cobrindo toda a sua circunferência. Fiquei indagando o que leva alguém a deliberadamente pegar martelo e pregos e cravá-los no tronco de uma árvore, um ser que tem alma? [...] Gosto muito de um pensamento que diz: “O dia em que os seres humanos aprenderem a respeitar a natureza não será mais preciso ensinar-lhes a amar o próximo”.</p>	SD154a	Emocional
<p>Deus neste momento está feliz! Foi o que disse um bispo católico quando abençoou as novas instalações de uma fábrica de cigarros em Santa Cruz, há uns 10 anos. Ali vi que até graduados representantes de Deus são vencidos pela teoria do lucro a qualquer preço, afinal, Deus nunca poderia estar feliz por algo que causaria doença, sofrimento e morte para seus filhos. [...] Homenageá-lo (o ex-vice-presidente José de Alencar) de verdade agora seria também recordar os milhares de brasileiros que, fumantes como ele, viram enganados o que o fumo foi realmente para eles e morreram rapidamente por falta de recursos financeiros para enfrentar as doenças por ele causadas.</p>	SD156a	
<p>Uma boa parte das medidas capazes de frear o aquecimento global depende dos governos, mas os cidadãos comuns também podem dar sua parcela de colaboração. Você já deve ter pensado que suas atitudes não fazem diferença para a Terra, já que se trata de apenas um indivíduo entre os 6,5 bilhões de habitantes no planeta. Mas, pasme, você faz uma diferença enorme, porque é parte desse número gigante de pessoas e pode se comunicar com vários outros (sic). Se cada um agir conscientemente, logo serão milhões de pessoas a lutar contra o problema. Tem gente que já está fazendo isso.</p>	SD150b	Envolvimento comunitário
<p>A sociedade deve cobrar que sejam desenvolvidas e implantadas tecnologias mais limpas nas indústrias e que políticas específicas sejam elaboradas para dar conta desse enorme problema que é o aquecimento global.</p>	SD151	

<p>Para completar um dos dias mais felizes da Acapa, o prefeito Ghignatti adotou ontem uma cadela sem raça definida abrigada pela Associação e deu R\$200,00 para ajudar na campanha de castração de animais organizada pela entidade protetora dos animais</p>	SD157b	
<p>Por seu dinamismo, o jornal tem condições de atualização dos grandes temas de forma mais acelerada que os livros didáticos, funcionando como uma ferramenta a mais a ser utilizada pelos professores no processo de aprendizagem. [...] Tudo para que o projeto do jornal na sala de aula atinja seus objetivos, a democratização da informação e a formação do espírito crítico do jovem.</p> <p>Agora, assistimos à indústria do fumo reagindo contra ações legítimas da Anvisa que visam afastar a população dos males do fumo, confirmando mais uma vez uma sede de lucros crescentes e desprezo pelos problemas de saúde causados pelo hábito de fumar.</p>	SD152 SD156b	Envolvimento empresarial
<p>Os representantes do povo, mostrando responsabilidade para com o futuro desta terra, pedem o que não dá mais para ser retardado! Cachoeira do Sul já perdeu demais por e não ter um plano atualizado e compatível com as necessidades de uma cidade moderna. Onde e como construir novos prédios, onde colocar novas indústrias, como planejar o trânsito, enfim, como ocupar a cidade com respeito e responsabilidade só um sério plano diretor pode determinar!</p> <p>Nota dez para a Anvisa e nota zero para os que a contestam, porque faz o que é a sua obrigação!</p> <p>A Associação Cachoeirense de Proteção Animal (Acapa) nunca foi tão bem tratada pela Prefeitura quanto no atual governo, de Sérgio Ghignatti. A entidade que abriga cães e gatos abandonados não para de receber boas notícias do prefeito.</p>	SD141 SD156d SD157a	Envolvimento político-administrativo
<p>O que custa mandar fazer uma caixa de ferro</p>	SD154b	Promoção da educação

para colocar os restos do nosso consumismo que transformamos em lixo?		ambiental
O que está vedado é a maquiagem da nocividade do hábito de fumar, procurando enganar quem ainda pode cair na dependência do fumo.	SD156c	

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.12 Jornal Ibiá (Montenegro)⁹⁷

Informações da distribuidora de energia AES Sul sobre iluminação interna e externa foram apresentadas sob o selo **SD158a A natureza em suas mãos** e título **SD158b Cuide do planeta iluminando corretamente sua residência** (Jornal Ibiá, 4/04/2011, caderno Viva Bairros, p. 3). O texto informa que

SD158c Para os decoradores de ambientes, uma casa corretamente iluminada torna-se mais agradável e acolhedora sob todos os aspectos. **De acordo com eles, luminosidades eficientes permitem também que você poupe energia elétrica e preserve o meio ambiente.**

Sob a cartola *Ecologia* (04/04/2011, p.12), com linha de apoio informando que **SD159a Evento do CTG Os Lanceiros buscou conscientizar os tradicionalistas para o descarte de pilhas e baterias** (p.12), foto de bióloga convidada para palestra e da 1ª Prenda com a legenda **SD159b Mariana e Pamela: responsabilidade com o planeta é de todos** (p.12), mais o título Meio ambiente em destaque no CTG (p.12), o jornal insere reportagem que narra evento preservacionista realizado (p.12):

SD159ab Intitulado “Carga nova para a natureza”, o 2º Sábado Cultural do CTG Os Lanceiros reforçou a importância de a população descartar corretamente pilhas e baterias usadas. Dentre as atividades promovidas durante a tarde, na sede da entidade, ocorreu uma palestra sobre o tema do evento com a bióloga Mariana Figueiró. **“Pilhas e baterias contêm muito metal pesado, o que causa a contaminação excessiva do solo e do lençol freático.** Essa contaminação pode chegar até o ser humano, através da cadeia alimentar”, salientou Mariana, ressaltando que **todas as pessoas devem refletir sobre sua responsabilidade para com a natureza.** O 2º Sábado Cultural foi organizado pela 1ª Prenda do CTG, Pamela Stephanie de Lima. **“Passamos o ano todo de 2010 coletando pilhas e baterias usadas. E hoje (2 de abril) organizamos um evento concreto para disseminar essa ideia ecológica”, disse.**

⁹⁷ Citações extraídas de artigos do Jornal Ibiá, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

O evento realizado repercutiu na edição seguinte em artigo na coluna *Transe Diário* intitulado *Lanceiros Verdes* (Jornal Ibiá, 5/04/2011, p. 2). O colunista registrou que

SD160abcd A Josi não é Fátima, mas também tem, pelo menos, uns três milagres. Conseguiu me fazer ir à igreja, ao CTG (embora eu tenha uma reclamação: minha bombacha, que antes servia tão bem, encolheu) e me interessar pelas causas do meio ambiente. Uma de suas paixões enquanto estudante de biologia. **Eu me contagiei. Sim, virei um verde.** Que já fui um desses sujeitos de deixar papel de bala cair no chão, na maior cara de paisagem, fingindo que nem vi. É. Cada um tem seu passado funesto. O meu, era ser poluidor. [...] fantástica palestra [...] Alertas e esclarecimentos impressionantes sobre reciclagem, o retorno do que fazemos, comportamentos e necessidades públicas. **Pena o pessoal da Prefa não estar lá, num evento tão importante para o nosso futuro enquanto cidade.** Que o digam as moças do Instituto Ambiental Gigante de Pedra (IAGP). Essas, arregaçaram definitivamente as mangas para lutar pelas nossas causas ambientais. **O tema é urgente. O planeta sofre e revida, é só ver as trágicas notícias diárias.** Cada cidadão deve estar alerta, consciente, e as ações comunitárias neste sentido já são obrigatórias. **Só que educar o coletivo é dever do poder público. Não basta acusar uma comunidade de mau comportamento. Se chegamos aqui, foi porque se deixou de dar importância ou ensinar, por algum motivo.** Nada nobre.[...] **Até porque, pelo que se sabe, tem gente meio perdida, sem saber o que fazer nem com lâmpadas fluorescentes.** E que comece por nós. **Vamos pendurar uma fita verde na nossa lança farrapa e ir à luta. Senão, o futuro é negro.**

Emoção, conscientização, alerta, culpa, desconhecimento, engajamento. No texto, estão presentes desde a surpresa frente a determinadas informações antes não conhecidas até a decisão de contribuir, individual e coletivamente, para mudança de comportamentos. A necessidade de educação ambiental e a responsabilidade do poder público frente a ela estão destacadas pelo redator a partir do próprio título conferido ao comentário sobre a ação desenvolvida no CTG Os Lanceiros: *Lanceiros Verdes*. Uma opinião incisiva, em que pese a última frase, politicamente incorreta.

Na página de *País*, sob a cartola *Prevenção* e linha de apoio *Brasil inicia controle de alimentos que podem estar contaminados*, o texto intitulado *Mais fiscalização sobre produtos vindos do Japão* (p. 11) informa sobre o monitoramento de alimentos provindos do Japão após o desastre ambiental na usina nuclear de Fukushima.

Ainda desta edição é recolhida uma reportagem sobre atividade da Brigada Militar no interior do município de Montenegro e região que em nada refere a temática ambiental, mas a deixa implícita pois o patrulhamento ambiental também é função da corporação subordinada à Secretaria de Segurança Pública. Está na página de *Polícia*, sob o título *Uma Patrulha Rural*

aprimorada e exclusiva (Jornal Ibiá, 5/04/2011, p. 15) e a linha de apoio *Missão / Flexibilidade operacional do POE fará presença da Brigada mais efetiva*.

O Pelotão de Operações Especiais (POE) recebeu duas viaturas adequadas para o patrulhamento rural e efetivo com capacitação técnica para as rondas. No box *Como será feita a patrulha*(p.15) está a indicação sobre a importância do contato bem próximo com a comunidade local, indo além do simples patrulhamento ostensivo:

SD161 Os policiais que atuam nessa missão precisam conhecer a área, desvendando todos os caminhos e quais as ligações vicinais entre as localidades. Também fará parte de sua rotina conhecer as particularidades da região, os costumes dos moradores e até mesmo o que é produzido na Zona Rural. O contato com as famílias também é uma estratégia, o que torna fundamental que algum dos soldados fale o dialeto alemão, comum nos locais mais afastados. O 5º BPM é responsável por 2.156 quilômetros de estradas interioranas em seus nove municípios. Apenas em Montenegro e cidades vizinhas, onde atua a Patrulha, são 490 km de estradas vicinais.

A edição seguinte do diário é apresentada na página Local, sob o título *Rua Chagas Carvalho gera divergência* (Jornal Ibiá, 6/04/2011, p. 2) e linha de apoio *Mudanças / Moradores do bairro Centenário reivindicam mais segurança nas proximidades de suas residências*. Embora este seja o assunto principal da reportagem, o texto refere a questão ambiental:

SD162ab A via estreita, que não comporta nem a passagem de um carro, é o endereço de famílias que moram em áreas invadidas, onde antigamente passavam os trilhos da ferrovia. **Algumas, inclusive, estão em área de risco, sob uma reserva de esgoto (sic) e já receberam notificação da Prefeitura de Montenegro no ano passado para desocuparem suas causas.** [...]Um grupo de pessoas chegou a fazer um abaixo-assinado pedindo providências ao Município para a situação. Foram recolhidas 100 assinaturas no total. **“Os prejuízos são muitos, desde os danos materiais e ambientais até prejuízos com relação a nossa segurança”, diz o texto do documento endereçado a diversas autoridades.**

A poluição sonora também é assunto ambiental. E ele está presente na manchete *Carros de som expulsos também do Centenário* (Jornal Ibiá, 6/04/2011, capa) e na linha de apoio *Troca / Nem Cais nem Parque. Barulho só será permitido no Balneário Municipal*. Internamente, na página *Local*, sob o título *Veículos de som expulsos do Parque* (p. 5) e linha de apoio *Mudança / A partir do próximo domingo, os automóveis com som alto só poderão ficar no Balneário Municipal, o Baixio*, a redação informa nova restrição aos carros equipados com potentes equipamentos de som.

SD163 Depois de serem proibidos de ficar no Cais do Porto, os carros de som também não serão mais permitidos no Parque Centenário a partir do próximo domingo. [...] O prefeito em exercício enfatiza que na região do bairro Centenário há cerca de 8 mil moradores e muitos estão incomodados com a altura do som. “São pessoas que se sentem prejudicadas com o som alto. Tempos de respeitá-las”, salienta. **“Precisamos ver o lado da população que mora ao redor. A Prefeitura dará condições para uso do som alto no Baixio”, garante.**

Na página *Vale em destaque*, reportagem intitulada *Alunos aprendem a fazer reco-reco* (p. 9), sob a linha de apoio *Projeto / Aulas ensinaram confecção de instrumento a 28 crianças do 1º ao 4º ano de escolas de Macega e Linha Boa Esperança*, a abertura do texto garante que

SD164 Não basta dar o peixe, tem de ensinar a pescar. Ou, em outras palavras, por que só ensinar a criança a tocar um instrumento musical, se podemos estimulá-la a fabricar um, ela mesma? [...] Utilizando pedaços de taquara como matéria-prima, menores entre o 1º e 4º ano da Escola Municipal Arthur Marrins, da comunidade Macega, interior de Maratá, produziram reco-recos, instrumentos que serão usados pela própria turma. **De acordo com a direção do educandário, os alunos demonstraram um grande envolvimento e motivação durante a produção e utilizarão o instrumento nas próximas aulas de Música.** [...] O educador destaca que os próximos trabalhos que deverão abranger todas as seis escolas da rede de ensino de Maratá, terão novos materiais a serem trabalhados. **“Vamos fazer flauta com bambu e também um instrumento cortando cocos ao meio, para simular o galope de cavalos, e então usá-los em músicas que tenham como temas os animais e a natureza.”**

Além de cobrirem os fatos noticiosos, os jornais também organizam e promovem eventos, como é o caso *Projeto Viva Bairro*, desenvolvido pelo Jornal Ibiá. Nova edição é apresentada com o selo característico na página *Local*, sob o título *Viva Bairro agita o Germano Henke no próximo sábado* (p. 13) e linha de apoio informando que **SD165 Diversão / Toda a comunidade está convidada a prestigiar o evento, a partir das 14h30min, na área verde da comunidade.**

A abertura da notícia repete a expressão “área verde” e o box Serviços gratuitos apresenta as diversas atividades, entre as quais estão o recolhimento de pilhas e baterias usadas e de medicamentos vencidos, e o Projeto Água Vida Renovável para recolhimento de óleo de cozinha.

A manchete da última edição em análise do diário informa que *Corsan promete investir mais para impedir licitação* (Jornal Ibiá, 7/04/2011, capa) e é complementada pela

linha de apoio *Água / Estatal propõe acordo à Prefeitura para evitar concorrência pública*, remetendo os leitores para a notícia principal e retrancas apresentadas nas páginas internas.

Referem-se, essencialmente, ao abastecimento de água o texto principal *Corsan tenta evitar licitação* (p. 6), com a linha de apoio *Água / Estatal alega ter condições de investir, até 2040, os R\$110 milhões previstos*, (p. 6), o box *Retorno em saúde* (p. 6) e a retranca *Prefeito duvida da capacidade da companhia* (p. 6) mais três retrancas e duas tabelas comparativas dos valores para a taxa básica do fornecimento de água em outros três municípios. A coleta e tratamento dos esgotos domiciliares surgem apenas na manifestação do dirigente do órgão estatal registrada no box que

SD166 [...] ressaltou a importância do trabalho da companhia para a economia do Estado. “O nosso lucro é investir na qualidade da água. A cada Real investido na rede de distribuição e no saneamento, economizamos quatro na Saúde”, analisa.

Comemorando o Dia Mundial da Atividade Física, o Dia Mundial da Saúde e data referente ao combate ao câncer, houve a realização de ação integradora da comunidade, apresentada em página *Local*, sob o título *Dia de Conscientização* (p. 2) e linha de apoio *Unimed / Cooperativa realizou evento para promover a qualidade de vida*. Entre outras atividades, aconteceu coleta de medicamentos vencidos e de óleo de cozinha. O dirigente da entidade, segundo a reportagem,

SD167 [...] explica que a iniciativa é para sensibilizar as pessoas para que tenham um estilo de vida saudável. “É mais importante prevenir as doenças, do que trata-las”, destaca.

Na página *País*, notícia sob a cartola *Brasília* informa que *Amazônia perde 19km2 em 2 meses* (p. 12). O texto reproduz informações provenientes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e apenas aponta os Estados que mais desmataram sem complementar com informações que permitam entender o impacto ambiental acontecido.

Quadro 27 - JORNAL IBIÁ / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
A natureza em suas mãos	SD158a	Emocional
Diversão / Toda a comunidade está convidada a prestigiar o evento, a partir das 14h30min, na área verde da comunidade.	SD165	
Cuide do planeta iluminando corretamente sua residência	SD158b	Envolvimento comunitário
Evento do CTG Os Lanceiros buscou conscientizar os tradicionalistas para o descarte de pilhas e baterias	SD159a	
Mariana e Pamela: responsabilidade com o planeta é de todos	SD159b	
Intitulado “Carga nova para a natureza”, o 2º Sábado Cultural do CTG Os Lanceiros reforçou a importância de a população descartar corretamente pilhas e baterias usadas. [...] todas as pessoas devem refletir sobre sua responsabilidade para com a natureza.	SD159c	
“Os prejuízos são muitos, desde os danos materiais e ambientais até prejuízos com relação a nossa segurança”, diz o texto do documento endereçado a diversas autoridades.	SD162b	
ressaltou a importância do trabalho da companhia para a economia do Estado. “O nosso lucro é investir na qualidade da água. A cada Real investido na rede de distribuição e no saneamento, economizamos quatro na Saúde”, analisa.	SD166	Envolvimento empresarial
explica que a iniciativa é para sensibilizar as pessoas para que tenham um estilo de vida saudável. “É importante prevenir as doenças, do que trata-las”, destaca.	SD167	
Os policiais que atuam nessa missão precisam conhecer a área, desvendando todos os caminhos e quais as ligações vicinais entre as localidades. Também fará parte de sua rotina conhecer as particularidades da região,	SD161	Envolvimento político-administrativo

<p>os costumes dos moradores e até mesmo o que é produzido na Zona Rural. O contato com as famílias também é uma estratégia, o que torna fundamental que algum dos soldados fale o dialeto alemão, comum nos locais mais afastados.</p> <p>Algumas, inclusive, estão em área de risco, sob uma reserva de esgoto (sic) e já receberam notificação da Prefeitura de Montenegro no ano passado para desocuparem suas causas.</p> <p>Depois de serem proibidos de ficar no Cais do Porto, os carros de som também não serão mais permitidos no Parque Centenário a partir do próximo domingo. [...]“Precisamos ver o lado da população que mora ao redor. A Prefeitura dará condições para uso do som alto no Baixio”, garante.</p>	<p>SD162a</p> <p>SD163</p>	
<p>De acordo com eles, luminosidades eficientes permitem também que você poupe energia elétrica e preserve o meio ambiente.</p> <p>“Pilhas e baterias contêm muito metal pesado, o que causa a contaminação excessiva do solo e do lençol freático. [...] “Passamos o ano todo de 2010 coletando pilhas e baterias usadas. E hoje (2 de abril) organizamos um evento concreto para disseminar essa ideia ecológica”, disse.</p> <p>Não basta dar o peixe, tem de ensinar a pescar. [...] De acordo com a direção do educandário, os alunos demonstraram um grande envolvimento e motivação durante a produção e utilizarão o instrumento nas próximas aulas de Música. [...] “Vamos fazer flauta com bambu e também um instrumento cortando cocos ao meio, para simular o galope de cavalos, e então usá-los em músicas que tenham como temas os animais e a natureza.”</p>	<p>SD158c</p> <p>SD159d</p> <p>SD164</p>	<p>Promoção da educação ambiental</p>

Fonte: ROCHA, 2012

Quadro 28 - JORNAL IBIÁ / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
O tema é urgente. O planeta sofre e revida, é só ver as trágicas notícias diárias. [...]Vamos pendurar uma fita verde na nossa lança farrapa e ir à luta. Senão, o futuro é negro.	SD160b	Emocional
Eu me contagiei. Sim, virei um verde.	SD160a	Envolvimento comunitário
Pena o pessoal da Prefa não estar lá, num evento tão importante para o nosso futuro enquanto cidade. [...] Só que educar o coletivo é dever do poder público. Não basta acusar uma comunidade de mau comportamento. Se chegamos aqui, foi porque se deixou de dar importância ou ensinar, por algum motivo.	SD160c	Envolvimento político-administrativo
Até porque, pelo que se sabe, tem gente meio perdida, sem saber o que fazer nem com lâmpadas fluorescentes.	SD160d	Promoção da educação ambiental

Fonte: ROCHA, 2012

4.1.13 Minuano (Bagé)⁹⁸

Na primeira edição analisada deste jornal diário, a página identificada como Minuano Cidade abre com uma notícia intitulada *Ronda da água* (Minuano, 3/04/2011, p. 14) pela qual são fornecidas informações sobre chuvas que caíram e previsão do tempo, bem como a situação das barragens que abastecem a cidade. Bagé, a Rainha da Fronteira, convive há anos com situações de racionamento.

Na mesma página, a notícia *Daeb e CGTEE iniciam Edição 2011 do Projeto Ecopampa(p.14)* informa o início de mais uma turma do curso para 40 professores de seis cidades no Centro de Educação Ambiental do Departamento de Água e Esgotos de Bagé. Além da relação de visitas a estação de tratamento de água, aterro sanitário e usina termelétrica, o texto dá conta de que já houve 14 turmas desde 2008 e apresenta os objetivos:

SD168 Segundo a bióloga do DAEB Vanessa Souza o encontro possibilitará a troca de experiências sobre a questão ambiental através da integração

⁹⁸ Citações extraídas de artigos do Jornal Minuano, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

regional entre os docentes. Assim, estes professores se transformarão em multiplicadores ambientais.

Compartilhar experiências regionais e disseminá-las entre outros públicos constitui uma das características principais dos esforços para promoção da educação ambiental.

Sob o título *Hércules lança campanha de reciclagem* (4/04/2011, p. 2), na página *Minuano Empreendedor*, e com a linha de apoio *O aniversário vai inaugurar o ponto de coleta de pilhas, baterias e lâmpadas*, o diário noticia que a iniciativa comemora o cinquentenário da loja por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente:

SD169 O empresário Clarck Oliveira argumenta: **“Resolvemos tomar uma atitude, para não ficar só uma data de promoções”. A empresa, que iniciou atividades em março de 1961, está inserida no contexto de preservação da natureza.** [...] A empresa fundada pelo empresário Jorge Oliveira sempre teve um bom relacionamento com a comunidade de Bagé. Clarck diz que procura dar continuidade ao trabalho do pai, contando com o apoio de todos os familiares. **“Muitos consumidores nem se deram conta dos danos causados pelos descartes poluentes. Nós queremos dar um sinal de alerta, oferecer possibilidades, dar destino aos materiais e servir de exemplo para que outras empresas instalem mais pontos de coleta, especialmente nos bairros”, acrescenta.**

As expressões grifadas reiteram a intenção da empresa em manter e aprofundar os vínculos com a comunidade por meio do recolhimento de resíduos perigosos. Nisto, antecipa-se a uma exigibilidade legal que começa a consolidar-se, que é a logística reversa de produtos e embalagens inservíveis que retornarão a quem os gerou ao invés de ir direto para aterros sanitários.

A temática ambiental pode estar inserida em informações sobre lazer em outros Estados, na véspera de feriados, como é o caso do texto intitulado *Dicas de Férias na Semana Santa, Parte 1 – Praia do Rosa* (p. 2), onde o jornalista que o assina afirma, categórico, inclusive dirigindo-se diretamente ao leitor:

SD170 **A Praia do Rosa é o lugar perfeito para aqueles que buscam descanso em meio à natureza e que querem fugir de praias superpovoadas.** Em muito, ainda lembra a antiga vila de pescadores que era antes de ser descoberta por surfistas na década de 70 [...] Eram jovens em busca de ondas perfeitas, estudantes que preferiam se recolher à tranquilidade da natureza inexplorada. [...] Nos dias atuais em que grandes construções dominam as praias mais conhecidas do Sul do País, **a Praia do Rosa impressiona pela preservação da natureza, resultante de uma consciência ecológica que prosperou e resistiu até agora.** [...] **Na Praia do Rosa, você descobrirá que o rústico não precisa ser desprovido de conforto e luxo e que a preservação**

não impede o desenvolvimento quando se respeita o significado do termo crescimento sustentável.

Na página *Minuano Cidade*, na mesma edição, duas notícias referem-se a questões ambientais. É o caso de *Bagé registra o primeiro foco de dengue da história* (p.8) e *Moradores do Morgado Rosa reclamam da lixeira estragada* (p.8). No primeiro, que trata na verdade de detecção de larvas do mosquito transmissor, técnico da Vigilância Sanitária emite mensagem tranquilizadora porque a situação estaria sob controle. No outro texto, a questão recorrente é a do recolhimento e destinação dos resíduos sólidos urbanos, o lixo comum domiciliar:

SD171ab A comerciante conta que o recolhimento do lixo acontece três vezes por semana no bairro, mas que alguns moradores depositam o lixo antes ou depois da coleta: “o povo não sabe esperar o dia, é muito relaxado”. [...] Nereia se diz muito prejudicada, já que possui uma mercearia e precisa que o local esteja limpo: “a Secretaria da Saúde exige de mim, e eu também quero exigir que a rua esteja limpa”.

Aqui, tanto o desleixo da população quanto a deficiência dos serviços públicos surgem na voz da moradora, que vale-se do jornal para ser o porta-voz de sua fala.

Na edição seguinte, a reivindicação para mudanças na legislação ambiental está presente também neste jornal pois, na página *Campo & Negócios*, informa que *Produtores realizam manifesto hoje sobre o Código Florestal* (Minuano, 5/04/2011, p. 4).

SD172 Vinte mil produtores rurais e representantes da sociedade civil de todos os Estados brasileiros se reúnem hoje, na esplanada dos Ministérios, em Brasília, para defender junto ao Congresso Nacional a votação urgente da proposta que atualiza o Código Florestal Brasileiro. Dirigentes da Associação e Sindicato Rural de Bagé marcam presença. **As caravanas chegam hoje, pela manhã, em 500 ônibus de todas as regiões do País, levando na bagagem um discurso único: só a modernização da legislação ambiental dará segurança jurídica ao campo, garantindo a oferta de comida barata e de qualidade à população brasileira, que consome 70% de toda a produção de carnes e grãos.**

Em *Minuano Cidade* está a notícia ambiental perdida no meio de amplo texto sob o título *Urcamp promove aula inaugural* (p. 6) e linha de apoio *Lia Quintana abre seu primeiro evento acadêmico*. A aula organizada pela reitora foi constituída por quatro diferentes palestras:

SD173 Na segunda palestra, o egresso de Medicina Veterinária da Urcamp (Universidade da Região da Campanha) professor doutor Marcos Borba, abordou o desenvolvimento sustentável, suas crises e responsabilidade

ambiental. [...] **Conforme Borba, a crise está associada à modernidade como esgotamento de energia e materiais, redução da biodiversidade, resíduos, violência, saúde pública, educação inadequada, entre outros. “É uma crise de percepção já que o ser humano tem uma visão fragmentada da realidade”, ressaltou.** O veterinário acredita que estamos vivendo a era das consequências. “O que está em disputa é o modelo de produção e reprodução socioambiental da humanidade”, afirmou.

Em outra notícia, *Bajeenses em encontro na Argentina* (p.6), a motivação da reunião foi, igualmente, a questão ambiental:

SD174 Nos dias 29 e 30 de março, foi realizado na cidade de Corrientes, na Argentina, o “Taller Teeb – A Economia dos Ecossistemas e a Biodiversidade”. [...] O encontro buscou debater sobre os serviços ecossistêmicos e as adaptações do câmbio climático. **Segundo Fonseca, “discutiu-se também a criação de um programa de política local para tratar o desenvolvimento sustentável dos municípios, com o objetivo de buscar estratégias para enfrentar a vulnerabilidade e trabalhar as mudanças climáticas”** [...] Como fruto do evento, Bagé organizará o primeiro Seminário Binacional de Governos Locais e Mudanças Climáticas, junto com o encontro da Agenda 21 do Rio Grande do Sul em conjunto com a cidade de Rivera, em setembro.

Também em *Minuano Cidade*, os leitores são informados de que *Daeb inicia captação de água das pedreiras* (p. 7) e, na linha de apoio, que *Rede é abastecida desde as 17h de ontem*. A notícia complementa a chamada de primeira página, com foto, intitulada *Pedreiras como emergência* e texto que detalha a ação contra a seca:

SD175 Diante do quadro de estiagem que continua a assolar o município, o Daeb passa a realizar o bombeamento de água das pedreiras localizadas no bairro São Judas Tadeu, o que representa um volume de 400 milhões de litros para utilização num período de três meses. Um aparato logístico foi instalado no local, com a devida filtração de todo o conteúdo retirado, o que, em conjunto com outros critérios, garante a potabilidade do precioso líquido.

Na página interna, a preocupação do dirigente da autarquia municipal é informar sobre as providências para garantir o abastecimento e tranquilizar a população quanto à qualidade do produto. Ele

SD176 [...] explica que se trata de uma pedreira calcária natural, e garante que a utilização da água não causará riscos à saúde da população. “Temos um histórico de utilização das pedreiras, nas secas de 1988 e 1989 e 2005 e 2006. Com o agravamento da estiagem foi necessário montar um aparato logístico para a captação”, afirma.

O jornal prossegue, nesta edição, com a cobertura noticiosa sobre as providências para impedir o surgimento da dengue na cidade após terem sido achadas larvas em uma armadilha sanitária. O título da nota é *Equipe monitora região onde foi encontrado foco de mosquito da dengue* (p. 14). Um fiscal sanitário ouvido tranquiliza a população no texto que é apoiado por duas fotos cujas legendas, respectivamente, informam que os agentes trabalham para evitar novos focos e que o trabalho é minucioso:

SD177ab Ele lembra que não há motivo para preocupação já que o trabalho está sendo realizado constantemente e não há notificação de casos suspeitos da doença. O fiscal lembra que é necessário que a comunidade permaneça alerta e que permita a entrada dos agentes, que estão devidamente identificados, nas residências.

A dengue também está presente em outro ponto da edição. É no suplemento *MinuanoSaúde*, onde o texto intitulado **SD178 Atualização da situação da dengue no Estado** (p. 3) apresenta boletim do Centro Estadual de Vigilância em Saúde mostrando a origem dos casos até então comprovados, dentre 635 suspeitos:

SD179 Foram confirmados 16 casos autóctones da doença, ou seja, quando ela é contraída dentro do Estado. Desses, nove ocorreram em São Luiz Gonzaga, cinco em Santa Rosa e dois em Três de Maio. Além desses, outros 28 casos são de pessoas que contraíram a doença em outros estados ou países.

A manchete e outras duas chamadas principais de capa da edição seguinte do jornal apresentam ligação direta ou indireta com a temática ambiental. A manchete **SD180 Bajeenses apoiam Código Florestal de Rebello** (Minuano, 6/04/2011, p. capa) assume o ponto de vista dos produtores deste município com economia marcadamente baseada na agropecuária. O texto informativo inserido junto a ampla foto que ocupa quatro das cinco colunas da paginação, fala sobre

SD181 Os produtores rurais e militantes ruralistas participaram, ontem, da mobilização que reuniu mais de 15 mil manifestantes em frente ao Congresso Nacional. [...] eles exigiam maior agilidade na aprovação da reforma ao Código Florestal Brasileiro. A simpatia recai sobre a proposta apresentada pelo relator do projeto [...]

A reportagem em página interna está na seção Campo & Negócios, sob o título *Bajeenses participam de protesto em Brasília* (p. 4) e linha de apoio *Produtores rurais pedem*

aprovação de novo Código Florestal. Sem as alterações propostas, segundo deputado federal bajeense

SD182 “As propriedades permanecerão na ilegalidade injustamente, já que a maioria de suas áreas foi ocupada antes da vigência do Código e suas posteriores modificações. Com isso, muitos produtores irão abandonar as atividades e, sem produção, haverá escassez de alimentos”, argumenta o parlamentar ao salientar que a legislação atual inviabilizará de forma significativa o cultivo dos alimentos básicos de subsistência.

O discurso do parlamentar, que aparece em foto junto aos quatro produtores rurais bajeenses que foram a Brasília, é incisivo:

SD183 “Trabalhamos pela modernização da legislação ambiental para dar segurança à produção. Estamos tratando da produção com segurança alimentar e preservação do meio ambiente com sustentabilidade”, enfatiza Hamm ao salientar que esta mobilização em defesa do produtor e da produção vai garantir um ambiente visando à votação em regime de urgência e a efetividade para trazer paz no campo e segurança jurídica aos produtores.

O discurso dos representantes do setor produtivo é acompanhado, no mesmo texto, pelo esclarecimento:

SD184 O projeto de lei foi aprovado no ano passado em uma comissão especial na Câmara. Polêmico, o texto foi alvo de contestações de ambientalistas, da comunidade científica e de movimentos sociais ligados à área rural. [...]

Outra notícia destacada registra que *Produtores rurais apontam caçadores como novo risco às propriedades* (capa). No texto da página interna, em *Minuano Segurança*, sob o título *Produtores rurais de Candiota relatam situação de insegurança* (p. 18), um olho da reportagem mostra que

SD185 Mesmo com a redução do abigeato de grande porte na região, um novo tipo de delito preocupa produtores rurais. **Comuns na história e na cultura da Campanha gaúcha, as tradicionais caçadas assumem um estilo e uma frequência que assusta e causa prejuízos aos moradores das áreas rurais.**

A notícia não menciona que as espécies de animais silvestres são protegidas por legislação federal. Mas dá voz para dirigente de sindicato rural, o qual

SD186 [...] lembra que a prática da caçada de pequenos animais como capincho (capivara), ratão do banhado, mulita, tatu e javali faz parte da

história da região. Porém, segundo Quintanilha, a situação atual é de bandidagem, e não de caça de subsistência.

A caçada de espécies silvestres enquanto hábito cultural ou forma de subsistência é ilegal mas endossada nesta fala. No entanto, espécies com caça permitida, épocas e quantidade de peças são questões disciplinadas em portarias específicas do órgão ambiental federal. É o que informa uma autoridade policial ouvida (p.18):

SD187 Segundo o comandante do 2º Grupamento de Polícia Ambiental (GPA), sargento Alan Moraes, o artigo 29 da lei 9605 de 1998 prevê que é preciso licença do Ibama para a prática da caçada, caso contrário, é considerada ilegal. “Claro que se a situação passa para disparos de armas de fogo e até abate de rebanhos a tiro, trata-se de crime maior. Mas, para evitar isso, a Brigada Militar, através do Policiamento Ambiental e da Patrulha Rural, realiza barreiras para identificar este tipo de crime”, conclui.

A terceira notícia destacada na primeira página apresenta uma conotação ambiental de forma indireta. Em *Plantando ideias* (capa) é apresentado o projeto de uma escola denominado *Plantando objetivos, colhendo sucessos* em que o foco está no cumprimento, pelos alunos, de metas pessoais. O texto da página interna, em *Minuano Cidade*, registra no título que *Alunos da Justino Quintana participam de projeto motivacional* (p. 14) e a legenda da foto explica que *Cartas: foram “plantadas” na manhã de ontem.*

A proposta da disciplina de Ensino Religioso vincula a natureza – terra – como local onde germinam espécies vegetais, estimulando jovens a desenvolverem-se, como explica a professora:

SD188 [...] os alunos escreveram cartas para si mesmos, traçando metas e objetivos, tanto escolares quanto pessoais. **Depois de feitas as redações, as cartas foram ‘plantadas’ no pátio da escola ao pé de uma árvore, e deverão ser colhidas no dia de Ação de Graças, que ocorre em 24 de novembro.** [...] Fazemos com que eles tracem os objetivos, e tenham motivação para conquistá-los”, conta.

A dengue preocupa Bagé e o jornal dela se ocupa. Também na mesma página de Minuano Cidade está notícia intitulada *Recolhimento de pneus depende de aval da Vigilância Sanitária* (p. 14) informando que pneus inservíveis de uma borracharia somente serão retirados após a comprovação de que não há larvas do mosquito transmissor da dengue dentre deles, para não disseminá-las pela cidade se houver.

Em Minuano Cidade, na página seguinte, o título da reportagem informa que *Começa a limpeza da ponte na rua do Acampamento*. (p. 15):

SD 189 A demanda foi apontada por moradores da localidade através do jornal MINUANO. [...] **“Esse problema sempre existiu, fazia anos que isso aqui não era limpo. O problema é que pessoas de fora do bairro estacionam aqui só para jogar lixo no local. A gente conserva, mas todos têm que colaborar”**, esclarece. [...] **A gente cuida, mas também não quer criar inimizade com ninguém, É claro que todos têm que colaborar, é para o bem deles, se ocorre uma enchente, no caso, todos são prejudicados”**, afirma.

A defesa dos animais domésticos é tema para notícia publicada na seção Minuano Cidade, sob o título Associação denuncia chinês que estaria matando cães e gatos em Candiota (p. 7). A denúncia da Associação Candioteense de Proteção Animal São Francisco de Assis, reproduzida pela jornal, é de que

SD190 [...] **um cidadão chinês, cozinheiro-chefe do refeitório do alojamento dos funcionários do Citic Group, supostamente vem praticando atos de crueldade, matando cães e gatos no local, que fica na Vila Residencial do município**. O fato tem causado apreensão da comunidade, não só pelos atos violentos alegados, como também porque, na cultura chinesa, os cães e gatos fazem parte da culinária.

Uma integrante da entidade informou sobre a realização de

SD191 [...] **um ato de repúdio em frente ao alojamento onde supostamente ocorrem os maus-tratos. “Convocamos a todos os cidadãos para que manifestem sua indignação com mensagens aos responsáveis pelo alojamento dos chineses da Vila residencial em Candiota para o que o fato não se repita”**, conclama Ketleen.

A última notícia veiculada na edição em análise do diário também está na seção *Minuano Cidade*. O texto é intitulado *Urcamp promove especialização em Meio Ambiente* (p. 17), conta com a linha de apoio *Preservação do Bioma Pampa é o tema principal do curso* e é pela manifestação do seu coordenador que surgem os detalhes:

SD192 [...] **o curso tem como objetivo principal promover o aprimoramento científico, tecnológico e acadêmico dos profissionais das ciências biológicas e áreas afins de nível superior para que, bem capacitados, possam exercer funções de ensino, pesquisa e extensão com qualidade e assim contribuir para o desenvolvimento sustentável da região da Campanha**.

Na derradeira edição da semana alvo de apreciação, na página *Minuano Empreendedor*, está o registro com foto da iniciativa empresarial, sob o título *Hércules lança promoção* (Minuano, 7/04/2011, p. 3) e pequeno texto reproduzido na íntegra:

SD193ab Iniciando as comemorações dos 50 anos da loja, a Hércules lançou ontem a campanha de valorização do meio ambiente, com recebimento permanente de pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes usadas. A família Oliveira recebeu autoridades municipais e convidados em coquetel realizado no final da tarde. **O projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente**, que vai encaminhar o material recolhido à reciclagem, sob a coordenação do secretário Alexandre Mello.

Iniciativa privada, comunidade e poder público municipal na parceria, em ação permanente, não apenas durante os festejos de aniversário, pois o objetivo é valorizar o meio ambiente, destacada pelo jornal em duas edições consecutivas.

Aconteceu realmente a mobilização contra chacina de cães e gatos que estaria ocorrendo na região. O assunto foi abordado em *Minuano Cidades*, sob o título *Associação de Proteção Animal realiza protesto em Candiota* (p. 6) e retranca intitulada *Vizinhos de chinês demonstram preocupação* (p.6). Na matéria principal, consta:

SD194ab Para manifestar o repúdio em relação aos supostos maus tratos a cães e gatos que estaria cometendo um cidadão chinês, a Associação Candioteense de Proteção Animal São Francisco de Assis, junto com moradores da cidade, realizou na manhã de ontem um protesto em frente ao alojamento do acusado e do centro administrativo da CGTEE. No último local, foram recebidos pelo chefe de comunicação da empresa, Guaraci Cunha, que ouviu os relatos e apelos dos manifestantes. [...] **Conforme a integrante da associação e autora da denúncia, Ketleen Grala, o fato da empresa se preocupar em receber os manifestantes demonstra que há interesse em resolver a questão**, “isso não cairá no esquecimento”, acredita, dizendo que a associação ficou mais tranquila com a posição adotada.

Às denúncias contra a transformação de cães e gatos em comida para a espécie humana sobreveio a intenção de manifestação pública que foi noticiada pelo jornal, a efetiva realização do protesto documentada em página inteira pelo jornal, a presença da direção da empresa prometendo averiguações e a expectativa positiva da entidade protecionista quanto às providências.

Quadro 29 – MINUANO / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>Conforme Borba, a crise está associada à modernidade como esgotamento de energia e materiais, redução da biodiversidade, resíduos, violência, saúde pública, educação inadequada, entre outros. “É uma crise de percepção já que o ser humano tem uma visão fragmentada da realidade”, ressaltou.</p>	SD173	Alerta
<p>Segundo Fonseca, “discutiu-se também a criação de um programa de política local para tratar o desenvolvimento sustentável dos municípios, com o objetivo de buscar estratégias para enfrentar a vulnerabilidade e trabalhar as mudanças climáticas”.</p>	SD174	
<p>Atualização da situação da dengue no Estado</p>	SD178	
<p>Foram confirmados 16 casos autóctones da doença, ou seja, quando ela é contraída dentro do Estado. Desses, nove ocorreram em São Luiz Gonzaga, cinco em Santa Rosa e dois em Três de Maio. Além desses, outros 28 casos são de pessoas que contraíram a doença em outros estados ou países.</p>	SD179	
<p>“As propriedades permanecerão na ilegalidade injustamente, já que a maioria de suas áreas foi ocupada antes da vigência do Código e suas posteriores modificações. Com isso, muitos produtores irão abandonar as atividades e, sem produção, haverá escassez de alimentos”, argumenta o parlamentar ao salientar que a legislação atual inviabilizará de forma significativa o cultivo dos alimentos básicos de subsistência.</p>	SD182	
<p>O projeto de lei foi aprovado no ano passado em uma comissão especial na Câmara. Polêmico, o texto foi alvo de contestações de ambientalistas, da comunidade científica e de movimentos sociais ligados à área rural.</p>	SD184	
<p>Comuns na história e na cultura da Campanha gaúcha, as tradicionais caçadas assumem um estilo e uma frequência que assusta e causa prejuízos aos moradores das áreas rurais.</p>	SD185	

<p>[...] um cidadão chinês, cozinheiro-chefe do refeitório do alojamento dos funcionários do Citic Group, supostamente vem praticando atos de crueldade, matando cães e gatos no local, que fica na Vila Residencial do município.</p>	SD190	
<p>O fiscal lembra que é necessário que a comunidade permaneça alerta e que permita a entrada dos agentes, que estão devidamente identificados, nas residências.</p> <p>lembra que a prática da caçada de pequenos animais como capincho (capivara), ratão do banhado, mulita, tatu e javali faz parte da história da região.</p> <p>“Esse problema sempre existiu, fazia anos que isso aqui não era limpo. O problema é que pessoas de fora do bairro estacionam aqui só para jogar lixo no local. A gente conserva, mas todos têm que colaborar”, esclarece. [...] A gente cuida, mas também não quer criar inimizade com ninguém, É claro que todos têm que colaborar, é para o bem deles, se ocorre uma enchente, no caso, todos são prejudicados”, afirma.</p> <p>“Convocamos a todos os cidadãos para que manifestem sua indignação com mensagens aos responsáveis pelo alojamento dos chineses da Vila residencial em Candiota para o que o fato não se repita”, conclama Ketleen.</p> <p>Para manifestar o repúdio em relação aos supostos maus tratos a cães e gatos que estaria cometendo um cidadão chinês, a Associação Candioteense de Proteção Animal São Francisco de Assis, junto com moradores da cidade, realizou na manhã de ontem um protesto em frente ao alojamento do acusado e do centro administrativo da CGTEE.</p>	<p>SD177b</p> <p>SD186</p> <p>SD189</p> <p>SD191</p> <p>SD194a</p>	<p>Envolvimento comunitário</p>
<p>“Resolvemos tomar uma atitude, para não ficar só uma data de promoções”. A empresa, que iniciou atividades em março de 1961, está inserida no contexto de preservação da natureza. [...] “Muitos consumidores nem se deram conta dos danos causados pelos descartes poluentes. Nós queremos dar um</p>	SD169	<p>Envolvimento empresarial</p>

<p>sinal de alerta, oferecer possibilidades, dar destino aos materiais e servir de exemplo para que outras empresas instalem mais pontos de coleta, especialmente nos bairros”, acrescenta.</p> <p>Os produtores rurais e militantes ruralistas participaram, ontem, da mobilização que reuniu mais de 15 mil manifestantes em frente ao Congresso Nacional. [...] eles exigiam maior agilidade na aprovação da reforma ao Código Florestal Brasileiro. A simpatia recai sobre a proposta apresentada pelo relator do projeto [...]</p> <p>“Trabalhamos pela modernização da legislação ambiental para dar segurança à produção. Estamos tratando da produção com segurança alimentar e preservação do meio ambiente com sustentabilidade”,</p> <p>o curso tem como objetivo principal promover o aprimoramento científico, tecnológico e acadêmico dos profissionais das ciências biológicas e áreas afins de nível superior para que, bem capacitados, possam exercer funções de ensino, pesquisa e extensão com qualidade e assim contribuir para o desenvolvimento sustentável da região da Campanha.</p> <p>Iniciando as comemorações dos 50 anos da loja, a Hércules lançou ontem a campanha de valorização do meio ambiente, com recebimento permanente de pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes usadas.</p> <p>Conforme a integrante da associação e autora da denúncia, Ketleen Grala, o fato da empresa se preocupar em receber os manifestantes demonstra que há interesse em resolver a questão, [...]</p>	<p>SD181</p> <p>SD183</p> <p>SD192</p> <p>SD193a</p> <p>SD194b</p>	
<p>Diante do quadro de estiagem que continua a assolar o município, o Daeb passa a realizar o bombeamento de água das pedreiras localizadas no bairro São Judas Tadeu, o que representa um volume de 400 milhões de litros para utilização num período de três meses. Um aparato logístico foi instalado no</p>	<p>SD175</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>

<p>local, com a devida filtração de todo o conteúdo retirado, o que, em conjunto com outros critérios, garante a potabilidade do precioso líquido.</p> <p>explica que se trata de uma pedreira calcária natural, e garante que a utilização da água não causará riscos à saúde da população.</p> <p>Ele lembra que não há motivo para preocupação já que o trabalho está sendo realizado constantemente e não há notificação de casos suspeitos da doença.</p> <p>Segundo o comandante do 2º Grupamento de Polícia Ambiental (GPA), sargento Alan Morais, o artigo 29 da lei 9605 de 1998 prevê que é preciso licença do Ibama para a prática da caçada, caso contrário, é considerada ilegal.</p> <p>O projeto foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente</p>	<p>SD176</p> <p>SD177a</p> <p>SD187</p> <p>SD193b</p>	
<p>Segundo a bióloga do DAEB Vanessa Souza o encontro possibilitará a troca de experiências sobre a questão ambiental através da integração regional entre os docentes. Assim, estes professores se transformarão em multiplicadores ambientais.</p> <p>Depois de feitas as redações, as cartas foram ‘plantadas’ no pátio da escola ao pé de uma árvore, e deverão ser colhidas no dia de Ação de Graças, que ocorre em 24 de novembro.</p>	<p>SD168</p> <p>SD188</p>	<p>Promoção da educação ambiental</p>

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 30 – MINUANO / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>A Praia do Rosa é o lugar perfeito para aqueles que buscam descanso em meio à natureza e que querem fugir de praias superpovoadas. Em muito, ainda lembra a antiga vila de pescadores que era antes de ser descoberta por surfistas na década de 70 [...] a Praia do Rosa impressiona pela preservação da natureza, resultante de uma consciência</p>	<p>SD170</p>	<p>Emocional</p>

ecológica que prosperou e resistiu até agora. [...] Na Praia do Rosa, você descobrirá que o rústico não precisa ser desprovido de conforto e luxo e que a preservação não impede o desenvolvimento quando se respeita o significado do termo crescimento sustentável.		
A comerciante conta que o recolhimento do lixo acontece três vezes por semana no bairro, mas que alguns moradores depositam o lixo antes ou depois da coleta: “o povo não sabe esperar o dia, é muito relaxado”.	SD171a	Envolvimento comunitário
As caravanas chegam hoje, pela manhã, em 500 ônibus de todas as regiões do País, levando na bagagem um discurso único: só a modernização da legislação ambiental dará segurança jurídica ao campo, garantindo a oferta de comida barata e de qualidade à população brasileira [...]	SD172	Envolvimento empresarial
Bajeenses apoiam Código Florestal de Rebello	SD180	
“a Secretaria da Saúde exige de mim, e eu também quero exigir que a rua esteja limpa”.	SD171b	Envolvimento político-administrativo

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.14 O Diário da Encosta da Serra (Ivoti)⁹⁹

A primeira edição em análise deste jornal apresenta uma temática ambiental como manchete principal: *Curtumes pagam R\$30mil para Fundo* (O Diário, 1/04/2011, capa), com linha de apoio *Empresários também se comprometeram em recuperar áreas degradadas* (idem), e remete o leitor para notícia publicada em página interna.

A reportagem está localizada na página da seção de Polícia/Geral, sob o título *Curtumes de Ivoti terão que recuperar áreas degradadas* (p. 34) e informa que

SD195ab Dois curtumes alvos de vistorias realizadas pela Promotoria Regional do Meio Ambiente, em fevereiro, devido a irregularidades nas operações, firmaram termos de ajustamento de conduta onde se comprometeram a adotar uma série de providências para solucionar os problemas. Além disso, cada curtume deverá depositar R\$15 mil no Fundo de

⁹⁹ Citações extraídas de artigos do Jornal O Diário d Encosta da Serra, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

Proteção do Meio Ambiente, gerenciado pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente, para o custeio de projetos. [...] **“No entanto, o importante neste caso não é o dinheiro, e sim o comprometimento de um dos empresários em monitorar a qualidade da água do arroio em dois pontos, durante seis meses. Com isso, vamos saber se há mais empresas poluindo e de qual segmento são essas empresas”**, revela (o promotor Décio) Martini.

O posicionamento da reportagem em página dedicada ao noticiário policial evidencia a criminalização da ação poluidora e as expressões grifadas reforçam tal entendimento, especialmente a existência do TAC – Termo de Ajustamento de Conduta, cuja existência e cumprimento posterior evitam que seja impetrada pelo Ministério Público uma ação judicial. O destaque conferido ao “comprometimento” vem ao encontro de tal afirmativa e, ainda, à destinação dos recursos financeiros:

SD196 A secretária do meio Ambiente [...] antecipou que o dinheiro será usado para elaboração de projetos a serem desenvolvidos no Centro de Educação Ambiental do Município de Ivoti (Ceami). O Ceami está em constituição e será instalado na antiga Central dos Resíduos, no bairro Bom Pastor.

A promoção da educação ambiental ganha um órgão específico no município e o local destinado ao Ceami reforça o seu propósito de atuação.

Em outra notícia, na seção Geral, o jornal informa que *Construtora é convencida a mudar localização de prédio* (p. 4) em virtude da presença de árvores no terreno do município de Dois Irmãos, onde o jornal também circula, em que seria construído. O jornal registra que **SD197 Esta é a primeira vez que se muda, em Dois Irmãos, a localização de um prédio com o objetivo de salvar árvores.** A notícia detalha o ocorrido:

SD198ab Devido à obrigatoriedade do laudo de Cobertura Vegetal, várias espécies de árvores não foram cortadas. [...] **“Estamos salvando árvores** como ipês, canafistulas, cedros e em especial uma paineira com um metro de circunferência. Isso tudo apenas com o deslocamento do prédio para outro espaço dentro do terreno, mostrando que é possível ter um desenvolvimento socioeconômico e ambiental”, comemora a chefe do Departamento de Meio Ambiente, Dariet Arandt. **Segundo o construtor Erni Rohden, a ideia acabou priorizando o verde sobre o concreto. “Tivemos que abrir mão de duas garagens com a realocação do prédio que representa uma perda de R\$30 mil, no entanto preferimos ter, agora, um empreendimento ecologicamente correto”.**

Enquanto a dirigente municipal comemora o salvamento das árvores, o empresário empreendedor, sob o peso das restrições ambientais embasadas em documento técnico, o laudo de Cobertura Vegetal, adota discurso ecológico apesar da perda financeira.

Outras notícias na mesma edição sobre a temática ambiental estão na página *País*, sob o título **SD199 Brasil fiscalizará alimentos do Japão** (p. 41) e na retranca **SD200 Fukushima deverá ser desativada** (idem), ambas sobre o acidente nuclear naquele país.

Na coluna assinada *Panela de Pressão*, sob o título *Inveja* (p. 4) da seção *Geral*, o redator critica em linguagem coloquial a falta de projetos de saneamento básico em Ivoti, mencionando outros municípios:

SD201 Chega a dar inveja quando se ouve falar dos investimentos de Novo Hamburgo em saneamento básico. São milhões e milhões. E nós aqui chupando o dedo, sequer projeto temos. Para conseguir dinheiro para saneamento básico é preciso ter projeto. Dois Irmãos também tem o projeto pronto, na mão, e até audiência pública já foi realizada pelo Executivo Municipal.

A crítica é complementada em outro tópico da mesma coluna, intitulado Saneamento. **SD202 Em janeiro a secretária do Meio Ambiente prometeu que a Prefeitura ia apresentar o Plano Municipal de Saneamento. Estamos em abril e não se tem notícias sobre o assunto.**

Na edição seguinte, o jornal registra que *Vereadores de Nova Petrópolis conhecem novo Código Florestal* (O Diário, 4/04/2011, p. 6) e apresenta manifestação da direção de sindicato rural:

SD203 “Com que o atual Código Florestal é de 1965, e que desde lá sofreu diversas alterações através de decretos, medidas provisórias e resoluções, o que o tornou **ineficiente e principalmente inaplicável para a agricultura familiar, que se tornou refém de órgãos ambientais e principalmente de algumas pessoas que se dizem ambientalistas, mas não conhecem a realidade de uma propriedade rural.**”

A fala da liderança dos produtores apresenta argumentos e alertas presentes em outros jornais que abordaram o mesmo tema:

SD204ab “Precisamos da alteração e adequação da Legislação Ambiental de modo a assegurar a preservação ambiental sem inviabilizar a produção de alimentos em milhares de propriedades rurais da agricultura familiar”, destacou o presidente. **Se não for aprovado o Novo Código até junho, todos os agricultores estarão na ilegalidade, por isso o sindicato está se mobilizando através de abaixo assinado, o qual todos estão convidados a assinar.**

A ameaça da escassez de alimentos é contraposta pelos produtores às restrições de natureza ambiental da legislação e contra elas devem mobilizar-se, assim como toda a sociedade pode engajar-se, assinando documento.

Em *Túnel do Tempo* (p. 2) e *Imagem do Dia* (p. 2), lado a lado, o jornal apresenta fotos e textos documentando humanos com animais. Na primeira seção, um morador de Dois Irmãos aparece dando mamadeira para uma onça amazônica e a exploração econômica do animal, visto como natural pela ausência de comentário crítico no jornal:

SD205 Dois Irmãos – a foto foi tirada em 1970, em Marabá, Belém do Pará, durante a construção da trans-amazônica (sic) e nela estão João Luiz Reichert e Arminda Frank (in memoriam). **O dono da onça ganhava a vida fotografando as pessoas com o animal.**

Na outra, atual, um morador de Nova Petrópolis é visto com dois bezerros: **SD206** Nova Petrópolis – **Em plena manhã de um domingo, seu José Constantino Knorst, do Pinhal Alto, passeava com estes belos animaizinhos chamados Mineiro e Parceiro.**

O noticiário sobre o desastre nuclear no Japão permanece em evidência no jornal. Na seção *País*, surge a notícia intitulada *Dois funcionários são encontrados mortos em Fukushima* (p. 17).

O assunto saneamento básico retorna na edição seguinte do jornal, seção *Geral*, coluna *Panela de Pressão*, nos tópicos *Corsan, Pública/Privada e Reparação de Danos* (O Diário, 6/04/2011, p. 3). O redator apresenta claramente a sua opinião manifestando-se sobre a anunciada visita do presidente da Companhia Riograndense de Saneamento – Corsan:

SD207ab Já vou adiantar aqui o que ele vai dizer. Que a estatal está em dificuldades, mas que todos os esforços serão envidados para atender bem os municípios onde a Corsan tem concessão ou não. Claro, porque **ela está de furona em dezenas de municípios gaúchos, onde se nega a se retirar. É mais**

ou menos como você ter um funcionário e na hora de demiti-lo ele se nega a deixar a empresa, ou a empregada doméstica se nega a deixar a residência onde prestava serviços. [...] E nós achamos que somos donos por se tratar de uma empresa pública. De direito é uma empresa pública, mas que foi privatizada pelos políticos e a corporação que a domina. A Corsan é deles e de mais ninguém. A nós resga pagar a conta, que não é nada barata. [...] De resto **não vai resolver nada.** A não ser que venha com um cheque de 10 milhões para reparar o que a Corsan estragou em Ivoti, em especial a sua principal avenida, **sem falar no sofrimento do povo e este nem preço tem.**

Na última edição em análise, seção *Geral*, está a reportagem *Utresa e MP buscam acordo para recuperar danos ambientais* (O Diário, 7/04/2011, p. 13). A notícia, proveniente do município de Estância Velha, inclui foto da inspeção e informa que

SD208ab Nesta quarta-feira, Ministério Público e Utresa deram os primeiros passos para a construção de um acordo que permita a ampla regularização e a recuperação do passivo ambiental da Central de Resíduos. [...] Segundo (o promotor regional de Defesa do Meio Ambiente Daniel Martini será elaborado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que deverá prever uma série de quesitos que permitam a remoção dos ilícitos e o passivo ambiental e que mantenham adequadas as condições operacionais da Utresa, que está sob intervenção judicial desde a morte de 86 toneladas de peixes no Rio dos Sinos, em outubro de 2008¹⁰⁰. [...] **Quando firmado, o termo deverá extinguir a ação civil pública que tramita na Justiça contra a empresa, além de evitar o ajuizamento de outras.** [...] **Resposta – representantes da Utresa foram procurados e anunciaram que irão falar a respeito do encontro no decorrer da semana.**

Novamente, Ministério Público e empresa privada são os protagonistas de enfrentamento em questão ambiental. A busca de entendimento, com remediação do dano comprovado e gestão adequada dos resíduos, visa à retirada do problema da área judicial. A reportagem, enquanto testemunha do fato noticiado e responsável por sua divulgação na comunidade da região marcada pela indústria calçadista, de grande potencial poluidor, ouve da central de resíduos que ela deseja postergar a manifestação a respeito.

¹⁰⁰ O ano correto é 2006. O noticiário sobre a mortandade de peixes ganhou amplos espaços na imprensa estadual e nacional. As fotografias e filmes mostrando a superfície do tomada completamente por milhares de peixes mortos geraram intervenções das autoridades ambientais e da saúde, além de repúdio por parte de ativistas ambientais. Levou à constituição do primeiro consórcio público de saneamento no Brasil. Segundo o Consórcio “Este acidente resultou de um crime ambiental que atingiu inicialmente o Arroio Portão, no município de Estância Velha, provocando a morte de mais de um milhão de peixes ao longo do arroio e do rio. Considerado como a maior tragédia ambiental dos últimos 40 anos no Rio Grande do Sul, provocou a indignação e uma forte mobilização dos municípios da Bacia, o que resultou na iniciativa de criação do Pró-Sinos voltado à recuperação ambiental da Bacia do Rio dos Sinos.” (http://www.portalprosinos.com.br/conteudo_inst.php?id=consorcio , acesso em 27/01/2013.

Quadro 31 - O DIÁRIO DA ENCOSTA DA SERRA / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Brasil fiscalizará alimentos do Japão	SD199	Alerta
Fukushima deverá ser desativada	SD200	
“Precisamos da alteração e adequação da Legislação Ambiental de modo a assegurar a preservação ambiental sem inviabilizar a produção de alimentos em milhares de propriedades rurais da agricultura familiar”	SD204a	
Em plena manhã de um domingo, seu José Constantino Knorst, do Pinhal Alto, passeava com estes belos animaizinhos chamados Mineiro e Parceiro.	SD206	Emocional
Se não for aprovado o Novo Código até junho, todos os agricultores estarão na ilegalidade, por isso o sindicato está se mobilizando através de abaixo assinado, o qual todos estão convidados a assinar.	SD204b	Envolvimento comunitário
“No entanto, o importante neste caso não é o dinheiro, e sim o comprometimento de um dos empresários em monitorar a qualidade da água do arroio em dois pontos, durante seis meses. Com isso, vamos saber se há mais empresas poluindo e de qual segmento são essas empresas”	SD195b	Envolvimento empresarial
Segundo o construtor Erni Rohden, a ideia acabou priorizando o verde sobre o concreto. “Tivemos que abrir mão de duas garagens com a realocação do prédio que representa uma perda de R\$30 mil, no entanto preferimos ter, agora, um empreendimento ecologicamente correto.	SD198b	
ineficiente e principalmente inaplicável para a agricultura familiar, que se tornou refém de órgãos ambientais e principalmente de algumas pessoas que se dizem ambientalistas, mas não conhecem a realidade de uma propriedade rural.	SD203	
Resposta – representantes da Utresa foram procurados e anunciaram que irão falar a respeito do encontro no decorrer da semana.	SD208b	

Dois curtumes alvos de vistorias realizadas pela Promotoria Regional do Meio Ambiente, em fevereiro, devido a irregularidades nas operações, firmaram termos de ajustamento de conduta onde se comprometeram a adotar uma série de providências para solucionar os problemas.	SD195a	Envolvimento político-administrativo
A secretária do meio Ambiente [...] antecipou que o dinheiro será usado para elaboração de projetos a serem desenvolvidos no Centro de Educação Ambiental do Município de Ivoti (Ceami).	SD196	
Esta é a primeira vez que se muda, em Dois Irmãos, a localização de um prédio com o objetivo de salvar árvores.	SD197	
“Estamos salvando árvores [...] comemora a chefe do Departamento de Meio Ambiente,	SD198a	
Nesta quarta-feira, Ministério Público e Utesa deram os primeiros passos para a construção de um acordo que permita a ampla regularização e a recuperação do passivo ambiental da Central de Resíduos. [...] Quando firmado, o termo deverá extinguir a ação civil pública que tramita na Justiça contra a empresa, além de evitar o ajuizamento de outras.	SD208a	
O dono da onça ganhava a vida fotografando as pessoas com o animal.	SD205	Promoção da educação ambiental

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 32 - O DIÁRIO DA ENCOSTA DA SERRA / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>Chega a dar inveja quando se ouve falar dos investimentos de Novo Hamburgo em saneamento básico. São milhões e milhões. E nós aqui chupando o dedo, sequer projeto temos.</p> <p>ela está de furona em dezenas de municípios gaúchos, onde se nega a se retirar. É mais ou menos como você ter um funcionário e na</p>	<p>SD201</p> <p>SD207a</p>	Alerta

hora de demiti-lo ele se nega a deixar a empresa, ou a empregada doméstica se nega a deixar a residência onde prestava serviços. [...] De direito é uma empresa pública, mas que foi privatizada pelos políticos e a corporação que a domina.		
sem falar no sofrimento do povo e este nem preço tem.	SD207b	Emocional
Em janeiro a secretária do Meio Ambiente prometeu que a Prefeitura ia apresentar o Plano Municipal de Saneamento. Estamos em abril e não se tem notícias sobre o assunto.	SD202	Envolvimento político-administrativo

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.15 O Informativo do Vale (Lajeado)¹⁰¹

Na amostra de 6 exemplares a temática apresenta manchete de capa em uma delas: *Entulho destrói área preservada* (O Informativo do Vale, 1//04/2011, capa) sob a cartola *Contra o meio ambiente*. O texto da chamada de capa evidencia a posição do jornal:

SD209 Às margens do Rio Taquari, dentro do Parque da Lagoa, técnicos da Secretaria de Meio Ambiente de Estrela encontraram uma montanha de rochas e terra. O depósito foi clandestino e comprometeu pelo menos cem mudas de árvores já plantadas no local. Uma investigação deve apresentar o culpado.

As palavras, *clandestino*, *investigação* e *culpado* evidenciam o interesse de impactar o leitor. A quantidade dos materiais depositados irregularmente é maximizada no imaginário do leitor - *montanha de rochas e terra* - informa-se a irregularidade e a busca ao infrator. No texto em página interna, sob o título *Área de preservação é destruída* (p. 14), o jornal repete a informação: **SD210 [...] uma investigação foi aberta para identificar o autor do descarte, que pode ser qualificado como crime ambiental.**

Na mesma edição, é igualmente candente a chamada de capa para reportagem especial nas páginas iniciais e espelhadas 4 e 5, apresentada sob a cartola *Plano* e o título com o forte apelo emocional **SD211 O lamento silencioso da natureza** (O Informativo do Vale, 1/04/2011):

¹⁰¹ Citações extraídas de artigos do Jornal O Informativo do Vale, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

SD212ab Lançamento do Plano da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas é a esperança de recuperar a vida antes que ela fique restrita aos livros de História. Na região, além dos problemas com o Rio Taquari, a devastação da natureza é visível em vários pontos e não distingue as cidades grandes das menores.

O redator é enfático no alerta dirigido ao leitor sobre problemas ambientais que não podem ser negados e busca compartilhar com ele a expectativa de que os estudos técnicos promovidos sobre as bacias dos dois rios mudarão a realidade denunciada pelo jornal. Nas duas páginas mencionadas, os títulos são intencionalmente emocionais: **SD213 A biodiversidade do Vale agoniza**, **SD214 O rio tem o nosso cheiro**, **SD215 Lixo: não dá para varrer para debaixo do tapete**, **SD216 Quanto maior o município, maiores os problemas** e **SD217 Menor população não é sinônimo de preservação**.

A questão ambiental é apresentada como um drama com morte anunciada, o odor ruim das águas é o do esgoto não tratado do leitor e há proporcionalidade direta entre o desenvolvimento econômico e o aumento dos problemas ambientais, mas não surge tal correspondência em relação à quantidade de residentes, eis que pequenas comunidades também poluem.

Na mesma página, texto aplicado em foto bucólica prossegue na mesma linha de denúncia que busca sobressaltar e fazer pensar: **SD218 Fonte de vida, Rio Taquari sofre calado com a poluição**. Na abertura do texto da reportagem principal sobre amplo projeto regional a cargo da administração estadual há a mesma simbiose entre informação jornalística objetiva e a evocação emocional:

SD219ab O projeto prevê a garantia da qualidade da água para a atual e futuras gerações e contará com a participação dos 119 municípios. Enquanto não entra em prática, a natureza resiste com suas forças à ação do homem.

O lançamento do Plano produziu uma retomada do assunto – suíte - na edição do dia seguinte do jornal e agora é a vez da fonte oficial manifestar-se. Sob a cartola *Sustentabilidade*, surge a chamada objetiva: *Secretária ressalta papel do Estado* (O Informativo do Vale, 2/04/2011, capa). O texto não escapa, porém, da formulação de opinião dramatizada, a par da informação objetiva:

SD220ab Jussara Cony, titular da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, participou da solenidade de apresentação do projeto que vai nortear o uso consciente e o destino dos rios Taquari e Antas nos próximos anos. Ela falou à imprensa, destacando que o Estado deve ser o indutor do desenvolvimento na busca por políticas que interajam com os setores produtivos, de forma a promover o desenvolvimento com sustentabilidade em abolir as culturas tradicionais.

Em duas páginas internas (p. 4 e 5), a tendência do jornal em evidenciar a relevância da temática ambiental em análise é expressa pela presença da cartola *Especial*, da manchete principal *Em busca da preservação da vida* e da linha de apoio sob a manchete informando: **SD221** *Conjunto de medidas e ações que devem nortear o uso dos recursos hídricos dá as primeiras braçadas na luta pela preservação.*

O jornal Informativo do Vale alcança 36 municípios da região do Vale do Taquari e mais dois da região do Vale do Rio Pardo, distribuindo 50 mil exemplares semanais. A edição de 6/04/2011 incluiu caderno de 8 páginas intitulado *Especial Municípios*. Nele, abriu espaço editorial para uma iniciativa da Câmara Municipal de Vereadores de Ilópolis, a *1ª Mostra – Água: Mineral Precioso*. O texto produzido reproduz declarações do presidente da Câmara mas as precede por introdução impactante a partir do título, como outras notícias produzidas pelo periódico: **SD222** *Ele enfatiza que a região ainda é beneficiada com água potável em abundância.* (Especial Municípios, p. 4).

Além dos textos produzidos pelos repórteres e redatores, o jornal abre espaço editorial para depoimentos que persigam a intenção de defender o ambiente, seja em declarações no corpo das reportagens, seja em artigos de opinião, como *Plano de bacia hidrográfica* (O Informativo do Vale, 7/04/2011, Especial Municípios, p. 6). Apresentado como sindicalista do meio rural e integrante do Comitê de Bacia, o enunciador manifesta-se:

SD223ab **O que está em pauta é muito mais do que a cobrança pelo uso da água. É sensibilizar sobre o que está acontecendo com os mananciais e cursos d'água em toda abrangência Taquari/Antas, como recebemos esse bem e em quais condições deixamos para as gerações futuras.** Consiste também em descobrir o que fazer para atingir o resultado desejado e necessário. O planeta está lotado de bens naturais. **No entanto, entre os bens naturais “palpáveis”, quando falamos de água, estamos falando do mais urgente e indispensável para a sobrevivência do ser humano.**

Verifica-se, pelos termos e expressões negritados, que o modo de organização do discurso é argumentativo. A água é um “bem” em crise na região, as pessoas e os governos, via investimentos, precisam alterar condutas em relação ao uso do que é vital para a

viabilidade futura da espécie. O caráter argumentativo dos enunciadores, sejam eles funcionários do jornal ou seus entrevistados e colaboradores, está presente em todos os textos abordados e constitui-se em uma característica marcante do jornal O Informativo do Vale.

Quadro 33 - O INFORMATIVO DO VALE / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Quanto maior o município, maiores os problemas	SD216	Alerta
Menor população não é sinônimo de preservação	SD217	
Ele enfatiza que a região ainda é beneficiada com água potável em abundância.	SD222	
Às margens do Rio Taquari, dentro do Parque da Lagoa, técnicos da Secretaria de Meio Ambiente de Estrela encontraram uma montanha de rochas e terra. O depósito foi clandestino e comprometeu pelo menos cem mudas de árvores já plantadas no local. Uma investigação deve apresentar o culpado.	SD209	Envolvimento político-administrativo
uma investigação foi aberta para identificar o autor do descarte, que pode ser qualificado como crime ambiental.	SD210	
O projeto prevê a garantia da qualidade da água para a atual e futuras gerações e contará com a participação dos 119 municípios.	SD219a	
Ela falou à imprensa, destacando que o Estado deve ser o indutor do desenvolvimento na busca por políticas que interajam com os setores produtivos, de forma a promover o desenvolvimento com sustentabilidade em abolir as culturas tradicionais.	SD220b	

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 34 - O INFORMATIVO DO VALE / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Na região, além dos problemas com o Rio Taquari, a devastação da natureza é visível	SD212b	Alerta

<p>em vários pontos e não distingue as cidades grandes das menores.</p> <p>Ele enfatiza que a região ainda é beneficiada com água potável em abundância.</p> <p>O que está em pauta é muito mais do que a cobrança pelo uso da água. É sensibilizar sobre o que está acontecendo com os mananciais e cursos d'água em toda abrangência Taquari/Antas, como recebemos esse bem e em quais condições deixamos para as gerações futuras.</p>	<p>SD217</p> <p>SD223a</p>	
<p>O lamento silencioso da natureza</p> <p>Lançamento do Plano da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas é a esperança de recuperar a vida antes que ela fique restrita aos livros de História.</p> <p>A biodiversidade do Vale agoniza</p> <p>O rio tem o nosso cheiro,</p> <p>Lixo: não dá para varrer para debaixo do tapete,</p> <p>Fonte de vida, Rio Taquari sofre calado com a poluição.</p> <p>Enquanto não entra em prática, a natureza resiste com suas forças à ação do homem.</p> <p>Jussara Cony, titular da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, participou da solenidade de apresentação do projeto que vai nortear o uso consciente e o destino dos rios Taquari e Antas nos próximos anos.</p> <p>Conjunto de medidas e ações que devem nortear o uso dos recursos hídricos dá as primeiras braçadas na luta pela preservação.</p> <p>No entanto, entre os bens naturais “palpáveis”, quando falamos de água, estamos falando do mais urgente e indispensável para a sobrevivência do ser humano.</p>	<p>SD211</p> <p>SD212a</p> <p>SD213</p> <p>SD214</p> <p>SD215</p> <p>SD218</p> <p>SD219b</p> <p>SD220a</p> <p>SD221</p> <p>SD223b</p>	<p>Emocional</p>

4.1.16 O Nacional (Passo Fundo)¹⁰²

Aberto o jornal, as primeiras duas páginas contêm pequenas referências ambientais. É o caso da seção Objetiva (O Nacional, 1/04/2011, p. 2), com a foto assim descrita na legenda: ***SD224 Mesmo com as chuvas dos últimos dias, as formigas não pararam o trabalho de recolher mantimentos para o inverno. A foto foi feita em uma ponte sobre o Rio Passo Fundo.***

Na página seguinte, na coluna *Fontes em Off*, estão informações sobre a realização de eventos nos tópicos *Água na agricultura* (p. 3): ***SD225 A preocupação como uso correto da água vem ganhando cada vez mais proporção. Além da questão que envolve o início da cobrança da água bruta, o uso na agricultura também começa a ser debatido. Para isso, de 11 a 14 de abril será realizado um simpósio em Passo Fundo e Unidades de conservação*** (p.3). ***Nos dias 6 e 7 de abril Passo Fundo será sede do 7º Encontro da Rede de Unidades de Conservação do Norte do Rio Grande do Sul. O evento será na Reserva Maragato.***

O caráter essencialmente informativo das notas contrasta vivamente com tópico de coluna assinada na mesma página, intitulado ***SD226 Outro filme épico*** (p.2), em que é ironizada uma hipotética futura solicitação de verbas públicas, mesmo que amparada pela legislação:

SD227 O livro “Marina! A vida por uma Causa” faz uma biografia da ex-senadora Marina Silva vai virar filme. A editora Mundo Cristão fechou contrato com a Cineluz Produções para a produção cinematográfica. ***Preparem-se, porque vem aí pedidos de verbas através da Lei Rouanet.***

Na seção cidade Cidade, sob o título ***SD228 Grupo ocupa¹⁰³ área na vila Jardim América***, a reportagem narra a construção de moradias em uma área pública:

SD229abc Um grupo de 16 famílias ocupa, há quase uma semana, uma área da prefeitura, localizada na vila Jardim América. Moradores do próprio bairro, eles alegam falta de condições financeiras para o pagamento de aluguel, por isso ***invadiram*** a área. Cinco famílias já foram ***notificadas*** pela prefeitura para ***deixar o local no prazo de cinco dias***. “Meu pai plantava feijão aqui e distribuía para as creches e a comunidade. Quando ele parou de plantar, virou

¹⁰² Citações extraídas de artigos do Jornal O Nacional, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

¹⁰³ A distinção entre os termos “ocupação” e “invasão” no discurso jornalístico foi abordada em profundidade na tese de doutoramento de Christa Berger na ECA/USP (1996), publicada posteriormente em *Campos em confronto: a terra e o texto* (Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998).

um capoeirão”, afirma Estela Gislaíne de Almeida, que juntamente com o marido e outros quatro filhos ocupa um dos barracos. [...] **Sem nenhum tipo de estrutura no terreno, as famílias estão sobrevivendo com a água retirada de uma vertente existente nas proximidades.** [...] **“A falta de água e luz é a nossa dificuldade maior, esperamos que algum político venha ver a nossa situação e ajudar”**, diz o carpinteiro Nilson Vidas, 43 anos.

Havia um projeto de horta comunitária em desenvolvimento pela prefeitura, pelo que o texto informa. Omite, não entanto, a destinação atual prevista, talvez uma reserva verde ou praça, ou retomada da produção alimentar. O abandono relatado colide com a necessidade de local para moradia, mas a situação permanece precária e, ante as iniciativas do Executivo Municipal para reintegração de posse, o morador acena com a expectativa de uma solução política.

Na seção *Espaço da Terra* são disponibilizadas informações sobre equipamento de microscopia portátil para detecção e diagnóstico de doenças nas plantações, no texto intitulado **SD230 Tecnologia de ponta na lavoura** (p. 11) e na matéria intitulada *Lançamento de soja no Dia de Campo da Embrapa Trigo* (idem), em que

SD231 Temas como clima, cultivares, pragas e doenças são foco das atividades. **O destaque é o lançamento da cultivar de soja BRS Estância RR.** O evento inicia às 13h30min, com inscrições no local. A cultivar de soja BRS Estância RR é a última novidade da Embrapa. **A cultivar apresenta como principais características precocidade, produtividade e sanidade, com resistência ao acamamento, múltiplas resistências a doenças e boa capacidade produtiva.** Esta é a cultivar de soja mais precoce já lançada pela Embrapa, com grupo de maturidade 6.1. A BRS Estância RR¹⁰⁴ foi desenvolvida através da parceria Embrapa Trigo, Embrapa Transferência de Tecnologia de Passo Fundo e Fundação Pró-sementes de Apoio à Pesquisa.

A Embrapa é a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, criada em 26/04/1973 e vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A cultivar referida foi desenvolvida em parceria com a organização privada Fundação Pró-sementes de Apoio à Pesquisa¹⁰⁵, que vincula-se a iniciativas promovidas pela Monsanto. O texto assume a

¹⁰⁴ A terminação RR identifica sementes geneticamente modificadas desenvolvidas pelo Grupo Monsanto, dos Estados Unidos, cujo principal quotista é a empresa Seminis Vegetable Seed Inc. O Grupo Monsanto atua no Brasil através da Monsanto do Brasil Ltda. e outras 11 empresas. Disponível em <http://www1.seae.fazenda.gov.br/littera/pdf/08012001558200921.pdf>, acesso em 25/10/2009.

¹⁰⁵ “A Fundação Pró-Sementes (foi) instituída em 23 de agosto de 1999 por 39 produtores de semente – todos do Rio Grande do Sul – e pela Associação dos Produtores de Sementes e Mudas do Rio Grande do Sul – Apassul, representando os demais produtores do estado. Hoje além dos produtores que a instituíram temos

promoção do cultivar e omite discussão possível sobre os impactos ambiental - da transgenia sobre espécies - e econômico - do controle empresarial sobre sementes.

Na edição seguinte, o diário abre a manchete **SD232 Duplicação da BRS 285 começa em abril** (O Nacional, 2-3/04/2011, capa) e em linha de apoio informa que

SD233 Empresa contratada para executar os serviços está aguardando apenas a licença ambiental da Fepam para iniciar as obras. O DNIT encaminhou há poucos dias a solicitação e prazo para a análise do pedido é de aproximadamente 30 dias.

Ao comunicar de forma assertiva o início das obras o jornal reduz, na expressão grifada, a importância do licenciamento ambiental pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (Fepam), órgão subordinado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Com efeito, o papel do órgão ambiental não é homologatório e burocrático, podendo indeferir ou embargar projetos nas fases de licenciamento prévio, de instalação e de operação. Esta situação é reiterada em página interna, embora agora na condicional, pelo título **SD234 Obras de duplicação da BR285 deverão iniciar em abril** (p. 4) e na linha de apoio **SD235 Empresa contratada para executar os serviços está aguardando apenas a licença ambiental da Fepam para iniciar as obras.**

O técnico do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) ouvido reforça a ideia de que o licenciamento seria tão só um procedimento burocrático e não um estudo técnico, conforme a legislação específica:

SD236ab “O contrato está pronto, a empresa já tem a ordem de início de serviço e ela já está montando acampamento na região. A única pendência é a licença ambiental”, explicou Jurach. O DNIT inicialmente havia solicitado o licenciamento para o município de Passo Fundo, através da Secretaria do Meio Ambiente, mas o órgão informou que não poderia fazer este tipo de licenciamento e por isso o pedido foi encaminhado para a Fepam.

produtores dos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. É uma instituição privada, brasileira, sem fins lucrativos e empenhada em atender seus instituidores no fornecimento de novas genéticas de soja, trigo, aveia e outras culturas, através de parcerias fortes e principalmente focadas no mercado do agronegócio.” (Disponível em <http://www.fundacaoprosementes.com.br/?menu=institucional>, acesso em informações 22/04/2012.

O redator não aborda a hipótese de restrições ambientais na construção jornalística da matéria principal, e em retranca intitulada *Trecho já foi alvo de protesto* (O Nacional, 2-3/04/2011), em que são apresentadas mobilizações populares reivindicando a duplicação do trecho de 2,5 quilômetros da rodovia,. Assim, a Fepam não é ouvida, embora o texto mencione – na condicional - que **SD237 O DNIT teria encaminhado há poucos dias para a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) a solicitação de licença ambiental para execução das obras**. A confirmação do recebimento e uma apreciação do órgão ambiental sobre os prazos de análise qualificariam a reportagem.

O diário retoma o tema social abordado na véspera, na seção Geral, com a reportagem intitulada **SD238 Ocupantes de área na vila Jardim América pedem audiência com o prefeito** (p. 7). O jornal informa na notícia que **SD239 As famílias ocupam parte de uma área total de 17,8 mil hectares. São 16 lotes divididos em 12x30 metros**. Evidencia-se a opção editorial pelo *ocupar* sobre a de *invadir*, pois esta criminalizaria a ação popular. A expectativa do grupo de conseguir a intervenção de algum político foi resolvida satisfatoriamente com a visita de um vereador e ele garante ao redator:

SD240 “Realmente são pessoas de baixa renda, moradores do bairro enfrentando dificuldades de obter uma moradia. A decisão deles é muito clara de permanecer na área. Vamos tentar marcar esse encontro com o prefeito o quanto antes”, afirma.

Não há diálogo entre a notícia sobre o dia de campo com apresentação de variedade mais resistente a pragas e mais precoce, mencionada anteriormente e, na seção *Geral*, o texto sob o título *Sinais químicos emitidos pelos insetos podem ser alternativa no controle de pragas* (p. 10), que conta com a linha de apoio *Pesquisadores da Inglaterra visitam unidades da Embrapa para discutir o desenvolvimento de semioquímicos no controle de pragas agrícolas* (p. 10). A notícia reconhece que

SD241 Semioquímicos e feromônios são termos que parecem restritos ao universo científico, mas, aos poucos, passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, tanto no meio urbano, através da utilização de repelentes e armadilhas para insetos, quanto no meio rural para controle de pragas na agricultura. [...] Na Embrapa Trigo os estudos estão voltados à geração de plantas com repelente natural a pragas como pulgões, besouros e lagartas. “A defesa da planta através do melhoramento genético pode ser alternativa econômica e ecologicamente correta no controle de pragas agrícolas”, explica o pesquisador Paulo Pereira. Estudos voltados para o controle de pragas através de feromônios mostram que é possível acabar com os insetos preservando os

predadores naturais. [...] “Além de mais barata e preservar os recursos naturais, a ecologia química pode ser mais eficiente, já que, em alguns casos, a aplicação do inseticida não é suficiente para o controle das pragas.”

Na mesma página, outro texto inclui temática ambiental ao referir que *Opções de pastagens foram apresentadas na Tarde de Campo* (idem) a 120 produtores:

SD242ab Um dos diferenciais da Tarde de Campo foi a estação sobre proteção ciliar de recursos hídricos [...] Na oportunidade **o agrônomo falou sobre mata ciliar e suas funções, como a de filtro ambiental, estabilidade térmica dos recursos hídricos e proteção e alimentos para a fauna aquática.** [...] Esta foi a estação que mais chamou a atenção da produtora Zuleica Casanova, da comunidade de Santa Gema. **Ela observou que a faixa de proteção exigida por lei às margens dos rios e leitos de água pode inviabilizar muitas pequenas propriedades.**

O embate apresentado no texto inclui apresentação do conhecimento técnico sobre a importância da preservação da mata ciliar e a exigência legal, de um lado, e a experiência adquirida pela produtora sobre a área necessária em cada propriedade rural para garantir a subsistência a pequenos produtores.

A manchete da próxima edição em análise também é da área ambiental: *Implantação dos contêineres completa cinco meses* (O Nacional, 4/04/2011, capa) apresenta ampla foto de dois equipamentos em cores distintas, e o texto aplicado sobre ela informa que **SD243 Os coletores implantados em novembro do ano passado estão gradativamente mudando os hábitos em relação à separação correta dos resíduos. Atualmente o município conta com 700 contêineres na área central.**

A chamada de capa remete o leitor para página interna onde, na seção *Cidade*, sob o título *Cinco meses de contêineres* (p. 4), com uma linha de apoio quase igual ao texto da capa: **SD244 Os coletores implantados em novembro do ano passado estão gradativamente mudando os hábitos em relação à separação correta dos resíduos. Atualmente, o município abrange 700 contêineres na área central.**

No texto da reportagem de página inteira as informações dão conta de que

SD245abc A separação correta ainda não é um hábito de todos, mas aos poucos, o poder público acredita que as pessoas mudarão o comportamento. [...] Uma das atitudes que será colocada em prática nos próximos meses é uma campanha para enfatizar a importância de separar os resíduos dentro de casa. **“Se as pessoas tiverem duas cestas de lixo em casa, uma para o orgânico e**

uma para o seco, ficará mais fácil na hora de colocar nos contêineres, facilitará a vida dos recicladores das associações e ajudará o meio ambiente”, disse o gerente da Contemar. O secretário do Meio Ambiente, Clóvis Salves, disse que o sistema superou as expectativas da administração. “Como era um sistema novo esperávamos mais resistência, mas a comunidade aderiu o (sic) projeto. Hoje a maior dificuldade é a ampliação dos contêineres”, disse Alves.

Hábito, comportamento e resistência são palavras significativas nesta sentença discursiva recolhida, bem como o entendimento de que o objetivo é justo: *ajudar o meio ambiente*, ou seja, no caso, contribuir para diminuir a pressão sobre ele causada pela deposição de resíduos sólidos urbanos.

Na página da seção *Opinião*, um artigo assinado sob o título *A pesquisa de aveia na UPF* (p. 11) informa a futura realização na Universidade de Passo Fundo da 31ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, dentro das comemorações pelo cinquentenário da Faculdade de Agronomia, e procede um resgate da memória científica:

SD246 Naquela época, poucas Faculdades de Agronomia tinham um programa de melhoramento genético para desenvolver cultivares. Esse desafio era maior ainda em nossa Faculdade, que não tinha nenhuma tradição em pesquisa. A preocupação era somente com o ensino. [...] Esse Programa de Pesquisa de Aveia desenvolveu de 1977 a 2009, 23 novos cultivares de aveia-branca, destinados à produção de grãos alimentícios [...]

Na mesma página, na seção *Rápidas*, a notícia intitulada *BSBios fornece B100 para o maior ônibus do mundo* (p. 11), informa que

SD247 O novo modelo de ônibus biarticulado, lançado nas comemorações de 138 anos de Curitiba/PR, além de ser o maior ônibus do mundo em comprimento é também **corretamente ecológico**, pois utiliza como combustível 100% de Biodiesel, o que **contribui para reduzir a emissão de gases tóxicos nocivos ao meio ambiente**. O Biodiesel utilizado nos veículos de 28 metros é produzido pela empresa BSBios, que possui sede em Passo Fundo / RS.

O registro da conquista de mercado obtida pela empresa local inclui acolhimento da manifestação de dirigente da organização, transcrita sem comentários pelo jornal:

SD248 “O Biodiesel é o único combustível com qualidade e que possui matéria-prima renovável o suficiente para abastecer o mercado, substituindo o Diesel Fóssil, além de contribuir com a diminuição da poluição. Que Curitiba sirva de exemplo para as demais capitais”, salientou.

A cartola *Meio Ambiente*, a chamada para notícia em página interna *Passo Fundo ganha parque municipal natural* e a linha de apoio *Decreto será assinado nesta quarta-feira. Área de 29 hectares fica ao lado da Reserva Maragato* (O Nacional, 5/04/2011, capa) abrem a edição subsequente em análise. Na seção *Cidade*, sob o título *Passo Fundo terá primeiro parque municipal natural* (p. 5) e a linha de apoio *Decreto será assinado nesta quarta-feira* (p.06). *Área de 29 hectares fica ao lado da Reserva Maragato* (p.06). o texto informa que, segundo o secretário municipal do Meio Ambiente,

SD249abc [...] o local se torna uma área de preservação do município, garantindo a mata nativa, a flora e a fauna existentes no local. A partir da oficialização, será feito um plano de uso do parque, que servirá, entre outras coisas, para visitas de estudantes e pesquisas, se tornando, também, um ponto turístico. Alves destaca que a criação desse parque é uma luta antiga dos movimentos ecológicos da cidade e dos gestores da Reserva Maragato, que têm compromisso com a preservação daquela área..

São pontos em destaque na notícia a criação de área pública de preservação ambiental ao lado de reserva particular, justificada pela necessidade de preservar recursos hídricos e fauna - como uma espécie rara de morcego citada na reportagem -, a intenção de integrar a comunidade e o reconhecimento do papel dos movimentos ecológicos na reivindicação.

No dia subsequente, a edição do jornal registra na seção *Objetiva* (O Nacional, 6/04/2011, p. 2) a foto de uma praça com fezes de cavalo. E, na página seguinte, espelhada com a anterior, colunista inclui o tópico *Passo Fundo limpa e organizada* (p. 3) onde conta sobre o crescimento de mobilização popular:

SD250ab E a campanha iniciada no Facebook, onde mais de 1.200 passo-fundenses clamam por uma cidade limpa e organizada já ultrapassou as redes sociais. A campanha já está nos veículos de comunicação da cidade e o número de adesões cresce a cada dia. Quem participa da campanha recebe diariamente dicas de como ajudar a manter a cidade limpa e organizada. A ideia parece simples e as dicas básicas, mas é sempre importante ter alguém que nos lembre de alguns princípios.

A colunista também registra, no tópico *B100*, o fornecimento de biocombustível a seis ônibus da linha Verde de Curitiba, o que **SD251 [...] significou uma redução de 50% na emissão de fumaça.**

Sob a cartola Geral, a notícia *Peixes da espécie Biru chamam a atenção na ponte do rio Passo Fundo* (p. 7) o jornal informa que

SD252ab A movimentação dos cardumes chamou a atenção de quem passava pelo local. **Técnicos da secretaria do Meio Ambiente examinaram alguns exemplares. Eles acreditam que os peixes, alguns deles medindo aproximadamente 10 centímetros, estão tentando subir o rio em busca de mais oxigênio, em razão das condições da água naquela região, ou de alimentos.** O trabalho também foi acompanhado pelo comando do Batalhão Ambiental. “Certamente estão em busca de um ambiente melhor, uma vez que já passou o período da desova”, explica o coordenador de licenciamento e fiscalização ambiental, da secretaria do meio ambiente, Glauco Polita. **Na tentativa de solucionar o problema, a secretaria deverá instalar hoje no local, duas escadas de madeira, específicas para esse tipo de situação. Futuramente a intenção é construir escadas permanentes de concreto.**

A matéria principal da página, com título forte em quatro linhas e foto da inspeção técnica, poderia ter contribuído para trabalhos escolares se mencionasse a denominação científica dos birús - a designação popular refere-se à existência na região da *Steindachnerina brevipinna*, da família Curimatidae, uma das diversas espécies de birú - e, principalmente, que são importantes no aumento da capacidade produtiva do ecossistema ao alimentarem-se revolvendo matérias orgânicas do lodo. Assim, ações como as destacadas nas expressões grifadas, seriam vistas pela população na dimensão de sua importância para a biodiversidade da região.

Na seção *Espaço da Terra*, na página seguinte, está a reportagem *Produtores trabalham contra o tempo* (p. 10), onde a abertura do texto informa que

SD253ab Os produtores de soja da região estão em uma luta contra o tempo. As chuvas da última semana atrasaram a colheita. Em função disso, algumas lavouras passaram o ponto. Isso resulta em perdas na hora de retirar o grão do campo. As vagens muito secas se abrem com a passagem das máquinas e causam diminuição da produção. [...] O grande volume de chuva registrado na semana passada não prejudicou o solo de maneira significativa na região. Conforme (engenheiro agrônomo Cláudio) Doro, **as plantas que ainda estão no campo protegem o solo da agressão. Já nas lavouras colhidas esse papel é desempenhado pela palha que ainda está no solo.**

A chuva, cujo excesso é caracterizado como agressão, prejudica a colheita. No entanto, a erosão é contida tanto pela permanência de plantas ainda não retiradas como pela prática de manter a palha no campo. É a essência da informação apresentada aos leitores.

Na mesma página o jornal segue a cobertura de notícia veiculada na edição anterior ao informar que *Embrapa lança BRS Estância RR* (p.10). O enfoque promocional do novo cultivar é evidenciado no olho sobre o texto, junto ao título: **SD254 *Cultivar de soja é a mais precoce lançada pela instituição e alia produtividade e resistência a doenças*** e, também, na legenda da foto: **SD255 *BRS Estância RR é indicada para Macrorregião Agrícola 1 que engloba o RS, SC, leste do Paraná e parte de São Paulo.***

O texto prossegue na descrição, sem questionamentos, do impacto RR e informa que **SD256 *A Fundação Pró-Sementes é a responsável pela multiplicação das sementes desta nova variedade. A BRS Estância RR já está disponível no mercado para os agricultores que tiverem interesse em cultivá-la na próxima safra.*** Depreende-se, assim, que o órgão público (Embrapa) apresentou o resultado da pesquisa no momento em que já estava assegurada a disponibilização comercial das sementes.

Referências ao meio ambiente também foi foram encontradas na seção *Necrologia* (p. 18), onde a notícia sobre o falecimento de um engenheiro agrônomo inclui no obituário a informação de que ele

SD257 [...] dedicou-se à pesquisa e ao cultivo de espécies nativas, contribuindo com inúmeros projetos de arborização urbana em municípios gaúchos, com mudas originárias de qualificado viveiro que mantinha na localidade de Pulador. Decorrente da mesma especialidade coordenou arrojado projeto de florestamento das margens de barragens da CEEE. [...] Foi ainda o responsável técnico pelo Estudo de Impacto Ambiental que viabilizou a Barragem da Fazenda, unidade de captação da Corsan que contribui com o abastecimento de Passo Fundo.

Na seção *Informe*, o diário comunica que foram *Prorrogadas inscrições para Simpósio Nacional* (p. 20), dando conta de que haverá um encontro em promoção conjunta da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Universidade de Passo Fundo e Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí.

SD258 Os painéis discutirão a melhoria da eficiência, redução de perdas e desperdícios na utilização da água pelos setores de abastecimento público, esgotamento sanitário, indústria, geração de energia, mineração, pecuária e agricultura. [...] “Será uma reunião de experiências em prol do uso eficiente da água na Agricultura e nos demais setores. A água é utilizada por todos e a má utilização em um setor prejudica todos os demais”, disse (o coordenador do evento Claud) Goellner.

O Governo do Estado, a universidade particular e o comitê misto de usuários da água, representações da sociedade e órgãos públicos atuam em conjunto com os diversos setores de consumo da água para debater a otimização da captação e uso.

A capina de áreas públicas, que reduz habitats para pragas diversas, é afetada pela deposição irregular do lixo urbano. Outra visão sistêmica, apresentada na edição seguinte, com ampla foto da atividade já iniciada e o título *Limpeza programada* (O Nacional, 7/04/2011, capa). Na página interna, na seção *Cidade*, sob a manchete *Mutirão de limpeza em ação* (p. 4), a reportagem ouve a Secretaria de Transporte e Serviços Gerais que promove o Mutirão de Limpeza e reclama da necessidade de recolher lixo jogado pela população antes da passagem das máquinas de corte, mas também dá voz para uma moradora evidenciando seus temores:

SD259 Mara diz que já encontrou animais peçonhentos e ratos, que ela diz ter vindo (sic) do matagal. Com uma criança de dois anos em casa o medo aumenta a cada dia. Ela diz que nos finais de semana procura limpar pelo menos a parte da frente da casa, mas as pessoas acabam jogando muito lixo do lado onde o mato está mais alto. “Agora com o calor, tenho receio da dengue também”, diz.

Duas notas na coluna assinada junto à seção *Fontes em Off* apresentam a temática ambiental. Em *Programa ABC* (p. 3), o redator informa que

SD260 Ainda não começou o programa ABC – Agricultura de Baixo Carbono, do Governo Federal, que se comprometeu em reduzir o dióxido de carbono, ainda em junho do ano passado. E tem mais de R\$2 bi para atender projetos de agricultores, pelo BB e BNDES. **Mas, parece que está faltando entusiasmo pela ideia entre proprietários de terra, que se fixam apenas no lucro. Mal sabem que até o lucro do futuro bem próximo depende de cuidados ambientais.**

A intenção governamental e os recursos financeiros que aporta esbarram no desinteresse dos produtores rurais donos de terra, criticados pelo colunista. Ele também se pergunta, no tópico *Retoques* (idem), se o apoio a uma ação efetiva pelo ambiente não estaria atrelado a manobras políticas: **SD261** *Qual o motivo que levou setores da opinião a abandonar Marina Silva e seu ideal ambientalista, que parecia instalado no debate nacional? Seria decepção por não ter servido ao desejo de derrotar Dilma?*

Na seção *Geral*, O Nacional dedica página inteira para informar o combate à poluição sonora por meio da reportagem intitulada *Operação Sossego está coibindo barulho* (p. 10), com o olho *Dados divulgados pela Brigada Militar, Batalhão Ambiental e Secretaria de Segurança Pública mostram que a fiscalização dos últimos meses reduziu em mais de 50% o número de autuações de perturbação do sossego* (p. 10) e texto em que o representante da Brigada Militar assegura que

SD262 “Estamos conseguindo diminuir consideravelmente o número de reclamações de pessoas que estão em suas casas descansando ou trabalhando. Estamos começando a mudar a imagem e a cultura de um município com grande problema de perturbação de sossego e poluição sonora” disse (o comandante do 3ª RPMont, major Adair) Zanotelli. Já o 3º Batalhão Ambiental da Brigada Militar realizou 13 ações de fiscalização. Durante o primeiro semestre de 2011, 39 estabelecimentos foram monitorados, responderam 17 ofícios do Poder Judiciário e do Ministério Público.

Entende o Comando Ambiental da Brigada Militar que a questão da poluição sonora também lhe está afeta. Por isso, atua sobre ela. O ambiente, assim, não é apenas a natureza, mas tudo que interfere na qualidade de vida para a espécie humana.

Em outra notícia, sob o título *Município pede reapreciação da liminar de reintegração de posse* (p.15), o jornal segue cobrindo a situação na vila Jardim América e permanece optando reiteradamente pelo termo *ocupação*, ao invés de *invasão*, que apresenta outro significado semântico, como foi visto:

SD263 A medida é para retirar um grupo de 16 famílias que **ocupam** o local há cerca de 15 dias. O pedido de reapreciação será feito porque os **ocupantes** não deixaram área no prazo de cinco dias conforme notificação administrativa feita pela prefeitura. As famílias **ocupam** parte de uma área total de 16,8 mil hectares. São 16 lotes divididos em 12x30 metros. Sem vínculos com nenhum movimento social, o grupo se reuniu e decidiu pela **ocupação** alegando falta de condições para o pagamento do aluguel de uma moradia.

Na seção *Informe*, o jornal confirma a criação de nova área de proteção ambiental anteriormente anunciada, com 29 hectares, por meio da notícia intitulada *Município cria o Parque Natural do Pinheiro Torto* (p. 18). De acordo com o texto,

SD264 Esse primeiro parque criado oficialmente pela administração municipal tem entre outros objetivos o de preservar os ambientes naturais ali existentes, bem como proporcionar a realização de pesquisa científicas e

desenvolver atividades de educação, recreação e turismo ecológico. O prefeito disse que aqui em Passo Fundo por iniciativa particular já foram criadas duas Reservas do Patrimônio Natural – RPPNs, e agora é criado o Parque Municipal do Torto. **“Estamos no caminho da conservação da natureza”, disse ele. “É fundamental estas iniciativas positivas (sic) pensando sempre no desenvolvimento sustentável”, completou.**

Preservação e multiplicidade de usos são as palavras-chave apresentadas. O jornal não questiona o porquê da denominação, justificando a adoção de uma espécie exótica para denominar a primeira área verde de Passo Fundo, segundo afirmação do secretário de Meio Ambiente, presente ao ato de assinatura do decreto municipal.

Quadro 35 - O NACIONAL / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
A preocupação como uso correto da água vem ganhando cada vez mais proporção. Além da questão que envolve o início da cobrança da água bruta, o uso na agricultura também começa a ser debatido.	SD225	Alerta
Um grupo de 16 famílias ocupa, há quase uma semana, uma área da prefeitura, localizada na vila Jardim América. [...] invadiram; notificadas; deixar o local no prazo de cinco dias.	SD229a	
Ela observou que a faixa de proteção exigida por lei às margens dos rios e leitos de água pode inviabilizar muitas pequenas propriedades.	SD242b	
Técnicos da secretaria do Meio Ambiente examinaram alguns exemplares. Eles acreditam que os peixes, alguns deles medindo aproximadamente 10 centímetros, estão tentando subir o rio em busca de mais oxigênio, em razão das condições da água naquela região, ou de alimentos.	SD252a	
Os produtores de soja da região estão em uma luta contra o tempo. As chuvas da última semana atrasaram a colheita.	SD253a	
Mesmo com as chuvas dos últimos dias, as formigas não pararam o trabalho de recolher	SD224	Emocional

<p>mantimentos para o inverno.</p> <p>Sem nenhum tipo de estrutura no terreno, as famílias estão sobrevivendo com a água retirada de uma vertente existente nas proximidades.</p> <p>dedicou-se à pesquisa e ao cultivo de espécies nativas, contribuindo com inúmeros projetos de arborização urbana em municípios gaúchos, com mudas originárias de qualificado viveiro [...] coordenou arrojado projeto de florestamento das margens de barragens [...] responsável técnico pelo Estudo de Impacto Ambiental que viabilizou a Barragem da Fazenda, unidade de captação da Corsan que contribui com o abastecimento de Passo Fundo.</p> <p>Mara diz que já encontrou animais peçonhentos e ratos, que ela diz ter vindo do matagal. Com uma criança de dois anos em casa o medo aumenta a cada dia. Ela diz que nos finais de semana procura limpar pelo menos a parte da frente da casa, mas as pessoas acabam jogando muito lixo do lado onde o mato está mais alto. “Agora com o calor, tenho receio da dengue também”.</p>	<p>SD229b</p> <p>SD257</p> <p>SD259</p>	
<p>Os coletores implantados em novembro do ano passado estão gradativamente mudando os hábitos em relação à separação correta dos resíduos.</p> <p>“Como era um sistema novo esperávamos mais resistência, mas a comunidade aderiu o projeto.”</p> <p>a criação desse parque é uma luta antiga dos movimentos ecológicos da cidade e dos gestores da Reserva Maragato, que têm compromisso com a preservação daquela área.</p>	<p>SD243</p> <p>SD245c</p> <p>SD249c</p>	<p>Envolvimento comunitário</p>
<p>Obras de duplicação da BR285 deverão iniciar em abril</p> <p>Empresa contratada para executar os serviços está aguardando apenas a licença ambiental da Fepam <i>para iniciar</i> as obras.</p>	<p>SD234</p> <p>SD235</p>	<p>Envolvimento empresarial</p>

<p>“O contrato está pronto, a empresa já tem a ordem de início de serviço e ela já está montando acampamento na região. A única pendência é a licença ambiental.”</p>	SD236a	
<p>Semioquímicos e feromônios são termos que parecem restritos ao universo científico, mas, aos poucos, passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, tanto no meio urbano, através da utilização de repelentes e armadilhas para insetos, quanto no meio rural para controle de pragas na agricultura. [...] repelente natural a pragas [...] alternativa econômica e ecologicamente correta [...] predadores naturais [...] “Além de mais barata e preservar os recursos naturais, a ecologia química pode ser mais eficiente, já que, em alguns casos, a aplicação do inseticida não é suficiente para o controle das pragas”.</p>	SD241	
<p>Naquela época, poucas Faculdades de Agronomia tinham um programa de melhoramento genético para desenvolver cultivares. Esse desafio era maior ainda em nossa Faculdade, que não tinha nenhuma tradição em pesquisa. A preocupação era somente com o ensino. [...] Esse Programa de Pesquisa de Aveia desenvolveu de 1977 a 2009, 23 novos cultivares de aveia-branca, destinados à produção de grãos alimentícios [...]</p>	SD246	
<p>corretamente ecológico [...] contribui para reduzir a emissão de gases tóxicos [...]. O Biodiesel utilizado nos veículos de 28 metros é produzido pela empresa BSBios, que possui sede em Passo Fundo / RS.</p>	SD247	
<p>“O Biodiesel é o único combustível com qualidade e que possui matéria-prima renovável o suficiente para abastecer o mercado, substituindo o Diesel Fóssil, além de contribuir com a diminuição da poluição.”</p>	SD248	
<p>significou uma redução de 50% na emissão de fumaça.</p>	SD251	
<p>Cultivar de soja é a mais precoce lançada pela instituição e alia produtividade e resistência a doenças</p>	SD254	

<p>BRS Estância RR é indicada para Macrorregião Agrícola 1 que engloba o RS, SC, leste do Paraná e parte de São Paulo.</p> <p>A Fundação Pró-Sementes é a responsável pela multiplicação das sementes desta nova variedade. A BRS Estância RR já está disponível no mercado para os agricultores que tiverem interesse em cultivá-la na próxima safra.</p>	<p>SD255</p> <p>SD256</p>	
<p>“A falta de água e luz é a nossa dificuldade maior, esperamos que algum político venha ver a nossa situação e ajudar”, diz o carpinteiro Nilson Vidas, 43 anos.</p> <p>O DNIT inicialmente havia solicitado o licenciamento para o município de Passo Fundo, através da Secretaria do Meio Ambiente, mas o órgão informou que não poderia fazer este tipo de licenciamento e por isso o pedido foi encaminhado para a Fepam.</p> <p>O DNIT teria encaminhado há poucos dias para a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) a solicitação de licença ambiental para execução das obras.</p> <p>“Realmente são pessoas de baixa renda, moradores do bairro enfrentando dificuldades de obter uma moradia. A decisão deles é muito clara de permanecer na área. Vamos tentar marcar esse encontro com o prefeito o quanto antes”, afirma.</p> <p>Os coletores implantados em novembro do ano passado estão gradativamente mudando os hábitos em relação à separação correta dos resíduos.</p> <p>A separação correta ainda não é um hábito de todos, mas aos poucos, o poder público acredita que as pessoas mudarão o comportamento. [...]O secretário do Meio Ambiente, Clóvis Salves, disse que o sistema superou as expectativas da administração.</p> <p>o local se torna uma área de preservação do município, garantindo a mata nativa, a flora e</p>	<p>SD229c</p> <p>SD236b</p> <p>SD237</p> <p>SD240</p> <p>SD244</p> <p>SD245a</p> <p>SD249a</p>	<p>Envolvimento político-administrativo</p>

<p>a fauna existentes no local.</p> <p>Na tentativa de solucionar o problema, a secretaria deverá instalar hoje no local, duas escadas de madeira, específicas para esse tipo de situação. Futuramente a intenção é construir escadas permanentes de concreto.</p> <p>Os painéis discutirão a melhoria da eficiência, redução de perdas e desperdícios na utilização da água pelos setores de abastecimento público, esgotamento sanitário, indústria, geração de energia, mineração, pecuária e agricultura. [...] A água é utilizada por todos e a má utilização em um setor prejudica todos os demais” [...]</p> <p>Esse primeiro parque criado oficialmente pela administração municipal tem entre outros objetivos o de preservar os ambientes naturais ali existentes, bem como proporcionar a realização de pesquisa científicas e desenvolver atividades de educação, recreação e turismo ecológico. [...] “Estamos no caminho da conservação da natureza. É fundamental estas iniciativas positivas pensando sempre no desenvolvimento sustentável”.</p>	<p>SD252b</p> <p>SD258</p> <p>SD264</p>	
<p>o agrônomo falou sobre mata ciliar e suas funções, como a de filtro ambiental, estabilidade térmica dos recursos hídricos e proteção e alimentos para a fauna aquática.</p> <p>“Se as pessoas tiverem duas cestas de lixo em casa, uma para o orgânico e uma para o seco, ficará mais fácil na hora de colocar nos contêineres, facilitará a vida dos recicladores das associações e ajudará o meio ambiente” [...]</p> <p>será feito um plano de uso do parque, que servirá, entre outras coisas, para visitas de estudantes e pesquisas, se tornando, também, um ponto turístico.</p> <p>as plantas que ainda estão no campo protegem o solo da agressão. Já nas lavouras colhidas esse papel é desempenhado pela</p>	<p>SD242a</p> <p>SD245b</p> <p>SD249b</p> <p>SD253b</p>	<p>Promoção da educação ambiental</p>

palha que ainda está no solo.		
-------------------------------	--	--

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 36 - O NACIONAL / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
Grupo ocupa área na vila Jardim América	SD228	Alerta
[...] ocupam [...] ocupantes [...] ocupam [...] ocupação.	SD263	
Outro filme épico	SD226	Emocional
Preparem-se, porque vem aí pedidos de verbas através da Lei Rouanet.	SD227	
E a campanha iniciada no Facebook, onde mais de 1.200 passo-fundenses clamam por uma cidade limpa e organizada já ultrapassou as redes sociais. A campanha já está nos veículos de comunicação da cidade e o número de adesões cresce a cada dia.	SD250a	Envolvimento comunitário
Qual o motivo que levou setores da opinião a abandonar Marina Silva e seu ideal ambientalista, que parecia instalado no debate nacional? Seria decepção por não ter servido ao desejo de derrotar Dilma?	SD261	
“Estamos conseguindo diminuir consideravelmente o número de reclamações de pessoas que estão em suas casas descansando ou trabalhando. Estamos começando a mudar a imagem e a cultura de um município com grande problema de perturbação de sossego e poluição sonora”.	SD262	
Tecnologia de ponta na lavoura	SD230	Envolvimento empresarial
O destaque é o lançamento da cultivar de soja BRS Estância RR.[...] é a última novidade [...] A cultivar apresenta como principais características precocidade, produtividade e sanidade, com resistência ao acamamento, múltiplas resistências a doenças e boa capacidade produtiva. Esta é a cultivar de soja mais precoce já lançada pela Embrapa.	SD231	

Duplicação da BRS 285 começa em abril	SD232	
Empresa contratada para executar os serviços está aguardando apenas a licença ambiental da Fepam para iniciar as obras. O DNIT encaminhou há poucos dias a solicitação e prazo para a análise do pedido é de aproximadamente 30 dias.	SD233	
Mas, parece que está faltando entusiasmo pela ideia entre proprietários de terra, que se fixam apenas no lucro. Mal sabem que até o lucro do futuro bem próximo depende de cuidados ambientais.	SD260	
Ocupantes de área na vila Jardim América pedem audiência com o prefeito	SD238	Envolvimento político-administrativo
As famílias ocupam parte de uma área total de 17,8 mil hectares. São 16 lotes divididos em 12x30 metros.	SD239	
Quem participa da campanha recebe diariamente dicas de como ajudar a manter a cidade limpa e organizada. A ideia parece simples e as dicas básicas, mas é sempre importante ter alguém que nos lembre de alguns princípios.	SD250b	Promoção da educação ambiental

Fonte: ROCHA (2012)

4.1.17 Voz Regional (Erechim)¹⁰⁶

Sob a cartola *Erechim*, o jornal publica notícia intitulada *Alunos da Escola Irmã Consolata visitam o Vale dos Parreirais* (Voz Regional, 1º/04/2011, p. 2) pela qual informa que, dentro do projeto **SD265 "Erechim que encanta as crianças"**, os estudantes eu foram até um produtor

SD266 [...] saborearam uvas, conheceram o processo de fabricação do suco que é consumido na escola e visitaram a cantina com as pipas de vinho. Após a visita à propriedade, os alunos prosseguiram o passeio até o Vale dos Parreirais, onde apreciaram lindas paisagens. [...] O passeio oportunizou às crianças uma aula de cultura e conhecimento de forma prazerosa.

¹⁰⁶ Citações extraídas de artigos do Jornal Voz Regional, parte integrante do Corpus da pesquisa. Grifos nossos.

O convívio com a natureza é valorizado a partir do título do evento, estabelecido como projeto e não como atividade isolada. Encantamento, estímulos ao paladar e à visão, mais a integração com as atividades produtivas, tornam a aula especial um momento sensorial.

Em **SD267 *Jacutinga instala placas educativas sobre preservação do meio ambiente*** (p. 7) o título da reportagem e a foto existente já sintetizam o que o texto abordará. Os verbos destacados – conscientizar e coibir - na sequência discursiva evidenciam duas ações distintas, porém complementares, pois secretário e técnicos do órgão municipal de meio ambiente informam que

SD268 [...] a colocação das placas tem o objetivo de conscientizar a população em relação à preservação dos recursos naturais e coibir a prática de crimes ambientais, como a destinação inadequada do lixo.

Sob a cartola *Geral* e o título *CEEE e Furg promovem pesquisa sobre bioeletricidade* (p. 8), o jornal divulga a assinatura de convênio entre a companhia energética e a universidade rio-grandina com

SD269abc [...] o propósito de unir esforços para inserir o conhecimento desta tecnologia, mundialmente investigada, no Estado, cuja essência baseia-se na capacidade de alguns micro-organismos de transferir elétrons dos compostos orgânicos e inorgânicos, presentes nos resíduos, para um eletrodo, produzindo uma corrente elétrica. A empresa e a instituição de ensino irão avaliar a viabilidade técnica, econômica e ambiental desta fonte para a futura matriz energética, que poderá possibilitar o aproveitamento dos resíduos líquidos desperdiçados pela sociedade e indústrias e garantir sustentabilidade. [...] Segundo a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, aproximadamente 76% das indústrias localizadas nos aglomerados urbanos das regiões Metropolitana, Nordeste, Litoral Norte e Sul têm alto potencial poluidor. Estes efluentes são caracterizados por alta concentração de matéria orgânica, enxofre e compostos nitrogenados e aromáticos, materiais que poderiam ser usados para geração de energia e, portanto, convertidos em compostos de menor capacidade poluidora.

A integração entre empresa pública e a universidade comunitária, mantida por fundação privada, buscará atuar sobre uma proposta científica ainda em fase de pesquisa. O texto oferece a ideia de que os resíduos industriais constituem *desperdício* que deve ser reaproveitado para poluição ambiental que geral. A descrição do processo e do risco dos efluentes possibilita ao leitor o entendimento sobre a importância da iniciativa.

Na mesma edição, sob a cartola *Município*, o jornal publica notícia intitulada *Sábado inicia a programação do aniversário de Erechim* (p. 19) e o texto com a ampla programação posiciona a educação ambiental como parte do exercício da cidadania. Ele registra que

SD270 Um mês inteiro de muita cultura, arte, esporte e cidadania. Assim será marcado o aniversário de 93 anos do município de Erechim. [...] No sábado à tarde, o Bairro Progresso vai receber a Caravana Cidadã, uma das grandes atrações da programação deste ano. **A caravana contará com atividades como:** oficinas artísticas e culturais, oficinas do Mais Educação, exposição de trabalhos artesanais, brinquedos do Sesc, pinturinha do rosto, mateada, doação de livros pela Biblioteca Municipal, oficinas dos Programas Acolher e Saber Viver, verificação de pressão arterial, orientação nutricional, educação e divulgação sobre saúde bucal, **educação ambiental**, orientação de educação no trânsito, divulgação de cursos, informativos e de serviços, assim como da presença da ouvidoria municipal.

As mudanças climáticas preocupam a comunidade. Sob a cartola *Clima*, na primeira página da edição seguinte, o jornal publica a oportuna chamada chamada de capa *Quando Coxilha Seca ficou inundada* (Voz Regional, 02-03/04/2011, capa), remetendo para a reportagem de página interna.

Nela, sob a cartola *Chuva*, a manchete conta o que aconteceu *Quando Coxilha Seca ficou alagada* (p. 8). O texto evidencia a apreensão dos moradores ao informar que

SD271 Até nos lugares mais altos a chuvarada que alcançou índices pluviométricos nunca vistos no mesmo período do ano, a situação foi assustadora. Em Coxilha Seca, distrito de Três Arroios, um dos pontos mais altos da Região Alto Uruguai, os moradores estavam acostumados a conviver com pouca água e, em muitas oportunidades, com poucas gotas para dividir entre as pessoas e os animais. [...] **Antonio Loat, morador antigo do lugar, declarou que nunca tinha visto coisa igual e assumiu que sentiu medo durante o forte da chuva.**

Enquanto as chuvaradas parecem ser episódicas, a carência de água para abastecimento da população vem se agravando. É o que se depreende do tópico intitulado *Qualidade* que abre a *Coluna do Marcão* (p. 3-4), mostrando um panorama de crescente dificuldade para garantir água nas casas de Erechim, onde se lê:

SD272 A população de Erechim se prepara para receber em, casa uma composição de água potável formada por várias fontes. Logo depois da extinção dos velhos poços de balde, perfurados nos lotes e mais tarde nas ruas e praças para servir apoio nos períodos de estiagem, a Corsan passou a criar

reservatórios no represamento de rios. Quando essa estratégia se exauriu, a saída foi represar o Rio Campo e transpor a água para o Rio Ligeirinho, um dos formadores do reservatório na localidade de Km 7. **Atualmente o somatório das águas de vários rios não é suficiente para atender o aumento crescente de consumo.** O próximo passo será a transposição de água do Rio Cravo, que já empresta água para a geração de energia elétrica no Rio Passo Fundo.

O segundo e o terceiro tópicos da coluna, respectivamente *Garantia* (p. 3-4) e *Precaução* (p. 3-4) também tratam do assunto. Neste último, o redator que transmitia informações na coluna assinada passa a emitir opinião quando discute as atenções para a preservação dos mananciais.

SD273ab Até o momento elas estão focadas apenas nos rios formadores do lago da Corsan – Ligeirinho e Leãozinho – sendo que este último tem nascentes na região dos fundos do Aeroporto Salgado Filho, hoje dentro do perímetro urbano. De acordo com informações técnicas, o Rio Cravo tem nascentes na região da Frinape, sendo que uma delas está localizada dentro da área que é de propriedade da Accie. As demais se estendem pela vizinhança. **Com o avanço dos limites do perímetro urbano e crescente implantação de loteamentos habitacionais, o setor competente da prefeitura, no caso a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, terá que ficar alerta.**

Ações ambientais desenvolvidas por usina hidrelétrica da região são apresentadas em notícia intitulada **SD274 Consórcio Machadinho adere a camisetas ecologicamente corretas** (p. 6) e pelo texto ficamos sabendo que

SD275abcd Cerca de 600 mil toneladas de garrafas pet são produzidas por ano no Brasil, destas apenas 270 mil toneladas são recicladas. O restante está sujeito a ser jogado no Meio Ambiente. As informações são da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet) e trazem à tona a importância das ações que visam à reutilização de materiais recicláveis. **Pensando em contribuir com o desenvolvimento regional e evitar o descarte irregular dos lixos plásticos é que o Consórcio Machadinho aderiu às camisetas feitas com garrafa pet. [...] Há alguns anos, os materiais de divulgação da Usina (sacolas, pastas, blocos, folder) são desenvolvidos com materiais recicláveis. [...] Mais do que incentivar a consciência ambiental, o Consórcio Machadinho executa ações que visam à garantia de um futuro mais sustentável. São pequenas atividades como separar o lixo orgânico do eletrônico e de plásticos e papéis, economizar água, reaproveitar materiais recicláveis, que contribuem com o Meio Ambiente. Faça a sua parte também.**

O texto inicia informativo, oferecendo um panorama amplo da situação no Brasil. Reforça a proposta de reaproveitamento do que for reciclável e destaca as iniciativas da empresa. Finalmente, apresenta a necessidade de conscientização ambiental por parte de todos e conclui, na última frase, recomendando a participação do leitor, individualizado na primeira pessoa.

A mesma estrutura de texto está presente na matéria da próxima página, referente a outro município da região, intitulada *Maximiliano de Almeida participa da soltura de peixes no Lago da UHE Machadinho* (p. 7). Após registrar as empresas responsáveis pela iniciativa, outras entidades participantes, autoridades e escolares, e de indicar as espécies, comprimento e quantidades, a notícia conclui opinativa: **SD276 A educação ambiental tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, e dele depende para a sua sobrevivência.**

Na mesma página, mas referente a outro município, a mensagem ambiental igualmente está presente no texto encimado pelo título *Importância da água é tema de palestra em Jacutinga* (idem). O redator descreve que

SD277ab A abertura da palestra emocionou os presentes, mostrando imagens dos recursos hídricos do mundo e o que acontecerá com a humanidade com a falta de preservação desse bem. A palestrante destacou sobre a importância da água para a população mundial, enfocando a necessidade de conscientização para a preservação dos recursos hídricos.

A água está intimamente ligada à vida. Sua presença, tanto quanto sua ausência, podem ser apresentadas via imagens de grande plasticidade, que mexem com as emoções, como foi informado no texto. A produção de ações práticas surge do reconhecimento de que elas são necessárias e esta consciência é amparada tanto pela emoção aliada à racionalidade.

O Caderno Rural, encartado na edição do fim de semana em análise, apresenta ampla foto e manchete do *Secador de Grãos com uso de Energia Solar* (capa) e texto informativo dando conta de que

SD278 Com o objetivo de oferecer uma tecnologia simples, de baixo custo e que utilize baixas temperaturas para a secagem dos grãos, foi adaptado um secador de leito fixo para utilizar como fonte de aquecimento do ar a energia solar. Essa tecnologia poderá ser utilizada pelos técnicos que trabalham diretamente com os produtores familiares.

Os pequenos produtores são o alvo proposto para a energia solar por meio de equipamento que une simplicidade na instalação e manejo a um custo acessível. Estas informações remetem o leitor para as páginas centrais do suplemento, sob a cartola

Agricultura e a repetição do título da capa: *Secador de grãos com uso de energia solar* (p. 4/5). A notícia distribui-se pelas duas páginas e inicia editorializada e opinativa:

SD279ab No Brasil ainda paga-se um alto preço pelas equivocadas políticas de estocagem, principalmente as impostas aos pequenos produtores, ao longo das últimas décadas. Perde o País, porque deixa de arrecadar mais impostos; perdem os produtores, porque depois de correrem todos os riscos na lavoura dividem seu lucro com os insetos, roedores e intermediários; e perdem os consumidores, porque pagam mais caro pelos produtos agrícolas cada vez mais escassos e de qualidade duvidosa. [...]. **Embora a maioria dos pesquisadores não concorde com o fato de que as alterações no valor nutricional dos milho e da soja sejam devidas às altas temperaturas de secagem, eles são unânimes em afirmar que as características físicas e químicas, como consistência, conteúdo de energia, palatabilidade, dureza, cor, umidade e teor de proteínas e aminoácidos são afetadas pela temperatura de secagem.**

O restante do texto destina-se a descrever as vantagens do equipamento, sobre a secagem a lenha e uma descrição técnica orientadora da construção e funcionamento da câmara de secagem, coletor solar, difusor e ventilador. O redator garante que

SD280 A qualidade do produto é muito superior. Como os grãos são secos em temperatura baixas, no máximo 10°C acima da temperatura ambiente, o produto não trinca, não perde a cor e reduz muito pouco de volume, o que comprova que a secagem com altas temperaturas retira do produto algo mais do que simplesmente água.

O suplemento que apresenta o texto não identifica quem o edita. A notícia também não o faz, embora o discurso técnico e opinativo que apresenta sem explicitação das fontes informativas. Ao final, o texto informa que foram utilizados

SD281 [...] os dados médios de radiação solar, temperatura, dias de insolação e precipitação pluvial da Estação Meteorológica da Fepagro¹⁰⁷ de Taquari. Maiores informações sobre o equipamento e o manejo da secagem dos produtos com energia solar podem ser obtidas junto aos extensionistas dos escritórios municipais da Emater/RS¹⁰⁸ da sua região.

Sob a cartola *Sustentabilidade*, o suplemento apresenta duas notícias intituladas, respectivamente, *Cenário positivo deve incentivar uso da soja para produção de biodiesel no*

¹⁰⁷ Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, criada em 1994 e vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

¹⁰⁸ Integração entre Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR, vinculadas à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Governo Estado do Rio Grande do Sul.

RS (p. 2) e *Brasil, Argentina e Colômbia lideram produção de biocombustível* (idem). A primeira, identifica uma fonte técnica da Emater, a qual

SD282 [...] salienta que a falta de mais indústrias para transformar a cana-de-açúcar impede um crescimento da cultura no Estado. Por sua vez, pela falta de matéria-prima, os projetos para criar usinas não avançam. O agrônomo informa que existe tecnologia, aptidão, zoneamento e recursos para financiamento disponíveis para fomentar a cadeia do Etanol no Frio Grande do Sul. O objetivo é garantir a autossuficiência do combustível.

Atender a demanda implica aumentar a área plantada e a capacidade de produção, segundo o texto, aduzindo que há regiões adequadas no RS, tanto para assegurar a produtividade quanto para preservar o ambiente. No entanto, a outra notícia, esta citando como fonte estudo desenvolvido pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), órgão da Organização das Nações Unidas. ONU, contém ressalvas importantes:

SD283 A pesquisa aborda as políticas e regulamentações dos países em relação aos biocombustíveis, às oportunidades e aos riscos associados e os vínculos com o ambiente e a segurança alimentar. O documento também alerta governos que queiram começar a produzir: é preciso realizar análises profundas sobre o potencial do país e identificar os possíveis impactos ambientais e sociais, assim como os vínculos com a segurança alimentar.

Editadas lado a lado, as duas notícias não “conversam” entre si. Provindas de diferentes fontes e embora submetidas à uma mesma expressão, a sustentabilidade, destacam que existe um “cenário positivo” no Rio Grande do Sul para destinar soja comestível a combustível automotivo e que haveria uma competição pela liderança na América Latina.

Em erro de edição, notícia publicada na página 2 é repetida na contracapa do suplemento: *Cenário positivo deve incentivar uso da soja para produção de biodiesel no RS* (p. 8). Ao lado, outra notícia aponta a dificuldade dos pesquisadores para identificação das causas da *Soja louca no Brasil* (p. 8). O texto informa que

SD284ab Na safra deste ano a incidência da soja louca diminuiu em relação a 2010. Não existem números precisos sobre a intensidade do ataque, porque os estudos não apontaram direito o motivo dessa redução. [...] Até o momento, não há nenhuma recomendação específica para evitar ou controlar o problema, o correto é seguir os manejos tradicionais fitossanitários.

Quadro 37 - VOZ REGIONAL / Textos informativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>Segundo a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, aproximadamente 76% das indústrias localizadas nos aglomerados urbanos das regiões Metropolitana, Nordeste, Litoral Norte e Sul têm alto potencial poluidor.</p>	SD269c	Alerta
<p>A população de Erechim se prepara para receber em, casa uma composição de água potável formada por várias fontes. [...] Atualmente o somatório das águas de vários rios não é suficiente para atender o aumento crescente de consumo.</p>	SD272	
<p>Cerca de 600 mil toneladas de garrafas pet são produzidas por ano no Brasil, destas apenas 270 mil toneladas são recicladas. O restante está sujeito a ser jogado no Meio Ambiente.</p>	SD275a	
<p>A pesquisa aborda as políticas e regulamentações dos países em relação aos biocombustíveis, às oportunidades e aos riscos associados e os vínculos com o ambiente e a segurança alimentar. O documento também alerta governos que queiram começar a produzir: é preciso realizar análises profundas sobre o potencial do país e identificar os possíveis impactos ambientais e sociais, assim como os vínculos com a segurança alimentar.</p>	SD283	
<p>Na safra deste ano a incidência da soja louca diminuiu em relação a 2010. Não existem números precisos sobre a intensidade do ataque, porque os estudos não apontaram direito o motivo dessa redução.</p>	SD284a	
<p>”Erechim que encanta as crianças” saborearam uvas, conheceram o processo de fabricação do suco que é consumido na escola e visitaram a cantina com as pipas de vinho. Após a visitação à propriedade, os alunos prosseguiram o passeio até o Vale dos Parreirais, onde apreciaram lindas paisagens. [...] O passeio oportunizou às crianças uma</p>	SD265 SD266	Emocional

<p>aula de cultura e conhecimento de forma prazerosa.</p> <p>Até nos lugares mais altos a chuvarada que alcançou índices pluviométricos nunca vistos no mesmo período do ano, a situação foi assustadora. [...]Antonio Loat, morador antigo do lugar, declarou que nunca tinha visto coisa igual e assumiu que sentiu medo durante o forte da chuva.</p>	SD271	
<p>Um mês inteiro de muita cultura, arte, esporte e cidadania. [...]A caravana contará com atividades como [...] educação ambiental</p>	SD270	Envolvimento comunitário
<p>A empresa e a instituição de ensino irão avaliar a viabilidade técnica, econômica e ambiental desta fonte para a futura matriz energética, que poderá possibilitar o aproveitamento dos resíduos líquidos desperdiçados pela sociedade e indústrias e garantir sustentabilidade.</p> <p>Consórcio Machadinho adere a camisetas ecologicamente corretas</p>	SD269b SD274	Envolvimento empresarial
<p>a colocação das placas tem o objetivo de conscientizar a população em relação à preservação dos recursos naturais e coibir a prática de crimes ambientais, como a destinação inadequada do lixo.</p> <p>salienta que a falta de mais indústrias para transformar a cana-de-açúcar impede um crescimento da cultura no Estado. Por sua vez, pela falta de matéria-prima, os projetos para criar usinas não avançam. O agrônomo informa que existe tecnologia, aptidão, zoneamento e recursos para financiamento disponíveis para fomentar a cadeia do Etanol no Frio Grande do Sul. O objetivo é garantir a autossuficiência do combustível.</p>	SD268 SD282	Envolvimento político-administrativo
<p>Jacutinga instala placas educativas sobre preservação do meio ambiente</p> <p>[...] o propósito de unir esforços para inserir o conhecimento desta tecnologia, mundialmente investigada, no Estado, cuja essência baseia-se na capacidade de alguns</p>	SD267 SD269a	Promoção da educação ambiental

<p>micro-organismos de transferir elétrons dos compostos orgânicos e inorgânicos, presentes nos resíduos, para um eletrodo, produzindo uma corrente elétrica. [...] Estes efluentes são caracterizados por alta concentração de matéria orgânica, enxofre e compostos nitrogenados e aromáticos, materiais que poderiam ser usados para geração de energia e, portanto, convertidos em compostos de menor capacidade poluidora.</p>		
<p>Pensando em contribuir com o desenvolvimento regional e evitar o descarte irregular dos lixos plásticos é que o Consórcio Machadinho aderiu às camisetas feitas com garrafa pet. [...] Há alguns anos, os materiais de divulgação da Usina (sacolas, pastas, blocos, folder) são desenvolvidos com materiais recicláveis. [...] São pequenas atividades como separar o lixo orgânico do eletrônico e de plásticos e papéis, economizar água, reaproveitar materiais recicláveis, que contribuem com o Meio Ambiente.</p>	SD275b	
<p>Com o objetivo de oferecer uma tecnologia simples, de baixo custo e que utilize baixas temperaturas para a secagem dos grãos, foi adaptado um secador de leite fixo para utilizar como fonte de aquecimento do ar a energia solar. Essa tecnologia poderá ser utilizada pelos técnicos que trabalham diretamente com os produtores familiares.</p>	SD278	
<p>os dados médios de radiação solar, temperatura, dias de insolação e precipitação pluvial da Estação Meteorológica da Fepagro de Taquari. Maiores informações sobre o equipamento e o manejo da secagem dos produtos com energia solar podem ser obtidas junto aos extensionistas dos escritórios municipais da Emater/RS da sua região.</p>	SD281	
<p>Até o momento, não há nenhuma recomendação específica para evitar ou controlar o problema, o correto é seguir os manejos tradicionais fitossanitários.</p>	SD284b	

Fonte: ROCHA (2012)

Quadro 38 - VOZ REGIONAL / Textos opinativos

Palavras ou expressões utilizadas	Identificador	Tipo de manifestação
<p>Embora a maioria dos pesquisadores não concorde com o fato de que as alterações no valor nutricional do milho e da soja sejam devidas às altas temperaturas de secagem, eles são unânimes em afirmar que as características físicas e químicas, como consistência, conteúdo de energia, palatabilidade, dureza, cor, umidade e teor de proteínas e aminoácidos são afetadas pela temperatura de secagem.</p> <p>A qualidade do produto é muito superior. Como os grãos são secos em temperatura baixas, no máximo 10°C acima da temperatura ambiente, o produto não trinca, não perde a cor e reduz muito pouco de volume, o que comprova que a secagem com altas temperaturas retira do produto algo mais do que simplesmente água.</p>	<p>SD279b</p> <p>SD280</p>	Promoção da educação ambiental
Mais do que incentivar a consciência ambiental, o Consórcio Machadinho executa ações que visam à garantia de um futuro mais sustentável.	SD275c	Envolvimento empresarial
<p>Faça a sua parte também.</p> <p>A educação ambiental tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, e dele depende para a sua sobrevivência.</p> <p>A palestrante destacou sobre a importância da água para a população mundial, enfocando a necessidade de conscientização para a preservação dos recursos hídricos,</p>	<p>SD275d</p> <p>SD276</p> <p>SD277b</p>	Envolvimento comunitário
<p>Até o momento elas estão focadas apenas nos rios formadores do lago da Corsan – Ligeirinho e Leãozinho – sendo que este último tem nascentes na região dos fundos do Aeroporto Salgado Filho, hoje dentro do perímetro urbano.</p> <p>A abertura da palestra emocionou os presentes, mostrando imagens dos recursos hídricos do mundo e o que acontecerá com a humanidade com a falta de preservação desse bem.</p>	<p>SD273a</p> <p>SD277a</p>	Alerta

No Brasil ainda paga-se um alto preço pelas equivocadas políticas de estocagem, principalmente as impostas aos pequenos produtores, ao longo das últimas décadas.	SD279a	
Com o avanço dos limites do perímetro urbano e crescente implantação de loteamentos habitacionais, o setor competente da prefeitura, no caso a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, terá que ficar alerta.	SD273b	Envolvimento político-administrativo

Fonte: ROCHA (2012)

4.2 RECORTES DE REALIDADES: UMA VISÃO DO CONJUNTO

Na amostra pesquisada, os gêneros jornalísticos Informativo e Opinativo não se apresentam enclausurados em estruturas discursivas distintas. A opinião invade, por vezes, o relato que se configurava objetivo e neutro. Ao mudar de gênero, o texto não acompanha necessariamente o tipo de manifestação anterior. Algumas temáticas predominaram e suas presenças são registradas.

Foram destacadas 257 sequências discursivas do gênero Informativo. O Diário Popular, de Pelotas, com 43 SDs (18,28%) e O Nacional, de Passo Fundo, com 37 SDs (14,39%), foram responsáveis por cerca de um terço do total. No gênero Opinativo, com 106 SDs, a predominância coube à Gazeta do Sul, de Santa Cruz do Sul, com 21 SDs (19,8%), seguida por O Nacional, com 15 SDs (14,15%), Jornal do Povo, de Cachoeira do Sul, com 14 SDs (13,2%) e O Informativo do Vale, de Lajeado, com 13 SDs (12,26%). Os quatro jornais somaram quase 60% das SDs arroladas.

Enquanto entre os Tipos de Mensagens (TM) no gênero Informativo verificou-se um equilíbrio entre as seis categorias de análise, com ligeira prevalência das incluídas em Envolvimento Político-Administrativo, com 54 SDs, ou (21,01%), nos TMs do gênero Opinativo a categoria Promoção da Educação Ambiental contou com apenas 6 inclusões (5,66%). É preciso relativizar estes números, face à carga de subjetividade na classificação das SDs realizada pelo autor.

4.2.1 Mescla de gêneros e de tipos de mensagens

Ao distinguir, entre os tipos de informação, as mensagens de alerta sobre episódios ambientais variados, as marcadas pela emoção, as que denotam ações iniciadas ou dirigidas para a comunidade, para o segmento empresarial e para a ação política e, finalmente, as que relatam ou estimulam comportamentos que permitem considera-las como promotoras da educação ambiental, a intenção foi demonstrar que um texto isolado ou conjunto de textos (título, legenda, olho, matéria principal, retrancas) pode movimentar-se do gênero jornalístico Informativo para o Opinativo. E vice-versa.

São inúmeros os exemplos identificados. É o caso de **SD15ab** onde o texto apresentado pelo redator descreve ações político-administrativos e está alocado na relação de mensagens informativas mas abre com a sua apreciação particular ao considerar que a iniciativa de vereador aprovada na Câmara Municipal foi uma “interessante indicação”. O julgamento sobre o mérito da proposição feito pelo redator levou à colocação da mesma em meio aos textos de opinião, ainda na classificação Envolvimento político-administrativo.

Dentro da classificação proposta, textos marcadamente opinativos como **SD62abc** são fracionados para possibilitar a percepção de que a primeira frase constitui uma exortação à consciência ambiental (Envolvimento comunitário), a segunda expressa certeza da legitimidade das ações dos produtores rurais (Envolvimento empresarial) e terceira estabelece uma visão maniqueísta do aproveitamento da terra, separando os *bons* - produtores em relação amorosa com o chão que plantam – dos *maus*, as pessoas radicais ou mal intencionadas que inculcam os primeiros “pelos males do planeta” (Emocional).

Um campo de futebol onde se digladiarão – *duelo* - a equipe local e uma das duas maiores equipes do Rio Grande do Sul é o cenário apresentado em **SD129ab**. Do texto recolhe-se a campanha comunitária para recolhimento de aparelhos celulares velhos, baterias e pilhas, itens que serão trocados por almofadas produzidas com materiais reaproveitados. A mensagem poderia ser situada tanto em Educação Ambiental quanto em Envolvimento Comunitário e distinguem-se da continuidade do texto onde o redator nos informa que se trata de uma ação marcadora dos 40 anos de uma empresa (Envolvimento empresarial).

Em uma mesma notícia exclusivamente do gênero jornalístico Informativo surge a mescla entre mensagens denotadoras das ações do agente público (Envolvimento político-

administrativo) e do empresário alvo de fiscalização, como se verifica em **SD195ab**. O Ministério Público cumpriu com a sua responsabilidade ante denúncia e o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – assinado pelo curture o compromete a sanar irregularidades. O empresário vai mais além e se propõe a monitorar a água de arroio de forma a possibilitar a identificação do despejo de substâncias tóxicas efetuado por outras empresas (Envolvimento empresarial).

Textos essencialmente opinativos e emocionais são predominantes em um dos jornais pesquisados quando a temática é ambiental. O redator nos apresenta títulos de notícias referentes a uma natureza que emite “lamento silencioso” conforme **SD210**, cuja biodiversidade “agoniza”, de acordo com **SD213**, e a um rio que é “fonte de vida” mas “sofre calado com a poluição”, segundo **SD218**. As notícias sob os títulos mantêm a mesma emocionalidade apontada em **SD219ab**, onde a informação objetiva sobre projeto destinado a garantir abastecimento de água é complementada com a ressalva de que, enquanto não é concluído, “a natureza resiste com suas forças à ação do homem”.

Em outro jornal da amostra, contrariamente, o tom do noticiário está ancorado fortemente no Jornalismo Informativo. Há textos, porém, em que a opinião está oculta pela escolha cuidadosa de uma palavra – preocupação com o *como dizer* – ou pela ocultação, intencional ou não, de informações – preocupação com o *não dizer*. A primeira situação está evidenciada em **SD228** e seguintes referentes ao mesmo assunto em várias edições. Não é por acaso, assim, que quando famílias carentes situam-se sobre área pública municipal o jornal fala em *ocupar* e não em *invadir*.

A segunda situação surge primeiro na qualificação assumida no título, em **SD230**, como tendo “tecnologia de ponta” um novo cultivar que está sendo a apresentado. O jornal legitima o produto. E, a seguir, como é visto em **SD231**, assume o que voz única e interessada na difusão e comercialização do cultivar tem a dizer sobre ele. A reconhecida respeitabilidade da instituição pesquisadora parece dispensar o debate sobre a transgenia e seus efeitos sobre o ambiente e sobre aspectos econômicos da produção rural – configurando o *não dizer*.

Uma mesma notícia pode abrigar quatro tipos diferentes de manifestações entre informativas e opinativas. É o caso de **SD275abcd** que, como redação informativa, apresenta a grande quantidade de garrafas pet produzidas no Brasil que não vão para a reciclagem (Alerta) e mostra a ação ecológica de usina hidrelétrica fazendo camisetas, sacolas, pastas etc

com elas e outros materiais recicláveis (Envolvimento empresarial). O tom opinativo reconhece a “consciência ambiental” do consórcio mantenedor da usina para “garantia de um futuro mais sustentável” (Envolvimento empresarial) e surge nas últimas linhas do texto com a recomendação expressa ao leitor para que “Faça a sua parte também” (Envolvimento comunitário).

4.2.2 Recorrência de algumas abordagens

O Código Florestal e as restrições ao tabagismo, a preocupação permanente com o destino do lixo domiciliar, a perda da oportunidade de ligar o desastre ambiental no Japão com o programa nuclear brasileiro, desinformação intencional como no caso dos lagartos teiús e a permanente disponibilidade para destacar boas condutas ambientais nas respectivas comunidades são aspectos relevantes a destacar jornais.

4.2.2.1 Erros de informação e inadequações editoriais

Uma sistematização possível do que foi encontrado nos textos ambientais da amostra começa por evidenciar a presença de erros informativos e de inadequações ao propósito de bem informar. Assim se classificam, por exemplo: o erro de localizar na China o acidente nuclear no Japão (**SD05**); o apelo emocional para trabalho infantil no campo (**SD09** e **SD10**) sem ressalvas para o que está disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Constituição Federal; o emprego de ironia em texto opinativo (**SD49** e **SD50**); a notícia sobre filhotes de cães comidos por humanos publicada em suplemento infantil (**SD52**); a perda de espaço editorial para assuntos locais ao noticiar cobra desaparecida em Nova York (**SD60**), a proliferação de ataques de cobras em São Paulo (**SD128ab**) e as perdas na cobertura florestal na Amazônia (**SD167**).

Uma apreciação especial deve ser feita em relação ao noticiário referente à oferta, como animais domésticos, dos lagartos teiús (**SD181**, **SD182ab**, **SD183ab**). Mesmo considerando que os exemplares fossem originários de criatórios autorizados por órgão ambiental federal para reprodução e comercialização de animais silvestres, são totalmente inadequados para manutenção em apartamentos e de difícil trato mesmo em casas com pátio ou sítios. As fotos com filhotes que cabem na palma da mão e testemunhos de quem tem um

teíu comendo na mão ou dormindo no quarto mascaram a realidade do que seja manter esta espécie em cativeiro como animal de estimação.

4.2.2.2 A preocupação com RSU

As questões referentes aos Resíduos Sólidos Urbanos, designação para o lixo domiciliar comum, são as de maior frequência na amostra de 17 títulos de jornais. Estão presentes em Agora (**SD13**), A Razão (**SD29, SD30, SD31ab, SD33abc**), A Tribuna (**SD35**), Correio de Gravataí (**SD41**), Diário da Fronteira (**SD53**), Diário Popular (**SD88a, SD96abc, SD106**), Gazeta do Sul (**SD136**), Jornal do Povo (**SD143, SD145**), Minuano (**SD171ab**), O Nacional (**SD243, SD244, SD245ab, SD259**).

Os textos relatam estratégias de implantação da coleta seletiva e de convencimento da população para adotar a separação como hábito, divulgam críticas de moradores contra detritos acumulados e um, em particular (**SD250ab**), registra a inusitada mobilização comunitária através de mídia social (Facebook), com 1.200 participantes, “por uma cidade limpa e organizada”.

4.2.2.3 Educar para a cidadania, com emoção

Há uma proximidade muito grande, sem distinção entre os gêneros informativo e opinativo, entre os textos que foram arrolados como promotores da educação ambiental e aqueles que manifestam emoção em relação ao meio ambiente,. Há notícias sobre atividades desenvolvidas por escolas ou para elas, como nos jornais Correio de Gravataí (**SD43ab e SD44ab**), Diário de Viamão (**SD64, SD65 e SD66**), Diário Popular (**SD080**), Jornal do Povo (**SD141b, SD146**), Ibiá (**SD164**), Minuano (**SD168 e SD173**) e em instituições de ensino superior, como a aula inaugural na Urcamp (**SD173**).

Os jornais relatam iniciativas da comunidade como a ação do Movimento Comunitário Cachoeireinse apresentada pelo Jornal do Povo (**SD141b**) e mostram exemplos individuais como o Diário Popular faz ao contar como alguém transforma lixo em arte (**SD72**). Também abrem espaço para iniciativas conjunto entre empresas e poder público como o Projeto

Ecopampa, que é notícia no jornal *Minuano* (**SD168**), ou só do executivo municipal, como as placas educativas colocadas nas ruas noticiadas pelo jornal *Voz Regional* (**SD270**).

Aspectos emocionais também estão presentes em abordagens referentes à proteção dos animais, mas não em relação às espécies silvestres. O *Correio de Gravataí* espera punição (**SD39** e **SD40**) para quem matou um cão e O *Minuano* noticia a denúncia contra chinês acusado de cozinhar cães (**SD190**, **SD191**, **SD194**). No mesmo jornal a caçada ilegal, embora condenada, é vista como um costume regional (**SD185**, **SD186** e **SD187**). O *Nacional* surge com notícia mostrando a preocupação do executivo municipal em colocar escada em arroio de escada para permitir a subida de peixes conhecidos pelo nome popular de birús (**SD225ab**).

Sempre vistas como áreas de preservação ambiental e pesquisa, além de espaços para a educação ambiental, as unidades de conservação somente surgem nos jornais da amostra em notícia sobre ocorrência policial no Parque Estadual do Espinilho (**SD59**) publicada pelo *Diário da Fronteira* e, em O *Nacional*, pela divulgação de encontro de UCs da região norte do RS (**SD225**) e na criação do Parque Municipal do Pinheiro Torto, o primeiro do município (**SD249abc** e **SD264**). Não há, na amostra, qualquer notícia caracterizando a presença dos dois biomas com no Estado, embora isto pudesse ter ocorrido ao menos na notícia publicada por A *Platéia* (**SD24a**) sobre a colocação de aerogeradores no pampa.

A participação popular é divulgada e estimulada. Surge como iniciativa direta e exclusiva do poder público em A *Razão* (**SD26**, **SD27**) e *Gazeta do Sul* (**SD131ab**), como resultado da integração da administração pública com a sociedade, como noticiado no *Jornal do Povo* (**SD152** e **SD157**) e de ações surgidas diretamente da comunidade, como é mostrado pelo *Jornal do Povo* (**SD152**) e por *Ibiá* (**SD159ab**).

4.2.2.4 *A objetividade colocada em xeque*

Identificados fortemente com suas comunidades e conhecedores dos impactos que sobre elas adviriam no bojo de determinações de organismos federais sobre a atividade econômica local, multiplicaram-se os discursos contrários a alterações em dispositivos legais existentes. São os casos específicos de a) celeuma envolvendo o Código Florestal - de acordo com o projeto original, com ampliação de salvaguardas ambientais; segundo substitutivo apoiado pela chamada “bancada ruralista” do Congresso Nacional, par manter “situações

consolidadas” - e b) da implantação de novas e restritivas determinações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre o tabaco.

O Código Florestal. A manchete de capa “Bajeenses apoiam Código Florestal de Rebelo” (**SD180**), publicada pelo jornal O Minuano, é inequívoca no alinhamento com os produtores rurais que não pretendem ser forçados pela nova lei a recompor as matas ciliares invadidas pelas plantações e criações e, assim, cerram fileiras em defesa do projeto substitutivo. O Diário da Encosta da Serra, de Ivoti, apresenta o produtor como refém das leis ambientais (**SD204ab**) e a Gazeta do Sul, de Santa Cruz do Sul, informa que o campo busca a modernização da legislação florestal (**SD132**).

Há equilíbrio editorial nos jornais Agora, de Rio Grande, que publica artigo com perspectiva ambientalista (**SD03**) e notícia favorável ao substitutivo proveniente de agência noticiosa (**SD20**), bem como no Diário Popular, de Pelotas, com artigo publicado de autoria de leitor favorável ao projeto original (**SD67**), e texto que explica as razões de os ruralistas quererem mudanças no projeto (**SD104 e SD105**).

O tabaco. O jornal Gazeta do Sul, no período da amostra coletada, assumiu posição clara de apoio ao produtor rural que planta fumo e à agroindústria do setor. As sequências discursivas mais reveladoras são o título “Mobilização, enfim, chegou ao Planalto” (**SD115**) e a notícia que relata a intenção de legisladores em limitar o poder das agências reguladoras pela ação da Anvisa que cria “mal estar político no sul do Brasil” (**SD111**).

A posição do jornal revela-se mobilizadora, crítica, emocional em vários outros momentos em que foi abordado o tema, como nas sequências discursivas **SD115, SD117, SD118, SD119, SD120, SD121, SD122ab, SD123 e SD124ab**. Foram recolhidas manifestações integrantes de anúncio publicado por interessados na derrubada das medidas da Anvisa, por meio de cujo texto - **SD113ab** - verifica-se que a cobertura jornalística estava em sintonia com as opiniões nele expressadas. A questão da saúde pública não é colocada pelo jornal embora noticie ações oficiais visando à viabilização de alternativas de renda para os produtores do tabaco (**SD112**).

Jornais com circulação em regiões onde a agroindústria do fumo não tem presença econômica fundamental como na região de Santa Cruz do Sul apresentaram textos críticos ao tabagismo. O Diário Popular, com sede em Pelotas, publicou editorial (**SD69**) contra o fumo passivo mas também apresentou notícias marcadamente informativas sobre a mobilização do

setor fumageiro (**SD84**, **SD92ab** e **SD103**). Já o Jornal do Povo (**SD156**), com sede em Cachoeira do Sul, aceitou publicar artigo de colaborador favorável à ação da Anvisa e extremamente caústico contra quem planta tabaco ou industrializa cigarros (**SD156abcd**).

4.2.2.5 *O (mau) exemplo japonês*

Jornais segmentados essencialmente por área de circulação, como é o caso dos diários do interior do Rio Grande do Sul embora alguns ampliem significativamente a região de influência, priorizam o noticiário local. A proximidade é critério de noticiabilidade bem valorizado. Assim, a notícia internacional precisa ser de especial interesse em si mesma ou permitir vinculação com a realidade local. O desastre ambiental com a usina nuclear de Fukushima insere-se no primeiro caso e, como tal, foi apresentado por vários jornais.

Dedicaram-se ao assunto os jornais Agora, Correio de Gravataí, Diário Popular, Gazeta do Sul, Ibiá e O Diário da Encosta da Serra. As notícias reproduzem as informações das agências noticiosas mas há também apreciações críticas. Elas se localizam em editorial (**SD05** e **SD06**) contrário à energia nuclear publicado pelo jornal Agora e, no mesmo jornal, em nota de agência noticiosa nacional com manifestações de ong ambientalista, o Greenpeace, e de dois senadores brasileiros. A crítica surge ainda em artigo de leitor publicado na Gazeta do Sul que reconhece o mundo como doente (**SD125**).

4.3 A (RE)INVENÇÃO DO JORNALISMO

Trinta anos são passados desde que Cremilda Medina (1982) mencionou a asfixia da pressão do tempo que vitima jornalistas e negou a possibilidade do perfeccionismo científico:

Um produto jornalístico nunca poderá ser analisado através de parâmetros rigorosos da ciência ou quaisquer esquemas rígidos. A atividade oscila, por contingência do próprio fenômeno, com extrema maleabilidade de acordo com as exigências do momento. O improvisado, a sensibilidade à ação oportuna e a capacidade de reação imediata são qualidades precípuas ao jornalista que fazem de sua obra diária um produto atilado, atual, antecipador, provocador, inquietante, contestador e contestável. O custo operacional é a imperfeição, perfeitamente assimilada por aqueles que vivem o desafio do tempo da informação. (MEDINA, 1982, P. 22-23)

A disciplina Jornalismo, que José Marques de Melo sempre lembra ser muito jovem ainda e, portanto, em busca de sua consolidação no campo científico, conquistou grandes avanços teóricos ao longo das três décadas. A precariedade do exercício do jornalismo, porém, parece congelada no tempo. Vinte anos mais tarde, Ciro Marcondes Filho (2002) traça um impiedoso panorama da atividade profissional em que sobram críticas para o ensino deficiente nas escolas superiores, a falta de interesse do jornalista em sua própria qualificação e as iniciativas de adestramento promovidas pelos donos de jornais de acordo com os perfis e necessidades de seus próprios veículos. Ele afirma que

O mundo caminha em descompasso da formação do jornalista: uma realidade cada dia mais complexa, uma formação cada vez mais precária. É exatamente o paradoxo de uma época, ao mesmo tempo, o testemunho da inevitável superação desses profissionais.[...] Mas o que nem os donos de escolas nem os donos de jornais enxergam é que nenhum bom jornalista irá se firmar profissionalmente se não tiver uma boa cabeça, uma capacidade de discernimento, critérios de julgamento, valores consolidados, em suma, uma base intelectual que suporte as turbulências da profissão (MARCONDES FILHO, 2002, p. 64-65).

Tal precariedade leva Juremir Machado da Silva (2012), três décadas após Cremilda Medina e uma década desde a afirmativa de Ciro Marcondes Filho, a considerar que

O jornalismo moderno, no seu jargão asfixiante, cobria os eventos para descobrir os fatos. O jornalismo pós-moderno descobria a cobertura como uma forma de desconstrução da sua própria narrativa técnica. O jornalismo hipermoderno está nu. Nada, porém, emana da sua visibilidade excessiva, salvo um brilho sem mais reflexão (SILVA, 2012, p. 14).

Entendido como um fornecedor de mão de obra dentro do elenco de forças competitivas arroladas por Michael Porter (1986), o jornalista vê extremamente reduzido o seu poder de barganha e perde o status de autoridade dentro da mídia – o *quarto poder* – porquanto ele e a objetividade resultam de equívocos explicitados por Sylvia Moretzsohn (2007):

[...] amparam um processo de mediação que se legitima ao ocultar-se a si próprio, resultando no que poderia ser classificado de “jornalismo de mãos limpas”: afinal, a imprensa apenas “relata fatos” e por isso não teria qualquer influência – muito menos interesse – sobre o que divulga. Pode, portanto, lavar as mãos. Daí o costumeiro recurso à metáfora do “mensageiro”, através da qual o jornalista (ou o jornalismo) procura isentar-se de responsabilidades sobre o noticiário que produz (MORETZSOHN, 2007, p. 119).

Nelson Traquina perguntou “Quem vigia o quarto poder?” (TRAQUINA, 2001, P. 187-198) e encerrou o capítulo e o livro respondendo assim: “Os cidadãos, assumindo plenamente a sua cidadania, devem vigiar o Quarto Poder (TRAQUINA, 2001, P. 198).

O jornalista, na dupla condição de cidadão e de profissional submetido ao modelo empresarial do jornal, tem, como um dos caminhos no horizonte, a possibilidade de reivindicar parcela de protagonismo na história que conta. O jornalista assume-se no *jornalismo público* proposto por Davis Merrit (1998), que Traquina (2001) prefere denominar de *jornalismo cívico*, como um *participante justo* na cobertura jornalística, isto é, de acordo com suas convicções valorativas. Não vai apenas contar todos os lados de uma história. Vai mostrar qual lado está correto.

Dov Shinar, diretor do College of Management – The New School of Midia Studies, de Tel Aviv, Israel, afirmou no Brasil, em 1994, no XVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom 94) que “A comunicação é reconhecida como um elemento essencial na criação de novas ordens e no processo de transição de antigas a novas estruturas” (SHINAR, 1999, p. 30). Ele reconhece dificuldades no processo:

Apesar de que algum processo foi conseguido, a fórmula efetiva no uso das comunicações em processos de transformação evolutiva ou revolucionária ainda não foi encontrada. Esta falta de sucesso reside no fato de que tanto o estudo teórico como a prática do assunto aceitaram o significado tradicional da mudança social, colocando exagerada ênfase nos meios de atingi-la efetivamente. Em outras palavras, a comunicação como disciplina se concentrou muito mais nos modelos de comunicação do que nos próprios paradigmas de mudança e desenvolvimento. (SHINAR, 1999, p. 30-31).

Os exemplos motivadores para evolução e revolução ambientais, no Rio Grande do Sul, estão disponíveis em obras produzidas por Elmar Bones e Geraldo Hasse (2007) – narrando a história do movimento ambientalista no Rio Grande do Sul; Airton Centeno (2006) – com o perfil de Henrique Luiz Roessler, pioneiro nas causas ambientais; (Alberto André (1982) – apresentando o botânico Auguste de Santi-Hilaire que desvendou o Rio Grande. A voz dos precursores passa, necessariamente, por obras compiladas com as iradas palavras de advertência de José Lutzenberger (2009) e Henrique Roessler (2005).

A questão do jornalismo ambiental é expressa com singular propriedade em três obras de referência indispensável organizadas por Ilza Girardi e Reges Schwaab (2008) e por André

Trigueiro (2003; 2012). Juntas, apresentam 90 textos de autores diversos que introduzem questões relevantes para reflexão. Beatriz Dornelles (2008), está entre os autores citados e postula exatamente o fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e ambiental.

Isabel Cristina de Moura Carvalho (2002) faz um amplo relato sobre a trajetória da educação ambiental no Brasil e Edgar Morin (2002), lista quais os saberes necessários à educação do futuro, entre os quais está o ensino da identidade terrena:

Concebido unicamente de modo técnico-econômico, o desenvolvimento chega a um ponto insustentável, inclusive o chamado desenvolvimento sustentável. É necessária uma noção mais rica e complexa do desenvolvimento, que seja não somente material, mas também intelectual, afetiva, moral... (MORIN, 2002, p. 69-70).

Os jornais diários do interior do Rio Grande do Sul estão vinculados a comunidades que contam com bons indicadores de sociais e econômicos, como visto no capítulo 2. Podem entrever na temática ambiental, conforme apresentada, a força propulsora para aprofundar os vínculos com seus leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os focos de interesse para as tarefas jornalísticas está a produção – e subsequente distribuição - da informação sobre a temática ambiental. Ela não pode ser confinada a uma editoria, pois precisa estar livre para perpassar todas as demais. A informação ambiental é de tessitura complexa e - assim como o tapete oriental e a teia de aranha - necessita de uniformidade nos procedimentos metodológicos e rigor técnico. Ambos, em conjunto, fazem com que a apuração e transmissão dos fatos transformados em notícia assumam a perspectiva de divulgação da ciência.

A trama da vida é complexa e complexa é a articulação das evidências explicativas do modo com que se apresentam as notícias sobre a temática ambiental em jornais diários do interior do Rio Grande do Sul, objeto deste estudo. Assim como os empreendimentos jornalísticos, o meio ambiente não tem tempo a perder. A união entre ambos é viável especialmente nos pequenos e médios jornais a partir de um contrato social não apenas com os seus leitores, mas com as comunidades nas quais estão inseridos. As fontes de informação sobre a questão ambiental estão disponíveis e são abundantes.

Os jornais da amostra, conforme reproduções das capas do primeiro dia da semana pesquisa, apresentam qualidade gráfica e editorial. As sedes dos empreendimentos foram lançadas sobre os mapas dos biomas do Rio Grande do Sul, do uso agrícola e formação geológica, das unidades de conservação e da presença de grupamentos indígenas. Constituem possibilidades de cobertura da temática ambiental de forma abrangente, sistêmica. No entanto, no período pesquisado, em apenas uma das 92 edições houve relação identificada e a notícia era da área policial: um furto em unidade de conservação.

Em duas oportunidades – 2004, por ocasião de pesquisa para dissertação de mestrado, e 2010, para a tese de doutorado – foi apresentado aos integrantes do Conselho Estadual do Meio Ambiente um mesmo questionário sobre a sua percepção em relação à atuação da imprensa. Passou o tempo, mudaram os protagonistas, mas as concepções permaneceram. Para a sociedade representada no Consema, a temática ambiental deve obter mais espaço editorial nos jornais, evitar sensacionalismo e superficialidade e promover a educação ambiental, mas os governos privilegiam o desenvolvimento econômico em detrimento da preservação ambiental e do desenvolvimento ecossustentável.

Nas notícias ambientais analisadas surgiram exemplos de predomínio do interesse local sobre as expectativas mais amplas da sociedade. Elas correspondem ao sombreamento envolvendo jornalismo, propaganda e relações públicas, para ficar apenas com as disciplinas hoje ainda agrupadas na Comunicação Social. Se o jornal não separa o que é notícia do que é atrelamento aos poderes político e econômico, abandona o que possui de credibilidade, seu maior bem intangível.

Várias vozes apresentadas neste trabalho destacam a importância deste resgate. O tom com que se manifestam apenas varia de intensidade. Com aquelas mais altissonantes é que o autor estabelece identificação mais ampla. Dez anos na “cozinha” de jornais, com atividade diária de seleção, descarte, hierarquização e publicação de notícias – trajetória de vida – mostraram que é o conjunto das teorias do jornalismo que explica adequadamente o fazer jornalístico. Já os sete anos de atividades profissionais em assessoria de imprensa de órgão licenciador e fiscalizador de atividades com impacto ambiental oportunizaram a identificação de esforços individuais e coletivos para fazer valer o predomínio do conhecimento técnico sobre as pressões de natureza política e econômica.

A análise da distribuição das sequências discursivas mostrou que há jornais onde o meio ambiente se faz presente em todas as edições, por vezes em várias páginas. Em outros, tem representação esporádica. A separação entre informação e opinião é rompida em diversos momentos no corpo de uma mesma informação ou quando confrontado o teor do texto publicado em página interna com o destaque a ele conferido na manchete ou chamadas de capa. Avulta a necessidade de ir mais além do que apenas apresentar fatos e assumir um compromisso de cidadania para reforçar comportamentos ambientais adequados e alterar outros.

A qualificação do jornalista na temática ambiental permitirá entender a complexidade da teia de relações que envolve este campo do conhecimento. A concepção de jornalista-cidadão o impedirá de abordar o desastre nuclear em Fukushima como um problema japonês, talvez asiático ou mesmo europeu, com reflexos no Rio Grande do Sul apenas ao focar as restrições ao ingresso de produtos potencialmente radioativos. Pautará a discussão sobre o programa nuclear brasileiro, a geração de energia por fontes naturais renováveis, a economia necessária e assim por diante.

Tal qualificação também permitirá distinguir entre animais domésticos e silvestres e, embora a legalidade da compra destes junto a criatórios licenciados, evidenciará que é inadequada a substituição do habitat natural das espécies. Por mais simpático que seja enquanto filhote, o lagarto teiú não é um cachorro ou gato.

O noticiário favorável à preservação e reposição das matas ciliares reconhecerá o impacto econômico sobre pequenas propriedades e cobrará programas compensatórios que as mantenham viáveis, contendo o êxodo do campo. E, assim, não contemplará demandas dos grandes proprietários rurais capazes de arcar com os custos da recuperação do dano que já foi causaram.

Um forte programa governamental de apoio à substituição da cultura do tabaco nas propriedades rurais, acompanhado por indenizações face à perda de receita pelos municípios dependentes da agroindústria, seria outra campanha a ser desenvolvida de forma paulatina, negociada, por um jornalismo capaz de reconhecer os malefícios do tabagismo em escala planetária.

Jornais, por meio de jornalistas familiarizados com as questões ambientais, estabeleceriam os vínculos com o saneamento básico e apoiariam as ações governamentais em prol da separação dos resíduos sólidos urbanos – o lixo residencial comum – e sua disposição em aterros sanitários licenciados e manejados segundo normas técnicas adequadas. Fariam o mesmo em relação a outros assuntos vinculados e sua ação seria a regra, e não exceções resultantes de maior sensibilidade das redações.

E, ainda, ampliariam a disseminação das mensagens, particularmente em escolas e com estudantes, nas quais a *emoção* - mais do que ela, o *deslumbramento* - com a Natureza possibilitem a marcação indelével de corações e mentes com a alfabetização ecológica. O jornalismo com foco na qualidade de vida, engajado em uma proposta que vai além do noticiar e que busca conscientizar, pode ser um laboratório para experiências de aprofundamento dos vínculos entre o jornal impresso interiorano e sua vizinhança.

Estamos presenciando um momento singular no jornalismo. Há uma quantidade suficiente de desafios para estimular a quem os considera como oportunidades a aproveitar em benefício da sociedade que busca, como sempre o fez, informação confiável e de qualidade.

Um destes desafios vincula-se às novas diretrizes sobre o ensino de graduação que estão emanando do Conselho Nacional de Educação neste início de 2013. Elas passam a distinguir entre a profissão ensinada pelo Jornalismo e o campo maior da Comunicação, onde se albergam diversas profissões. As normativas, uma vez assumidas pelos projetos pedagógicos dos cursos, impactarão diretamente, apenas no Rio Grande do Sul, os mais de quatro mil estudantes mencionados neste trabalho e os que vierem a matricular-se no futuro. O primado da ética, o estímulo à formação humanística ampla e a ampliação da qualificação técnica no uso adequado de linguagens e instrumentos são resultados esperados.

Os estudantes em busca da diplomação que, hoje, necessita de uma emenda à Constituição Federal para assegurar a exclusividade de atuação no mercado de trabalho – criticada por respeitáveis vozes como sendo reserva de mercado incompatível com a liberdade de expressão - ouvem falar que o ensino é precário e não atende às expectativas dos futuros empregadores.

Os graduandos em jornalismo são impactados pela grande oferta de profissionais disponibilizada ao mercado e por todos os neojornalistas abrigados no vácuo jurídico gerado pela revogação da Lei de Imprensa. Para alcançar maior empregabilidade – capacidade de obter e permanecer em um emprego - necessitam adequar-se ao novo perfil multimídia que as redações estão buscando. Contratados, logo compreendem que a notícia não é o que intentariam produzir segundo o imaginário que conduziu seus passos até o curso superior, mas apenas o resultado possível após negociações internas nas redações.

Estudantes e graduados descobrem que os valores essenciais da profissão confrontam com o modelo de negócio da empresa jornalística que vê no lucro a sua missão. As organizações imersas no negócio da comunicação não são imunes ao conjunto de forças de um mercado competitivo em permanente ebulição que confronta suas estratégias atuais e visões do futuro fazendo com que a missão assumida passe a ser decorrência daquelas e destas, e não o oposto desejável. Os exemplos aqui trazidos sobre ações, sucessos e fracassos de práticas gerenciais, mais os impactos dos novos hábitos de consumo da informação e das novas tecnologias, já ocorridos e em curso, demonstram, para o autor, que não é possível estigmatizar o empreendedor no negócio que viabiliza a difusão do produto da prática do jornalismo. Ele, o empreendedor, assumiu uma luta pela sobrevivência empresarial. São reflexões que justificam o porquê de estar impregnado nas páginas precedentes o entendimento do autor sobre a viabilidade – mais do que isso, da necessidade extrema – de

um diálogo cidadão, a serviço da sociedade, entre o contratante dos serviços profissionais jornalísticos e o executor das tarefas.

Considera-se que, embora relevante enquanto denúncia, é insuficiente o discurso que se limita a apontar a concentração da mídia em mãos de poucas organizações que fazem da comunicação um negócio a explorar e não um serviço público a prestar. Como foi demonstrado, não é no campo da Comunicação / Jornalismo, mas no da Administração, que se originam e fundamentam as decisões empresariais de comprar, vender, investir, avançar, recuar. Não é possível pretender que as marcas basilares do Jornalismo e da Administração sejam as mesmas. Mas pode ser tentada a convergência mutuamente proveitosa.

As informações recolhidas sobre a atividade de empresas jornalísticas mostram que elas buscam interagir com as opções para os meios impressos – jornal e revista – de distribuição de notícias. Querem saber se o impresso e o digital conviverão permanentemente ou por quanto tempo ainda haverá leitores para as versões que sujam os dedos com tinta. As pesquisas e a oferta de conteúdos em novas plataformas ou suportes midiáticos são lideradas pelos grandes conglomerados, capitalizados ou em condições de alavancar empréstimos ou suficientemente atraentes para novos interessados em participação societária. São vultosos os recursos necessários para tal mister.

Assim, não podem ser demonizadas as investidas sobre novos mercados e novos consumidores por parte dos grupos empreendedores capitalizados e dotados de competência gerencial. Agem de acordo com as regras que emanam da Constituição Federal e disseminam-se por um cipoal de leis menores que ajudaram a tramar. Se não há, no Brasil, restrições legais à propriedade cruzada dos meios de comunicação e se o capítulo referente à Comunicação Social na Constituição Federal não é regulamentado nos aspectos referentes à programação de emissoras de rádio e televisão, a responsabilidade é nossa, da sociedade.

O futuro do jornal já chegou. É neste momento que as decisões administrativas quanto ao negócio da comunicação impressa precisam ser tomadas e, se ao pequeno e médio empreendimentos do interior a urgência parece menor face exatamente ao seu porte e à intimidade com o leitor–vizinho, o conglomerado midiático suportado pelo papel trava uma batalha de vida ou morte. Em breve, e a afirmativa provém das cinco forças competitivas validadas para todos os segmentos de negócios, as organizações que não se adaptarem com celeridade aos novos tempos – novos hábitos de consumo de informações – terão seus

produtos midiáticos fazendo companhia à fotografia analógica, ao telex, ao gravador de rolo e ao videocassete.

Os 401 jornais identificados no início da pesquisa e, em particular, a existência de 38 diários, dos quais foram estudados 17, atestam a pluralidade que deve ser reconhecida e apoiada. Não interessa à sociedade a monofonia que a deixa refém do emissor único. Tal consideração independe dos princípios éticos que ele estabeleça, divulgue formalmente e cumpra.

Também estão sendo afetados os empreendimentos jornalísticos que circulam nos pequenos e médios conglomerados urbanos e, a partir deles, alcançam o *interior do interior*, onde os jornais com circulação estadual e nacional não querem ir devido ao limitado número de exemplares a distribuir e à difícil logística,. A necessidade do uso do papel pelos jornais limitou, até agora, a expansão dos conglomerados midiáticos sobre mercados mais distantes de seus parques impressores. O futuro provavelmente será diferente pela queda das barreiras do tempo e do espaço.

É na exacerbação da intimidade com os leitores e seus problemas – jornalismo local e hiperlocal – que poderão manter vantagem competitiva os jornais interioranos impressos sediados em municípios com destacados indicadores sociais e econômicos. Isto não significa afastar-se dos grandes temas nacionais e internacionais, mas trazê-los para a realidade próxima de forma contextualizada. Sem recursos para testar novos modelos de jornalismo online em simultaneidade de plataformas, poderão, com o fortalecimento dos vínculos com as respectivas comunidades, aguardar pela definição das tecnologias e redução de seu custo. Custo.

É preciso reinventar o jornalismo. Reavivar a emoção, estimular a razão, valorizar a crítica, fortalecer vínculos com o leitor cansado da mesmice editorial e, pior ainda, das fórmulas pirotécnicas de apresentação das notícias que são tão bonitas quanto vazias de conteúdo e, por isso mesmo, ocas de sentido. Dar voz ao leitor–vizinho que é reconhecido pelos demais leitores–vizinhos custa menos do que a produção de sofisticados infográficos. O jornalismo interiorano precisa buscar a beleza da simplicidade coloquial e contar histórias de sua própria gente.

REFERÊNCIAS

AGNELLI, Roger. [Quando recebi o convite de]. In: ZYLBERSZTAJN, David; LINS, Clarissa (org.) *Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p. xi-xiv. Prefácio.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1988.

ANDRÉ, Alberto (org.). *Auguste de Saint-Hilaire: 1779-1853*. Porto Alegre: Sulina, 1982.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Assinaturas para celular*. c2013a. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/numero-de-assinaturas-moveis>>. Acesso em 10 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Leitura online dos Jornais*. c2013b. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/numero-de-assinaturas-moveis>>. Acesso em 10 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Maiores jornais do Brasil*. c2013c. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 10 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Tempo de leitura*. c2013e. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 10 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *Jornais no Brasil*. c2013f. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 12 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. *A Indústria jornalística no Brasil*. c2013g. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 13 fev. 2013.

BACCHETTA, Víctor. *Ciudadania planetária: temas y desafíos del periodismo ambiental*. Montevideu: Federação Internacional de Jornalistas Ambientais, 2000.

BANCO ORIGINAL. *Sobre o Grupo J&F*. [2013]. Disponível em: <<http://www.bancooriginal.com.br/site/Sobre-o-Grupo-J-e-F.aspx>>. Acesso em 22 fev. 2013

BARBOSA, Daniela. *J&F, dona do JBS, pode comprar Canal Rural*. Exame, 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/aquisicoes-fusoes/noticias/j-f-dona-do-jbs-compra-canal-rural>>. Acesso em 22 fev. 2013.)

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BELTRÃO, Luís. *A imprensa informativa: técnica da notícia e da reportagem no jornal diário*. São Paulo : Folco Masucci, 1969.

_____. *Jornalismo interpretativo*. Porto Alegre : Sulina, 1976.

_____. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre : Sulina, 1980.

BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (org.). *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BERGER, Christa. *Campos em confronto: a terra e o texto*. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BERNA, Vilmar. *A consciência ecológica na administração: passo a passo na direção do progresso com respeito ao meio ambiente*. São Paulo: Paulinas, 2005

BOFF, Leonardo. *Nova era: a civilização planetária*. São Paulo: Ática, 1988.

_____. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. Economia Política da Comunicação. In: MELLO, José Marques de (org.). *O campo da comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 186-197.

BONES, Elmar; HASSE, Geraldo. *Pioneiros da ecologia: breve história do movimento ambientalista no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: JÁ Editores, 2007.

BRAGA, José Luiz. Processos de aprendizagem para uma sociedade de interação midiaticizada. In: FAUSTO NETO, Antônio et al. (org.). *Midiaticização e processos sociais na América Latina*. São Paulo: Paulus, 2008.

BUENO, Wilson da Costa. *Opinião: a importância das autênticas mídias ambientais*. Portal Opinião. 2011. Disponível em:
<<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/wilson+da+costa+bueno/46369/opiniaio+a+importancia+das+autenticas+midias+ambientais>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

BUENO, Wilson da Costa. *Opinião: está na hora de valorizar a comunicação local e regional*. Portal Opinião. 2012. Disponível em:
<<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/wilson+da+costa+bueno/46369/opiniaio+a+importancia+das+autenticas+midias+ambientais>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

CALDAS, Breno. *Meio século de Correio do Povo: glória e agonia de um grande jornal*. Depoimento a José Antonio Pinheiro Machado. Porto Alegre: L&PM, 1987.

CANCLINI, Néstor García. *Cultura y comunicación: entre lo global y lo local*. Buenos Aires : Universidad Nacional de La Plata, 1997.

_____. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

_____. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo : Iluminuras, 2008.

CAPRA, Fritjof. Prefácio; Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: STONE, Michael K. e BARLOW, Zenobia (orgs.). *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 13-17; p.46-58.

CARSON, Rachel. *Primavera silenciosa*. São Paulo: Gaia, 2010.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. *A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 5 ed. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2001a.

_____. *Fim de milênio: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. 2. ed. v. 3. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *O poder da identidade: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 3ª ed., 2001b.

CARVALHO, Isabel Cristina de. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CENTENO, Ayrton. *Roessler: o primeiro ecopolítico*. Porto Alegre: Já Editores, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2008a.

_____. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008b.

COSTA, Caio Túlio. *Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.

COSTA, Lailton Alves da. Outros gêneros em jornais regionais. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. (org). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

D'ISEP, Clarissa Ferreira Macedo. *Direito ambiental econômico e a ISSO 14.000*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamouret: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DEFLEUR, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. *Teorias da Comunicação de Massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

DEWAR, Elaine. *Uma demão de verde: os laços entre grupos ambientais, governos e grandes negócios*. Rio de Janeiro: Capax Dei, 2007.

DINIZ, Augusto (org.). *Comunicação da Ciência: análise e gestão*. Taubaté: Cabral, 2004.

DIONE, Jean; LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DORNELLES, Beatriz. *Jornalismo comunitário em cidades do interior: uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

_____. O fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e no ambiental. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni (org.). *Jornalismo ambiental: desafios e reflexões*. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FAUSTO NETO, Antonio e al (org.). *Midiatização e processos sociais na América Latina*. São Paulo: Paulus, 2008.

FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio. (org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

FERRI, Luc. *A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem*. Rio de Janeiro: Difel, 2011.

FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira. *Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GALVANI, Walter. *Um século de poder: os bastidores da Caldas Júnior*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

_____. *Olha a Folha: amor, traição e morte de um jornal*. Porto Alegre : Sulina, 1996.

GENTILI, Victor. *Democracia de massas: jornalismo e cidadania : estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni (org.). *Jornalismo ambiental: desafios e reflexões*. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

GLEICH, Marta. *ZH toda nova no iPad*. Zero Hora, ano 49, nº 17,298, 17/02/2013, p.2.

GRUPO Estado anuncia revisão de portfólio. *Estadão*. 2012. Disponível em : <<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,grupo-estado-anuncia-revisao-de-portfolio,132724,0.htm>>. Acesso em 13 fev. 2013.

HASSE, Geraldo. *Eucalipto: histórias de um imigrante vegetal*. Porto Alegre; Já Editores, 2006.

HAUSSEN, Doris Fagundes; BRITTOS, Valério Cruz (org.). *Economia política, comunicação e cultura: aportes teóricos e temas emergentes na agenda política brasileira*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009.

- HESS, Remi. *Produzir sua obra: o momento da tese*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- HOHLFELDT, Antonio. Teoria da Comunicação: a recepção brasileira das correntes do pensamento hegemônico. In: MELO, José Marques de (org.). *O campo da comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 23-36.
- HOHLFELDT, Antonio e BARBOSA, Marialva (org.) *Jornalismo no século XXI: a cidadania*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- HOLDING controladora do Grupo JBS anuncia compra do Canal Rural. *Canal Rural*. Disponível em: <<http://canalrural.ruralbr.com.br/noticia/2013/02/holding-controladora-do-grupo-jbs-anuncia-compra-do-canal-rural-4050505.html>>. Acesso em 22 fev. 2013.
- IGARTÚA, Juan José; HUMANES, Maria Luisa. *Teoria e investigación em comunicación social*. Madrid: Síntesis, 2004.
- JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. (coord.) *Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- KAUFMANN, Margarita. *Comunicación y medio ambiente: como comunicar el riesgo?* Lima: Fundação Konrad Adenauer, 1995.
- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru: EDUSC, 2001
- KHÁYYÁM, Omar. *Rubáiyát*. 11 ed. Tradução: Octavio Tarquinio de Souza. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1955.
- KOLLING, Patricia. *A recepção das informações jornalísticas ambientais do programa Globo Rural: os sentidos produzidos por agricultores familiares do município de Santa Rosa*. 2006. 300 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Departamento de Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Ufrgs, Porto Alegre, 2006. Disponível em : <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8533/000578924.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 out. 2012
- KHÁYYÁM, Omar. *Rubáiyát*. 11 ed. Tradução: Octavio Tarquinio de Souza. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1955.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). *Comunicação pública, sociedade e cidadania*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling,; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes (org.). *A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.
- LAVILLE, Elisabeth. *A empresa verde*. São Paulo: Ôte, 2009.
- LIMA, Venicio Artur de. *Regulação das comunicações: história, poder e direitos*. São Paulo: Paulus, 2011.

- LIMA, Walter de Paula. *Impacto ambiental do eucalipto*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- LIMA, Venício Artur de. *Regulação das comunicações: história, poder e discurso*. São Paulo: Paulus, 2011.
- LITTLE, Paul. E. (org). *Políticas Ambientais no Brasil: análises, instrumentos e experiências*. São Paulo: IIEB, 2003.
- LOBATO, Elvira. Empresário anuncia o fim do "Jornal do Brasil" em versão impressa. *Folha de São Paulo*. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/766640-empresario-anuncia-o-fim-do-jornal-do-brasil-em-versao-impressa.shtml>>. Acesso em 14 fev. 2013.
- LOOSE, Eloisa Beling. *Jornalista ambiental em revista: das estratégias aos sentidos*. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Departamento de Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Ufrgs, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21591/000738061.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 out. 2012
- LUTZENBERGER, José. *Garimpo ou gestão: crítica ecológica ao pensamento econômico*. Porto Alegre: Mais Que Nada Administração Cultural, 2009.
- MAFFESOLI, Michel. *Apocalypse: opinião pública e opinião publicada*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Ceres Pimenta (org.). *Mídia, esfera pública e identidades coletivas*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hacker Editores, 2002
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. *Imprensa e cidade*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- MARTINS, Francisco Menezes. *A comunicação, o social e o poder: cultura, complexidade e tolerância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MATTELART, Armand *A globalização da comunicação*. Bauru: EDUSC, 2000.
- _____. *Diversidade cultural e mundialização*. São Paulo: Parábola, 2005.
- MAZZARINO, Jane Márcia. *A cidadania na tecelagem das interações comunicacionais-midiáticas do movimento: um estudo de caso do Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto em Porto Alegre*. 2005. 411 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação, Unisinos, São Leopoldo, 2005.
- MEDINA, Cremilda de Araujo. *Profissão jornalista: responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- _____. *Ciência e jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos*. São Paulo: Summus, 2008.

- McQUAIL, Denis. *Introducción a la teoría de la comunicación de masas*. México: Paidós, 1997.
- MELO, José Marques de. *História social da imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003.
- MELO, José Marques de. *Jornalismo brasileiro*. Porto Alegre; Sulina, 2003,
- MELO, José Marques de. Prefácio. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (org.). *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. (org.). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MERRIT, Davis. *Public journalism and public life: why telling the news is not enough*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.
- MIELNICZUK, Luciana; SILVEIRA, Stefanie Carlan. Interação mediada por computador jornalismo participativo nas redes digitais. In: PRIMO, Alex; et al. *Comunicação e interações*. Porto Alegre : Sulina, 2008.
- MINC, Carlos. *Como fazer movimento ecológico e defender a natureza e as liberdades*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- MORAES, Denis de. *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- MORETZSOHN, Sylvia. *Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano : do senso comum ao senso crítico*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- MORIN, Edgar. *O método*. Porto Alegre: Sulina, 1998.
- _____. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA, Alfredo; ALMEIDA, Elimar Pinheiro (org.). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p.21-28.
- _____. *A inteligência da complexidade*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- _____. *As duas globalizações: complexidade e comunicação para uma pedagogia do presente*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002a.
- _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003a.
- _____. *Terra-Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 2003b.
- NEGROPONTE, Nicholas. Entrevista. Entrevistador: Lourival Sant'Anna. In: SANT'ANNA, Lourival. *O destino do jornal: a Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ORTEGA Y GASSET, J. *Meditações do Quixote*. São Paulo: Iberoamericana, 1967.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

- _____. *Um outro território: ensaios sobre a mundialização*. São Paulo: Olho d'Água, 1996.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008.
- PENA-VEGA, Alfredo. *O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- PERREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2005.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Gêneros Jornalísticos no Brasil. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (org.). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010, p.7-8. Prefácio.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PINTO, M. J. *Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos*. São Paulo: Hackers Editores, 1999.
- PORTER, Michael. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- PRIMO, Alex. Perspectivas interacionistas de comunicação: alguns antecedentes. In: _____. *Comunicação e interações*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- SANT'ANNA, Lourival. *O destino do jornal: a Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- QUEIROZ, Adolpho; ALMEIDA, Fernando (org.) *Comunicação e mudanças sociais*. Piracicaba: Ponto Final, 1999.
- QUEVEDO, Josemari Poerschke. *Comunicação e debate público : o caso Pontal do Estaleiro em Porto Alegre*. 2010. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação, Departamento de Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Ufrgs, Porto Alegre, 2010. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24653/000747691.pdf?sequence=1>>.
Acesso em: 10 out. 2012.
- RÊGO, Ana Regina; AMPHILLO, Maria Isabel. Gênero Opinitivo. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (orgs.). *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010, p. 95-108,
- RIBEIRO, Júlio; SCHUSTER, Marco Antônio. Vem aí um novo jornal. *Press Advertising*, v. 6, n. 99.
- RIBEIRO, Wagner Costa. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2005.
- ROCHA, Mário Eugênio Villas-bôas da. *A comunicação da temática ambiental como expressão do pensamento complexo: um estudo exploratório no jornalismo gaúcho*. 2005. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Programa de Pós-graduação em Comunicação, Pucrs, Porto Alegre, 2005.

ROESSLER, Henrique Luiz. *O Rio Grande do Sul e a ecologia: crônicas escolhidas de um naturalista contemporâneo*. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2005.

RONSINI, Veneza Mayora. As relações entre mídia e receptores sob a ótica das mediações. In: PRIMO, Alex et al. (orgs). *Comunicação e interações: Livro da Compós 2008*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social: princípios do direito político*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANT'ANNA, Lourival. *O destino do jornal: a Folha de S. Paulo, O Globo e O Estado de S. Paulo na sociedade da informação*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1999.

SCHMIDT, Simone. *Páginas verdes – a presença da emoção no jornalismo especializado em meio ambiente: uma análise da seção de entrevistas pingue-pongue da revista Ecologia & Desenvolvimento..* 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Ufrgs, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7772/000556583.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 out. 2012.

SCHWAAB, Reges Toni. *O discurso jornalístico da sustentabilidade em programas de rádio sobre meio ambiente: análise do quadro Mundo Sustentável e do programa Guaíba Ecologia*. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, UFRGS, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11167/000607412.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 out. 2012.

_____. *Uma ecologia do jornalismo: o valor do verde no saber dizer das revistas da Abril*. 2011. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Ufrgs, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.ecoagencia.com.br/documentos/schwaab_ecologia_jornalismo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.

SERRA, Sonia. Vertentes da economia política da comunicação e jornalismo. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (org.). *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 67-83.

SHINAR, Dov. Estratégias para o estudo da comunicação nas mudanças sociais e na transformação de identidades coletivas. In: QUEIROZ, Adolpho; ALMEIDA, Fernando (org.). *Comunicação e mudanças sociais*. Piracicaba: Ponto Final, p. 29-53.

SILVA, Juremir Machado da. *A sociedade midiocre. Passagem ao hiperespetacular: o fim do direito autoral, do livro e da escrita*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SOUZA, Jean Carlos Porto Vilas Bôas. *Comunicação, Meio Ambiente e Práticas Culturais: um estudo sobre o alto uruguaí catarinense*. 2005. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Ufrgs, Porto Alegre, 2005.

TORRES, Rosa María. *Educação e imprensa: o educativo como desafio jornalístico*. São Paulo: Cortez, 1996.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

_____. *Jornalismo Cívico*. Lisboa: Editora Livros Horizonte, 2003.

TRIGUEIRO, André (org.) *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. *Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise*. São Paulo: Globo, 2012.

VALE. *Valores*. 2013. Disponível em:

<<http://www.vale.com/PT/aboutvale/mission/Paginas/default.aspx>>. Acesso em 08/02/2013.

VILAS BOAS, Sérgio (org.) *Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo; Summus, 2004.

WAINBERG, Jacques A. *Império de palavras*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

WILSON, Edward O. [Quarenta anos atrás, Primavera silenciosa aplicou um choque.] In: CARSON, Rachel. *Primavera silenciosa*. São Paulo: Gaia, 2010. Posfácio.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação de Massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YÚDICE, George. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

ZAMBERLAN, Liége. *Comunicação, Meio Ambiente e Shopping Center: poder e globalização*. 2008. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, PUCRS, Porto Alegre, 2008.

ZERO HORA. *J&F acquire Canal Rural*. Ano 49, nº 17.302, 21/02/2013, p. 27.

ZYLBERSZTAJN, David; LINS, Clarissa (org.) *Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.